These
Royals
will ruin
you
#1
NEW YORK TIMES
BESTSELLING AUTHOR
erin watt
BROKEN
PRINCE
THE ROYALS BOOK TWO

DISPONIBILIZADO: JUUH ALVES

TRADUÇÃO: EVE, SARA

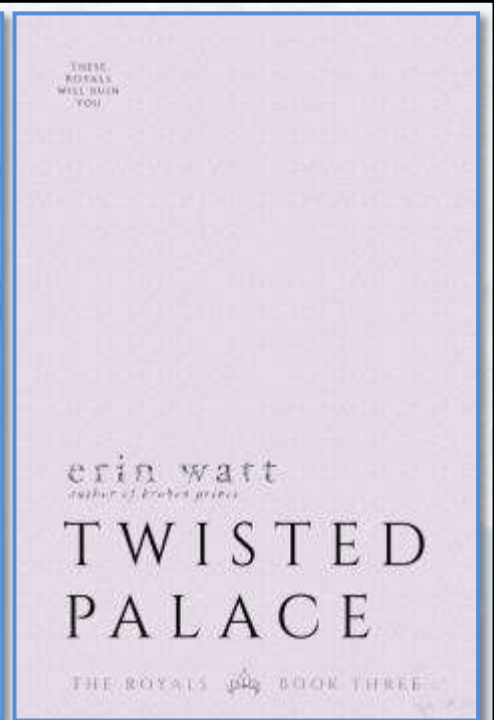
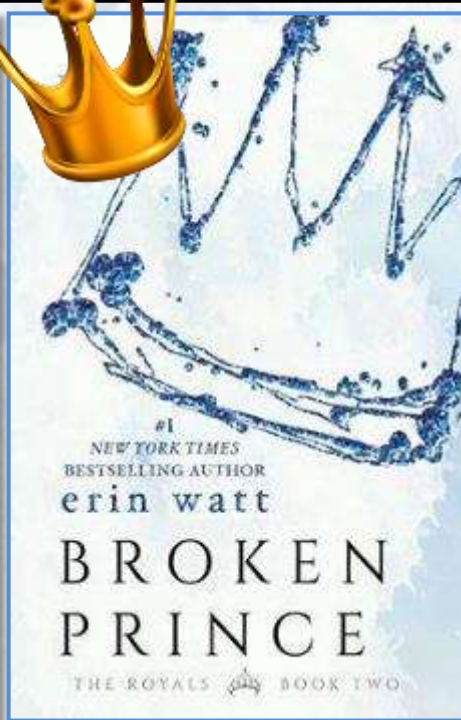
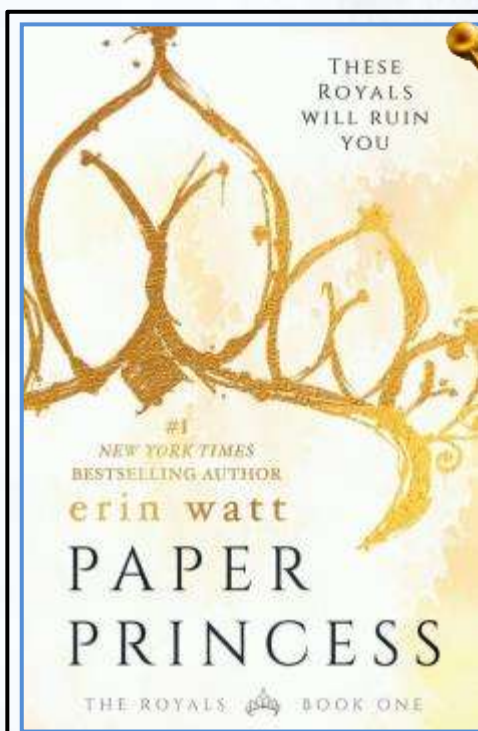
REVISÃO INICIAL: FERNANDA, SARA

REVISÃO FINAL: PAULA, RENATA, EVE, LELENA

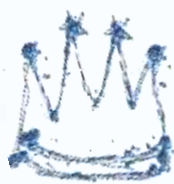
LEITURA FINAL: NANA

FORMATAÇÃO: DADÁ

The Royals

Erin Watt

De brigas secretas em cais e rixas na escola a destruição de vidas dentro de mansões reluzentes, um rapaz tenta salvar a si próprio.

A REALEZA VAI ARRUINAR VOCÊ...

Reed Royal tem tudo—aparência, status, dinheiro. As garotas em sua escola privada fazem fila para sair com ele, os garotos querem ser ele, mas Reed nunca deu importância para nada fora sua família até Ella Harper entrar em sua vida.

O que começou como um ressentimento aquecido e necessidade para fazer o novo prêmio de seu pai sofrer se transformou em algo completamente diferente—manter Ella por perto. Mas quando um erro idiota a leva para longe dos braços de Reed e traz o caos para a mansão Royal, o mundo de Reed começa a desabar ao seu redor.

Ella não o quer mais. Ela diz que eles só vão destruir um ao outro.

TALVEZ ELA ESTEJA CERTA.

Segredos. Traições. Inimizades. É algo com que Reed nunca enfrentou antes, e se ele quiser ganhar sua princesa de volta, ele precisará provar que é realmente digno de um verdadeiro Royal.

01

REED

A casa está escura e silenciosa quando entro pelo hall fora da cozinha. Cerca de 10.000 pés quadrados e ninguém está aqui. Um sorriso divide meu rosto. Com meus irmãos dispersos, a governanta foi embora e meu pai Deus sabe onde esta, isso significa que a minha garota e eu temos a mansão Royal toda para nós.

Inferno sim.

Eu rapidamente atravesso a cozinha e subo as escadas. Espero que Ella esteja aguardando por mim lá em cima na sua cama, parecendo toda bonita e sexy em uma das minhas camisetas velhas que ela usa para dormir. Seria ainda melhor se isso fosse tudo o que ela estiver usando... Eu acelero, ignorando meu quarto e o antigo quarto de Easton e Gide até que eu estou do lado de fora da porta de Ella, que está, infelizmente, fechada. Uma batida rápida me deixa sem resposta. Franzindo a testa, eu pego meu telefone do meu bolso e mando uma mensagem rápida.

Onde você está Baby?

Ela não responde. Eu bato meu telefone contra a minha perna.

Ela provavelmente está com sua amiga Valerie hoje à noite, que é meio bom na verdade, porque eu posso tomar um banho antes de vê-la. Os

garotos estavam fumando uma tonelada de erva de merda lá na casa de Wade hoje à noite e eu não quero deixar o quarto de Ella cheirando a isto.

Mudança de planos. Banho, fazer a barba e depois caçar a minha menina. Eu tiro minha camiseta, agarrando na minha mão e empurro abrindo a porta do quarto sem me preocupar em ligar a luz. Eu chuto meus sapatos e ando no tapete até o meu banheiro anexado.

Eu sinto o cheiro antes de vê-la.

O quê...?

Com o cheiro nauseante de rosas agarrando às minhas narinas, eu viro para a cama.

— De jeito nenhum, — eu rosno quando eu identifico a figura sombria sobre o colchão.

Quando uma onda de irritação rasga minha espinha, eu caminho de volta para a porta e aperto o interruptor de luz. Então eu imediatamente me arrependo, porque o brilho amarelo pálido que enche a sala revela as curvas nuas de uma mulher que não quero ter nada a ver.

— Que diabos você está fazendo aqui? — Eu grito com a ex-namorada do meu pai.

Brooke Davidson oferece um sorriso tímido.

— Eu estou com saudade de você.

Meu queixo cai aberto. Ela está falando sério agora? Eu rapidamente balanço minha cabeça no corredor para me certificar de que Ella ainda está fora. Então eu vou direto para a cama.

— Saia, — Eu rosno, agarrando um dos seus pulsos para puxá-la fora da minha cama. Merda, agora eu vou ter que trocar os lençóis, porque se existe algo que fede pior do que cerveja velha e erva é Brooke Davidson.

— Por quê? Você nunca reclamou antes.

Ela lambe os lábios vermelhos de uma forma que eu tenho certeza que era para ser sexy, mas que faz meu estômago virar. Existe um monte de esqueletos no meu passado que Ella não conhece. Um monte que iria deixa-la absolutamente doente. E a mulher na minha frente é um deles.

— Me lembro de dizer que eu nunca queria tocar sua bunda ferrada novamente.

O sorriso de satisfação de Brooke reduziu.

— Eu disse para não falar assim comigo.

— Eu vou falar com você do jeito que eu quiser—, eu cuspi. Lancei outro olhar para a porta. O desespero está começando a me fazer suar. Brooke não pode estar aqui quando Ella chegar a casa.

Como diabos eu iria começar a explicar isso? Meus olhos caem sobre a roupa de Brooke espalhadas no meu chão o vestido curto, a lingerie de renda, um par de sapatos de salto alto.

Meus sapatos ficariam felizes de mostrar a ela a saída. Isso tudo parece uma bagunça quente.

Pego os saltos de Brooke do chão e atiro na cama.

— Tudo o que você está vendendo, eu não estou comprando. Cai porra fora.

Ela joga os sapatos de volta. Um dos saltos arranha meu peito nu antes de cair no chão.

— Faça-me ir.

Eu aperto a parte de trás do meu pescoço. Com um pouco de força pegando-a e jogando para fora, eu não tenho certeza de quais são minhas opções. O que diabos eu ia dizer agora se Ella me pegasse puxando Brooke fora do meu quarto?

Hey, baby, não se incomode. Vou levar o lixo para fora. Bem, eu dormi com a namorada do meu pai algumas vezes, e agora que eles terminaram acho que ela quer entrar de volta nas minhas calças. Isso não é doente nem nada, certo? Deixo sair uma risada estranha.

Eu cerro os punhos ao meu lado. Gideon sempre me disse que era autodestrutivo, mas cara, isto é autodestruição em um nível totalmente novo. Eu fiz isso. Eu deixei minha raiva contra o meu pai me levar para a cama com essa cadela. Eu me disse que depois do que ele fez para a mamãe, que ele merecia me ter fodendo sua namorada pelas costas.

Bem, a piada sou eu.

— Coloque suas roupas de volta, — Eu assobio as palavras. — Essa conversa acabou — Eu paro ao ouvir som de passos no corredor.

Eu ouço meu nome sendo chamado.

A cabeça de Brooke inclina. Ela ouviu isso, também.

Oh Foda. Oh Foda. Oh Foda.

A voz de Ella está na minha porta.

— Oh ótimo, Ella está em casa, — Brooke diz quando meu sangue bombeia instável em meus ouvidos. — Eu tenho algumas notícias que posso compartilhar com vocês dois.

É provavelmente a coisa mais estúpida que eu poderia fazer, mas o único pensamento em minha mente é corrigir isso. Eu preciso que dessa mulher fora.

Então eu largo tudo e empurro para frente. Pego o braço de Brooke para puxá-la fora do colchão, mas a cadela me puxa para baixo. Eu tento evitar fazer contato com seu corpo nu, mas acabo perdendo o equilíbrio. Ela aproveita e empurra-se contra minhas costas. Uma risada suave em meu ouvido enquanto seus seios falsos queimam contra minha pele.

Eu assisto em pânico quando a maçaneta gira.

Brooke sussurra: — Eu estou grávida e o bebê é seu.

O quê?

Meu mundo inteiro dá uma guinada para uma parada.

A porta se abre. O lindo rosto de Ella encontra ao meu. Eu vejo a expressão dela mudar de alegria para choque.

— Reed?

Eu estou congelado no lugar, mas meu cérebro está trabalhando, tentando freneticamente calculando a última vez que Brooke e eu estávamos juntos. Era o dia de St. Patty[1]. Gide e eu estávamos à beira da

---

[1] St Patricks Day – Dia de São Patrício

piscina. Ele ficou bêbado. Eu fiquei bêbado. Ele estava chateado com alguma coisa. Pai, Sav, Dinah, Steve. Eu não entendi bem.

Eu vagamente registro o som de Brooke rindo. Eu vejo o rosto de Ella, mas eu realmente não estou vendo isso. Eu deveria dizer algo, mas eu não falo. Estou ocupado. Ocupado em pânico. Ocupado pensando.

O dia de St Patty... Eu me encontrei acordado, duro e molhado, com uma sucção quente em volta do meu pau. Eu sabia que não era Abby, porque eu já tinha terminado com ela e ela não era do tipo que rastejaria em meu quarto de qualquer maneira. E quem sou eu para rejeitar Boquete de graça?

A boca de Ella caiu aberta e ela é disse algo. Eu não pude ouvir. Estou preso em queda livre na culpa e de auto aversão, e eu não posso me puxar para fora disso. Tudo o que posso fazer é olhar para ela. Minha menina. A garota mais bonita que eu já vi. Não posso afastar todo aquele cabelo dourado, aqueles grandes olhos azuis implorando para eu me explicar.

Diga alguma coisa, eu comando minhas cordas vocais não cooperando. Meus lábios não se movem. Eu sinto um toque frio contra o meu pescoço e recuo. Diga alguma coisa, dane-se. Não deixe que ela vá embora-

Tarde demais. Ella voa para fora da porta.

A batida alta me puxa de volta. Se mova. Eu ainda não posso me mover. Eu mal posso respirar.

Dia de St. Patty... Isso foi há mais de seis meses atrás. Eu não sei muito sobre mulheres grávidas, mas mal está aparecendo alguma coisa em Brooke. De jeito nenhum.

Não. Mesmo.

Não. Mesmo. Que. Esse. Bebê. É. Meu.

Eu saio cama, ignorando o tremor selvagem das minhas mãos quando eu empurro a porta.

— Sério? — Vem à voz divertida de Brooke. —Você vai atrás dela? Como você vai explicar isso para ela, querido?

Eu giro em fúria.

— Juro por Deus, mulher, se você não sair da porra do meu quarto, eu te arremesso para fora.

Meu papai sempre disse que um homem que levanta a mão contra uma mulher reduz-se sob seus pés. Então, eu nunca bati em uma. Nunca tive esse desejo até conhecer Brooke Davidson.

Ela ignora a ameaça. Continua a me insultar, soletrando todos os meus medos.

— Que mentiras você vai dizer a ela? Que você nunca me tocou? Que você nunca me quis? Como você acha que a menina irá responder quando ela descobrir que você fodeu a namorada do seu pai? Você acha que ela ainda vai te querer?

Eu olho para a porta agora vazia. Eu posso ouvir sons abafados vindo do quarto de Ella. Eu quero correr para outro lado do corredor, mas não posso. Não quando Brooke ainda estiver em casa. E se ela for com a bunda nua lá fora, dizendo que ela está grávida do meu filho? Como posso explicar isso para Ella? Como fazer com que ela acredite em mim? Brooke precisa sair antes que eu enfrente Ella.

— Saia. — Jogo as minhas frustrações em Brooke.

— Você não quer saber o sexo do bebê primeiro?

— Não. — Eu não quero. Eu olho o seu corpo esbelto e nu e vejo um ligeiro montículo em sua barriga. Bile enche minha boca. Brooke não é do tipo que fica gorda. Seu corpo é sua única arma. Assim, a cadela não está mentindo sobre estar grávida. Mas essa criança não é minha. Pode ser do meu pai, mas com certeza não é meu.

Eu arranco porta afora e corro.

— Ella, — eu chamo. Eu não sei o que vou dizer a ela, mas é melhor do que não dizer nada. Eu ainda estou me xingando por congelar assim. Deus, que fodido eu sou.

Eu derrapo parando fora da sua porta do quarto. Uma olhada rápida em volta e nada. Então eu ouço o som baixo, gutural de um motor de carro esporte que está sendo acelerado. Com uma explosão de pânico, eu corro

para baixo nas escadas da frente, enquanto Brooke cacareja atrás de mim como uma bruxa de Halloween.

Eu bato na porta da frente, esquecendo que está trancada, e pelo tempo que eu abro, não há nenhum sinal de Ella lá fora. Ela deve ter acelerado pelo caminho indo à velocidade máxima. Merda.

As pedras debaixo dos meus pés me lembram de que estou vestindo jeans e nada mais. Giro no meu calcanhar, eu subo as escadas três degraus de cada vez, apenas desacelero os passos quando encontro Brooke no patamar.

— Não há nenhuma maneira desse bebê ser meu— Eu rosno. Se fosse realmente meu, Brooke teria jogado essa carta há muito tempo, em vez de segurar até agora. —Eu duvido que seja do meu pai tampouco, ou você não desceria tão baixo como uma prostituta barata no meu quarto.

— É de quem eu digo que é, — diz ela friamente.

— Onde está a prova?

— Eu não preciso de provas. É a minha palavra contra a sua, e pelo tempo que qualquer teste de paternidade chegue, eu já vou ter um anel no meu dedo.

— Boa sorte com isso.

Ela agarra meu braço quando eu tento passar por ela.

— Eu não preciso de sorte. Eu tenho você.

— Não. Você nunca me teve. — Eu sacudi o braço fora. — Estou saindo para encontrar Ella. — Você fica aqui o tempo que quiser Brooke. Estou cansado de jogar seus jogos.

Sua voz gelada me para antes que eu possa chegar ao meu quarto.

— Se você conseguir que Callum me peça em casamento, eu vou dizer a todos que a criança é dele. Não me ajude e todo mundo vai acreditar que o filho é seu.

Faço uma pausa na porta.

— O teste de DNA vai mostrar que não é meu.

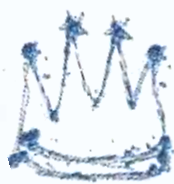
— Talvez, — ela emite um som — mas o DNA irá mostrar que ele pertence a um Royal. Esses testes nem sempre diferenciam entre parentes, especialmente pais e filhos. Vai ser o suficiente para colocar dúvida na mente de Ella. Então, eu estou pedindo para você, Reed, você quer que eu diga ao mundo e Ella que você vai se tornar pai? Porque eu vou. Ou você pode concordar com meus termos, e ninguém nunca vai saber.

Eu hesito.

— Nós temos um acordo?

Eu cerro os dentes.

— Se eu fizer isso, se eu vender essa... — Eu me esforço para encontrar a palavra certa, — Ideia para o meu pai em seu nome, você vai deixar Ella em paz?

— O que você quer dizer?

Dirijo-me lentamente.

— Quero dizer, cadela, que nenhuma das suas besteiras nunca chegará até Ella. Você não fala com ela, nem mesmo para explicar isso — Eu aceno minha mão em seu corpo agora vestido. — Você sorri, você diz oi, mas não de coração para coração.

Eu não confio nessa mulher, mas se eu posso negociar por Ella e, sim, por mim, então eu vou fazer. Meu pai fez sua cama podre. Ele pode rolar na sujeira novamente.

— Combinado. Você trabalha em seu pai, e você e Ella podem ter os seus felizes para sempre. — Brooke ri enquanto ela se inclina para pegar seu vestido. — Se você puder reconquistá-la.

02

Duas horas mais tarde, eu estou enlouquecendo. É meia-noite, e Ella não está de volta.

Será que ela vai voltar para casa e gritar comigo? Preciso dela para me dizer que sou um idiota, que não vale a pena perder seu tempo comigo. Preciso dela olhando na minha cara e cuspindo fogo em mim. Preciso dela para gritar comigo, me chutar, me socar.

Porra, eu preciso dela.

Verifico meu telefone. Faz horas desde que ela me deixou. Ligo para seu número, mas ele toca e toca.

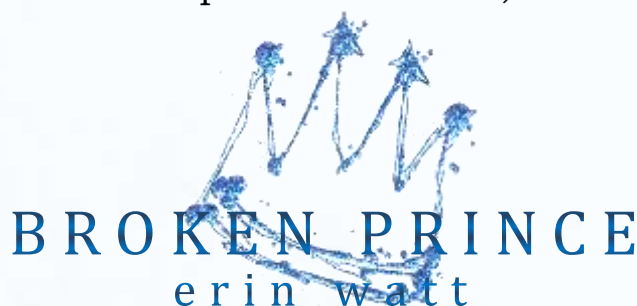
Outra chamada e sou transferido para o correio de voz.

Eu envio um texto: *Onde você está?*

Nenhuma resposta.

O pai está preocupado.

Digito a mentira esperando receber uma resposta, mas meu telefone permanece em silêncio. Talvez ela tenha bloqueado o meu número? Minha imaginação fervilha, mas ainda não estou totalmente louco, então corro para dentro e vou até o quarto do meu irmão. Ella não pode ter bloqueado todos nós.

Easton ainda está dormindo, mas seu telefone está carregando em seu criado-mudo. Eu pego e digito outra mensagem. Ela gosta de Easton. Ela pagou a sua dívida. Ela responderia Easton, não responderia?

Ei. Reed me disse que algo aconteceu. Você está bem?

Nada.

Talvez ela tenha parado na estrada e está andando na praia? Eu fico com o telefone do meu irmão no caso dela decidir entrar em contato com ele e corro pelas escadas novamente de volta ao pátio.

A margem da praia está completamente vazia, então corro até a propriedade Worthington, que fica quatro casas para baixo da nossa. Ela não está lá, também.

Eu olho em volta, na costa rochosa, no oceano, e não vejo nada. Nenhuma pessoa. Não há marcas na areia. Nada. Frustração transforma-se em pânico, quando corro de volta para a casa e subo em meu Range Rover. Giro a chave de ignição, mas rapidamente soco meu punho contra painel. Penso. Penso. Penso.

Valerie. Ela deve estar com Valerie.

Em menos de dez minutos, estou em frente à casa de Val, mas não há nenhum sinal do conversível azul de Ella na rua. Deixando o motor do Rover funcionando, pulo fora e me apresso até a entrada dos automóveis. O carro de Ella não está lá atrás também.

Olho para o meu telefone novamente. Nenhuma mensagem. Nenhuma mensagem no celular de Easton, também. O display indica que eu tenho treino de futebol em vinte minutos, o que significa que Ella vai estar na padaria onde ela trabalha. Onde costumávamos ir juntos. Mesmo depois que ela conseguiu seu carro - um presente de meu pai - nós ainda vamos juntos.

Ella disse que é porque não gosta de dirigir. Eu disse que era perigoso dirigir na parte da manhã. Dissemos mentiras um ao outro. Mentimos para nós mesmos, porque não estávamos dispostos a admitir a verdade, nós não conseguíamos resistir um ao outro.

Pelo menos essa é a maneira que era para mim. A partir do momento em que ela entrou pela porta, com os olhos grandes e a esperança guardada, não conseguia ficar longe dela.

Meus instintos tinham gritado para mim que ela era problema. Meus instintos estavam errados. Ela não era um problema. Eu fui. Ainda sou.

Reed, o destruidor.

Seria um apelido legal se não fossem a minha vida e a dela que estou destruindo.

O estacionamento da padaria está vazio quando chego. Após cinco minutos batendo sem parar na porta, a proprietária - Lucy, acho - aparece com uma careta.

— Nós só abrimos daqui à uma hora, — ela me informa.

— Sou Reed Royal, Ella... — O que eu sou? O namorado dela? Seu meio-irmão? O quê? — Amigo. — Inferno, eu nem sei disso. — Ela está aqui? Há uma emergência familiar.

— Não, ela não apareceu. — Há vincos de preocupação na testa de Lucy. — Eu liguei para ela e não obtive resposta. Ela é uma boa funcionária, pensei que talvez estivesse doente e não pode me ligar.

Meu coração afunda. Ella nunca perdeu um dia na padaria mesmo sendo obrigada a se levantar e trabalhar cerca de três horas antes do início das aulas.

— Oh, ok, ela deve estar em casa na cama, — murmuro, recuando.

— Espere um minuto! — Lucy chama atrás de mim. — O que está acontecendo? Seu pai sabe que Ella está desaparecida?

— Ela não está, senhora, — eu falo já voltando para o meu carro. — Ela está em casa. Como você disse doente. Na cama.

Eu saio do estacionamento e chamo o treinador.

— Não vou conseguir treinar. Emergência familiar — repito.

Ignoro os palavrões e gritos do treinador Lewis, que diminuem depois de alguns minutos.

— Tudo bem, filho. Mas espero que seu traseiro esteja no brilhante uniforme amanhã.

— Sim, senhor.

De volta para casa, mais uma vez, encontro nossa empregada, Sandra, que chegou para fazer café da manhã.

— Você viu Ella? — pergunto a morena rechonchuda.

— Não posso dizer que tenha visto. — Sandra verifica o relógio. — Ela... e você... geralmente já teriam saído a essa hora. O que está acontecendo? Você não tem treino?

— O treinador teve uma emergência familiar, — minto. Sou tão bom em mentir. Torna-se quase uma segunda natureza quando você esconde a verdade a cada hora de cada dia.

Sandra acena.

— Espero que não seja nada muito sério.

— Eu também, — respondo. — Eu também. — No andar de cima, entro no quarto que deveria ter verificado antes de sair correndo. Talvez ela fosse para o quarto enquanto eu estava tentando encontrá-la. Mas o quarto de Ella está em um mortal silêncio. Sua cama ainda está arrumada. A mesa está impecável.

Checo o banheiro, que também parece intocado. Idem com o armário. Todas as coisas dela estão penduradas nos cabides de madeira. Seus sapatos estão alinhados no chão. Há caixas e sacos fechados ainda recheados com roupas que Brooke provavelmente escolheu para ela.

Forçando-me a não me sentir mal por invadir a privacidade dela, mexo em sua mesa de cabeceira, vazia. Vasculhei seu quarto uma vez, quando ainda não confiava nela, e sempre tinha um livro de poesia e um relógio de homem na mesa de cabeceira. O relógio era uma réplica exata ao do meu pai. O dela tinha pertencido ao melhor amigo dele, Steve, pai biológico de Ella.

Faço uma pausa no meio do quarto e olho ao redor. Não há nada aqui para indicar sua presença. Sem seu telefone. Sem seu livro. Sem sua... Oh inferno não, sua mochila está desaparecida.

Saio rápido para o corredor e corro até o quarto de Easton.

— East, acorde. East! — Digo bruscamente.

— O quê? — Ele geme. — É hora de levantar? — Seus olhos piscam e estreitam. — Ah Merda. Estou atrasado para o treino. Por que você ainda não está lá?

Ele se atira para fora da cama, mas eu agarro seu braço antes que ele possa sair.

— Nós não estamos indo para o treino. O treinador sabe.

— O quê? Por quê?

— Esqueça isso agora. Quanto foi a sua dívida?

— Minha o quê?

— Quanto você devia ao apostador?

Ele pisca para mim.

— Oito mil. Por quê?

Faço uma conta rápida.

— Isso significa que Ella tem cerca de dois mil sobrando, certo?

— Ella? — Ele franze a testa. — O que tem ela?

— Acho que ela fugiu.

— Fugiu para onde?

— Fugiu. Fugiu, — Eu rosno. Afasto-me da cama e vou até a janela. — O pai lhe pagou para ficar aqui. Deu-lhe dez mil. Pense nisso, East. Ele teve que pagar a esta órfã que era stripper dez mil para vir morar com a gente. E ele provavelmente iria pagar isso para ela todos os meses.

— Por que ela foi embora? — Ele pergunta confuso, ainda meio dormindo.

Eu continuo olhando pela janela. Uma vez que sua sonolência desaparece, ele pergunta.

— O que você fez?

Sim, aqui vamos nós.

O piso range enquanto ele chicoteia ao redor da sala. Atrás de mim, eu posso ouvi-lo resmungando maldições sob sua respiração enquanto ele se veste.

— Não importa, — digo, impaciente. Voltando-me, dou-lhe o resumo dos lugares onde estive. — Onde você pensa que ela está?

— Ela tem dinheiro suficiente para um bilhete de avião.

— Mas ela é cuidadosa com seu dinheiro. Ela não gastou quase nada, enquanto esteve aqui.

Easton acena com a cabeça, pensativo. Em seguida, me encara e falamos em uníssono, quase como se nós fôssemos os gêmeos da casa Royal, em vez de nossos irmãos, Sawyer e Sebastian.

— GPS.

Chamamos o serviço de GPS que a Atlantic Aviation possui e que meu pai instalou em todos os carros que já comprou. O assistente nos diz que o novo Audi S5 está estacionado na estação de ônibus.

Estamos saindo porta afora antes que ele sequer comece a recitar o endereço.

— Ela tem dezessete anos. Desta altura. — Segurei minha mão embaixo do meu queixo enquanto descrevo Ella ao bilheteiro. — Cabelo loiro. Olhos azuis. — Os olhos como o Atlântico, tormentoso, cinzento, azul, penetrante e profundo. Eu me perdi naquele olhar mais de uma vez. — Ela deixou seu telefone para trás. — Ergo meu celular. — Precisamos encontrá-la.

O bilheteiro estala a língua.

— Ah com certeza. Estava com tanta pressa para fugir. Ela comprou uma passagem para Gainesville. Sua avó morreu você sabe.

East olha e eu aceno.

— A que horas o ônibus saiu?

— Oh, horas atrás. Ela já chegou lá agora. — A senhora da bilheteria balança a cabeça em consternação. — Ela estava chorando como se seu

coração tivesse sido quebrado. Você não vê mais isso… crianças que se preocupam com os velhos assim. Era doce. Me senti muito mal por ela.

East cerra os punhos ao meu lado. Raiva irradia por ele em ondas. Se estivéssemos sozinhos, um desses punhos estaria na minha cara.

— Obrigado, senhora.

— Não tem problema, querido. — Ela se despede com um aceno.

Nós saímos do prédio e paramos no carro de Ella. Eu estendo minha mão e Easton bate suas chaves reserva em minha palma.

Por dentro, encontro seu chaveiro no console central, junto com seu livro de poesia e o que parece ser o documento do carro preso entre as páginas. No porta-luvas, ela escondeu seu telefone, que ainda mostra todas as minhas mensagens de texto não lidas.

Ela deixou tudo para trás. Tudo associado com os Royals.

— Temos que chegar a Gainesville, — Easton afirma categoricamente.

— Eu sei.

— Vamos dizer ao papai? — Informando a Callum Royal significa que ele poderia pegar seu avião. Nós estaríamos lá em uma hora. Caso contrário, são seis horas e meia de carro.

— Não sei. — A urgência em encontrá-la diminuiu. Sei onde ela está agora. Posso encontrá-la. Só preciso descobrir qual direção devo tomar.

— O que você fez? — Meu irmão exige novamente.

Não estou pronto para o ódio que ele vai sentir de mim, então eu fico quieto.

— Reed.

— Ela me pegou com Brooke, — digo com voz rouca.

Sua mandíbula cai aberta.

— Brooke? Brooke do papai?

— Sim.— Eu me forço a encará-lo.

— Que diabos? Quantas vezes você esteve com Brooke?

— Algumas vezes, — admito. — Não recentemente, no entanto. E definitivamente não na última noite. Eu não a toquei, East.

Sua mandíbula aperta. Ele está morrendo de vontade de me dar um soco, mas ele não vai fazer isso. Não em público. Ele ouviu as mesmas coisas de nossa mãe. *Mantenha o nome Royal limpo, rapazes. É fácil para derrubá-lo, mas é muito mais difícil de construir.*

— Você deve ser enforcado por suas bolas e pendurado para secar. — Ele cospe em meus pés. — Se você não encontrar Ella e trazê-la de volta, eu vou ser o primeiro na fila que irá fazer isso.

— Isso é justo. — Tento manter a calma. Não adianta ficar chateado. Não adianta acabar com este carro. Não adianta rugir mesmo que eu estou morrendo de vontade de abrir a boca e liberar toda a minha raiva e auto-aversão para o ar.

— Justo? — Ele bufa com desgosto. — Então, você não dá a mínima que Ella esteja em alguma cidade de faculdade sendo tocada por bêbados?

— Ela é uma sobrevivente. Tenho certeza de que está segura. — As palavras soam tão ridículas que praticamente me amordaço quando elas saem. Ella é uma menina linda, e está sozinha. Não há como saber o que poderia acontecer com ela. — Você quer dirigir seu carro de volta para casa antes de irmos para Gainesville?

Easton fica com a boca aberta para mim.

— Pode ser? — pergunto impaciente.

— Certo. Por que não? — Ele puxa a chave da minha mão. — Quero dizer, quem se importa que ela seja uma menina gostosa de dezessete anos de idade, que está sozinha, levando quase dois mil dólares em dinheiro?— Meus dedos enrolam em punhos. — Não é como se alguns viciados por metafetamina vão olhar para ela e pensar, 'ahhh um alvo fácil. Aquela garota com 1,50 que pesa menos do que a minha perna não vai me vencer ' — Está se tornando difícil de respirar — e tenho certeza de que os caras que ela vai ter que fugir tem um bom preparo até que ela.

—Cale a boca! — eu rugi.

— Finalmente. — East joga as mãos para o ar.

—O que você quer dizer?— Estou praticamente ofegante de raiva. As imagens que Easton pintou com as suas palavras na minha mente fazem com que eu deseje me transformar em Hulk e correr para Gainesville, destruindo tudo em meu caminho até encontrá-la.

—Você estava andando por aí como se ela não fosse nada para você. Talvez você seja feito de pedra, mas eu gosto de Ella. Ela foi boa para nós. — Sua dor é quase palpável.

— Eu sei. — As palavras são arrancadas de dentro de mim. — Eu sei, porra. — Minha garganta se aperta ao ponto de dor. — Mas... não somos bons para ela.

Gideon, nosso irmão mais velho, tentou me dizer desde o início. *Fique bem longe dela. Ela não precisa de nosso tipo de drama. Não estrague o seu mundo como eu estraguei...*

— O que isso quer dizer?

— O que parece. Temos veneno, East. Cada um de nós. Dormi com a namorada do pai para me vingar dele por ser um idiota com a mamãe. Os gêmeos estão envolvidos na merda que eu não quero nem saber. Seu jogo está fora de controle. Gideon é... — eu paro. Gideon vive em seu próprio inferno agora, mas isso não é algo que Easton precise saber. — Nós estamos ferrados da cabeça, homem. Talvez ela esteja melhor sem nós.

— Isso não é verdade. —Mas eu acho que pode ser—. Nós não somos bons para ela. Tudo o que Ella sempre quis é viver uma vida normal, simples. Ela não pode ter isso na casa Royal.

Se não fosse completamente egoísta, me afastaria. Eu convenceria East que a melhor coisa para Ella é estar tão longe quanto possível de nós.

Em vez disso, fico quieto e penso no que vou dizer a ela quando encontrá-la.

— Vamos. Tenho uma ideia.— Giro e sigo em direção à entrada.

— Pensei que nós estávamos indo para Gainesville, — murmura East por trás de mim.

—Isso vai nos salvar de dirigir.

Fazemos um caminho mais curto para o escritório de segurança, onde escorrego cem dólares para o segurança e ele nos dá acesso às filmagens das câmeras de Gainesville. O cara rebobina a fita até o momento em que o ônibus de Bayview estaciona, e meu coração se aperta enquanto observo os passageiros. Em seguida, ele cai para o meu estômago quando percebo que nenhum desses passageiros é Ella.

— Que diabos, — East deixa escapar, enquanto deixamos a estação de ônibus dez minutos mais tarde. —A senhora da bilheteria disse que Ella estava naquele ônibus.

Minha mandíbula está tão apertada que mal consigo dizer uma palavra.

— Talvez ela saiu em uma parada diferente.

Nós caminhamos de volta para o Rover e eu entro.

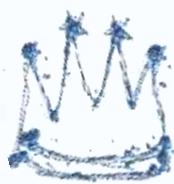
— E agora? — Ele pergunta, seus olhos se estreitaram ameaçadoramente para mim.

Eu passo a mão pelo meu cabelo. Poderíamos conduzir a cada estação de ônibus na rota, mas eu suspeito que seria perseguir o incerto. Ella é inteligente, e está acostumada a fugir, pulando de cidade em cidade a qualquer momento e fazendo uma nova vida para si. Ela aprendeu com sua mãe.

Outra sensação incômoda torce meu intestino quando um pensamento me ocorre. Será que ela vai conseguir um emprego em outro clube de strip? Eu sei que Ella vai fazer o que for preciso para sobreviver, mas o pensamento dela tirar a roupa para um bando de homens pervertidos faz meu sangue ferver. Tenho que encontrá-la. Se algo acontecer com ela, porque eu a afastei, não vou ser capaz de viver comigo mesmo.

— Nós vamos para casa, — eu anuncio.

Meu irmão parece assustado.

— Por quê?

— Papai tem um investigador. Ele vai ser capaz de encontrá-la muito mais rápido do que nós.

— O pai vai perder a cabeça.

Não brinca. E eu vou lidar com as consequências o melhor que posso, mas agora, encontrar Ella supera tudo.

03

Como Easton previu, meu pai ficou lívido quando contamos sobre o sumiço de Ella. Eu não durmo mais de 24 horas e eu estou exausto, exausto demais para confrontar ele está noite.

— Por que diabos você não me ligou mais cedo? — Meu pai esbraveja. Ele anda em torno da enorme sala de estar da mansão, seus sapatos de mil dólares batendo no piso de madeira brilhante.

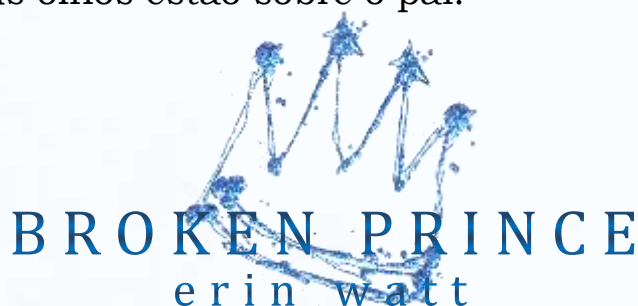
— Nós achamos que poderíamos encontrá-la antes de chegar a isso, — digo laconicamente.

— Eu sou seu tutor legal! Eu deveria ter sido informado. — O pai respira com dificuldade. — O que você fez, Reed?

Seu olhar furioso aborrecido em mim. Ele não está olhando para East, ou os gêmeos, que estão no sofá com um rosto idêntico de preocupação. Não estou surpreso que papai decidiu colocar a culpa aos meus pés. Ele sabe que meus irmãos seguem minha liderança, que o único Royal que poderia ter feito Ella ir sou eu.

Eu engulo. Merda. Eu não quero que ele saiba que Ella e eu nos envolvemos bem debaixo do seu nariz. Eu quero que ele se concentre em encontrá-la, não o distrair com a notícia de que seu filho está saindo com sua nova protegida.

— Não foi Reed.

A tranquila confissão de Easton me choca pra caralho. Eu olho para o meu irmão, mas seus olhos estão sobre o pai.

— Eu sou a razão que ela se foi. Tivemos um desentendimento com o meu agente de apostas na outra noite, eu lhe devia algum dinheiro e Ella ficou assustada. Esse cara não é o mais amigável, se você sabe o que quero dizer.

A veia na testa do pai parece que poderia estourar.

— O seu agente? Você está metido nessa merda de novo?

— Eu sinto muito. — Easton encolhe os ombros.

— Você sente muito? Você arrastou Ella em uma das suas confusões e assustou tanto que ela fugiu!

Papai avança no meu irmão e eu corro imediatamente em seu caminho.

— East cometeu um erro, — eu digo com firmeza, evitando os olhos de meu irmão. Vou agradecer-lhe mais tarde para tomar a fúria. Nesse momento, precisamos acalmar o velho antes que ela morra. —Mas ele parou, com isso, tudo bem? Nós devemos nos concentrar em encontrá-la.

Os ombros do pai caem.

— Você está certo. — Ele balança a cabeça, sua expressão endurecendo. — Eu vou chamar o meu IP[2].

Ele sai furioso sem outra palavra, seus passos pesados ecoando no corredor. Um momento depois, ouvimos a porta de o escritório bater fechando.

— East, — eu começo.

Ele se vira com um olhar mortal.

— Eu não fiz isso por você. Eu fiz isso por ela.

Minha garganta se aperta.

— Eu sei.

— Se o pai soubesse sobre... — Ele para de falar, com receio de olhar para os gêmeos, que não tinham dito uma palavra durante toda a troca. — Iria distraí-lo.

---

[2] Investigador Particular

— Você acha que o IP vai encontrar Ella? — Pergunta Sawyer.

— Sim, — eu respondo com convicção que eu não sinto. —Se ela usar a Identidade de sua mãe, nós definitivamente podemos encontrá-la,— East garante isso para nosso irmão mais novo.

— Se ela descobrir como conseguir uma identidade falsa... — Seus ombros caem em derrota. — Eu não sei.

— Ela não pode se esconder para sempre, — Seb diz solícito.

Sim, ela pode. Ela é a pessoa mais engenhosa que eu já conheci. Se Ella quiser ficar escondida, então ela ficará.

O meu telefone vibra no meu bolso. Eu ansiosamente agarro, mas não é a pessoa que eu quero ouvir. Bile sobe minha garganta quando eu vejo o nome de Brooke.

Um passarinho me contou que sua princesa está desaparecida.

— Ella? — East diz esperançoso.

— Brooke. — O nome dela queima a minha língua.

— O que ela quer?

— Nada, — murmuro, assim que outra mensagem aparece.

Callum deve estar fora de si. Pobre homem. Ele precisa de alguém para confortá-lo.

Eu cerro os dentes. Ela não é sutil, isso é certo.

Em nossa busca louca por Ella, eu não me permiti pensar sobre a gravidez de Brooke e o acordo que fiz com ela ontem à noite. Agora eu não posso ignorá-la, porque as mensagens continuam chegando.

Você tem um trabalho a fazer, Reed.

Você fez uma promessa.

Responda pequeno fodido!

Quer um pouco de drama da mamãe? É isso?

Jesus. Eu não preciso disso agora. Eu engulo minha raiva e me forço a responder. Relaxe, cadela. Eu vou falar com ele.

— O que ela quer? — Easton repete com raiva.

— Nada, — eu digo novamente. Então eu o deixo e os gêmeos na sala e me arrasto para o escritório do meu pai.

Eu não quero fazer isso. Eu realmente, realmente não quero fazer isso.

Eu bato na porta.

— O que é, Reed?

— Como você sabe que sou eu? — pergunto quando eu empurro a porta aberta.

— Porque com Gideon fora, você é o líder do seu alegre bando de irmãos.

Pai toma um copo cheio de uísque, enquanto vai para uma nova recarga. E eu me pergunto por que eu e East não conseguimos tirar da garrafa. Eu tomo um suspiro.

— Eu acho que você deve ligar para Brooke.

Papai para tampando o Scotch.

Sim, você me ouviu, velho. E confiem em mim, eu estou tão chocado quanto você está.

Quando ele não responde, eu me forço a empurrar para frente.

— Quando você trouxer Ella de volta, vamos precisar de ajuda. Precisamos de alguém para fornecer um. — Eu engasgo nas minhas próximas palavras. — Toque de uma mulher, eu acho. Ella era apegada com sua mãe. Talvez se Brooke tivesse por perto antes, Ella não teria ido.

Meu pai franze a testa para mim.

— Eu pensei que você odiasse Brooke.

— Quantas vezes você quer me dizer que eu sou um idiota? — Eu estico um sorriso doloroso no meu rosto.

Ele permanece cético.

—Ela quer um anel e eu não estou pronto para isso.

Graças a Deus. Eu acho que a bebida não apagou todo o seu bom senso.

—Você não tem que se casar com ela. Só... —Eu molho meus lábios. Isto é fodidamente difícil, mas prossigo porque eu fiz esse acordo. Eu não posso ter Brooke dizendo às pessoas que o esperma do demónio é meu. — Só sei que seria legal se você a trouxesse de volta. Entendi. Precisamos que as pessoas se preocupem. Que se preocupam com a gente.

Isso é verdade, pelo menos. O amor de Ella me fez acreditar que eu poderia ser uma pessoa melhor.

— É generoso de sua parte, — Pai diz secamente. — E inferno, talvez você tenha razão. — Ele passa dedos no vidro. —Nós vamos encontrá-la, Reed.

— Espero que sim.

Ele me dá um sorriso tenso e eu caminho para fora da sala. Quando a porta está se fechando, eu ouço pegar o telefone e disser: — Brooke, é Callum. Tem um minuto?

Eu rapidamente envio um texto.

Está feito. Não diga a ele sobre o bebê. Só vai distraí-lo.

Ela me envia de volta uma emoji de polegar para cima. Meus dedos em volta do metal fino apertando meu telefone, lutando contra a vontade de jogá-lo na parede.

04

— Reed.— Valerie Carrington me alcançou por trás do gramado, o cabelo na altura do queixo balançando ao vento de outubro. —Espera.

Relutantemente parei, virando para encontrar um par de olhos escuros em chamas para mim. Val é do tamanho de uma fada, mas ela tem uma força dominante. Nós poderíamos usar alguém com sua abordagem de bloqueio na nossa linha defensiva.

—Eu estou atrasado para o treino, — murmuro.

—Eu não me importo. — Ela cruza os braços. —Você precisa parar de jogar comigo. Se você não me disser o que está acontecendo com Ella, juro por Deus que vou chamar a polícia.

Já se passaram dois dias desde que Ella foi embora e ainda não temos uma palavra do detetive. O pai está nos forçando a ir para a escola como se tudo estivesse normal. Ele disse ao diretor que Ella está doente em casa, que é a mesma coisa que vou dizer a Val agora.

—Ela está em casa doente.

—Idiota. Foda-se.

—Ela está.

—Então por que não posso vê-la? Por que ela não está enviando textos ou retornando minhas chamadas? Não é como se ela estivesse com

cólera! É gripe, há uma chance de ser isso. E ela ainda deve ser capaz de ver seus amigos.

—Callum praticamente a tem em quarentena, — eu minto.

—Eu não acredito em você, — diz ela sem rodeios. —Acho que algo está errado, seriamente errado, e se você não me disser o que é eu vou te chutar nas bolas, Reed Royal.

—Ela está em casa doente, — repito. —Ela está com gripe.

A mandíbula de Valerie abre. Em seguida, fecha. Em seguida, abre novamente e lança um grito agudo.

—Você é um mentiroso.

Ela seguiu com sua ameaça, e lançou seu joelho nas minhas bolas.

Dor agonizante se irradiou em mim.

—Filha da puta. — Meus olhos ficam marejados enquanto seguro minhas bolas.

Valerie sai sem outra palavra.

A vaia soa alto atrás de mim. Ainda segurando minhas bolas doendo, eu gemo quando Wade Carlisle caminha até mim.

—O que você fez para merecer isso? — pergunta ele com um sorriso. —Deu-lhe um fora?

—Algo parecido.

Ele passa a mão pelo seu cabelo loiro bagunçado.

—Você vai ser capaz de me marcar, ou devemos encontrar um pouco de gelo em primeiro lugar?

—Eu posso marcar você, idiota.

Nós vamos para o ginásio eu manco e Wade gargalha como uma velha senhora. O ginásio está reservado para a equipe de futebol das três as seis, o que me dá três horas para trabalhar até o meu corpo e mente estar completamente desligado. E isso é exatamente o que faço. Levanto pesos até que meus braços doem, me empurrando em um estado de pura exaustão.

Mais tarde naquela noite, eu entro no quarto de Ella e deito em sua cama. O cheiro de sua pele fica mais fraco cada vez que eu entro. Sei que é minha culpa também. East entrou no quarto na noite passada e disse que ele fedia a mim.

A casa está insuportável. Brooke tem estado aqui todas as noites desde que Ella saiu, suas mãos estão sobre meu pai e os olhos em mim. De vez em quando, a palma permanece sobre a barriga como um aviso de que se eu sair da linha, ela vai rebentar para fora a notícia da gravidez. O bebê deve ser do meu pai, o que significa que é o meu meio-irmão ou irmã, mas eu não sei o que fazer com isso, ou como pensar diferente de que Brooke está aqui e Ella não — e isso é o símbolo perfeito para tudo o que há de errado em meu mundo.

No dia seguinte é a mesma coisa.

Percorro minhas emoções, sentado assistindo aulas sem ouvir uma palavra que os professores dizem e, em seguida, indo para o campo para o treino da tarde. Infelizmente são só passes, então não chego a bater em ninguém.

Hoje à noite há um jogo em casa contra Devlin High, cuja linha defensiva rompe como um brinquedo barato depois de cada piscar de olhos. Eu vou começar a golpear seu quarterback. Eu vou começar a jogar dormente. E quando chegar em casa espero estar muito esgotado para minha obsessão com Ella.

Ella uma vez me perguntou se eu lutava por dinheiro. Não. Eu luto porque gosto. Gosto da sensação do meu punho no rosto de alguém. Eu nem sequer me importo com a dor que floresce quando alguém consegue me acertar um soco. É uma sensação real. Mas nunca precisei. Nunca realmente precisei de alguma coisa antes dela aparecer. Agora estou encontrando dificuldade para respirar sem ela ao meu lado.

Alcanço as portas de trás do edifício, e encontro um grupo de rapazes conversando. Um deles empurra meu ombro, em seguida, fala, — olha por onde anda Royal.

Fico tenso quando meus olhos caem em Daniel Delacorte, o patife que drogou Ella em uma festa no mês passado.

—Prazer em vê-lo novamente, Delacorte, — falo pausadamente. — Estou surpreso por seu rabo estuprador ainda está em Astor Park.

—Por que não deveria estar? — Ele zomba. —Afinal de contas, eles permitem aqui todos os tipos de escória.

Eu não sei se ele está se referindo a mim ou a Ella.

Antes que eu possa responder, uma menina corre entre nós, com as mãos cobrindo o rosto, sufocando os soluços momentaneamente distraindo ambos, Daniel e eu, vemos como ela corre para um Passat branco no estacionamento de estudante e sobe nele.

Ele se vira para mim com um sorriso.

—Não é a namorada dos gêmeos? O que aconteceu? Será que eles decidiram que estavam cansados de sua menina?

Viro e dou outra olhada para a garota, mas definitivamente não é Lauren Donovan. Esta loira é esbelta. Lauren é uma pequena ruiva. Virando-me, dou a Daniel um olhar de desprezo.

—Não sei o que você está falando. — A relação dos gêmeos com Lauren é bem ferrada, mas isso é o problema deles, não estou prestes a entregar à Delacorte qualquer munição contra meus irmãos.

—Claro que não. — Seu lábio vira. —Vocês Royals são doentes. Os gêmeos compartilham. Easton bate em tudo que se move. Você e seu pai mergulham seus pavios na mesma panela... você e o velho comparam o desempenho de Ella? Aposto que você faz isso.

Eu cerro os punhos ao meu lado. Socar este idiota pode me fazer sentir bem, mas o seu pai é um juiz da corte distrital e eu suspeito que eu teria mais dificuldade em comprar uma maneira de sair de uma acusação de agressão apoiado pelos Delacortes.

A última vez que entrei em uma briga no Astor, meu pai ameaçou enviar os gêmeos para a escola militar. Fomos capazes de suavizar a situação e tudo acabou, porque alguns garotos estavam dispostos a jurar que o outro punk deu o primeiro soco. Não me lembro se ele fez ou não. Tudo que eu lembro é ele dizendo que minha mãe era uma prostituta drogada que se suicidou para ficar longe de mim e de meus irmãos. Depois disso, tudo o que vi era vermelho.

—Oh, e eu ouvi que seu pai deixou a pequena órfã Ella grávida—, Daniel exulta, dizendo. —Callum Royal, pedófilo. Aposto que o conselho de administração da Atlantic Aviation adoraria ouvir isso.

—Você vai querer calar sua boca, — eu adverti.

Eu fui em direção a ele, mas Wade aparece de repente ao meu lado e me puxa para trás.

—O que você vai fazer me bater?— Daniel provoca. —Meu pai é um juiz, não se lembra? Você vai ser transportado para o reformatório tão rápido que a sua cabeça vai começar a girar.

—Seu pai sabe que a única maneira de conseguir qualquer garota é porque você a droga?

Wade empurra Daniel de volta.

—Saia, Delacorte. Ninguém quer você por perto.

Daniel é burro como uma rocha, porque ele não escuta.

—Você acha que ele não sabe? Ele já subornou garotas antes. A Ella não vai falar porque sua boca está muito cheia do pau dos Royal.

O braço de Wade dispara para barrar o meu ataque, e se fosse apenas Wade, eu teria sido capaz de ultrapassá-lo. Mas dois outros caras da minha equipe aparecem e agarram Daniel, e até mesmo quando ele é arrastado para fora, ele ainda não cala a boca.

—O seu controle sobre esta escola está acabando, Royal! Você não vai ser rei aqui por muito tempo.

Como se eu desse a mínima para isso.

—Endireite sua cabeça, — adverte Wade. —Nós temos um jogo hoje à noite.

Eu empurro-o.

—Aquele pedaço de merda tentou estuprar a minha garota. — Wade pisca.

—Sua garota...? Espere, você quer dizer a sua irmã? —Seu queixo cai.

—Oh homem, você está pegando sua irmã?

—Ela não é minha irmã, — Eu rosno. —Nós nem mesmo somos remotamente parentes.

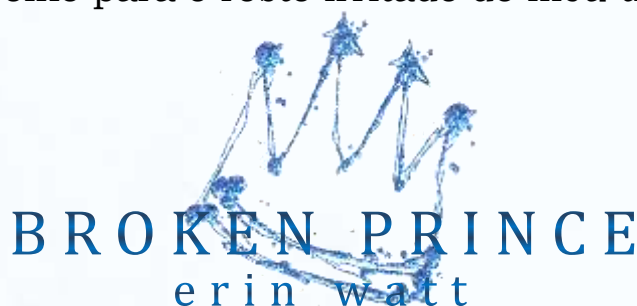
Eu empurro Wade do meu caminho e assisto com os olhos apertados enquanto Daniel entra em seu carro. Eu acho que o idiota não aprendeu a sua lição depois de Ella e suas amigas tirarem a sua roupa e o amarraram como vingança pelo que ele fez para Ella.

Da próxima vez que nos cruzarmos? Ele não irá fugir assim tão fácil.

Enquanto o treinador fala sobre algumas mudanças nas segundas passadas com Wade, o nosso quarterback, eu metodicamente embrulho uma mão com fita e depois a outra. Meu ritual pré-jogo tem sido o mesmo desde que joguei para Pop Warner, e geralmente com a rotina me concentro, estreitando meu foco para o campo.

Uniforme, gravação, ouvir sobre algumas conquistas. Hoje são 2 Chainz e Yeezy me pedindo para enterrá-los ao lado de suas putas.

Hoje à noite, o ritual não funciona. Tudo no que posso pensar é Ella. Sozinha. Com fome. Aterrorizada por homens em um clube de strip ou na rua. As cenas descritas por Easton na rodoviária continuam se repetindo na minha mente mais e mais. Ella violentada. Ella chorando. Ella precisando de ajuda e ninguém lá para socorrê-la.

—Você ainda está conosco, Royal? — Um grunhido agudo chama a minha atenção e eu olho para o rosto irritado do meu treinador.

Enquanto isso ao meu lado, East acaba de enfaixar sua mão e levanta-se.

—Sim senhor.

Corremos pelo curto túnel para irmos ao campo e passamos pelo campo de polo Gale Hardesty e seus cavalos. É um milagre nenhum de nós nunca ter pisado em merda de cavalo durante esta rotina pelo hipódromo.

Golpeio um punho ao outro. Easton se junta a mim.

—Vamos matar esses filhos da puta.

—Absolutamente.

Estamos totalmente de acordo. Nenhum de nós pode tirar a agressividade do outro, mas e se lutarmos mais tarde depois do jogo? Talvez possamos, com isso, ficarmos em um estado suportável.

Devlin High ganha o sorteio e opta por receber. Easton e eu batemos nossos capacetes e corremos para o campo de defesa.

—Quanto você pagou aos árbitros esta noite? — provoca e chia quando eu alinho em frente a ele. Ele é um burro tagarela. Não me lembro do nome dele. Betme. Bettinski. Bettman? Tanto faz. Vou olhar para sua camisa depois de ter esmagado sua bunda no campo no caminho para o seu quarterback.

A bola é lançada, Easton e eu voamos para a defesa. A final acirrada mal me atinge, e nós estamos saudando o running back quando ele levanta a mão. Abaixo a cabeça e conduzo o meu ombro em seu intestino. A bola se escapa e a multidão solta um rugido gigante que se estende por tempo suficiente para me deixar saber que alguém de Astor Park está correndo intensamente.

Um colega me agarra pelas minhas ombreiras me colocando em pé quando Easton cruza a linha do gol.

Olho para o running back e ofereço minha mão.

—Cara, fique esperto... East e eu estamos em um estado de espírito pobre e nós vamos descontar em você esta noite. Se quiser pode espalhar a notícia.

Os olhos do indivíduo pequeno ampliam em alarme.

Bettman dá de ombros.

—Golpe de sorte. Da próxima vez será o seu traseiro no campo.

Mostro meus dentes.

—Tente isso.

Se eu conseguir o suficiente, talvez eu vá ser capaz de empurrar Ella fora da minha mente por mais de cinco segundos.

Wade bate em meu capacete.

—Boa jogada, Royal.— Ele fala quando East vem ao nosso encontro. —Você vai deixar alguém atacar no jogo hoje, Easton?

—Por quê? Podemos fazer tudo esta noite. Além disso, ouvi dizer que você pode ter contundido a virilha com uma líder de torcida da North High.

Wade sorri.

—Ela é uma ginasta, não uma líder de torcida. Mas sim, se você quiser marcar mais algumas vezes, por mim tudo bem.

Por cima do ombro vejo Liam Hunter nos dando um olhar de morte. Ele quer ficar no jogo tanto tempo quanto possível. É seu último ano e ele precisa aparecer no vídeo.

Normalmente eu não tenho nenhum problema com Hunter, mas a maneira como ele está olhando para mim agora, me faz querer dar um soco em sua mandíbula quadrada. Droga. Preciso de uma luta.

Bato meu capacete na minha mão. No campo, continuo encarando Bettman, ele esbraveja quando não consegue bloquear. Eu encaro-o após uma jogada, mas East me arrasta.

—Guarde isso para depois, — adverte.

No intervalo, estamos por quatro touchdowns - mais um pela defesa e os outros dois pelo ataque. Hunter tem alguns destaques para o vídeo de recrutamento dos olheiros da faculdade após esmagar alguns homens da linha de defesa. Todos deveriam estar de bom humor.

O treinador nem sequer nos dá um discurso motivacional. Ele anda por aí, oferece alguns tapinhas na cabeça, e depois se esconde em seu escritório para mexer com sua fantasia, fumar, ou se masturbar.

Quando os caras começam a tagarelar sobre a festa pós-jogo e cuja as bocetas que eles vão destruir, puxo meu telefone.

Luta esta noite? Mando o texto.

Olho para East e gesticulo com a boca, *está dentro*?

Ele balança a cabeça enfaticamente. Eu lanço o telefone entre as minhas mãos e espero por uma resposta.

Luta as 11. Doca 10. E você está dentro?

Estou.

O treinador sai de seu escritório e sinaliza que o intervalo acabou. Após o ataque pontuar novamente, somos informados de que este será o último conjunto de downs para o pelotão de início. O que significa que eu tenho que sentar durante o resto do terceiro e todo o quarto *tempo*. Isto é um lixo. Até a hora que me alinho com Bettman, o gatilho em meu temperamento é de cerca de um centímetro de comprimento. Cavo minha mão na grama artificial e testo o salto em minhas pernas.

—Ouvir que a sua nova irmã é tão larga que precisa de dois Royals para enchê-la.

Explodo. Vermelho cai sobre meus olhos e eu estou sobre este idiota antes que ele possa sair da sua posição de dois pontos. Arranco o seu capacete e o acerto com o meu punho direito. A cartilagem e osso em seu nariz saem do lugar. Bettman grita. Eu o soco de novo. Uma multidão de mãos me tira de perto dele antes que eu possa lhe bater novamente.

O árbitro apita no meu rosto e empurra o polegar por cima do ombro.

—Você está fora, — ele grita com o rosto mais vermelho do que uma lagosta cozida. O treinador grita do lado de fora.

—Onde está sua cabeça, Royal? Onde está a porra da sua cabeça!

Minha cabeça está firmemente sobre os meus ombros. Ninguém fala sobre Ella dessa forma.

De volta ao vestiário vazio, eu tiro minha roupa e sento a minha bunda sobre uma toalha na frente do meu armário. Percebo o meu erro em

questão de segundos. Sem a ação do jogo para me distrair, tudo o que posso fazer é estar obcecado por Ella novamente.

Tento empurrar o pensamento sobre ela de lado, concentrando nos apitos fracos e aplausos do campo, mas, eventualmente, imagens dela sorrateiramente piscam na frente dos meus olhos como um trailer de filme.

Chegando lá em casa mais sexy do que qualquer garota tinha direito de ser.

Descendo para a festa de Jordan, usando uma roupa de boa menina que me fez querer rasgar sua roupa e incliná-la sobre o corrimão.

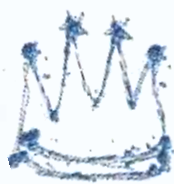
Sua dança. Droga, sua dança.

Fico em pé e vou para o chuveiro. Irritado, com desejo bombeando através do meu corpo, eu viro o registro de água fria sobre mim e abaixo a cabeça sob o jato congelante.

Mas isso não faz nada.

A necessidade é implacável. E inferno, qual é o ponto de combater isso?

Eu esfrego o meu pau com a mão e fecho os olhos para que eu possa fingir que eu estou de volta na casa de Jordan Carrington assistindo Ella se movendo. Seu corpo é pecaminoso. Pernas longas, cintura fina e costa perfeita. A música da televisão se transforma em uma faixa sensual através do balanço de seu quadril e leveza em seus braços.

Aperto meu pau apertado. A imagem muda da casa de Carrington para o quarto dela. Lembro-me do seu sabor na minha língua. Como ela é doce. Como sua boca formou este perfeito fodível O quando ela gozou pela primeira vez.

Eu não duro muito tempo depois disso. A tensão formiga na base da minha espinha e eu a imagino abaixo de mim, seu cabelo cor-do-sol um louro brilhante contra a minha pele, os olhos me encarando com desejo ganancioso. Quando meu corpo acalma, a autoaversão retorna com força total. Eu fico olhando para a minha mão enrolada em volta de mim no meio do vestiário. Se eu pudesse me afundar profundamente, estaria a meio caminho da China.

A liberação me deixa vazio. Eu ligo a água quente e me lavo, mas não me sinto limpo.

Eu espero que o cara que vou lutar esta noite seja o maior, mais cruel idiota em três estados e que me faça sentir dor, aquilo que Ella deveria me fazer sentir, mas ela não está aqui para isso.

05

East e eu pulamos a festa pós-jogo e fomos para casa para matar uma hora antes da luta. Vou recuperar algum controle e perspectiva, enquanto estiver quebrando o rosto de um cara com meus punhos para baixo nas docas.

—Preciso ligar para Claire, — murmura East quando andamos para dentro. —Quero ver se ela vai vir mais tarde.

—Claire? — Eu franzo a testa. —Eu não sabia que você estava se metendo nessa de novo.

—Sim, bem, eu não sabia que você estava trepando com Brooke. Acho que estamos quites.

Ele levanta o telefone ao ouvido, me dispensando.

Suas ações machucam. East tem me dado um gelo desde que Ella foi embora.

Quando eu chego lá em cima, a porta do quarto está entreaberta, e um senso de déjà vu cai sobre mim. De repente, eu sou transportado de volta para a outra noite, quando eu descobri Brooke na minha cama.

Juro por Deus, se essa vadia estiver brincando comigo de novo, eu vou perder minha cabeça.

Mas é Gideon que encontro no meu quarto. Ele está deitado na minha cama, digitando em seu telefone. Quando eu entro, ele me cumprimenta com os olhos nublados.

—Não achei que você estivesse voltando para casa nesse fim de semana, — eu digo com cuidado. Eu mandei uma mensagem para ele na terça-feira para que ele soubesse que Ella tinha ido embora, mas cada vez que ele tentou ligar para mim esta semana, eu pressionei o botão ignorar. Eu não estava no humor para lidar com viagens de culpa do Gil.

—Você teria gostado disso, hein?

—Não sei do que você está falando. — Evitando seu olhar, eu tiro minha camiseta e troco por uma regata.

—Besteira. Você está evitando essa conversa desde que Ella saiu da cidade. —Gideon empurra para fora da cama e avança em mim. —Não é possível evita-la mais, irmão mais novo.

—Olha, não é grande coisa, certo? Ella e eu estávamos… — estamos? — Juntos. E daí?

—Se não é grande coisa, então por que você escondeu isso de mim? Por que eu tenho que descobrir a partir de East? E o que diabos você estava pensando, saindo com ela? Nós não precisamos arrastar qualquer outra pessoa em nossa bagunça.

—Sua bagunça, — eu interrompo, então me arrependo imediatamente, porque ele se encolhe como se eu tivesse batido nele.

—Certo, — ele murmura. —Minha bagunça. Eu acho que foi estúpido da minha parte pensar que meu irmão poderia resguardar minhas costas.

—Eu vou. Você sabe que vou. Mas Ella não tem nada a ver com isso. —Dor escorrega na minha garganta. —Nosso relacionamento é…

Ele me interrompe com uma risada áspera.

—Seu relacionamento? Bom, sorte sua. Deve ser legal. Eu costumava ter um desses.

Eu engulo a vontade de revidar as palavras com raiva que eu estava. Entendo que ele está infeliz, mas eu não sou a pessoa que o colocou na posição que ele está. Ele fez isso sozinho.

—Você sabe o que eu tenho agora? Absolutamente nada! —Gideon parece pronto para rasgar seu próprio cabelo para fora quando ele anda no meu quarto.

—Eu sinto muito. — Completamente inadequado, mas é tudo que posso dizer.

—Você deveria estar sentindo mesmo. Você precisa ficar longe de Ella. Ela é uma boa garota e você está sujando ela.

A verdade de suas palavras queima mais quente do que o seu olhar crítico. A culpa é grossa na minha garganta.

—Talvez, — eu digo com a voz rouca, — mas não posso deixá-la ir.

—Não pode? Ou quer dizer que você não vai. —O rosto de Gideon fica vermelho. Esqueça Ella.

— Impossível.

—Você é um idiota egoísta, — meu irmão assobia quando ele vê a recusa em meus olhos.

—Gid…

—Eu tive uma Ella uma vez, também. Eu tive uma menina que eu via um futuro comigo e eu quebrei seu coração. Agora ela está tão brava com o mundo que ela não pode ver nada mais em sua frente. É isso que você quer para Ella? Quer ser o nosso pai? Levar alguém a se matar porque ela é tão porra de infeliz?

—Aham.

Nós dois giramos para encontrar Easton na porta. Seus cautelosos olhos azuis mudam de mim para Gide.

—Não vai mesmo perguntar se eu estou interrompendo, — diz ele. — Porque eu vejo que eu estou. Não vou pedir desculpas também.

A mandíbula de Gideon fica tensa.

—Dê-nos um minuto, East. Isso não lhe diz respeito.

As bochechas de nosso irmão mais novo coram. Ele empurra para frente e fecha a porta.

—De jeito nenhum. Vocês dois não estão me deixando fora disso. Não mais. —East enfia o dedo no centro do peito de Gideon. —Estou farto dos seus segredos e as suas conversas sussurradas. Deixe-me adivinhar, Gid você sabia que Reed estava trepando com Brooke.

Gide dá de ombros.

O olhar amargo de East voa para mim.

—O que, eu não era importante o suficiente para estar por dentro de tudo?

Eu cerro os dentes em frustração.

—Não há nenhum por dentro. Foi um erro estúpido, ok? E desde quando você precisa saber sobre cada garota que eu como? Está tentando viver através de meu pau ou algo assim?

Isso me faz levar um soco no estomago.

Eu tropeço para trás, batendo meu ombro contra a borda da cômoda. Mas eu não revido. East está praticamente espumando pela boca. Eu nunca o vi puto desse jeito antes. A última vez que ele deu um soco em mim, éramos crianças. Discutindo sobre um jogo de vídeo game, eu acho.

—Talvez eu devesse ligar para Brooke, — East disse furioso. — O que acha? Porque, obviamente, trepar com a namorada do pai é algum tipo de exigência doente para receber um passe VIP para o círculo interno. Se eu foder com ela, você não terá nenhuma escolha a não ser me deixar entrar na roda, certo?

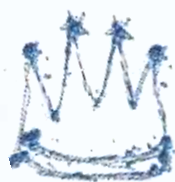
Gideon responde com um silêncio sepulcral.

Eu não falo, também. Não há nenhum ponto, não quando East está nesse estado de espírito. Passando as duas mãos pelo seu cabelo, ele solta um grunhido de frustração.

—Você sabe o que? Foda-se ambos. Mantenham seus segredos e leve para o inferno com vocês. Só não venham rastejando para mim quando vocês precisarem de alguém para apagar o fogo.

Ele sai furioso fora do meu quarto e bate a porta com tanta força que balança o batente. O silêncio que ele deixa em seu rastro é ensurdecedor.

Gideon parece exausto. Eu estou por um fio. Eu preciso de uma luta. Eu preciso deixar fora a agressão antes de machucar alguém nessa casa.

06

Eu me arrasto para fora da cama na manhã seguinte, meu corpo inteiro protestando pelo simples ato de se mover. Eu não estava exatamente em minha melhor forma para a luta na noite passada. Sim, eu estava cego de raiva, mas não tinha resistência suficiente. Eu levei alguns golpes que me fazem estremecer a luz do dia.

O hematoma no lado esquerdo das minhas costelas já está roxo e verde. Eu coloco uma camiseta folgada para esconder a lesão e uma calça de corrida.

Lá embaixo na cozinha, encontro Brooke sentada no colo do meu pai. É apenas nove e meia e papai está com o copo de seu sempre presente uísque ao lado de sua mão. Se não estivesse trepando com Brooke, estaria bebendo vinte e quatro horas também, eu acho, mas caramba, por que ele não a vê como ela é?

—Qualquer palavra do investigador? — pergunto ao meu pai.

Ele dá uma sacudida brusca de sua cabeça.

—Nada ainda.

—Estou mal do meu estômago com tudo isso, — geme Brooke. — Aquela pobre menina, sozinha lá fora. — Ela toca o rosto de meu pai. — Querido, você realmente precisa ter uma conversa com Easton a respeito dessas apostas. Imagine como o apostador deve ter sido assustador para amedrontar Ella assim!

Brooke encontra meus olhos sobre a cabeça de papai e pisca para mim.

Esta é a porra de um pesadelo. Estou ocupado com o café da manhã. Sandra se foi cedo e há uma pilha de torradas no forno à espera de ser devorada, juntamente com uma pilha de bacon. Eu empilho no meu prato e me encosto ao balcão, sem vontade de sentar à mesa enquanto a diaba e o meu pai estão se esfregando.

Meu pai anuncia e desliza Brooke na cadeira ao lado dele.

—Venha e sente-se, Reed. Nós não somos animais.

Eu olho para ele.

—Usando o velho ditado da mãe contra mim? Isso é baixo — murmuro então me arrependo quando sua boca aperta com mágoa. Brooke não parece muito feliz também, mas isso é porque ela gosta de fingir que Maria Royal nunca existiu.

—Sobrou algum pão francês? — A voz de Sebastian interrompe da porta o que quer que Brooke esteja prestes a dizer.

—Sim, eu vou te fazer um prato, — ofereço. —Sawyer está descendo?

—Ainda não. Ele está no telefone.

Um sorriso dança em no canto da boca de Seb. Sawyer provavelmente está enviando mensagens explicitas a Lauren, namorada dos gêmeos.

As provocações de Daniel de repente voam pela minha mente.

—Você está tomando cuidado? — pergunto em um murmúrio quando eu entrego a Seb seu prato.

Ele faz uma careta.

—Que diabos, e desde quando você se importa?

—Estão correndo boatos na escola. Eu não quero ninguém dizendo esses rumores para o pai e ele acabar enviando vocês para o colégio interno.

—Porque você é tão bom em manter o nariz limpo? — Seb zomba.

Percebo Brooke assistindo nossa troca silenciosa com profundo interesse, então eu viro as costas e abaixo minha voz.

—Olha, eu me preocupo com vocês e não quero ver nada acontecer, mas suas pequenas trocas não estão enganando ninguém.

—Cuide da sua vida, porra. Pelo menos podemos ficar com a garota que queremos em vez de fazê-la correr. — O choque deve ter sido mostrado no meu rosto, porque Seb ri. —Sim, nós sabemos que a culpa é sua e não do East. Nós não somos tão burros. E sabemos sobre ela, também. — Ele discretamente empurra a cabeça para Brooke. —Portanto, mantenha as suas opiniões estúpidas para si mesmo. Você é tão doente como nós.

Seb pega seu prato e sai da cozinha.

—O que foi aquilo? — Papai pergunta da mesa.

—Garotos sendo garotos, — Brooke fala. Seu sorriso no rosto é genuíno. Ela gosta de nos ver brigar. Ela quer que a gente brigue.

Eu como um pão francês, apesar do meu estômago parecer que está cheio de chumbo. Eu não sei se esta família vai se recuperar da morte da mãe. A visão dela espalhada em sua cama, o rosto sem energia, os olhos frios e sem vida, está sempre na minha mente. E com Ella, todo o barulho na minha cabeça tinha se acalmado.

Agora tudo está desmoronando.

A casa está tranquila. Não vejo o Seb novamente, ou Sawyer, se é que isso importa. Eu não quero pensar sobre onde Gide pode estar agora. E East está me evitando, não respondendo nenhuma das minhas mensagens ou retornando minhas ligações.

Tenho a sensação de que ele poderia ficar sem falar comigo novamente até Ella aparecer. Há cerca de nove mensagens de Wade para mim sobre uma festa na casa de Deacon Mills. Não tenho nenhum desejo de ficar bêbado ou estar em torno de bêbados, então recuso o convite. Mas eu envio uma mensagem respondendo.

Me deixe saber se East aparecer aí. Não é possível localizá-lo.

Por volta das onze, as mensagens de Wade retornam.

Seu irmão está aqui. Ele está bêbado.

Merda.

Enfio meus pés em um par de tênis e coloco uma camisa de manga comprida. O ar costeiro está ficando frio agora e o frio está aumentado. Eu me pergunto como Ella está. Ela está quente o suficiente? Está dormindo bem? Ela tem comida? Está segura?

Quando eu chego à casa de Mills, está lotado. Toda a turma sênior parece estar aqui. Depois de quinze minutos de busca por East, eu desisto e digito outro texto para Wade, que também está longe de ser encontrado.

Onde ele está?

Sala de jogos.

Eu ignoro a sala de estar, e caminho para o enorme subsolo que funciona como uma sala de jogos. Wade está na mesa de bilhar, conversando com um dos nossos companheiros de equipe. Ele me chama a atenção quando me vê e acena com a cabeça para a esquerda.

Eu sigo o seu olhar. Meu irmão está esparramado no sofá com uma loira em seu colo. Seu cabelo claro cai sobre seu rosto como uma cortina, por isso não posso dizer quem é, mas posso ver que os lábios estão colados em East. Sua mão está lentamente vagando debaixo de sua saia. Ela ri, e eu imediatamente congelo. Eu conheço essa risadinha.

Ela levanta a cabeça e... Sim, é Abby.

—East, — grito, da porta.

Ele olha por cima, olhos azuis vidrados, bochechas coradas. Ele está bêbado fora de sua mente. Impressionante.

—Olha, Abs, é o meu irmão mais velho, — ele insulta.

—Vamos, hora de ir, — Eu ordeno, estendendo a mão para ele.

Abby me encara com olhos culpados, mas estou mais preocupado com o East. Algum demônio está tomando-o com força, para ele ter decidido ficar com minha ex.

—Qual é a pressa? Abs e eu estamos apenas começando. Certo, baby? —Suas bochechas transformam-se em Pink.

—Reed,— ela começa. Eu ignoro.

—Levante-se, — eu digo ao meu irmão. —Nós estamos saindo.

—Não vou a lugar nenhum.

—Sim, você vai.

Ele não se move.

—Só porque você não está conseguindo nada não significa que meu pau não deve ser utilizado, certo, Abs?

Abby faz um pequeno ruído. Ela poderia estar concordando. Poderia estar negando. O inferno se eu me importo. Eu só quero levar Easton para casa antes que ele possa fazer algo que vai se arrepender.

—Seu pau se diverte muito.

—Talvez eu queira mais. — East sorri. —E você se importa? Nós dois sabemos que eu posso fazer melhor.

O rosto de Abby agora é um vermelho brilhante.

—Easton—, diz ela com firmeza.

—O quê? Você sabe que eu estou certo.— Seu olhar zombeteiro desloca em direção a ela. —Você está desperdiçando seu tempo ansiando por ele, querida. Alguma vez ele lhe disse que a amava? Não, certo? Isso é porque ele não ama.

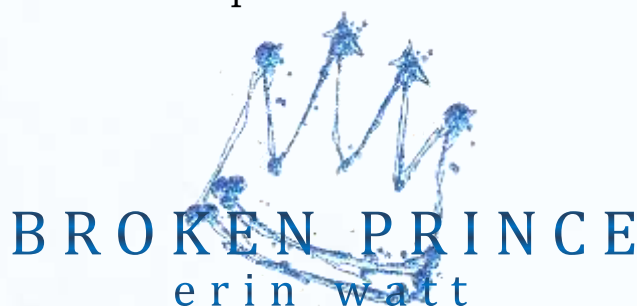
Abby faz um som de engasgo, ferido.

—Foda-se, Easton. Foda-se vocês dois.— Então ela corre para fora da sala, sem olhar para trás.

Easton a observa ir, então se vira para mim e solta uma risada fria e sem graça.

—Fez outra garota correr, né, irmão? Ella, Abby...

—Você é o único de quem ela correu. — Balancei a cabeça para ele. —Deixe Abby sozinha. Ela não é um de seus brinquedos, East.

—O que, ela é boa demais para um fracassado como eu?

Sim.

—Isso não é o que estou dizendo, — eu minto.

—Besteira. Você não quer que eu manche a sua pura, doce Abby. Não me quer metendo lá. — East move para frente, balançando em seus pés. A onda de álcool em seu hálito quase me derruba. —Maldito hipócrita. Você é a maçã podre. Você é o único que arruína garotas. — Ele vem ainda mais perto, até que nossos rostos estão a centímetros de distância, e então ele mergulha sua boca em direção ao meu ouvido e sussurra, —Você arruinou Ella.

Eu recuo. Os olhos de todos estão em nós. Os Royals estão em ruínas, senhoras e senhores. Os gêmeos pararam de falar comigo. Seb deve ter dito algo para Sawyer e agora eles olham para mim como se eu fosse um leproso. East está tentando esquecer sua dor. Gide está zangado com o mundo. E eu? Eu só estou me afogando.

—Tudo certo. Eu terminei aqui. — Contorno ele, lutando para me manter sob controle. —Faça o que quiser amigo.

—Certo, maldição. Eu vou, — ele insulta.

Eu chamo a atenção de Wade e sacudo a cabeça em direção à porta. Ele não perde tempo de me encontrar lá.

—Certifique-se de East chegue em casa bem, — murmuro. —Ele não pode dirigir.

Wade acena.

—Eu estou de olho nele. Vá para casa. Tudo vai estar melhor na parte da manhã.— Se Ella aparecer, sim. Se não? Estamos ferrados.

Sentindo-me derrotado, eu vou para casa e tento não pensar em como minha vida tem ido para o inferno. Ella se foi. East é uma bagunça. Brooke está de volta. Não sei o que fazer com a raiva. Eu não posso lutar novamente. As minhas costelas estão muito doloridas. Mas minhas mãos estão bem, então eu desço as escadas para a sala de musculação e tiro minha agressividade sobre o saco de pancadas.

Finjo que o saco sou eu. Surro até que as minhas mãos estejam sangrando e deixando marcas vermelhas em meus pés e nas minhas pernas.

Isso faz com que me sinta um pouco melhor.

Depois, lavo meu suor e sangue no chuveiro, coloco um moletom e subo as escadas. Na cozinha, pego uma bebida energética e estou assustado ao perceber a hora - passa da uma da madrugada e eu fiquei no porão por quase uma hora e meia. Exausto, subo as escadas. Talvez eu possa, finalmente, porra, dormir esta noite. O corredor está escuro e cada porta está fechada, incluindo a de East. Gostaria de saber se ele está de volta da festa.

Ao me aproximar da minha porta, ouço ruídos. Baixos grunhidos, suspiros.

Que diabos?

Melhor Brooke não estar lá.

Abro a porta e a primeira coisa que vejo é a bunda do meu irmão. Ele está na minha cama. Então é Abby, que está gemendo baixinho com as bombadas de East nela. Suas mãos agarram seus ombros, pernas apoiadas em torno de seu quadril. Seu cabelo está espalhado no meu travesseiro.

—Sério?— Eu rosno.

Easton para de se mover, mas mantém uma mão sobre o peito da minha ex. Ele olha por cima do ombro e oferece um sorriso cínico.

—Oh, cara, esse é o seu quarto? — Ele diz ironicamente. —Devo ter confundido com o meu. Desculpa irmão.

Bato a porta volto para o corredor.

Durmo no quarto de Ella. Ou, mais exatamente, eu deito na cama de Ella e me viro toda a noite. Na parte da manhã, eu encontro East na cozinha.

—Abby tinha um gosto bom na noite passada. — Ele sorri e dá uma mordida em uma maçã.

À toa, eu me pergunto como ele se sentiria se eu tomasse essa maçã e a empurrasse para baixo de sua garganta. Ele provavelmente iria rir e dizer que queria outra apenas para me provar algo. Me mostrar o que? Que ele me odeia?

—Não sabia que estávamos partilhando como os gêmeos. — Pego o jarro de água com mais força do que pretendo fazendo com que a água filtrada em minha mão despeje um pouco.

East força uma risada.

—Por que não? Talvez se eu fosse o único a ter Ella, ela não teria partido.

Sangue atravessa meus olhos.

—Se você a tocar e eu vou…

—Ela não está mesmo aqui para eu tocá-la, seu idiota. — Ele lança a maçã meio-mordida e ela explode contra a lateral do gabinete apenas centímetros da minha cabeça. — Eu queria que fosse a porra de um tijolo e esmagasse sua cabeça.

Sim, estamos indo muito bem aqui na casa Royal. Evito East o resto do dia.

07

Mais uma semana passa. Ella ainda está desaparecida e meus irmãos ainda não estão falando comigo. A vida é uma porcaria, e eu não tenho ideia de como melhorar, então eu paro de tentar. Eu só cedo à miséria me isolo do mundo e passo cada noite me perguntando o que Ella está fazendo. Se ela está segura. Se ela sente falta de mim... mas é claro que ela não faz. Se ela sentisse, ela teria voltado para casa já.

Na segunda-feira, eu me levanto e vou para o treino. É óbvio para todos que East e eu estamos brigados. Ele fica em uma das extremidades do lado de fora e eu ficar do outro. A distância entre nós é maior do que um estádio. Inferno, todo o Atlântico provavelmente poderia ser jogado no abismo que está crescendo entre nós.

Após o treino, Val me para no corredor. Eu vejo o desejo de prender minhas bolas.

—Apenas me diga que ela está bem—, ela implora.

—Ela está bem.

—Ela está com raiva de mim? Eu fiz alguma coisa? —A Voz de Val quebra. Droga. Alguém não pode manter seus problemas pra si? Irritação me pressiona,

—O que eu sou? Terapeuta de casal? Eu não sei por que ela não está ligando para você.

O rosto de Val amassa.

—Isso é uma coisa de merda para dizer, Reed. Ela é minha amiga também. Você não tem o direito de manter ela longe de mim.

—Se Ella quisesse falar com você, ela ligaria.

Essa é a pior coisa que eu poderia dizer, mas as palavras saem de qualquer maneira. Antes que eu possa levá-las de volta, Val foge.

Se Ella não me odiava antes, ela com certeza vai me odiar quando voltar e vê a bagunça que eu fiz.

Chateado e frustrado, eu viro e bato meu pé no armário. A porta de metal amassa sob o impacto correspondente na minha perna. Não parece bem.

No final do corredor, eu ouço o riso. Viro-me para ver Easton estendendo a mão. Dominic Brunfeld coloca algo na palma da mão de East. Alguns outros caras da equipe retiram notas e entregam.

—Nunca pensei que veria você perdendo a cabeça por causa de uma garota,— Dom diz quando ele passa por mim. —Você está nos desapontando.

Eu avanço nele e espero East me alcançar.

—Quer explicar o que está acontecendo?

East esfrega o dinheiro na minha cara.

—Dinheiro mais fácil que já ganhei. Você está desequilibrado, bro. Todo mundo na escola sabe disso. Era apenas uma questão de tempo antes de você perder a calma. É por isso que Ella correu.

Eu respiro fortemente fora do meu nariz.

—Ela vai voltar.

—Oh, você encontrou ela magicamente no meio da noite?— Ele abre os braços largos para fora e vira ao redor. —Porque ela não está aqui. Você a viu? Dom, você viu Ella? —Dom muda seu olhar de mim para o East e vice-versa. —Não, ele não viu. E você, Wade? Você viu? Ela te acompanhou até o banheiro?

—Cale a boca, East.

Dor brilha em seus olhos quando ele faz um movimento fechando os seus lábios.

—Fechados, Mestre Reed. Você sabe o que é melhor para os Royals, certo? Você pode fazer todas as coisas certas. Obter todas as boas notas. Jogar bola brilhantemente. Pegar todas as garotas certas. Exceto quando você não faz. E quando você fode, afeta a todos. —Sua mão envolve a parte de trás do meu pescoço e me arrasta para a frente até que nossas cabeças estão pressionadas juntas. —Então por que você não calar a boca, Reed? Ella não vai voltar. Ela está morta, assim como a nossa Preciosa Mamãe. Só que dessa vez, não é minha culpa. É sua.

Vergonha me atolando, uma substância escura, feia que se cola aos meus ossos e me puxa para baixo. Eu não posso escapar da verdade. East está certo. Eu ajudei a matar a mãe, e se Ella estiver morta, eu ajudei a matá-la, também.

Eu me empurro longe de seu alcance e vou de volta para o vestiário. Eu nunca lutei em público com os meus irmãos antes. Tem sido sempre todos por um, um por todos. Mãe odiava quando lutávamos em casa, mas não tolerava isso quando estávamos fora. Se mesmo assim acertávamos um ao outro, ela fingia que não eram dela. Os rapazes de Maria Royal não a envergonhariam ou a si mesmos em público. Um olhar de desaprovação dela nos tinha endireitando nossas roupas, jogando os braços em torno um do outro como se fosse um dia de abertura no estádio e ficávamos felizes por estarmos vivos apesar um segundo depois estarmos nos batendo a vida fora um do outro. A porta para o vestiário rangeu aberta. Eu não olho para cima para ver quem é. Eu sei que não é East. Quando ele fica bravo, ele mantém isso para si mesmo.

—Na sexta-feira, antes do jogo, um dos Pastels pegou uma tesoura cortou o cabelo de uma caloura. A garota correu para fora da escola chorando.

Eu fiquei tenso. Merda. Deve ter sido a menina Delacorte que eu vi correndo fora do prédio direto para um VW3.

—Loura, magra? Dirige um Passat branco?

Ele balança a cabeça e o banco rangeu enquanto pegava um assento ao meu lado.

—Um dia antes, Dev Khan colocou fogo no projeto de ciências de June Chen.

—June não é uma estudante de bolsa de estudos?

—Sim.

—Huh. — Eu me forcei a sentar. —Qualquer outra história bonita que você queira dizer?

—Essas são as duas grandes. Eu ouvi rumores sobre outra merda, mas não confirmei ainda. Jordan cuspiu sobre uma garota durante uma aula. Goody Bellingham está oferecendo cinquenta mil para quem estiver disposto a correr da quadra de treino de volta a casa.

Eu esfreguei uma mão cansada sobre a minha mandíbula. Essa escola estúpida.

—Só foram duas semanas.

—E nessas duas semanas, seus irmãos pararam de falar com você, você encontrou com Delacorte, quebrou um armário. Ah, e antes de Ella ir, aparentemente, você decidiu que você não gosta do olhar de Scott Gastonburg e tentou reorganizar seu rosto.

—Ele estava falando dela. — O cara insultou Ella. Eu não ouvi, mas eu sabia pelo olhar orgulhoso no rosto quando estávamos no clube que ele pensava que ele conseguiria alguma coisa. Não no meu turno.

—Provavelmente. Nada que sai da boca de Gasty é algo que valha a pena ouvir. Você fez um favor a todos acabando com seus planos, mas o resto da escola está desmoronando. Você precisa se levantar.

—Não me importa o que acontece com Astor.

—Talvez você não. Mas sem os Royals executando coisas, a escola vai à merda. —Wade desloca na superfície de metal duro. —As pessoas estão falando sobre Ella, também.

—Tanto faz. Deixe-os falar.

—Você diz isso agora, mas como é que vai ser para ela quando ela voltar? Ela já esteve em uma briga com a Jordânia. Quero dizer, sim, foi quente como o inferno. Mas então foi a coisa com Daniel e agora ela desapareceu. Todo mundo diz que ela saiu para fazer um aborto ou se recuperando de uma doença sexualmente transmissível. Se você está escondendo ela, agora é a hora de trazê-la para fora, fazer uma demonstração de força.

Eu permaneci em silêncio.

Wade suspira.

—Eu sei que você não gosta de estar no comando, mas adivinhe, cara, você quem tem estado desde que Gide se formou. Se você deixar as coisas continuarem a deslizar, quando chegar o Halloween vai ser um show de horrores aqui. Haverá intestinos e massa encefálica salpicados nas paredes da escola. Alguém vai virar Carrie com Jordan até então.

Jordânia. Essa garota não é nada além de problemas.

—Por que você não cuida dela?— Eu murmuro. —Sua família tem dinheiro suficiente para comprar Jordan. — Wade vem de uma família bem rica e antiga que desde sempre teve muito dinheiro. Eu acho que algum desse dinheiro ainda está armazenado em barras de ouro em seu porão.

—Não é sobre dinheiro. É sobre ser Royal. Você faz as pessoas ouvirem. Provavelmente por isso existem muitos de vocês.

Ele tem razão. Os Royals ditam as regras nessa escola desde que Gide estava no segundo ano. Eu não sei o que aconteceu, mas um dia nós acordamos e todos olhavam para Gide. Se uma criança saísse da linha, Gide estava lá para corrigi-la. As regras eram simples. Escolha alguém do seu tamanho.

Tamanho sendo uma coisa metafórica. Tamanho no status social, conta bancária, inteligência. Jordan indo atrás de um dos Pastels tudo bem. Jordan indo atrás de um estudante bolsista? Nada bom.

Ella tinha caído em uma lacuna. Ela não era uma estudante de bolsa de estudos. Ela não era uma criança rica também. E eu pensei que ela estava dormindo com o meu pai. Que ele tinha trazido para casa uma

prostituta de um bordel de alta classe. Ele e Steve gostavam de frequentar esses lugares nas viagens de negócios, um pai real ato clássico.

Eu fiquei para trás e esperei, e todos esperaram comigo. Exceto Jordan. Jordan imediatamente viu o que eu vi. Que Ella era feita de algo mais forte do que nós tínhamos visto antes em Astor Park. Jordan odiava. Eu estava atraído por ela.

—Eu não quero esse tipo de controle, — Wade estava dizendo. —Eu só quero ficar com alguém, jogar um pouco de futebol, irritar os namorados da minha mãe, e esbanjar. Eu posso fazer todas as coisas mesmo com Jordan aterrorizando cada garota bonita que respira de forma errada. Mas você? Você tem uma consciência, cara. Mas com toda essa merda... com Daniel ainda caminhando pelos corredores como se ele nunca tivesse tentado estuprar Ella... se provou, o silêncio é tipo de consideração. —Ele chega a seus pés. —Todo mundo se inclina em você para resolver tudo. É um fardo, eu entendo, mas se você não se levantar, vai ser um massacre.

Me levanto também e vou para a porta.

—Que a escola queime, — murmuro. —Não é meu trabalho apagar as chamas.

—Mano.

Faço uma pausa no batente da porta.

—O que?

—Pelo menos me deixe saber o caminho que as coisas estão indo. Eu não me importo. Eu só quero saber se eu preciso começar a usar um macacão de proteção de materiais perigosos. —Dando de ombros, eu olho para ele por cima do meu ombro.

—As coisas podem ir para o inferno por tudo que me importa.

Eu ouço um suspiro de derrota atrás de mim, mas eu não fico nem mais um segundo. Enquanto Ella estiver MIA[3], recuso a me concentrar em outra coisa que não seja encontrá-la. Se todos ao meu redor estiverem miseráveis, então tudo bem. Todos nós podemos ser infelizes juntos.

[3] Missing In Action. Desaparecido Em Ação

Eu mantenho minha cabeça para baixo enquanto eu ando pelo corredor. Eu faço quase todo o caminho para a aula sem falar com uma pessoa, até que uma voz familiar me chama.

—Qual é o problema, Royal? Você está deprimido porque ninguém quer brincar com você?

Eu paro de andar. O latido da risada de Daniel Delacorte me tem lentamente, girando para encará-lo.

—Desculpe, eu não consegui te ouvir, — eu digo friamente. —Quer repetir isso? Para o meu punho desta vez?

Ele tropeça nos próprios pés, porque a ameaça na minha voz é inconfundível. O corredor está cheio de adolescentes saindo de suas disciplinas eletivas depois da aula. Estudantes de música, equipe debate, o pelotão do elogio, o Clube de Ciências.

Eu avanço com um propósito, adrenalina pulsa em minhas veias. Acertei um soco nesse merda antes, mas apenas um. Meus irmãos me arrastaram para longe dele antes que eu pudesse fazer mais danos.

Hoje, ninguém está me parando. O bando de animais que compõe o corpo discente de Astor Park cheira sangue no ar. Delacorte se desloca para o lado, e não de frente para mim totalmente, mas com cuidadoso de não virar as costas para mim. Eu não sou o tipo de cara para apunhalar alguém pelas costas, eu quero dizer a ele. Esse é o seu negócio.

Mas Delacorte pensa de forma diferente. Ele está fodido na cabeça, preso com pessoas que ele percebe que são mais fracas do que ele.

Raiva irradia de seu corpo magro. Ele não gosta de ser confrontado com sua covardia. *Meu pai vai saber, de tudo. Isso é bom, mas papai não está aqui agora, não é?*

—É tudo sobre violência para você, Royal? Você acha que seus punhos podem resolver seus problemas?

Eu sorrio.

—Pelo menos eu não uso drogas para resolver meus problemas. Quando uma garota não quer você, você as droga. Esse é o modo que você age, certo?

—Ella queria.

—Eu não gosto do nome dela saindo de sua boca.— Eu passo à frente. —Você deve esquecer o seu nome.

—Ou o que? Estamos brigando até a morte? —Ele abre os braços para fora em um convite para o público rir com ele, mas todos odeiam ele ou eles estão com medo de mim, porque não há sequer uma risadinha em resposta.

—Não. Eu acho que você é um desperdício de espaço. Você está tomando o oxigênio que poderia ser melhor gasto saindo da bunda de alguém. Não posso te matar por razões legais estúpidas e tudo, mas eu posso te machucar. Eu posso fazer cada momento de sua vida miserável —, eu digo com naturalidade. —Você deveria deixar a escola, cara. Ninguém quer você aqui.

Sua respiração vem entrecortada.

—É você que ninguém quer, — ele fala.

Ele olha para a multidão novamente para apoio, mas os seus olhos brilhantes estão no modo de derramamento de sangue. Ele se move mais perto, empurrando Daniel para a frente.

O covarde dentro dele aparece. Ele joga o telefone em mim, o invólucro de plástico golpeando minha testa. Os alunos ofegam. Algo quente e acobreado escorre, nublando a minha visão, cobrindo meus lábios.

Eu poderia socá-lo. Isso seria fácil. Mas eu quero ele realmente machucado. No instante eu quero nós dois sofrendo. Então eu o agarro pelos ombros e bato minha testa contra a dele.

Meu sangue pinta o rosto, e seu sorrio de satisfação morre.

—Seu rosto já se parece mais bonito. Vamos ver que outra mágica que eu posso fazer para você. —Então eu bato nele, duro.

Ele se liberta com raiva, mais por desdém do meu toque do que a dor real. Um tapa é a arma de uma garota, não um golpe trocado entre os caras. Minha palma aberta faz um som alto quando eu bato nele novamente. Daniel se afasta, mas ele não pode ficar longe de mim, seu corpo esbarra nos armários. Sorrindo, eu ajo e dou tapa novamente. Ele

bloqueia com sua mão, deixando todo o seu lado esquerdo aberto. Eu dou dois ataques no lado esquerdo do seu rosto antes de me afastar.

—Me bata, — ele grita. —Bata em mim. Use seu punho!

Meu sorriso se alarga.

—Você não merece meus punhos. Eu uso os punhos em um homem.

Eu bato nele novamente e dessa vez é forte o suficiente para que corte ele. Piscinas de sangue ao redor da ferida, mas isso não satisfaz o meu desejo de vingança. Eu estapeio a mão contra uma orelha e depois a outra. Fracamente, ele tenta se defender. Daniel franze os lábios, para cuspir. Eu vou para a esquerda para evitar o fluxo de saliva que sai. Nojo, eu agarro seu cabelo e enfio o rosto no armário.

—Quando Ella estiver de volta, ela não vai querer ver um lixo como você por perto, então deixa ou começar a praticar suas habilidades de invisibilidade porque eu não quero ver ou ouvir você novamente. —Eu não espero por uma resposta eu bato sua testa no armário de metal e o solto. Ele pega a dica, e deixa cair 77 kg de merda no chão como um brinquedo descartado.

Viro-me para encontrar Wade de pé ali atrás de mim.

—Pensei que você não se importava mais—, ele murmura.

O sorriso que eu lhe dou deve ser feroz, porque todo mundo, exceto Wade e sua sombra estoica, Hunter, dá um passo atrás. Inclinando para baixo, eu roubo o telefone de Daniel do chão, em seguida, viro e pego a mão mole. Eu pressiono o polegar contra o botão home e, em seguida, introduzo o número do meu pai.

—Callum Royal, — ele responde com impaciência.

—Olá pai. Você vai precisar vir para a escola.

—Reed? De que número você está ligando? — ele exige.

—O telefone de Daniel Delacorte. Filho do juiz Delacorte. Você deve trazer o seu talão de cheques. Eu espanquei ele lindamente. Ele pediu, porém, literalmente, — eu digo alegremente. Eu desligo e passo a mão no meu rosto limpando as gotas de sangue do corte em meu olho. Passando

por cima do corpo de Daniel, eu falo lentamente, —Até mais tarde, Wade. Hunter. —Eu dou ao grande, linebacker um silencioso aceno de cabeça.

Ele retorna o gesto empurrando o queixo, e eu vou para fora pegar um ar.

Meu pai está espumando pela boca quando ele aparece na área de espera fora do escritório do diretor Beringer. Ele não comenta sobre a minha testa sangrando. Ele simplesmente me puxa pela lapela da minha jaqueta e traz seu rosto perto do meu.

—Isso precisa parar, — ele sibila.

Eu dou de ombros fora de seu alcance.

—Relaxa. Eu não estive em uma luta em mais de um ano, — eu o lembro.

—Você quer uma medalha por isso? Um tapinha nas costas? Jesus, Reed quantas vezes nós temos que passar por essa rotina? Quantos cheques malditos que eu preciso escrever antes de você ficar esperto?

Eu o olho diretamente nos olhos.

—Daniel Delacorte drogou Ella em uma festa e tentou estuprá-la.

Pai puxa uma respiração forte.

—Sr. Royal.

Voltamos nosso olhar para ver a secretária de Beringer em pé na porta aberta do direto.

—Sr. Beringer vai vê-lo agora, — diz ela afetadamente.

Meu pai passa por mim, olhando por cima do ombro.

—Fique aqui. Eu vou lidar com isso.

Eu tento esconder o meu prazer. Eu começo chutar fora enquanto meu pai limpa minha bagunça? Doce. Não que eu considere uma "bagunça". Delacorte tinha que pagar. Ele merecia uma surra desde a noite que ele tentou ferir Ella, mas me desviei de entregar retribuição porque eu

estava muito ocupado me apaixonando por ela. Eu planto a minha bunda de volta na cadeira macia da sala de espera, evitando cuidadosamente as caretas de desaprovação que a secretária de Beringer continua a jogar no meu caminho. A reunião do pai com Beringer dura menos de dez minutos. Sete, se o relógio sobre a porta estiver certo. Quando ele caminha para fora do escritório, seus olhos contêm aquele brilho triunfante que ele geralmente tem depois que ele fecha um negócio lucrativo.

—Tome cuidado, — ele me diz, então acena para eu segui-lo. —Volte para a aula, mas se certifique de voltar para casa logo depois da escola. Seus irmãos também. Nada de paradas desnecessárias. Eu preciso de todos vocês em casa.

Eu imediatamente fico tenso.

—Por quê? O que está acontecendo?

—Eu ia esperar até depois da escola para lhe dizer, mas... desde que eu já estou aqui... — Pai faz uma pausa no meio do enorme lobby, com painéis de madeira. —O IP encontrou Ella.

Antes que eu possa sequer começar a processar essa bomba, meu pai espreita para fora da entrada da frente, me deixando com um olhar em choque.

08

ELLA

O ônibus manobra em Bayview muito, muito cedo. Não estou preparada. Mas sei que nunca vou estar pronta. A traição de Reed vive dentro de mim agora. Ele corre pelas minhas veias como o alcatrão preto, atacando o que restou do meu coração como um câncer de ação rápida.

Reed me quebrou. Ele me enganou. Ele me fez acreditar que algo de bom podia existir neste mundo ferrado. Que alguém poderia realmente dar a mínima para mim.

Deveria tê-lo conhecido melhor. Passei toda a minha vida na sarjeta, freneticamente tentando rastrear o meu caminho para sair dela. Amei a minha mãe, mas eu queria muito mais do que a vida que ela nos deu. Queria mais do que apartamentos decadentes e sobras mofadas e uma luta desesperada para viver.

Callum Royal me deu o que mamãe não podia: dinheiro, educação, uma mansão, a fantasia de viver em uma família. UMA - Uma ilusão, uma amarga voz murmura na minha cabeça.

Sim, eu acho que era. E o triste, é que Callum não sabe disso. Ele nem percebe que está vivendo em uma casa de mentirosos.

Ou talvez ele saiba. Talvez ele esteja plenamente consciente de que seu filho está dormindo com… não. Me recuso a pensar sobre o que vi no quarto de Reed na noite em que sai da cidade.

Mas as imagens já estão borbulhando na minha mente. Reed e Brooke em sua cama.

Brooke nua.

Brooke tocando-o.

Um ruído engasgado sai minha boca, fazendo com que a mulher idosa no corredor olhe para mim com preocupação.

—Está tudo bem, querida? — ela pergunta.

Eu engulo a bola de náusea.

—Tudo bem, — digo fracamente. —Estou com um pouco de dor de estômago.

—Agora é só aguardar, — a mulher diz com um sorriso tranquilizador. —Eles estão abrindo as portas agora. Nós vamos sair daqui a um instante.

Deus. Não. Um instante é muito cedo. Não quero nunca mais sair deste ônibus. Não quero o dinheiro que Callum me forçou a pegar para voltar de Nashville. Não quero voltar para a mansão Royal e fingir que o meu coração não foi quebrado em mil pedaços. Não quero ver Reed ou ouvir suas desculpas, se ele tiver alguma.

Ele não disse uma palavra quando eu o encontrei com a namorada de seu pai. Nem uma palavra. Por tudo que eu sei, vou entrar pela porta e descobrir que Reed está de volta ao seu antigo eu e ainda mais cruel. Talvez eu prefira isso, pois assim poderia esquecer que eu o amo.

Tropeço ao descer do ônibus, segurando a alça da mochila apertada no meu ombro. O sol já se pôs, mas a estação está toda iluminada. Pessoas passam apressadas ao meu lado quando o motorista descarrega a bagagem de todos, do interior do veículo. Eu não tenho quaisquer malas, apenas a minha mochila. Na noite em que fugi, eu não podia olhar para quaisquer das roupas extravagantes que Brooke tinha me comprado, e agora elas estão todas esperando por mim na mansão. Gostaria de poder queimar cada pedaço de tecido. Não quero usar essas roupas ou viver naquela casa.

Por que Callum não pode me deixar em paz? Eu poderia ter começado uma nova vida em Nashville. Eu poderia ter sido feliz. Eventualmente, de

qualquer maneira. Em vez disso, estou nas garras dos Royals novamente, depois que Callum usou todas as ameaças guardadas para me trazer de volta. Não posso acreditar que nas sequências de números das notas de dinheiro ele foi capaz de me encontrar. Acontece que a nota de dinheiro referente aos dez mil que ele me deu tinha números de série sequenciais tudo o que ele tinha a fazer era esperar até que eu usasse uma, e, em seguida, ele foi capaz de identificar a minha localização. Eu não quero nem saber quantas leis ele quebrou para rastrear o número de série de uma nota de cem dólares no país. Mas acho que os homens que gostam de Callum estão acima da lei.

Um carro buzina, e eu endureço quando encosta-se ao meio-fio. O que seguiu o ônibus de Nashville a Bayview. O motorista sai e é Durand, chauffeur/ guarda-costas de Callum, que é tão grande como uma montanha do tipo muito ameaçador.

—Como foi a viagem? — Ele pergunta rispidamente. —Você está com fome? Devemos parar para comer?

Já que Durand é tão falador, me pergunto se Callum ordenou que ele fosse mais agradável comigo. Eu não recebo tal ordem, por isso não sou legal quando murmuro: — Entre no carro e dirija.

Suas narinas alargaram.

Não me sinto mal. Estou farta dessas pessoas. Deste ponto em diante, eles são meus inimigos. Eles são os guardas da prisão e eu sou a prisioneira. Eles não são meus amigos ou minha família. Eles não são nada para mim.

Parece que todas as luzes da mansão estão acesas quando Durand para o carro na garagem circular. Como a casa é praticamente um extenso retângulo em nada além de janelas, todas as luzes acesas são muito ofuscantes.

As portas de carvalho com pilares na entrada ropem abertas e Callum aparece, o cabelo escuro perfeitamente arrumado, seu terno agarrado ao seu amplo corpo. Eu levanto meus ombros, preparada para outro confronto, mas o meu tutor legal sorri tristemente e diz: — Bem-vinda de volta.

Não há nada acolhedor nele. Este homem me rastreou em Nashville e me ameaçou. Sua lista de consequências terríveis se eu não retornasse parecia não ter fim.

Ele teria que me prender como uma fugitiva.

Ele iria me denunciar à polícia por uso da identificação da minha mãe. Ele iria dizer a eles que roubei os dez mil que ele me deu e me acusaria de roubo.

Nenhuma dessas ameaças são as que me fizeram voltar. Não, foi sua declaração enfática que não havia nenhum lugar que eu poderia correr que ele não poderia me encontrar. Em qualquer lugar que eu fosse, ele estaria lá. Ele me caçaria para o resto da minha vida, porque, como ele me lembrou, ele devia isso a meu pai.

Meu pai, um homem que nunca sequer conheci. Um homem que, a partir do que ouvi dele, era um idiota mimado, egoísta, que se casou com uma megera faminta por dinheiro, negligenciando a dizer-lhe, ou a qualquer outra pessoa, que ele engravidou uma jovem quando estava de licença dezoito anos atrás.

Eu não devo nada a Steve O'Halloran. Eu não devo nada à Callum Royal, também. Mas também não quero ficar olhando por cima do ombro para o resto da minha vida. Callum não blefou - ele nunca iria parar de me caçar se eu corresse novamente.

Enquanto o seguia pela mansão, me lembrava que sou forte. Eu sou forte. Posso lidar com dois anos da minha vivendo com os Royals. Tudo o que tenho a fazer é fingir que não estão por perto. Meu foco será terminar o ensino médio e, em seguida, vou para a faculdade. Depois de me formar, eu nunca vou ter que pisar nesta casa novamente.

No andar de cima, Callum me mostra o novo sistema de segurança que ele instalou na porta do meu quarto. É um exame biométrico, supostamente o tipo de segurança que tem em Atlantic Aviation. Só a

minha mão pode conceder acesso ao quarto, o que significa que não há mais visitas de fim de noite de Reed. Sem assistir filmes com Easton. Este quarto é a minha cela, e isso é exatamente o que eu quero.

—Ella. — Callum parece cansado quando me segue no quarto, que é tão rosa e juvenil como me lembro. Callum tinha consultado um decorador, mas fez tudo por si próprio, provando que não sabe absolutamente nada sobre adolescentes.

—O quê? — Pergunto.

—Sei por que você fugiu, e eu queria…

—Você sabe?— Cortei cautelosamente.

Callum assente.

—Reed me disse.

—Ele disse a você? — Não pude conter ou esconder minha surpresa. Reed contou a seu pai sobre ele e Brooke? E Callum não o expulsou? Inferno, Callum nem mesmo tem o olhar aborrecido! Quem são essas pessoas?

—Entendo que você poderia ter estado com vergonha de vir a mim,— Callum continua,— mas quero que saiba que você sempre pode falar comigo sobre qualquer coisa. Na verdade, acho que devemos apresentar uma ocorrência na polícia amanhã de manhã.

Confusão se instala em mim.

—Uma ocorrência na polícia?

—Aquele garoto precisa ser punido pelo que ele fez, Ella.

—Aquele garoto? — Que diabos está acontecendo agora? Callum quer ter seu filho preso por… para quê? Sexo com menores de idade? Eu ainda sou virgem. Posso ser processada por… caramba. Fico profundamente vermelha.

Suas próximas palavras me chocam.

—Não dou a mínima se o seu pai é um juiz. Delacorte não pode fugir por drogar e tentar agredir sexualmente uma garota.

Inspiro profundamente. Oh Deus. Reed disse a Callum o que Daniel tentou fazer comigo? Por quê? Ou melhor, por que agora e não semanas atrás, quando isso aconteceu?

Mas quaisquer que foram as razões de Reed, me ressinto por dizer alguma coisa. A última coisa que quero fazer é ter os policiais envolvidos, ou me encontrar em um processo judicial longo, confuso. Posso imaginar exatamente o que iria acontecer naquele tribunal. A stripper da escola alega que algum garoto branco rico tentou drogá-la para sexo? Ninguém vai acreditar nisso.

—Eu não vou apresentar uma ocorrência, — digo com firmeza.

—Ella...

—Ele não era grande coisa, ok? Seus filhos me encontraram antes de Daniel poder fazer qualquer dano real. — Frustração inunda minha barriga. —E não é por isso que eu saí correndo, Callum. Eu só... Eu não pertenço aqui, ok? Eu não fui feita para ser uma princesa rica que vai para a escola preparatória e bebe um copo de mil dólares de champanhe no jantar. Esta não sou eu. Eu não sou extravagante ou rica ou...

—Mas você é rica, — ele interrompe calmamente. —Você é muito, muito rica, Ella, e você precisa começar a aceitar isso. Seu pai lhe deixou uma fortuna, e qualquer dia deste vamos ter que nos sentar com os advogados de Steve e decidir o que fazer com esse dinheiro. Investimentos, obrigações, esse tipo de coisa. De fato, — Ele pega uma carteira de couro e a entrega para mim. —Seu dinheiro para o mês, por nosso acordo, e um cartão de crédito.

De repente, me sinto tonta. A memória de Reed e Brooke juntos é a única coisa em que tenho sido capaz de me concentrar desde que saí. Esqueci tudo sobre a herança de Steve.

—Podemos discutir isso em outro momento—, murmuro.

Ele balança a cabeça.

—Tem certeza de que não vai reconsiderar e dizer às autoridades sobre Delacorte?

—Eu não vou reconsiderar, — digo com firmeza.

Ele parece resignado.

—Tudo certo. Quer que eu lhe traga alguma coisa para comer?

—Comi na última parada. — Quero que ele se vá, e ele sabe disso. —OK. Bem.— Ele vai até a porta. —Por que você não dorme mais cedo? Tenho certeza que está exausta depois dessa longa viagem de ônibus. Podemos conversar mais amanhã.

Callum sai, e sinto uma pontada de irritação quando noto que ele não fechou a porta direito. Vou para fecha-la, ao mesmo tempo em que se abre, quase me fazendo cair de bunda.

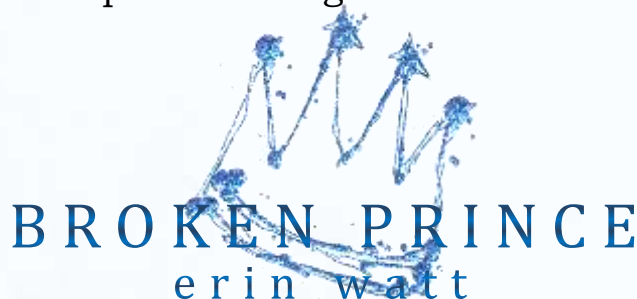
A próxima coisa que sinto é um par de braços fortes em torno de mim.

No começo endureço, porque acho que é Reed, mas quando percebo que é Easton, relaxo. Ele é tão alto e musculoso como Reed, com o mesmo cabelo e olhos azuis escuros, mas o cheiro do seu shampoo é mais doce, e sua loção pós-barba não é tão picante como a de Reed.

—Easton... — Eu começo, então suspiro, porque o som da minha voz é rouca pelo seu aperto.

Ele não diz uma palavra. Ele me abraça como se eu fosse um cobertor de segurança. É, um abraço desesperado de esmagamento no peito que faz com que seja difícil respirar. Seu queixo cai no meu ombro e, em seguida, toca no meu pescoço, e embora eu tenha que ficar com raiva de cada Royal nesta mansão, não consigo evitar acariciar uma mão pelo seu cabelo. Este é Easton, meu “irmão mais velho” autoproclamado mesmo que sejamos da mesma idade. Ele é maior que a vida, incorrigível, muitas vezes chato e sempre ferrado.

Ele provavelmente sabia sobre Reed e Brooke... não há nenhuma maneira que Reed manteve isso em segredo de Easton e ainda não posso odiá-lo. Não quando ele está tremendo nos meus braços. Não quando ele se afasta e olha para mim com alívio esmagador e isso tira o meu fôlego.

E então eu pisco e ele se foi tropeçando para fora do meu quarto sem uma palavra. Eu sinto uma faísca de preocupação. Onde estavam as observações espertinhas? Algum comentário arrogante sobre como eu voltei por causa de seu bom corpo e seu magnetismo animal?

Franzindo a testa, fechei a porta e me esforcei para não me debruçar sobre o estranho comportamento de Easton. Não estou me permitindo ficar presa em qualquer drama Royal outra vez, não se eu quiser sobreviver enquanto estiver aqui.

Empurro a carteira em minha mochila, coloco minha camisola e rastejo para a cama. Sinto como se a colcha de seda fosse como o céu sob meus braços nus.

Em Nashville, eu estava hospedada em um motel barato com uma colcha áspera. A coisa estava também coberta com manchas e eu nunca, nunca quero saber a origem delas. Consegui um emprego como garçonete em uma lanchonete quando Callum apareceu, da mesma maneira que ele tinha aparecido em Kirkwood mais de um mês atrás e me arrastou para fora do clube de strip.

Ainda não posso decidir se minha vida era melhor ou pior antes de Callum Royall me encontrar.

Meu coração aperta quando imagino o rosto de Reed. Pior, eu decido. Muito pior.

Como se soubesse que eu estava pensando nele, Reed fala de trás da minha porta fechada.

—Ella. Deixa eu entrar. —Eu o ignoro.

Ele bate duas vezes.

—Por favor. Preciso falar com você.

Deito de lado, de costas para a porta. Sua voz está me matando. Ouço um rosnado do outro lado da porta.

—Você realmente acha que este scanner vai me manter fora, baby? Você sabe que não.— Ele faz uma pausa. Quando não respondo, ele continua. —Bem. Eu voltarei. Vou pegar uma caixa de ferramentas.

A ameaça - que sei que não é mentira - faz com que eu voe para fora da cama. Coloco minha mão no painel de segurança e um sinal sonoro alto enche o quarto com os cliques de desbloqueio. Abro a porta e encontro os olhos do cara que estava em processo de me destruir. Graças a Deus

coloquei um fim nisso. Ele nunca mais chegará perto o suficiente para ter qualquer impacto sobre mim novamente.

—Não sou seu baby,— falo. —Não sou nada para você, e você não é nada para mim, você me entendeu Não me chame de baby. Não me chame de nada. Fique bem longe de mim.

Seus olhos azuis fazem uma análise aprofundada em mim da cabeça aos pés. Então ele fala com uma voz rouca.

—Você está bem?

Minha respiração é tão curta que é uma maravilha eu não desmaiar. Estou ficando sem oxigênio. Meus pulmões queimam e minha visão está vermelha e nebulosa. Será que ele não ouviu uma palavra do que eu disse?

—Você parece mais magra, — diz ele categoricamente. —Você não tem comido.

Eu me movo para fechar a porta. Ele coloca a palma da mão contra ela e a empurra aberta, dando um passo para dentro, enquanto eu olho para ele.

—Saia, — eu grito.

—Não. — Seu olhar continua a varrer em cima de mim, como se ele estivesse olhando para os meus ferimentos.

Ele deve se olhar primeiramente, porque ele é o único que parece que foi espancado. Literalmente - há uma contusão arroxeada espreitando do colarinho de sua camisa. Ele tinha brigado recentemente. Ou talvez teve várias lutas, a julgar pela careta em seu rosto quando ele respira, como se sua caixa torácica não conseguisse lidar com o ato de respirar.

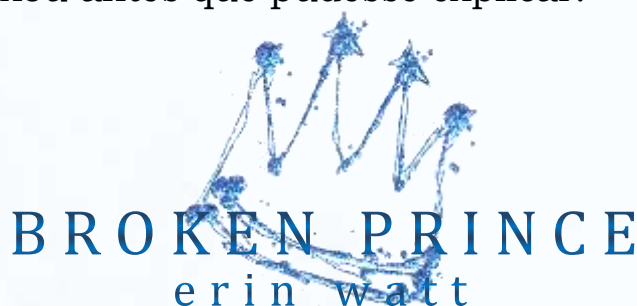
Bom, uma parte vingativa de mim canta. Ele merece sofrer.

—Você está bem? — Ele repete, seu olhar nunca deixando o meu. —Alguém... te tocou? Machucou você?

Riso histérico borbulha fora de mim.

—Sim! Alguém me machucou! Você me machucou!

Frustração flutua sobre o seu rosto.

—Você me deixou antes que pudesse explicar.

—Não há nenhuma explicação que você poderia dar que me faria perdoá-lo, — eu cuspi. —Você fodeu a namorada de seu pai!

—Não — ele diz com firmeza. —Eu não fiz isso.

—Mentira.

—É verdade. Eu não fiz.— Ele respira profundamente. —Não aquela noite. Ela estava tentando me convencer a falar com meu pai em seu nome. Eu estava tentando me livrar dela.

Olho para ele, incrédula.

—Ela estava sem roupa!— Paro de repente, minha mente agarrando em uma coisa específica que ele tinha dito.

Não naquela noite?

Raiva sobe na minha garganta.

—Vamos fingir por um segundo que acredito que você não teve relações sexuais com Brooke naquela noite— digo para ele —coisa que não acredito. Mas vamos fingir que sim. Você dormiu com ela em outro momento, não é?

Culpa, profunda e inconfundível, cintila em seus olhos.

—Quantas vezes?— Exijo.

Reed passa a mão pelo cabelo.

—Duas, talvez três.

Meu coração aperta. Meu Deus. Uma parte de mim esperava uma negação. Mas... ele está, na verdade, admitindo ter feito sexo com a namorada de seu pai? Mais de uma vez?

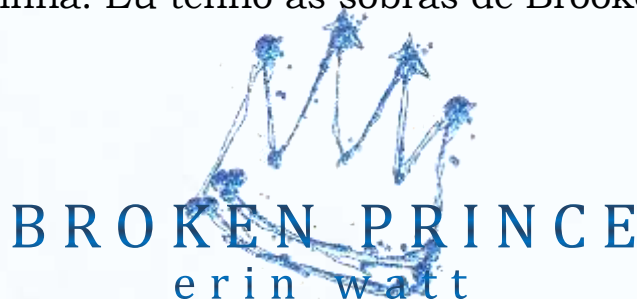
—Talvez?— Eu guincho.

—Eu estava bêbado.

—Você é nojento, — sussurro.

Ele nem sequer pestanejou.

—Eu não estava com ela quando estávamos juntos. No momento em que você e eu ficamos pela primeira vez, eu era seu. Apenas seu.

—Oh, sorte minha. Eu tenho as sobras de Brooke, hurra!

Desta vez, ele estremece

—Ella...

—Cale-se. — Ergo minha mão, tão enjoada que mal posso olhar para ele. —Eu não vou nem perguntar por que você fez isso, porque sei exatamente o motivo. Reed Royal odeia seu pai. Reed Royal decide se vingar de seu pai. Reed Royal fez sexo com a namorada de seu pai.— Eu quase vomito. —Você percebe o quão confuso é isso?

—Sim. Percebo. — Sua voz está rouca. —Mas eu nunca disse que era um santo. Cometi um monte de erros antes de te conhecer.

—Reed. — Eu o encaro. —Nunca vou te perdoar por isso.

Um flash de determinação ilumina seus olhos.

—Você não quer dizer isso.

Dou um passo em direção à porta.

—Nada do que você diga ou faça vai me fazer esquecer o que vi em seu quarto naquela noite. Basta ficar feliz que estou mantendo minha boca fechada sobre isso, porque se Callum descobrir, ele vai perder a cabeça.

—Eu não me importo sobre o meu pai.— Reed avança em mim. —Você me deixou, — ele rosna.

Meu queixo cai.

—Você está com raiva de mim por sair? Claro que deixei! Por que eu iria passar mais um segundo nessa casa horrível depois do que fez?

Ele se move para mais perto de mim, o seu grande corpo invadindo meu espaço pessoal, a mão que tocando meu queixo. Me encolho com seu toque, e isso faz com que seus olhos brilhem mais.

—Eu senti sua falta a cada segundo desde que você se foi. Pensei em você todos os malditos segundos. Você quer me odiar pelo que eu fiz? Não se preocupe, eu estava me odiando por isso muito antes de você aparecer. Dormi com Brooke e tenho que viver com isso.— Seus dedos tremem contra a minha mandíbula. —Mas eu não transei com ela naquela noite, e eu não vou deixar você jogar fora o que nós temos apenas porque...

—O que nós temos? Não temos nada. — Me sinto doente novamente. Estou farta desta conversa. —Saia do meu quarto, Reed. Não posso nem olhar para você agora.

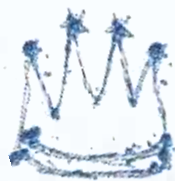
Quando ele não cede, eu planto as duas mãos contra seu peito e o empurro. Forte E eu continuo empurrando, batendo no seu peito musculoso até que eu o movo, polegada por polegada, para a porta. O ligeiro sorriso no seu rosto só aumenta a minha raiva. Será que ele acha isso engraçado? É tudo um jogo com esse cara?

—Saia, — ordeno. —Estou cheia com você.

Ele olha para as minhas mãos, que ainda estão pressionadas contra ele, em seguida, para o meu rosto, que tenho certeza é mais vermelho que um tomate.

—Claro, eu vou, se é isso que você quer. — Ele ergue uma sobrancelha. —Mas nós não terminamos, Ella. Não por um longo tempo.

Eu mal espero ele passar pelo batente antes de bater a porta na cara dele.

09

A primeira coisa que eu vejo quando eu acordo é o ventilador sobre a minha cama. Os lençóis de algodão pesados lisos e macios me lembram que eu já não estava mais na merda de um quarto, quarenta dólares por noite de um hotel barato, isso me trás de volta ao Palácio Royal. Tudo está o mesmo aqui. Eu até sinto o cheiro de Reed sobre as fronhas, de quando ele dormiu aqui todas as noites, enquanto eu estava fora. Eu lanço o travesseiro no chão e faço uma nota mental para comprar alguns lençóis novos. Será que eu tomei a decisão certa ao voltar? Será que eu tive uma escolha? Callum provou que ele poder me encontrar em qualquer lugar. Mas eu fiz todo tipo de exigências eu pude fazer. O bloqueio de segurança de verificação de mão na porta do meu quarto. Um cartão de crédito em meu nome. A promessa de que, uma vez que terminasse o ensino médio, uma investigação seria levantada. A pergunta que deveria me fazer é se eu vou deixar um cara arruinar a minha vida. Eu sou tão fraca que não consigo lidar com Reed Royal? Eu estive no comando durante anos, primeiro cuidando da minha mãe e, em seguida, eu mesma. O buraco no meu coração deixado pela morte de mamãe finalmente cicatrizou. O buraco que Reed colocou lá vai curar também. Certo?

Virando, eu detecto o telefone que Callum me deu deitado na mesa de cabeceira. Eu deixei para trás junto com o carro, as roupas e tudo o que eu tinha sido oferecido. Mas me afastar dos Royals, especificamente Reed, não

significa que eu parei de pensar nele. Eu não podia deixar isso para trás, e essas memórias me assombraram cada milha que eu viajei. Eu pego o telefone com propósito de me forçar a enfrentar a bagunça que deixei para trás. Ver todas as mensagens é agridoce. Todas as outras vezes que eu fugi, ninguém me procurou. Mamãe e eu nunca ficamos em qualquer lugar por mais de um par de anos. Desta vez, eu tenho mais de trinta mensagens de Valerie, junto com várias de Reed. Eu excluir essas sem ler. Há alguns de Easton, mas eu suspeito que essas são também de Reed, então eu excluo também. As outras mensagens são do meu chefe, Lucy, A proprietária do The French Twist, uma padaria perto de Astor Parque Prep. Aquelas mensagens que começou com preocupação e terminou com impaciência.

Mas é as mensagens de Val que trazem um nó desconfortável para o meu estômago. Eu deveria ter dito algo a ela. Eu pensei muito sobre isso enquanto eu estava fora, mas eu estava com medo. Não apenas que os Royals pudessem tirar informações dela, mas também porque ela era um link para algo que eu queria esquecer. Eu me sinto mal sobre como eu a tratei, porém. Se ela desaparecesse, eu estaria chateada.

Eu sinto muito. Eu sou uma amiga de merda. Você ainda quer falar comigo?

Eu coloco o telefone para baixo e olho para o teto. Para minha surpresa, o telefone toca imediatamente. A foto de Val aparece.

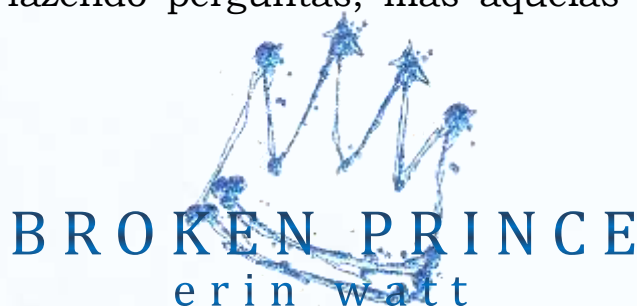
Eu respiro fundo e respondo.

—Ei, Val.

—Onde você estava! — Ela grita. —Eu liguei e liguei!

Abro a boca para pedir desculpas, mas suas próximas palavras me param.

—E não me diga que você estava doente, porque ninguém fica doente por duas semanas e não pode sequer dar um telefonema! Bem, a menos que você seja um paciente zero no início de um apocalipse zumbi.

Quando eu ouço suas palavras, percebo que esse é um teste da nossa amizade. Mesmo depois de eu aparentemente não responder as suas chamadas por duas semanas, ela ainda está me aceitando de volta em sua vida. Sim, ela está fazendo perguntas, mas aquelas que ela merece uma

resposta. Ela é importante. Importante o suficiente para uma resposta honesta, não importa o quão embaraçoso seja.

—Eu fugi, — eu confesso.

—Oh, Ella, não. — Ela suspira tristemente. —O que esses Royals fizeram com você?

Eu não quero mentir para ela.

—Eu... não estou pronta para falar sobre isso. Mas eu posso ter exagerado.

—Por que você não vem ficar comigo?— Pergunta ela, a dor clara em cada palavra.

—Eu não pensei nisso. Eu... algo aconteceu aqui e eu entrei no meu carro, comprei uma passagem de ônibus e sai. A única coisa em minha mente era ficar o mais longe daqui possível. Não me ocorreu ir até você. Eu não estou acostumada a confiar nas pessoas. Eu sinto muito.

Ela ficou em silêncio por um momento.

—Eu ainda estou chateada com você.

—Você deveria estar.

—Você vai para a escola hoje?

—Não. Eu voltei tarde na noite passada, por isso Callum está me dando um dia para me instalar.

—Bem. Então faltarei na escola e você virá para me contar tudo.

—Eu vou te dizer o que eu posso. — Eu não quero nem pensar sobre a Brooke e coisas de Reed. Quero esquecer que isso aconteceu. Quero esquecer que eu abri meu coração para Reed.

—Eu tenho algo para dizer-lhe também, — ela admite. —Quando você pode vir? — Eu verifico o relógio.

—Uma hora? Eu preciso tomar banho, comer, me vestir.

—Soa como um plano. Venha para a porta de trás de outra forma minha tia vai saber que não fui para a escola.

Val vive com a tia para que ela possa ir Astor Park. Eu só conheci a prima má de Val, Jordan, e eu acho que o dia que invadir a casa sem permissão não será o melhor momento para me apresentar para o resto de sua família.

—Roger. Te vejo em breve.

Eu respiro fundo e ligo para Lucy a seguir.

—Hey, Lucy. É Ella. Eu sinto muito que eu desapareci assim sem avisar. Posso ir de tarde?

—Eu sinto muito, mas não posso falar agora. Estou ocupada. —Lucy é curta e grossa e de repente eu me arrependo de não ir no momento em que eu acordei esta manhã. —Se você puder passar aqui antes das duas hoje, eu posso conversar.

—Eu estarei lá, — eu prometo. Eu tenho um sentimento que eu não vou gostar do que ela tem a dizer.

Eu me arrasto para fora da cama, tomo banho e depois coloco um par de jeans velho e minha camisa de flanela. Ironicamente, essa é essencialmente a mesma roupa que eu usava a primeira vez que cheguei na mansão Royal. Meu armário aqui é recheado de roupas caras, mas eu não estou usando uma única peça que foi escolhida por Brooke Davidson. Isso pode ser mesquinho e estúpido, mas eu não me importo. Abro a porta e no batente. Reed está encostado na parede oposta do meu quarto.

—Bom Dia.

Eu bato a porta fechada.

Sua voz forte transporta facilmente além da porta.

—Quanto tempo você vai me ignorar? — Dois anos. Não. Por quanto for humanamente possível. —Eu não vou sair, — acrescenta. —E, eventualmente, você vai me perdoar, então você poderia muito bem me ouvir.

Vou até a janela ao lado da cama e olho para baixo. A queda do segundo andar para o chão é bastante íngreme e eu não tenho certeza se essa coisa de amarrar lençóis funciona na vida real. Com a minha sorte, os lençóis desamarrariam e eu cairia no chão, quebrando vários ossos, e

ficaria presa em minha cama por semanas. Eu atravesso o quarto e escancaro a porta, e caminho passando por ele sem uma palavra.

—Me desculpe, sobre não dizer sobre a coisa com Brooke.

Você pode se sufocar com suas desculpas.

No meio da escada, ele me pega pelo meu braço e me puxa para encará-lo.

—Eu sei que você ainda se importa ou você não estaria me dando o tratamento silencioso.— Ele ainda tem a coragem de me piscar um sorriso. Meu Deus. Ele não tem permissão para sorrir. Em primeiro lugar, porque ele é incrivelmente quente quando faz isso. E segundo, porque... argh ... por que eu estou brava com ele.

Dou-lhe um olhar frio e empurro fora do seu alcance.

—Eu decidi que não vou perder meu tempo ou energia com as pessoas que não merecem.

Reed espera até que eu tenha descido a escada antes de me chamar.

—Você não se preocupa com Easton, então?

A menção de Easton me tem voltando atrás, porque com exceção de Val, Easton se tornou um dos meus melhores amigos aqui.

—Há algo acontecendo com ele?

Reed desce o resto das escadas para ficar ao meu lado.

—Sim. Você fugiu e ele teve toda a sua vida cheia de mulheres que ele ama o abandonando.

A culpa me faz meu rosto arder.

—Eu não abandonei ele.— *Deixei o seu rabo traidor para trás.*

Reed dá de ombros.

—Então você vai precisar convencê-lo disso, não eu. Mas estou confiante de que você vai reconquista-lo.

Que idiota arrogante. Eu escondo todas as meus pensamentos e coloco uma doce expressão que eu posso fingir.

—Você poderia me fazer um favor?

—Claro.

—Leve a sua condescendência, e conselho não desejado, espreitando assustador fora da minha porta e enfie na sua bunda. — Eu giro ao redor. Não há nenhuma grande saída para mim, embora, porque Reed apenas me segue até a cozinha onde eu encontro o resto da família Royal, menos Gideon.

—Será que ninguém tem treino esta manhã?— Pergunto cautelosamente.

Easton e Reed jogam futebol. Aqueles dois deveriam estar na escola agora. Callum geralmente vai para o seu escritório antes de amanhecer. Eu não tenho nenhuma ideia de quando os gêmeos saem para fora da cama. Essa manhã, todo mundo está sentado à grande mesa com tampo de vidro que está situado em um recanto com vista para a piscina e, em seguida, o Oceano Atlântico.

—Dia especial, — Callum diz sobre a parte superior de sua caneca de café. —Todo mundo está participando desta reunião familiar. Sandra preparou café da manhã para você e está na geladeira. Por que você não pega e se senta? Reed, pegue um assento.

Não é uma sugestão para qualquer um de nós, e apesar de Callum não ser meu pai e, apesar da tendência de Reed para não o ouvir, nós dois fazemos como Callum diz.

—É bom ter você de volta—, Sawyer diz quando eu pego meu assento. Pelo menos eu acho que é Sawyer. A marca de queimadura em seu pulso que uma vez eu utilizei para identificar os gêmeos curou, então eu não tenho certeza.

—Sim. Está ficando frio e Reed prometeu que iria nos levar para comprar roupas de inverno, — Seb entra na conversa.

—Oh, ele fez, não é?

—Sim, estamos bastante impotentes sem você.— A voz baixa de Reed me dói.

—Não fale comigo, — eu digo.

—Eu concordo, — Easton diz: — Não fale com ela.

Eu estremeço em surpresa vendo todos os três garotos Royals atirar olhares na direção de Reed. Sua boca aperta. Eu digo ao meu coração estúpido que não é permitido um pingo de simpatia por Reed. Tudo o que ele está colhendo aqui na mesa do café, eu sei que ele está semeado mil vezes mais.

—Bom dia, Easton,— Eu falo. —Eu perdi alguma coisa interessante na aula de bio?— Eu quero trazer o estranho abraço da noite passada, mas este não é o lugar. Ainda assim, eu preciso saber que ele está bem. Easton tem alguns problemas de dependência. Eu acho que ele sente falta da mãe e está a tentando preencher essa lacuna com tudo e descobrindo que nada funciona. Eu estive lá.

—Sim, estamos dissecando porcos.

—Sério?— Eu faço um ruído engasgando. —Feliz por ter perdido.

—Nah.— Ele me cutuca com o ombro. —Estou brincando. Você não perdeu merda nenhuma. As avaliações são na próxima semana, no entanto.

—Oh droga.

—Não se preocupe. Callum vai cuidar de tudo, não é, pai? —Easton levanta o queixo como uma sugestão.

Callum ignora o desafio de Easton e acena placidamente.

—Sim, se você precisar de mais tempo, Ella, estou certo de que pode ser arranjado.

Porque em seu mundo, o dinheiro compra tudo, incluindo tempo extra para fazer testes padronizados. Talvez eu não precise sequer fazer um exame de admissão da faculdade. Eu não sei se isso me faz feliz ou chateada. Ambos, eu acho. Emoções confusas são o padrão em minha cabeça agora.

Quando Reed pega um assento ao meu lado, meu corpo se alegra, lembrando todo o prazer que ele tirou dela. E meu coração vira na memória de como ele encheu as rachaduras no meu coração com carinho e calor que eu não tinha percebido que eu precisava na minha vida. Mas minha cabeça me lembra que esse garoto foi terrível para mim. A única concessão que posso fazer é que ele tentou me avisar, mas eu continuei como uma idiota

apaixonada, me dizendo que ele me amava e que ele só precisava admitir isso. Então eu acho que nós dois somos os culpados.

Ele me disse para ficar longe.

Ele me disse que eu não pertencia a este lugar.

Se ao menos eu tivesse escutado ele.

—Seus bagel[4] te ofendeu de alguma forma? — Pergunta Easton.

Eu olho para baixo para ver o meu café da manhã em pedaços no prato. Eu empurro de lado e puxo a taça com frutas frescas, granola e iogurte para mim. A única grande coisa sobre a vida na casa Royal é a quantidade de alimentos na cozinha em todos os momentos. Não existe comer uma refeição por dia ou esperança de que seu corpo não se revolte se tudo que você puder ter em suas mãos é um único taco de comida.

Tudo é fresco, de qualidade, verde, saudável.

Se Callum tivesse me lembrado do conteúdo da geladeira, talvez eu não tivesse lutado tanto.

—Não quero carboidratos, esta manhã, — Eu digo a Easton.

—Então irmãzinha, O que vamos fazer hoje?— Ele esfrega as mãos. —Ouvi dizer que nós não vamos para a escola. Bem, os gêmeos vão, mas isso é porque eles são muito burros. Eles perdem uma aula, e eles reprovam.

Ambos os gêmeos dão o dedo do meio para ele.

—Eu vou ver Valerie.

—Grande, — diz Easton. —Eu gosto de Val. Parece que vamos ter um bom tempo juntos.

—Você perdeu o pronome Eu.

Todos na mesa estão assistindo a nossa troca.

—Eu não perdi isso. — Easton dá um grande sorriso, mas seus olhos estão correndo por toda parte. —Estou convenientemente ignorando. A que horas partimos?

Eu bato meus dedos sobre a mesa.

---

[4] O bagel é um produto de pão tradicionalmente feito de massa de farinha de trigo fermentada, na forma de um anel, feito sob medida à mão e que primeiro é fervido em água e depois assado

—Easton, preste atenção.— Eu espero até que seu olhar frenético volte para mim. —Você vai ficar aqui. Ou você pode sair, mas de qualquer forma, você não virá comigo.

—Você está dizendo palavras, mas elas não estão realmente fazendo qualquer sentido. Quando você quer que te encontre no seu carro?

Eu olho em volta da mesa por ajuda, mas todo mundo evita meus olhos. Do outro lado, os gêmeos estão quase tremendo com o riso reprimido.

Callum olha por cima do seu jornal.

—Você deve ceder agora. Se você não o deixar andar com você, ele vai aparecer de qualquer forma nos Carringtons. — Easton tenta parecer gracioso e arrependido, mas o triunfo brilha em seus olhos.

—Tudo bem, mas vamos pintar as unhas e falar sobre qual maxi absorvente é melhor. Pode até haver experimentos científicos.

Seu sorriso não vacila, mas os gêmeos resmungam.

—Eca, — dizem em uníssono e empurram para longe da mesa. Sawyer, estou indo depois dessa, batendo no ombro de Sebastian. —Pronto para ir?

Seb joga um guardanapo na mesa e sobe.

—Eu acho. Eu prefiro aprender sobre geometria do que maxi absorvente.

—Vamos sair em cerca de quinze minutos?— Easton me diz antes de sair para fora da cozinha.

Eu esfrego minha testa quando uma dor começa a desenvolver ao longo do meu olho direito.

—Ella...— Reed é tão silencioso que eu mal ouço. Eu ignoro e olho para fora da janela no claro, para a água na piscina, desejando que a vida fosse tão suave e calma.

—Vou deixar vocês dois terminarem o café. —Callum dobra o jornal ruidosamente. As pernas da cadeira raspam contra o piso do chão quando ele empurra. —Estou feliz que você está de volta, Ella. Nós sentimos sua falta.— Ele coloca a mão no meu ombro e, em seguida, sai da cozinha.

—Eu terminei, também. — Eu lanço minha colher para baixo ao lado do meu café da manhã não consumido.

—Esqueça. Eu estou indo. —Reed levanta. —Você precisa comer e é óbvio que você não vai, enquanto eu estiver aqui.

Eu continuo ignorando.

—Eu não sou seu inimigo—, diz ele, a infelicidade colorindo sua voz. —Eu não lhe disse sobre o meu passado porque estava confuso e eu não sabia como você iria reagir. Eu estava errado, ok? Mas eu vou fazer isso direito.

Ele se inclina para baixo, sua boca centímetros da minha orelha. Seu perfume me rodeando, então eu me forço para não respirar. Me esforço para não deixar o meu olhar permanecer no braço esculpido, que flexiona enquanto ele apoia uma mão contra a mesa.

—Eu não vou desistir, — ele murmura, seu hálito quente fazendo cócegas no lado do meu pescoço.

Eu finalmente ofereço uma resposta. Baixa e zombeteira.

—Você deveria. Eu prefiro ficar com Daniel antes de voltar com você.

Sua respiração assobia entre os dentes quando ele suga uma respiração.

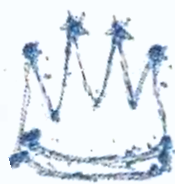
—Nós dois sabemos que não é verdade. Mas eu entendo. Eu te machuquei, e agora você quer me pagar de volta com a mesma moeda.

Eu olho nos olhos dele.

—Não. Eu não quero vingança. Não vale a pena a energia mental, e eu não planejo gastar muito tempo pensando em você. Eu não me importo sobre você ou suas mulheres. Eu só quero ser deixada sozinha.

Sua mandíbula endurece.

—Eu estou disposto a fazer quase qualquer coisa por você. Eu voltaria no tempo para mudar as coisas, se eu pudesse.— Ele olha para mim com determinação. —Mas eu não vou te deixar em paz.

10

Easton está esparramado na minha cama quando eu entro. Ele tem uma lata de refrigerante -não é cerveja, graças a Deus - entre as pernas e meu controle remoto na sua mão.

—Como você entrou aqui? — Eu exijo.

—Você não fechou a porta quando saiu. — Ele dá um tapinha no espaço vazio no colchão. —Suba. Eu vou assistir ESPN enquanto você liga para Val.

—Eu já liguei antes de descer para o café da manhã. — Enfio algumas coisas em minha mochila e a jogo sobre o meu ombro. —Vocês têm um brechó por aqui?

Easton sai da cama e se junta a mim na frente do armário.

—Não faço ideia, mas se você está cansada de suas roupas, você pode doá-las durante a semana Formal. Eles têm uma unidade de caridade.

Semana formal? Eu começo a perguntar, e, em seguida, decido que realmente não quero saber. Eu não estou participando de qualquer coisa estúpida em Astor Park, no futuro.

—Claro que sim, — murmuro. —Callum diz que eu tenho dinheiro. Eu acho que posso acessá-lo.

—Para que você o quer?

—Para comprar roupas.

—Você já tem.— Ele aponta para o armário.

—Eu vou queimar estas e comprar novas, ok?— A raiva e impaciência me fazem mais rude do que quero ser. —Eu não vejo por que é um grande negócio eu querer fazer compras. As meninas supostamente gostam de fazer isso.

Easton me estuda com os olhos brilhantes que são muito mais intuitivos do que eu lhe dou crédito.

—Você não é uma garota normal, Ella. Então, sim, é estranho, mas eu estou entendendo. Brooke comprou essas roupas. Você odeia Brooke. Estas roupas têm que ir embora.

Eu cruzo meus braços.

—Será que Reed te disse ou você sabia o tempo todo?

—Ele apenas me disse.— Easton admite.

—Notícia boa. Suas bolas foram salvas.— Eu o empurro para fora do meu caminho e pego um par de tênis.

Vou construir uma nova vida, a partir de hoje. Não incluirá homens que dormem com as namoradas de seu pai e tem romance com sua meia-irmã. Além disso, vou cortar qualquer cadela que tentar algo comigo. Boa ideia, vadia número um, Jordan, pode ser na escola hoje ou eu poderia empurrá-la em sua piscina com algumas pedras amarradas ao redor de seu pescoço.

—Você tem um olhar significativo em seu rosto. É uma loucura quente. Prometa que vai me deixar ter orgasmos antes de você me matar?— Easton brinca.

—Você vai levar um tapa muito forte de alguém algum dia.

—Sei que você quer dizer isso como uma ameaça, mas honestamente eu não posso esperar. Parece um bom momento.

Seja qual for a menina que assumir Easton vai ter que segurar um chicote em uma mão e uma pistola na outra. Acho que ele é incontrolável, apesar de tudo.

Pego o chaveiro do meu conversível que tem uma linda pintura customizada. Fiquei muito triste por deixar esse bebê para trás.

—Você acha que Val terá um pouco de comida para mim? —Pergunta Easton. —Eu estou ficando com fome de novo.

—Desça as escadas, porque você não vai comigo.

—Então Reed vai.

Paro na porta do meu quarto.

—O que você está falando?

—Papai está preocupado que você possa fugir novamente, então um de nós estará com você em todos os momentos. A boa notícia é, você vai poder urinar sozinha, mas não há um alarme em sua janela.

Jogo minhas chaves sobre a cômoda e corro para o banheiro.

—Vê os sensores vermelhos aqui?— Easton se inclina para frente e aponta dois pontinhos minúsculos de luz na caixa da janela. —Papai vai receber uma mensagem de texto se você a abrir. Então, quem vai com você para Val... eu ou Reed?

—Isso é loucura. — Balancei minha cabeça. —Tudo bem, vamos lá.

Easton me obedece e me segue descendo as escadas e saindo para a garagem. Eu não estou com vontade de falar, mas ele tem outras ideias enquanto conduzo passando pelas enormes portas.

—Sou o único que devia estar chateado. Você fugiu sem dizer uma palavra. Eu estava preocupado. Você poderia ter sido morta ou algo assim.

Já tive essa conversa com Reed, obrigado.

—Parece que não sou a única que você está com raiva. O que há com você e os gêmeos que estavam encarando Reed durante o café da manhã?

—Ele está sendo um idiota.

—Você descobriu isso só agora?

Easton olha para seus tênis quando responde.

—Não importava antes.

Não há nenhum ponto na resposta. Além disso, os Carringtons vivem a menos de dez minutos e já estou estacionando em sua garagem. Vou para a porta de trás onde Val está e ela não parece feliz.

—Qual o problema? — pergunto quando chegarmos perto dela.

Ela balança a cabeça em direção Easton.

—O que ele está fazendo aqui?

—Desculpe, um Royal tem que estar com Ella em todos os momentos—, diz ele. —Ordens do pai.

Val olha para mim, incrédula.

—Sério?

—Não faço ideia, mas prometo a você, se pudesse ter deixado Easton em casa, teria deixado.

—Ei, você está ferindo meus sentimentos—, ele protesta.

E porque isso pode ser verdade, declaro para Val.

—Ele não vai dizer nada.

Ela revira os olhos.

—Tanto faz. Basta entrar aqui.

—Tem alguma coisa para comer?— Easton pergunta enquanto passamos pela cozinha.

—Sirva-se. — Ela acena a mão para o balcão que está cheio de uma infinidade de frutas e um bolo debaixo de uma caixa de vidro. —Você pode ficar aqui. Ella e eu precisamos de um tempo sozinhas.

—Ah não. Quero ir com você. — Easton se inclina para mim. —Ella me disse que vocês estavam testando a capacidade de absorção dos absorventes. Estou interessado em dar uma olhada.

Val me dá um olhar confuso.

—Easton, por favor. Nos duas precisamos de apenas dez minutos só para nós—, eu imploro.

—Tudo bem, mas vou comer este bolo inteiro.

—Divirta-se, campeão,— Val diz enquanto me arrasta para a varanda que percorre toda a extensão da sua casa.

O lugar Carrington é uma verdadeira mansão do sul com grandes varandas, colunas caneladas e um gramado que parece ser cortada à mão. Imagino anos atrás as senhoras da casa se sentando em cadeiras de balanço em grandes vestidos com laço e mãos enluvadas segurando leques pintados, dizendo coisas como —minha terra.— Eu posso ter assistido 'E o vento levou' muitas vezes.

Val joga-se em um dos sofás florais.

—Acho que Tam pode estar me traindo.

—Não!

Eu suspiro em tom chocado e me sento ao lado dela. Tam e Val namoram há mais de um ano. Ele está cursando a faculdade a apenas algumas horas de distância, e pelo que Val tem permitido escapar, eles têm uma vida sexual animada que envolve coisas como exibicionismo e sexo por telefone. Eu nem sequer tenho uma pessoa para sexo, no entanto, muito menos sexo bizarro. Se qualquer relacionamento pudesse sobreviver a longa distância, seria o deles, certo?

—Por que você pensa isso?

—Ele deveria me visitar no mês passado. Lembra?

Eu lembro. Ela estava tão animada, mas depois ele fugiu no último minuto.

—Você disse que ele não poderia vir porque estava atrasado com a lição de casa. — Em sua miserável expressão, eu acho, —Isso foi apenas uma desculpa?

Ela solta um suspiro trêmulo.

—Ele ligou ontem à noite e disse que precisava falar comigo.

—Ah não.

—Então, nós falamos no telefone e ele me disse que a faculdade era divertida e que o fez perceber o quanto ele era uma criança quando estava na escola secundária. Diz que não me traiu, jurou, mas acha que a

distância e as tentações são demais para ele e que, para ser honesto, —ela cospe a palavra —, precisava ter certeza de que eu estaria bem com ele vendo outras pessoas.

—Espere.— Levanto minha mão. —Ele não te chamou para terminar com você, mas em vez disso ele quer sua permissão para te trair?

—Certo?

Val me dá um olhar irritado.

—Isso é super ruim.

—E que você disse para ele...— Espero que ela tenha dito a ele para enfiar a sua permissão para baixo de sua própria garganta onde se engasga com isso, quero dizer, mas não quero parecer crítica também. Essa é a última coisa que ela precisa agora. Mais tarde, sim, eu vou lembrá-la como ela é impressionante e que não precisa de um babaca como Tam sugando sua energia, mas por agora estou lhe dando suporte. —Bem, espero que você tenha dito a ele como se sentia,— termino.

—Eu disse que ele pode estragar todas as garotas que ele queria, mas ele não estava recebendo outra chance de mim.— Ela varre o cabelo para trás em um gesto descuidado, mas sua mão está tremendo e seus olhos estão vidrados com lágrimas.

—A perda é dele, você sabe disso, certo?

—Eu continuo dizendo a mim mesma, mas não me sinto melhor. Parte de mim quer roubar o carro de Jordan e dirigir onde ele está. Eu não tenho certeza do que vou fazer quando chegar lá. Se quero chutá-lo nas bolas ou beijá-lo. — Ela estremece e depois me olha sob os cílios. —Eu chutei Reed nas bolas por você, por sinal.

—Você fez?— Uma risada selvagem escapa quando imagino a pequena Val chutando o gigante Reed entre as pernas. —De onde surgiu isso?

—Sua mera existência. Seu rosto presunçoso. Sua recusa em me dizer onde você estava.— Val atira-se para mim e me abraça novamente. —Estou tão feliz que você está de volta.

—Aham.

Eu olho para cima para ver Easton ali de pé, sorrindo para nós.

—Pensei que vocês queriam falar. Se houver alguma ação de garota com garota, estou disponível.

—Você diz isso para todas as mulheres de dois anos até oitenta e dois anos de idade, — resmunga Val.

—Bem, sim.— Ele dá um falso olhar ofendido. —Não quero que ninguém se sinta deixado de fora.

Ele desencosta da porta e vem em nossa direção, parando ao lado de Val.

—Problemas com garotos?

Val deixa cair a cabeça em suas mãos.

—Sim. Meu namorado decidiu que precisamos de um relacionamento aberto.

—Então, ele quer comer fora e ainda voltar para casa para o jantar?

—Sim.

—E você não está triste com isso.

—Um, duh. Prefiro caras que são fiéis. Vocês, Royals, podem não entender isso.

—Aí, Val. O que foi que eu fiz para você?— Ele esfrega o peito em dor simulada.

—Você tem um pênis. Portanto, você está automaticamente no lado errado.

Ele levanta as sobrancelhas.

—Mas eu faço grandes coisas com o meu pênis. Pergunte a qualquer das garotas no Astor.

—Como Abby Kincaid?— Desafia Val.

Eu viro a cabeça para Easton em estado de choque.

—Você ficou com a ex de seu irmão?

Ele afunda nas almofadas, as bochechas vermelhas.

—Então, e se eu fiquei? Pensei que você odiasse Reed.— Uau. Uma coisa são os irmãos Royals brigarem em casa, mas este tipo de discussão pública é novo e ... desconfortável. Por mais que eu esteja louca com Reed, não gosto de ver este abismo entre os irmãos. Isso me deixa solidária a Reed, caramba, ele não merece.

Eu tento mudar de assunto.

—Além de avaliações, o que está acontecendo na escola?

—Amanhã é o Dia das Bruxas, mas Beringer não deixa ninguém usar trajes na escola. — Val encolhe os ombros. —Mas há uma festa na casa de Montgomery após o jogo na sexta-feira. Todo mundo estará fantasiado.

Faço uma careta.

—Eu passo. — Eu não sou um grande fã de Halloween. Minha mãe trabalhava à noite nos clubes, enquanto eu crescia e nunca cheguei a participar de doces ou travessuras como uma criança normal. Odeio me fantasiar. Já fiz isso o suficiente enquanto estava trabalhando nos clubes. —O que mais? — Pergunto.

Val aponta um dedo acusador para Easton.

—Bem, os Royals não conseguem ficar juntos com os outros mais e Reed não pode ser aborrecido, pois senão fica louco. E qualquer outra pessoa com um pouco de consciência é muito preguiçoso ou tem medo de dizer alguma coisa, então Astor Park está na merda. Todos os dias, isso se agrava. Estou realmente com medo de que alguém vá ficar ferido fisicamente.

Portanto, esta manhã não era uma anomalia. Franzo a testa para Easton.

—O que está acontecendo?

—Você vai para a escola para aprender, não é?—, diz ele descuidadamente. —Bem, uma daquelas coisas que as crianças precisam aprender é como cuidar de si mesmos. O mundo está cheio de valentões. Eles não desaparecem quando saem do ensino médio. Podem muito bem aprender essas lições agora.

—Easton. Isso é terrível.

—O que te interessa?—, ele acusa. —Você deixou todos para trás. Então se os ricos garotos e garotas em Astor estão sentindo a dor de não ter um Royal no comando? Você não está feliz que o lugar está decaindo exatamente como você pensou?

Sinceramente, não poupei a Escola preparatória Astor Park um pensamento quando saí, mas agora que eu sei que as pessoas se machucaram, não me sinto bem com isso.

—Não, isso não me faz feliz. Por que você diria isso?

Ele se vira para olhar o gramado perfeito, enquanto Val se mexe desconfortavelmente entre nós.

—Esquece, Ella, — diz ele finalmente. —Você não pode mudar nada. O máximo que você pode fazer é manter a cabeça para baixo e sobreviver.

11

A padaria estava quieta quando eu cheguei as duas em ponto. Eu queria vir mais cedo, mas Lucy estaria ocupada. Eu gostaria que ela gritasse comigo, jogasse toda raiva para fora, e depois me falasse para pegar um avental e ficar atrás do balcão. Easton queria entrar, reclamando que ele não tinha comido nada nas últimas duas horas. Após um pouco de súplica, ele concordou em esperar no carro.

—Lucy está aqui? — Eu pergunto ao barista no caixa. O rapaz alto e magro, é novo, e eu tenho um sentimento profundo que ele é meu substituto.

—Lucy, — ele chama acima do ombro. —Alguma garota está aqui para vê-la.

Lucy coloca sua cabeça fora da porta traseira.

—Quem é?

Ele empurra um polegar na minha direção.

Seu rosto bonito escurece quando ela me vê.

—Oh, é você, Ella. Me dê um minuto. Por que você não senta ali?

Yup, ser demitida.

O caixa me dá um olhar de simpatia antes de se virar para o próximo cliente. Eu pego um lugar em uma mesa livre e espero por Lucy. Ela não leva muito tempo. Após um minuto ou algo assim, ela agita fora dos fundos

com duas canecas de café. Que ela coloca na minha frente, a outra ela bebe antes de colocar para baixo.

—Duas semanas atrás, Reed Real apareceu aqui procurando por você. No dia seguinte, seu tutor, Callum, ligou avisando que você estava muito doente e estaria fora por tempo indeterminado. Passou rápido e você está aqui, com aspecto saudável, ainda mais magra do que quando você saiu. —Ela se inclina para a frente. —Você precisa de ajuda, Ella?

—Não. Sinto muito, Lucy. Eu deveria ter ligado, mas não fui capaz de vir trabalhar. —A mentira não estava fácil na minha língua. Lucy é uma supersimpática senhora e eu amo trabalhar aqui. Eu digo isso a ela. —Eu amo isso aqui e eu sei que você me deu uma chance quando me contratou.

Ela aperta os lábios antes de tomar outro gole de sua caneca. Ela bate nas laterais do copo antes de falar.

—Eu realmente precisava de alguém, e quando você não ficou ao redor e eu não sabia onde você estava, eu tive que seguir em frente. Você entende, não é?

Concordo com a cabeça porque eu entendo. Eu não gosto, mas eu entendo.

—Sinto muito—, eu repito.

—Sinto muito, também. —Sua mão mergulha no bolso do avental com farinha polvilhada. —Aqui, me ligue se precisar de alguma coisa.

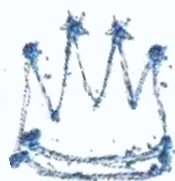
Qualquer coisa, menos um trabalho, eu acho.

—Obrigada—, eu digo, embolsando o cartão.

—Não seja uma estranha, Ella—, diz ela gentilmente enquanto ela fica de pé. —Se eu tiver outra vaga, talvez possamos tentar novamente.

—Obrigada— Meu vocabulário é reduzido a duas palavras: obrigado e desculpe.

Lucy dá mais um gole de café e volta para sua cozinha enquanto eu saio contemplando o quão mal foi minha partida. Eu não estou acostumada a ser um pouco confiável, e mesmo que haja uma sensação de mal-estar no estômago por decepcionar ela, há também uma pequena parte de mim que está feliz que ela se importava. Que alguém se importou.

12

Eu ouço os sussurros no momento em que piso no campus na manhã seguinte. Sou recebida com alguns sorrisos e olhares fixos enquanto estava parando meu carro no estacionamento dos estudantes, mas é muito pior lá dentro. Um silêncio, então um murmúrio sem fim ensurdecedor de vozes e risos presunçosos que me segue pelo corredor.

No meu armário, estudo o meu reflexo no espelho pequeno na porta, querendo saber se há um pedaço de cabelo espetado ou uma meleca em meu nariz. Mas estou bem. Apenas o uniforme de estudante com o emblema da Astor Park, em minha camisa branca e saia azul marinho e blazer.

Minhas pernas estão nuas porque o tempo ainda está bom o suficiente para não ter que usar meia-calça, mas quase todas as garotas na sala também têm as pernas nuas, então não acho que é sobre a minha aparência que todos estão cochichando.

Não gosto disso. É muito semelhante ao meu primeiro dia no Astor, quando ninguém disse uma palavra para mim, porque eles estavam esperando para ver o que Reed e seus irmãos iriam mandar fazer. Odiar Ella ou recebê-la. No final, o corpo discente resolveu por algo entre os dois. A maioria dos adolescentes nunca realmente gostaram de mim, mas isso é provavelmente porque eu era propositadamente antissocial e saía apenas com Val. Hoje em dia, quase todo mundo por quem passo me olha com

desprezo. Enquanto vou para minha primeira aula, não consigo parar minha inquietação. Me sinto autoconsciente e odeio isso.

Sou impulsionada violentamente quando uma garota de cabelos escuros me empurra para o lado em vez de andar em torno de mim. Ela dá alguns passos para frente, em seguida, para e olha para mim.

—Bem-vinda de volta, Ella. Como foi o aborto? Doeu?— Ela sorri inocentemente.

Meu queixo abre apenas um pouco antes de eu o forçar a fechar. A garota na minha frente é Claire ou algo do tipo. Ela costumava ficar com Easton, antes dele se cansar dela.

—Foda-se, — murmuro antes de esbarrar passando por ela. Chego na classe de química, ao mesmo tempo que Easton. Ele lança um olhar sobre meu rosto e franze a testa profundamente.

—Você está bem irmãzinha?

—Tudo bem, — respondo com os dentes cerrados.

Não acho que ele acreditou em mim, mas não disse uma palavra quando me seguia para a sala de aula. Nos acomodamos na mesa que compartilhamos uma vez que o semestre começou, e noto vários sorrisos destinados para nós.

—Agradável. A boneca sexual Royal está de volta, hein, Easton?— Um cara diz vagarosamente na parte de trás da sala. —Aposto que você e Reed estão entusiasmados.

Easton vira em sua cadeira. Não posso ver seu rosto, mas seja qual for a sua expressão, ele silencia o desordeiro em um piscar de olhos.

Há uma tosse seguida por sons de cadernos se abrindo e roupas farfalhando.

—Ignore-os—, aconselha Easton.

Mais fácil falar do que fazer.

Minha manhã só fica pior. Easton está na maioria das minhas aulas e ele fixa o rabo ao meu lado em cada uma. Minhas bochechas queimam

quando ouço duas garotas sussurrando sobre como estou dormindo com dois dos meus meios-irmãos.

—Ela está definitivamente dormindo com Gide, também—, diz uma delas, sem se preocupar em baixar a voz. —Foi provavelmente o seu bebê que ela foi abortar.

Easton se vira mostrando seu olhar de brilho assassino sangrento de novo, mas mesmo acalmando as cadelas maliciosas, ele não cala a voz inquieta na minha cabeça.

Val me avisou que havia rumores circulando sobre mim, mas isso é o que as pessoas realmente pensam? Que eu tinha ido embora porque iria fazer um aborto? Que dormi com Reed, Easton e Gideon?

Não sou uma estranha a constrangimento sobre stripper, com a idade de quinze anos me ensinaram uma grande lição sobre humilhação, mas sabendo que todos na escola estão dizendo todas essas coisas horríveis sobre mim sou obrigada a piscar para conter as lágrimas.

Eu tenho Val, me lembro disso, e ela é a única pessoa no Astor Park, cuja opinião é importante. E Easton, eu acho. Ele mal está saindo do meu lado desde que voltei para Bayview, então acho que não tenho escolha, a poder considerá-lo um amigo. Mesmo desprezando seu irmão.

Após a aula, volto para o meu armário para trocar os livros, porque nem todos eles se encaixam na minha bolsa. Easton desaparece no final do corredor, mas não antes de apertar meu braço quando nos deparamos com mais uma onda de sussurros desagradáveis.

—Então, hoje é o dia de Easton?— Fico tensa ao ouvir o som da voz de Jordan Carrington. Eu queria saber quanto tempo levaria para que a cadela deixasse de ser indesejável.

Em vez de responder, pego o meu livro de História do Mundo da prateleira superior e o substituo pelo de química.

—Esse é o arranjo, certo? Você alterna entre Reed e Easton? Segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, você tem Reed. Terça-feira, quinta-feira, e sábado, você tem East.— Jordan ergue a cabeça. —E quanto aos domingos? É reservado para um ou ambos os gêmeos?

Eu bato a porta do armário e viro sorrindo para ela.

—Não, os domingos eu roubo seu namorado. Exceto quando ele está ocupado, então tenho o seu pai.

Seus olhos têm um flash de raiva.

—Cuidado com a boca, puta.

Manter meu sorriso no lugar se torna um esforço excessivo.

—Cuidado com a sua, Jordan. A menos que você queira que eu te bata de novo?— Falo, lembrando-a de quando eu bati nela no ginásio no mês passado.

Ela solta uma risada gutural.

—Vá em frente e tente. Vamos ver o quão longe você chega quando não tem Reed para protegê-la.

Dou um passo mais perto, mas ela nem sequer pestanejou.

—Não preciso de proteção de Reed. Nunca precisei.

—Oh, realmente?

—Sim, realmente.— Toco um dedo no centro do peito, mesmo entre seus peitos empinados. —Eu sou capaz de te bater sozinha, Jordan.

—É toda uma nova era aqui no Astor Park, Ella. Os Royals não mandam mais aqui - eu mando. Uma palavra minha, e cada aluno nesta escola vai ser feliz em tornar sua vida miserável.

—Puxa, estou apavorada.

Seus lábios se curvam.

—Você deveria estar.

—Seja como for.— Estou farta das viagens de poder dessa garota. —Saia do meu caminho.

Ela joga o cabelo castanho brilhante sobre um ombro.

—E se eu não sentir vontade?

—Tudo bem aqui?— Uma voz masculina pergunta.

Nós duas nos viramos para ver Sawyer parado lá. Sua namorada ruiva, Lauren, está com ele. Ela olha preocupada para Jordan, então para mim.

—Isso não lhe diz respeito, Royal.— Jordan nem sequer olha para ele, mas ela não perde tempo para zombar de Lauren. —O que não lhe diz respeito, Donovan, então por que você e Sawyer não saem da minha frente. Ou é Sebastian? Nunca posso dizer quando estão separados.— Um brilho mal ilumina seu rosto. —E você, querida? Você pode distingui-los? Ou mantêm os olhos fechados quando eles estão fodendo você?

Perguntei-me se Lauren sabia sobre a troca que Sawyer e Sebastian estavam fazendo sobre ela, e a expressão em seu rosto agora responde a essa pergunta. Em vez de chocada, ela parece envergonhada e indignada. Mas a menina tem bolas maiores do que eu pensava, porque ela enfrenta o olhar zombando de Jordan e diz: —Foda-se, Jordan.— Então ela aperta a mão de Sawyer e o arrasta para longe de nós.

Jordan ri novamente.

—Essa família inteira é deformada, hein? Mas eu aposto que você se excita com isso, assim como essa puta da Lauren. Certo, Ella? Uma stripper suja como você provavelmente gosta de ficar unida por dois Royals.

—Já terminamos aqui?— Pergunto firmemente.

Ela pisca para mim.

—Oh, querida, não. Nós nunca vamos terminar. Na verdade, nós estamos apenas começando.— Ela acena seus dedos em uma forma delicada, em seguida, caminha pelo corredor, sem olhar para trás.

Eu a vejo passar, imaginando que diabo de caos que eu voltei.

No almoço, Valerie e eu sentamos em uma mesa no canto da sala, onde eu tento fingir que somos as duas únicas pessoas que existem. É

difícil, no entanto, porque posso sentir os olhos de todos em mim e isso está me deixando nervosa.

Val dá uma mordida de seu sanduiche de atum.

— Reed está olhando para você.— É claro que ele está. Mudo de posição e o localizo em uma mesa recheado de jogadores de futebol. Easton está lá também, mas não em seu lugar habitual ao lado de Reed.

Olho de relance para Reed, que está me observando com olhos azuis penetrantes. Os mesmos olhos que ficaram com as pálpebras pesadas a cada vez que nos beijamos, que ardia com veemência cada vez que estávamos no mesmo quarto.

—Você nunca vai me dizer o que aconteceu entre vocês dois?— Eu olho para longe e me forço em comer um pouco de massa.

—Não—, digo de ânimo leve.

—Ah, vamos lá, você sabe que pode me dizer qualquer coisa—, insiste Val. —Eu sou um cofre.

Minha hesitação não resulta em falta de confiança. Compartilhar simplesmente não é natural para mim. Estou mais confortável engolindo minhas emoções. Mas a expressão de Val é tão séria que me sinto obrigada a oferecer alguns detalhes.

—Nós estávamos juntos. Ele estragou tudo. Nós não estamos mais juntos.

Seus lábios se contorcem.

—Uau. Alguém já lhe disse que você é uma terrível contadora de histórias?

Faço careta.

—É tudo o que tenho para contar agora.

—Tudo bem, eu não vou incomodá-la sobre isso. Só saiba que estou aqui para ouvir quando você estiver pronta para conversar.— Ela destampa sua garrafa de água. —Então o que vamos fazer hoje à noite?

—Você já não está cansada de mim?— Eu provoco. Após o decepcionante encontro com Lucy, fui atrás de Val e nós nos enchemos de

comer bolo e vimos todos os três filmes de Step Up. Easton se afastou no meio do segundo e não voltou.

—Hey, estou de luto.— Ela torce o lábio inferior tristemente. —Preciso de você para me distrair, assim não penso em Tam. Halloween era o nosso feriado favorito. Costumávamos fazer fantasias de casais.

—Aw. Ele enviou um texto de novo?— Ele mandou uma mensagem três vezes na noite passada, mas Valerie as ignorou.

—Constantemente. Agora ele está falando sobre dirigir até aqui para que possamos falar pessoalmente.— Ela parece ferida. —Coração partido de merda.

Ao mencionar isso, meu telefone emite alerta de mensagem de texto. Estremeço quando vejo o nome de Reed na tela.

Não leia, ordeno a mim mesma.

Como uma idiota, eu leio.

Pare de agir como se não desse a mínima para mim. Nós dois sabemos o que fazer.

Cerro os dentes. Ugh. Idiota arrogante.

Outra mensagem aparece: *Você sentiu a minha falta quando se foi. Da mesma forma que senti a sua. Nós vamos passar por isso.*

Não, não vamos. Quero gritar para ele parar de me enviar mensagens, mas a única coisa que eu sei sobre Reed Royal é que ele é um idiota egoísta. Ele faz o que quer, quando quer.

E sua mensagem seguinte é apenas um lembrete disso.

Brooke foi um erro. Aconteceu antes de nos conhecermos. Nunca vai acontecer novamente.

Apenas a visão do nome de Brooke me faz enrolar meu punho em volta do meu telefone. Antes que eu possa parar, digito de volta uma mensagem contundente.

Eu nunca vou perdoá-lo por ter dormido com ela. Me deixe em paz.

—Você sabe que eu ainda estou aqui, certo?

A observação seca de Val traz um flash de culpa em mim. Rapidamente enfio meu telefone na bolsa e pego o garfo novamente.

—Desculpa. Estava dizendo a Reed para se ferrar.

Ela joga a cabeça para trás e ri.

—Deus. Senti sua falta, você sabe disso?

Dou risada também, e pela primeira vez, nesses dias, é realmente genuína.

—Também senti sua falta— digo a ela, e realmente é verdade.

Quando o sinal final toca, estou mais do que pronta para dar o fora daqui. Meu primeiro dia de volta foi quase tão divertido como se estivesse sendo afogada. O riso cruel, os sussurros, as zombarias e olhares desagradáveis. Estou pronta para me trancar no meu quarto, escutar um pouco de música, e fingir que hoje nunca aconteceu.

Nem sequer me preocupo em ir para o meu armário. Levo a minha bolsa, e envio um texto para Val para saber se ela vai para minha casa mais tarde, e me apresso em sair para o estacionamento.

Então paro, porque Reed está encostado do lado do motorista do meu carro.

—O que você quer agora?— Falo. Estou farta e cansada por ele ficar à minha espreita o tempo todo. E eu odeio o quão bonito ele está agora. O tempo está ficando mais frio, por isso, seu cabelo escuro é levado pelo vento e as maçãs do rosto acentuadas estão ruborizadas. Ele empurra seu corpo grande e musculoso fora do carro e caminha em minha direção. —Sawyer disse que Jordan estava perturbando você hoje mais cedo.

—A única pessoa que está me perturbando é você.— Eu lhe dou um olhar gelado. —Pare de me enviar mensagens. Pare de falar comigo. Acabou.

Ele apenas dá de ombros.

—Se eu realmente acreditasse nisso, eu recuaria. Mas não acredito.

—Eu vou bloquear seu número,— adverti.

—Eu compro um novo telefone.

—Eu vou mudar o meu número—

Ele bufa.

—Você realmente acha que eu não serei capaz de tê-lo?

Abraço minha bolsa no peito como um escudo.

—Acabou—, repito. Uma bola de dor se aloja na minha garganta. —Você me traiu.

—Nunca te trai—, diz ele com voz rouca. —Eu não toquei em Brooke em seis meses.

Ele soa tão sincero. E se ele estiver dizendo a verdade? E se...

Não seja uma idiota! Uma voz interna grita. Ugh. É claro que ele não está sendo sincero, e eu deveria saber ao invés de ser sugada pelo seu rosto sério e a pequena oscilação em sua voz. Crescendo, assisti minha mãe cair por causa de vários caras. Eles mentiam para ela. Usavam-na. E tanto quanto eu a amava, eu odiava quão estúpida ela poderia ser quando se tratava de homens. Levava meses, quase um ano, às vezes, para descobrir que o idiota deitado na sua cama não valia o seu tempo, enquanto eu esperava ela voltar a seus sentidos.

Eu me recuso a ser jogada assim.

—Vá para o inferno Reed,— murmuro. —Estou cheia de você.

Ele move-se ainda mais perto.

—Sim? Então você está me dizendo que você não me quer mais?

—Isso é exatamente o que estou lhe dizendo.— Contorno sua abordagem e praticamente me atiro para o carro. Mas a minha tentativa de fuga sai pela culatra, porque ele rapidamente se vira e me apoia contra a porta. O calor de seu corpo queima através das minhas roupas. Meu pulso acelera quando ele planta as palmas das mãos contra o carro, me prendendo entre seus braços.

—Você está dizendo que eu não te excito mais?— Ele mergulha sua cabeça e sopra sua quente respiração sobre meu pescoço. Quando eu dou um tremor involuntário, ele ri baixinho. —Admita, você sente falta de mim.

Eu aperto os lábios.

O rosto de Reed toca o meu enquanto ele sussurra em meu ouvido.

—Você sente falta do jeito que eu a beijo. Você sente falta de mim deslizando na cama com você à noite. Você sente falta de como se sente quando coloco minha boca aqui...— Ele pressiona seus lábios contra meu pescoço, e eu tremo novamente. Isso o faz dar outra risada rouca. —Sim, tenho certeza que eu não faço nada para você, certo baby?

—Não me chame assim.— Eu o empurro com raiva, ignorando o barulho alto do meu coração. Eu odeio o efeito que ele tem em mim. —E me deixe sozinha.

Uma voz baixa soa atrás de nós.

—Você ouviu, deixe-a sozinha.

Easton vai até nós e coloca uma mão de aço no ombro de Reed. Apesar de ser um ano mais novo, Easton é tão alto e forte como seu irmão. Leva zero esforço para ele arrancar Reed longe de mim.

—Esta é uma conversa privada—, Reed diz, não se incomodando por ter sido desafiado.

—Sim?— Easton olha para mim. —Você tem vontade de falar com o nosso irmão mais velho, irmãzinha?

—Não—, eu respondo com alegria forçada.

Easton sorri.

—Pronto, Reed. Acabou a conversa.— O brilho de zombaria da conversa em seus olhos se dissolve, substituído pela irritação. —Além disso, o pai mandou uma mensagem. Ele quer que todos nós voltemos para casa o mais rápido possível. Ele e Brooke tem algum anúncio a fazer.

Meu olhar voa para Easton.

—Brooke?— Com uma risada dura, ele se vira para Reed.

—O que, você não lhe disse?

—Me disse o que?— Exijo. Por que diabos Brooke está na casa?

Reed atira a seu irmão um olhar de pedra.

—Eu me pergunto por que você não mencionou isso.— Easton dá de ombros para mim. —Pai e Brooke estão juntos novamente.

Meu corpo inteiro fica frio. O que? Por que Callum sempre volta com aquela bruxa?

E como posso encará-la novamente depois do que testemunhei no quarto de Reed naquela noite?

Minhas pernas estão bambas e minhas mãos começam a tremer. Espero que os rapazes não percebam o quanto estou tremendo, que eles não vejam como estou abalada com esta notícia.

Ir para casa de repente é a última coisa que quero fazer.

13

Um por um, os nossos carros estacionaram na grande entrada circular da propriedade Royal. Meu conversível. A pickup de Easton. Range Rover de Reed, e o Rover que os gêmeos compartilham. Eu permaneci no carro, enquanto eu assisto os irmãos Royal baterem as portas e desaparecerem pela porta lateral da mansão.

Não posso acreditar que Brooke está lá. Não posso acreditar que Reed —esqueceu— de mencionar. Em todas as vezes que ele ficou na minha cara e zombou sobre como ele vai me ganhar de volta e como eu ainda o quero, não poderia me dizer que Brooke estava de volta?

Mas é claro que ele não disse nada. Ele acha que se ele fingir que nunca tocou Brooke, se ele fingir que ela não existe, talvez eu vá esquecê-la.

Eu não vou, apesar de tudo. Ella Harper não esquece. Nunca. Eu respiro fundo e me forço a sair do carro. O comando interno falha, porque eu fiquei parada. Não é até que a porta se abre ao lado, que eu embaralho fora do assento do motorista.

—Ella—, Brooke chama, sorrindo de orelha a orelha.

Eu pego minha mochila e atravesso o carro, tentando intimidá-la, mas ela pisa no meu caminho. Eu nunca quis dar um soco em ninguém, mais do que eu quero dar um soco nessa mulher. Ela é tão loira e falsa como eu me lembro, usando um minivestido caro, salto agulha muito alto, e diamantes suficientes para encher uma loja Tiffany.

—Não tenho nada a dizer a você—, eu anuncio.

Ela ri.

—Oh, querida, você não quer dizer isso.

—Sim, eu quero. Agora saia do meu caminho.

—Não até que tenhamos uma pequena conversa, menina—, ela silva. —Eu não posso deixar você entrar lá até que defina algumas coisas para serem acertadas.— Descrença faz minhas sobrancelhas subirem.

—Não há nada para definir.— Por alguma razão, eu me encontro abaixando minha voz, mesmo que ela e Reed mereçam que eu grite de cima dos telhados. —Você dormiu com o filho de Callum.

—Será que eu dormi?— Ela deu risinhos novamente. —Porque me parece que se eu tivesse dormido, e se alguém nessa casa soubesse sobre isso—, ela me dá um olhar aguçado, —em seguida, Callum teria me dado uma lição por causa disso.

Ela me pegou. E agora eu estou chateada comigo mesma por manter minha boca fechada. Uma palavra para Callum, e Brooke seria história. Ele chutaria a bunda dela mais rápido do que você possa dizer 'megera traiçoeira'.

Mas... ele expulsaria Reed para fora, também. Ele pode até deserdá-lo.

Deus, eu estou doente. Eu estou fodida na cabeça. Por que eu me importaria com o que acontece com Reed Royal?

Brooke sorri com conhecimento de causa.

—Oh, pobre menina patética. Você está apaixonada por ele.

Eu cerro os dentes. Ela está errada. Eu não o amo mais. Eu não.

—Eu tentei avisá-la. Eu lhe disse que os Royals iriam arruinar você, mas você não ouviu.

—E por causa disso você me puniu?— Eu digo, sarcasticamente.

—Punir você?— Ela pisca no que parece ser confusão genuína. —O que exatamente você acha que eu fiz, querida?

Eu embasbaco com ela.

—Você dormiu com Reed. Eu entrei e vi vocês dois! Ou você, convenientemente esqueceu?

Brooke acena com uma mão.

—Oh, você quer dizer a noite que você fugiu? Desculpe desapontá-la, mas não havia... excitação... para ser tido naquela noite.

—V-Você estava nua—, eu gaguejo.

—Eu estava provando um ponto.— Ela revira os olhos da minha expressão confusa. —Reed precisava aprender uma lição.

—Que você é uma víbora mentirosa?

—Não, que esta é a minha casa.— Ela aponta para a mansão atrás de nós. —Ele não dita mais as regras. Eu dito.—Os dedos de Brooke brincaram com uma mecha de seu cabelo dourado brilhante, antes de colocá-lo atrás da orelha. —Eu queria mostrar o que acontece quando ele sai da linha. Eu queria que ele reconhecesse que eu posso destruí-lo, sem qualquer esforço. E viu como foi fácil? Eu tirei o meu vestido e puf! O relacionamento com você desapareceu. Isso, minha querida, é chamado de poder .

Eu mordo o interior da minha bochecha. Eu não sei mais em que acreditar. Reed combinou isso com ela? Ela mentiu e fingiu que ela não dormiu com ele em troca de... quê? Isso importa? Eles dormiram juntos em algum ponto. E se ele é capaz de trair o próprio pai assim, pensa em quão fácil será para ele para me trair.

Não posso correr esse risco. Eu sei o que vi em seu quarto. Brooke estava nua. E ele apenas ficou lá e não disse nada! Se eu deixar Reed e Brooke plantarem as sementes de dúvida, é só uma questão de tempo antes de fazer algo estúpido... como perdoá-lo. E então ele vai me machucar de novo e eu não vou ter ninguém para culpar por isso, além de mim mesma.

—Você dormiu com o filho de Callum—, repito, deixando o desgosto disso mostrar no meu rosto. —Não importa se você não dormiu naquela noite, você ainda o traiu com seu próprio filho.

Ela apenas sorri.

Náuseas atiram para cima em minha garganta.

—Você é...— Eu paro. Ugh. Nenhum insulto no mundo pode fazer justiça a essa mulher.

—Eu sou o quê?—, Ela zomba. —Uma vagabunda? A caçadora de fortunas? Qualquer puta que você tem vergonha? Eu não entendo por que as meninas não podem ficar juntas, mas, honestamente, docinho, a sua opinião sobre mim não importa. Esta será a minha casa em breve e eu vou ser a única chamando os tiros. Você deve tentar obter o meu lado bom.— Ela arqueia uma sobrancelha.

Lembro-me que eu corri do tipo de Brooke uma centena de vezes antes. Ela é uma valentona por trás. Doce para todas as pessoas com dinheiro, imprestável para as meninas que não podem ajudá-la a subir a escada e, francamente, faz mal a qualquer um que a ameace.

Então eu tenho coragem no fato de que ela me ameaça, e direciono uma sobrancelha arqueada de volta.

—Callum nunca vai deixar você me chutar para fora. E mesmo se ele deixar, eu não me importaria. Já tentei fugir daqui, lembra?

—Mas você voltou, não é, querida?

—Porque ele me forçou—, murmuro.

—Não, porque você quis. Você pode reivindicar a odiar os Royals o tanto que você quiser, querida, mas a verdade é que você quer ser parte dessa família. Qualquer família, realmente. Órfã, pobre Ella, precisa de alguém para amá-la.

Ela está errada. Eu não preciso disso. Eu estava por minha conta própria por dois anos após a minha mãe morrer. Eu posso fazê-lo novamente. Estou bem em estar sozinha. Certo?

—Alguns toques gentis e eu garanto que Callum concordará com minha maneira de pensar—, diz Brooke. —Cabe a você qual a direção quer ir. Você quer continuar a viver o estilo de vida Royal, ou você quer balançar a bunda por algumas notas de dólares de novo? Você está no comando do seu próprio destino.— Ela aponta uma unha pintada para um espaço vazio ao lado dela. —Ainda há espaço para você aqui.

Nós duas giramos em torno, ao som de um motor de carro. O SUV de Gideon fazendo uma parada abrupta atrás da caminhonete de Easton. O irmão Royal mais velho pula para fora do assento do motorista, toma um olhar em nós, e pergunta: —O que está acontecendo aqui?

—Só dando as boas-vindas a Ella, de volta ao rebanho—, Brooke responde, piscando para mim. —Venha aqui e me da um beijo, querido.

Gideon parece que preferiria beijar um cacto, mas ele se arrasta e planta um beijo no rosto de Brooke.

—O que é tudo isso?—, ele murmura. —Eu faltei minhas às aulas da tarde e levou três horas para chegar aqui, então é melhor que seja importante.

—Oh, isso é importante.— Brooke nos dá um sorriso enigmático. —Vamos para dentro e seu pai e eu vamos dizer tudo sobre isso.

Cinco minutos mais tarde, um Callum de expressão sombria nos introduz em uma sala na frente da casa. Sua mão paira protetora na parte baixa das costas de Brooke. Brooke? Ela olha como um gato para dar o bote em um mercado de peixes.

O ambiente está impecavelmente decorado com o que eu tenho denominado como Southern Plantation chique. As paredes estão cobertas de papel de parede creme. Existem várias polegadas de moldagem que adornam o teto. O lugar é grande o suficiente para que caiba dois sofás de estar, perto das janelas do chão ao teto, que estão cobertas com tecido de seda cor pêssego, e um mais perto das portas. Brooke toma um assento em uma das cadeiras verde claro com pêssego, junto à lareira.

Acima do manto, está uma pintura linda de Maria Royal. Há algo muito errado sobre Brooke sentada nessa sala, em frente a esse quadro. Algo como um sacrilégio.

Após encher um copo de uísque, Callum se posiciona atrás de Brooke, uma mão no topo de sua cadeira e uma mão apertada em torno de um copo quase transbordando com licor.

Gideon vagueia para ficar perto das janelas, com as mãos nos bolsos, enquanto olha fixamente para fora, no gramado da frente. Easton e eu começamos a andar em direção a ele, mas a voz de Callum nos impede.

—Sentem-se. Você, também, Gideon.

—Gideon não se move. Ele nem sequer reconhece que Callum falou. Reed leva um olhar para seu pai e um olhar para Gideon e decidi o que fazer em um instante. Ele caminha até seu irmão e está ao lado dele.

As linhas estão claramente desenhadas.

Eu vejo como os dedos de Callum enrolam na parte de trás da cadeira. Seu corpo oscila em relação a seus filhos mais velhos, mas ele permanece enraizado no lugar, ao lado de Brooke. O que será que ela tem sobre ele?

Ela não pode ser tão boa na cama.

—Brooke, quer dizer, nós temos um anúncio.

Easton e eu trocamos um olhar cauteloso. Os gêmeos estão no meu outro lado, mostrando caretas idênticas de qualquer suspeita.

—Brooke vai ter um bebê.

Uma lufada coletiva recebe essa declaração, quando todos nós inalamos em estado de choque. Quando a última palavra sai da sua boca, Callum levanta o copo de licor e bebe. E bebe. E bebe até que o copo inteiro está vazio. Brooke parece feliz, e seu prazer é horrível. É errado bater numa mulher grávida? Eu empurro minhas mãos ao meu lado, no caso de alguém, qualquer um, me der a luz verde para saltar sobre dois sofás e uma mesa lateral e bater nela até ela chorar por misericórdia. Ela está matando essa família, e eu a odeio por isso, tanto quanto qualquer coisa.

—O que isso tem a ver conosco?— Easton finalmente pergunta. Sua voz está gotejando com insolência.

—É um bebê Royal, o que significa que terá sobrenome Royal. Vamos nos casar. —Callum é implacável. Eu acho que é assim que ele soa em uma sala de reuniões, mas isso não é um negócio. É a sua família.

Brooke levanta a mão esquerda e espalha seus dedos.

Pela janela, o corpo inteiro de Reed fica rígido. Ao meu lado, Easton rosna.

—Esse é o anel da mamãe!— Sebastian cospe.

—Você não pode dar a ela o anel da mamãe.— Sawyer pega um vaso da mesa ao lado e joga pela sala afora. Ele não vai em qualquer lugar perto de Brooke, mas o acidente nos faz recuar. —Isso é uma besteira do caralho.

—Não é o anel dela.— Callum enfia a mão trêmula pelo cabelo. —Pode parecer, mas o anel de sua mãe está lá em cima. Eu prometo isso.

Eu embasbaco com ele. Que tipo de homem dá a sua nova esposa um anel que se parece com o anel de sua esposa morta? E que tipo de mulher quer isso? Este jogo que Brooke está jogando, é muito torcido para mim. É como se ela estivesse indo para prejudicar a todos.

—Suas promessas não valem a poeira sob a cadeira,— Gideon diz a seu pai. Ele é frio e inflexível, um forte contraste da sua habitual atitude bem-educada. De todos os garotos Royals, Gide sempre foi o mais calmo. Mas ele não está calmo agora. —Você pode fazer todos os bebês que você quiser com ela, mas eles não são parte da nossa família e nunca serão.

Ele empurra para frente, caminhando todo o caminho para Brooke e Callum. Prendo a respiração quando ele aparece na frente deles.

—Você nunca irá pertencer aqui—, ele diz a ela, com a naturalidade que ele traz uma careta em seus lábios. —Não importa para quem você abra as pernas, você nunca vai ser mais do que uma prostituta da Salem Street.

Brooke sorri.

—E você nunca será mais do que o filho esquecido de um homem rico, cuja mãe se matou.

Gideon se encolhe. Em seguida, ele gira nos calcanhares e caminha para fora da sala. Os gêmeos seguem o exemplo. Em seguida, Easton.

Apenas Reed e eu permanecemos, e eu não posso ajudar, mas olho em sua direção. Sua expressão é cheia de desgosto. Raiva. Desapontamento.

Mas a única coisa que está faltando é... surpresa.

O anúncio de Callum sobre um novo bebê Royal chocou o inferno fora de todos, exceto Reed. Nossos olhares bloqueiam, e nesse momento, vejo a verdade em seus olhos azuis. Ele já sabia.

14

REED

No minuto que olhos de Ella voam em minha direção, eu sei que ela concluiu errado.

Agarro seu pulso e a arrasto para fora da sala para o quarto do outro lado do corredor, o que só ocorre de ser o escritório da minha mãe o lugar onde Gide e eu encontramos ela depois ... depois que ela morreu. Perfeito. Este é exatamente o lugar onde o meu relacionamento com Ella será salvo.

—Olha...— Eu começo, mas ela sai correndo antes que eu possa falar outra sílaba.

—Esse é o seu bebê, não é?—, Ela sussurra.

—Não. Eu juro. Não é meu.

—Não acredito em você.— Suas mãos são minúsculos punhos ao seu lado.

Quero ir até ela, mas eu não acho que ela vai deixar.

—Não toquei nela desde que você chegou aqui—, repito aquilo o que considero ser a milésima vez. —Eu tinha mesmo terminado com ela antes disso.— Ela bateu na superfície mais próxima e levantou poeira. Este quarto foi fechado por um longo tempo por isso está cheio de poeira.

—Como você sabe que não é seu?

Mudo desconfortavelmente, porque responder isso me obriga a desenterrar uma memória ruim, mas não tenho muita escolha.

—Quando a vi, ela tinha apenas um pequeno inchaço.

Ella empalidece, e eu sei que ela está lembrando daquela noite, quando encontrou Brooke nua no meu quarto.

—Você não sabe. Você não pode saber. Não até que você faça um teste. Estou doente.— Ela aperta a mão no estômago. —Sinto realmente, juro por Deus, mal do meu estômago.

—Não é meu. Deve ser do meu pai. Ou inferno, poderia ser de qualquer um. Ela está disposta a trair o meu pai—, digo com desespero.

—Então pode ser seu.— Respiro fortemente. Isso é um golpe direto e ela sabe disso. Mas não vou desistir. Esta é uma luta que eu vou ganhar, mesmo se tiver que jogar sujo.

—Não vou negar que eu era um idiota. Talvez ainda seja, mas não sou o pai do bebê de Brooke. Eu não te trai. Mantive segredo sobre o meu passado de você, e que era uma coisa ruim de se fazer. Sei disso. Estava errado. Sinto muito. Apenas ... por favor, por favor me perdoe —, imploro. —Tire nós dois dessa miséria.

—Isso não importa mais.— Há uma apatia no rosto dela que me assusta. Ela balança a cabeça. —Antes de te conhecer, minha vida era cheia de problemas. Mas eu lidava com ela porque o que mais poderia fazer? Não importava que o meu pai nunca esteve por perto, porque eu tinha a minha mãe. Eu disse a mim mesma que deveria ser grata quando ela morreu, porque ela estava com tanta dor. Então vim aqui e olhei para você e pensei, eu me vejo debaixo daquele exterior duro, áspero. Este garoto perdeu a mãe. Ele está zangado e magoado e eu o vejo. Talvez ele me veja, também.

Ela cruza os braços em torno de sua cintura - tentando segurar algo, se resguardando. Não sei se ela está sofrendo por algo mais. Estendo a mão para ela, que recua, como se até mesmo o pensamento de meu toque fosse doloroso.

Foda-se, ela está tão ferida e eu fiz isso com ela.

—Eu vi – vejo – eu vejo você—, sussurro.

Ela não está ouvindo.

—E pensei, eu vou continuar atrás dele. Eventualmente vou cansá-lo, convencê-lo que somos um belo conto de fadas. Mas não somos. Não somos nada. Somos fumaça, sem substância e sem sentido.— Ela passa rapidamente os dedos uns contra os outros em uma pressão silenciosa. —Nós não somos nem uma tragédia. Somos menos de nada.

As palavras dela fazem meu coração doer. Ela está certa. Eu deveria ir embora, mas não posso. E o fato dela está com tanta dor me diz que ela precisa de mim. Apenas um covarde iria parar de lutar agora. Eu causei toda essa dor, mas eu sei que posso tirá-la se ela me der a chance. Respiro profundamente.

—Posso jogar isso de duas maneiras. Posso ir embora. Ou posso lutar por você. Adivinhe o que vou fazer?

Ella me olha em silêncio e eu continuo falando.

—Estraguei. Deveria ter sido honesto com você desde o início. Brooke me disse que estava grávida naquela noite. Entrei em pânico. Todo o meu cérebro desligou. Fui pelo caminho que não incluiu dizer a você que a toquei. Eu estava envergonhado. OK? Envergonhado. É isso que você queria ouvir?

Seus lábios se torcem.

—Sim, bem, você sabe o que eu sou? Sou a garota estúpida em um filme de terror. Você me transformou naquela garota estúpida.— Ela aponta um dedo acusador para mim. —Sou a única correndo de volta para a casa onde o cara com a faca está. Você me avisou. Uma e outra vez, você me disse para ficar longe. Mas eu não podia ouvir. Pensei que soubesse mais que você. —

—Eu estava errado. Não devemos ficar longe um do outro. Não podemos ficar longe um do outro. Você e eu sabemos disso.

Ando em direção a ela e paro quando meus dedos quase tocam os dela. Então, em um movimento rápido, a puxo contra mim. Oh merda. Ela fica tão bem pressionada contra mim. Quero enfiar a mão em seu cabelo

macio e beijá-la muito, mas ela está olhando para mim com os olhos lívidos, ardentes.

—Pare de me tocar—, ela diz. —Prefiro morrer ...

Cubro a sua boca com a palma da mão.

—Não diga coisas que você vai se arrepender. Não diga coisas que não podemos voltar atrás,— adverti.

Sua mão voa para cima e bate contra o meu rosto. Meu queixo é empurrado à direita no momento do impacto, mas não a solto. Seus olhos são brilhantes e os ombros estão tremendo. Aposto que pareço estúpido, louco e fora de controle neste momento, como ela.

—O que você quer de mim? Me diga e eu vou fazer. Você me quer de joelhos? Que eu beije seus pés?

—Não, fique com seu orgulho—, diz ela maliciosamente. —Você vai precisar de algo para mantê-lo quente durante a noite. Oh, espere, você tem Brooke para fazer isso.— Ela me dá um empurrão forte e vai para longe, e abre a porta antes que eu possa alcançá-la.

No corredor, meu pai e Brooke ficam paralisados. O pai olha para a figura de Ella fugindo e depois se volta para mim com os olhos franzidos. Brooke esta sorrindo. Com raiva, eu passo por eles para encontrar Gide. Talvez ele tenha respostas para mim. Neste ponto, ele é o único irmão que vai falar comigo.

Encontro-o do lado de fora no cume rochoso que separa o gramado da lasca de areia que chamamos de praia. O Atlântico é frio e escuro, iluminado somente por uma lua parcialmente coberta.

Ele não se incomoda em olhar para mim quando pergunta: —O bebê é seu?

—Por que todo mundo acha isso?

—Pô, mano, eu não posso imaginar por que alguém que saiba que você dormiu com Brooke poderia pensar que o bebê é seu.

—Não é.— Passo a mão pelo meu cabelo. —Eu não a toquei em mais de seis meses. Não desde o dia do St. Patrick. Tínhamos saído, lembra? Desmaiei no andar de cima. Ela subiu em cima de mim. Não me lembro

muito sobre isso, exceto que acordei nu com ela ao meu lado. Pai estava fora, nos chamando para jantar. Eu ia dizer a ele naquela noite. Mas me acovardei.

Gideon não responde. Ele simplesmente se mantém olhando para a água.

—Eu costumava pensar que Dinah e Brooke estavam tentando destruir esta família, mas agora acho que somos nós. Somos os únicos que matam a família. Não sei como fazer isso melhor, Gide. Diga-me.— Me ajude. Ele não fala, então eu tento de novo, desesperado por uma conexão. —Lembra quando mamãe nos leu A Família Suíça Robinson e nós caminhamos pela costa tentando encontrar uma caverna perfeita para viver? Eram todos nós cinco. Nós íamos matar a baleia, comer frutos, fazer nossas próprias roupas de *Barba de velho*[5] e algas.

—Nós não somos mais crianças.

—Sei disso, mas isso não significa que não somos ainda uma família.

—Você queria sair,— ele me lembra. —Era tudo o que falava, porra. Ficar longe daqui. Agora, porque Ella está aqui você acha que vale a pena ficar? Que tipo de lealdade você tem com a sua família?

Ele salta para a areia e deixa a noite engoli-lo, me deixando sozinho com os meus miseráveis pensamentos.

Ninguém me obrigou a dormir com Brooke. Fiz essa escolha sozinho. Tive a perversa satisfação em foder figurativamente o meu pai, literalmente, fodendo sua namorada.

Queria que ele sofresse. Ele merecia depois de tudo o que fez com a nossa família. Ele levou a mãe ao seu limite com sua traição e mentira. Sinto que as mentiras eram o pior. Se ele não tivesse prometido repetidamente que não estava envolvido em todas essas coisas que Steve estava fazendo, em todos os bordéis em todo o mundo com todos as acompanhantes de alta classe, modelos e atrizes que o dinheiro de um bilionário pode comprar, talvez mamãe o tivesse deixado.

---

[5] barba-de-velho: é uma planta angiospérmica que cresce sobre grandes árvores, sobretudo o Quercus virginiana ou o Taxodium distichum no sueste dos Estados Unidos, desde o Texas e o norte da Flórida até à Virgínia e ao sul do Arkansas.

E se ela o tivesse deixado, ela provavelmente ainda estaria viva hoje. Mas ela não está. Está morta, e a negligência e a mentira de papai a matou tão solidamente como as pílulas que ela tomou naquela noite.

Aperto meus lábios. Claro, minha vingança não tem sentido desde que não tive coragem de dizer a ele sobre eu e Brooke. E cada vez que eu penso sobre ele descobrir sinto vontade de vomitar.

Passei os últimos dois anos tentando destruir tudo ao meu redor. Quem diria que o sucesso teria um sabor tão amargo.

15

ELLA

—O que está acontecendo?— Val exige no almoço na sexta-feira. —E não diga nada, porque todos vocês parecem como uma confusão regiamente deprimida. Mesmo Easton, parece que alguém chutou o seu cachorro.

—Isso é um eufemismo?— Eu tento brincar.

Valerie olha para mim.

—Não. Não é verdade. —Eu escolho a minha refeição. Eu não tenho sido capaz de comer muito essa semana e eu acho que aparenta. Toda vez que eu tento comer, a visão de Brooke nos dizendo tudo sobre a gravidez aparece, só que não é Callum ao seu lado. É Reed. E então minha mente terrível corre com ele, me mostrando imagens de Reed segurando o bebê, empurrando um carrinho de criança no parque, com Brooke parecendo uma modelo fitness ao lado dele, os dois rindo sobre primeiros passos do seu bebê estúpido.

Não admira que eu não possa comer.

Esta manhã quando eu vesti meu jeans, pareciam mais largos. As roupas estão me usando, em vez do contrário.

Eu não estou pronta para dizer a Val sobre como toda a família Royal está apodrecendo de dentro para fora, mas se eu não lhe falar algo, ela pode me esfaquear com o garfo.

—Eu pensei que ser filha única fosse ruim, mas drama familiar é cem vezes pior.

—Reed?—, Ela pergunta.

—Não apenas ele. É todo mundo.—Eu odeio a tensão na casa. A forma como os irmãos não olham um para o outro no café da manhã. E eu nem sequer posso escapar, porque eu perdi meu emprego. Acho que eu deveria começar a procurar um novo. Desta vez não é porque eu precise do dinheiro, mas porque cada vez que entro na casa, eu sinto como se umas cem libras descesse sobre meus ombros. E vai ser ainda pior quando o bebê chegar. Eu não sei como eu vou lidar com isso.

—A vida é uma porcaria, mas se isso te faz sentir melhor, eu bloqueei o número de telefone do Tam.

—Você bloqueou?—*É sobre tempo*. A sugestão estúpida de Tam de ter um relacionamento aberto, era basicamente a sua maneira de manter Val bloqueada, enquanto ele espalhava o seu rabo por todo o campus universitário, e ela não merece isso. —Porque isso faz eu me sentir melhor.

—Sim, e me senti bem. Eu estava atormentada lendo todos os textos e eu já estava enfraquecendo.

—Você sabe que você pode fazer melhor.

—Eu sei.— Ela toma um gole de Coca Diet. —Então, na noite passada eu bloqueei ele e eu dormi bem pela primeira vez, em um longo tempo. Eu acordei esta manhã e, sim, ainda doí, mas a dor não é tão ruim.

—Vai ficar melhor.— As palavras saem fracamente. Que costumava ser o meu mantra pessoal. Eu não sei se eu acredito mais.

Ela brinca com a lata.

—Espero que sim. Existe um botão de bloqueio na vida real? Porque eu preciso de um em minha vida.

—Óculos de sol. Realmente grandes óculos de sol,—eu aconselho. —Ou esperar, melhor ainda, um escudo.— Eu poderia usar um em casa, contra Reed.

Um sorriso relutante se espalha por seu rosto enquanto ela considera minha sugestão boba.

—Isso não seria estranho, tentar manobrar aquela coisa?

—Nah, é brilhante. Vamos patentear e ganhar milhões.

—Feito.—Ela estende a mão e eu tapo minha palma contra a dela. —Deus, Val. Eu acho que você é a melhor coisa que me aconteceu, desde que eu mudei para cá.

—Eu sei.— Ela recebe um olhar especulativo em seus olhos, desliza um olhar para a tabela de futebol e, em seguida, retorna para mim. —Vamos para a noite do jogo.

—Hum, não, obrigada. Eu retiro tudo de bom que eu disse sobre você.

—Por que não?

—Primeiro, eu não gosto de futebol. Em segundo lugar, eu não quero animar as pessoas que eu não gosto. Em terceiro lugar, além de você, todo o resto de Astor Park pode morrer em um incêndio.

—Você pode me pegar às seis e meia.

—Não. Eu não quero ir para o jogo.

—Ah, vamos lá. Nós duas precisamos de uma distração. Você precisa de uma por causa de Reed e eu preciso de uma por Tam. Todo mundo vai para os jogos dos Riders. Nós podemos inspecionar o estoque de homens que estão disponíveis e escolher um para aliviar nossos corações quebrados.

—Não podemos apenas comer um barril de sorvete?

—Nós vamos fazer as duas coisas. Nós estamos indo comer o nosso sorvete e ser comida.—Ela balança as sobrancelhas para mim, e eu rio com relutância, mas interiormente meu coração protesta. O único toque que eu quero é de Reed. O bastardo. Droga. Talvez eu preciso de uma distração.

—OK, vamos lá.

★

—Saia do carro,— ordena Val quando ela sobe no banco do passageiro mais tarde naquela noite. —Eu preciso ter um melhor olhar para este equipamento.

—Você vai ver quando chegarmos ao jogo.

—Você está fazendo isso para fazer Reed gozar em suas calças de futebol ou para fazer as garotas no Astor Parque surtarem?

Eu ignoro a referência ao Reed. Eu, definitivamente, não estava pensando em como eu queria fazê-lo arder com ciúme. Nuh-uh. De modo nenhum.

—Você me disse que eu deveria escolher um novo homem esta noite. Este é meu equipamento de caça-homem.—Eu aceno com a mão para a minha roupa.

Eu estou usando meias listradas com uma leggin preta e uma camisa velha que encontrei na loja de segunda mão, que eu fui depois da escola. Eu não poderia enfiar a blusa dentro da leggings sem parecer que eu tinha um monte de meias recheadas dentro das minhas calças, então eu comprei um cinto largo preto e puxei a camisa em torno de meus quadris.

Duas tranças soltas e sombra preta que, no meu caso, tinha uma carga de delineador preto sobre uma base priming pesada, para que ela não se escorresse nos meus olhos, completando meu estilo pin-up futebol.

—Eu sugeri um homem, não um rebanho inteiro,— Val diz ironicamente. —Mas talvez isso funcione para meu benefício. Você escolhe o que você quer e você pode deixar o resto para mim.

—Muito engraçado.

—A sério. Estou pensando que precisamos ter os gêmeos nos escoltando para dentro. Estou com medo do que as meninas vão fazer quando chegar com você.

A previsão de Val não é tão longe da realidade. As amigas do football olham de cara feia para mim, quando nós caminhamos passando a área onde os amigos e pais esperam os jogadores correrem do vestiário para o campo.

Alguns insultos “puta” “reboque de lixo” e “o que você espera” caem para baixo na multidão das outras garotas.

—Essas garotas são tão ciumentas que não vão mesmo ter de enfiar os dedos para baixo em suas gargantas esta noite—, falou Val. —O ciúme vai comer fora em todas as suas calorias extras.

Eu dou de ombros.

—Eu já ouvi coisas piores e eu realmente não me importo.

—Você não deveria. Na próxima semana vamos estar cercadas por toda uma equipe de jogadores de futebol sacana.

—Vou ter o meu jogo, então.— Eu não me importo com um desafio.

Quando chegamos à seção de estudante, Jordan se transforma.

—Você não pode sentar com a gente—, ela anuncia.

Eu rolo meus olhos.

—Por que, porque eu sou muito *trash* para suas arquibancadas preciosas?

—Isso também.—Ela sorri. —Mas também porque você está vestindo as cores erradas.— Eu olho para a massa de estudantes e percebo que ela está certa. Eles estão todos arrumados para que a cor de suas camisetas mostrem um A ouro, contra um fundo preto. Eu estou vestindo uma camisa branca e Val está vestindo um cropped cinza de malha. Jordan está um macacão preto, e a única coisa que falta para seu estilo dominatrix látex, é um chicote e uma cadeira.

—Eu acho que nós perdemos o memorando.— Porque tinha de haver um, vendo como todo mundo se encaixava perfeitamente no esquema de Jordan. Estou relutantemente impressionada. Não deve ser fácil organizar centenas de alunos vestindo camisas de cores coordenadas, dependendo de onde você está sentado nas arquibancadas.

—Talvez você deva verificar o snap de Astor, de vez em quando.— Ela se vira, com um movimento de seu cabelo brilhante.

Eu nem sabia que havia uma conta Astorno Snapchat.

—Vamos,— Val diz, puxando meu braço. —Vamos sentar com os pais.— Nós encontramos um lugar no topo, onde se pode comer pipoca e fingimos torcer para os Riders. —Alguém na terra poderia me explicar o que é isso que Jordan está vestindo?— Eu ri.

—Ela é uma Dome de meio período?

—Nah.— Val lança alguns grãos de pipoca na boca. —A equipe de dança executa um número no intervalo antes da banda, então eu estou supondo que é a sua fantasia.

Ela está certa. Quando o intervalo vem, Jordan e seu time dançam em uma rotina com tanta besteira e agitação de bunda, que eu sinto que eu deveria colocar alguns dos cartões de visita do *Daddy G* em suas bolsas de treino, no caso de seus fundos fiduciários secarem.

—Eles vão ter pelo menos cinco dólares—, eu sussurro para Val por trás da minha mão.

—Apenas cinco dólares? Eu gostaria, pelo menos, vinte por cara, antes de tirar.

—Do que você está falando? Você iria tirar de graça —, eu brinco. Val me disse antes, que ela tem tendências exibicionistas. Quando fomos para o Moonglow Club durante a noite, Val me fez dançar nas gaiolas suspensas no teto.

—Verdade. Mas eu não me importaria de ser paga. —Ela me dá um olhar pensativo. —Quanto você disse que você ganhava enquanto você estava trabalhando nesse clube?

—Eu não falei. E strip é muito diferente de dançar na gaiola na frente de um monte de garotos do ensino médio e caras quentes da faculdade,— Eu falo com cautela. A maioria dos clubes de strip, são desespero e pesar e eu não estou apenas me referindo ao vestiário dos strippers. Os caras no chão que acenam seus paus ao redor sobre os seus almoços de carnes de oito dólares, são tão carentes como as garotas no palco.

Val franze o nariz.

—Eu não sei. Seria bom ter dinheiro extra, e você devia estar fazendo um dinheiro sério para ser capaz de sustentar você e sua mãe.

—O dinheiro é a única coisa boa sobre isso. Além disso, você não gostaria de tirar a roupa por aqui. Acho que se alguém visse você e então você tivesse que ter aulas com ele ou algo assim. Isso seria uma centena de tipos diferentes de estranho.

Ela suspira.

—Foi apenas uma ideia.

Eu me sinto com uma pontada de simpatia. Eu sei que o status de Val como a parente pobre, realmente é errado. Eu gostaria de poder dar-lhe parte do meu dinheiro, não é como se eu precisasse dele, mas ela não é o tipo de pessoa que iria aceitar esmola. Ela veria como caridade, que ela já tem que aceitar de sua tia e tio.

—Que tal eu contratá-la para ser minha guarda-costas? Porque todo mundo está olhando para mim agora como se eles quisessem me matar. Especialmente aquela ali.— Eu viro a cabeça para a segunda fila da seção de estudante, onde uma familiar garota de cabelos dourados continua girando em torno de franzir a testa para mim.

—Ha. Abby não faria mal a uma pulga. Ela é muito passiva. Você acha que ela usa essa expressão bisonha quando ela goza?

Eu tapo a mão sobre minha boca para abafar meu grito de riso.

Mas é verdade. A ex de Reed é sem graça, pálida, silenciosa e bem-educada, ao contrário de mim, como você pode perceber. Alguém disse que Abby lembra a mãe de Reed. Houve um tempo em que me deixava nervosa como o inferno, porque Reed adorava a sua mãe. Hoje em dia, eu não dou a mínima para tentar impressionar Reed Royal.

Abby, obviamente, ainda o faz, no entanto. E ela obviamente me vê como a concorrência, porque ela não para de olhar para mim. Se ela tivesse perguntado, eu poderia ter lhe dado uma boa dica sobre como ganhar Reed, em primeiro lugar, não dormir com seu irmão.

—Será que ela realmente ficou com Easton, quando eu estava fora?

Val.

—Sim. Que idiota, certo? Quer dizer, isso é uma maneira infalível para enviar Reed correndo na direção oposta.— Val franze os lábios. —Ou

espera, talvez não. Você ficou com Easton e isso não assustou Reed.— Então ela muda de sintonia novamente. —Mas você é especial. Abby não é. Nenhuma maneira de Reed voltar com ela agora.—

—Mesmo Abby é muito boa para ele,—Eu resmungo. —Ele merece ficar sozinho por toda a eternidade.

Val ri.

—Na verdade, eu estava realmente esperando que alguém fosse quebrar as pernas dele no jogo, mas, infelizmente, parece que ele ainda está acordado e andando.

—Nós poderíamos quebrá-las.

—Pegue um taco de beisebol no meio da noite?— Eu digo com tristeza.

—Parece que você já tem isso tudo planejado.

—Eu poderia ter fantasiado sobre isso algumas vezes,— Eu admito.

—Depois que você finalizar com Reed, podemos dirigir por todo Estado?

—Obviamente. Então, vamos colocar um anúncio no *Craigslist*, oferecendo nossos serviços para outras mulheres. Chamaremos nosso bastão de 'Vingança'.

—Sua sede de sangue está me influenciando muito, agora.

—Guarde-o para alguém,— digo a ela. —Você tem seu olho em algum deles?

—Não. Ainda estou considerando minhas opções.— Ou seja, a única coisa que ela pode ver agora, é Tam. Eu tenho o mesmo problema, exceto a minha visão está bloqueada por Reed.

Nós sentamos na arquibancada e voltamos nossa atenção para o jogo.

Os Riders ganharam, como esperado, e o falatório após o jogo se transforma imediatamente em direção ao baile de inverno que Astor Park dispõe de Ação de Graças e antes do Natal. A conversa sobre dança é como preliminares para a Jordan. Ela está sorridente quando Val e eu descemos os degraus do estádio. Nosso progresso é retardado por todos os pais que

param para dizer a Jordan o quanto eles gostaram de sua dança e como ela é talentosa. Jordan empurra para fora os peitos dela um pouco mais a cada elogio. Os pais olhando para ela, com fome vigorosa, e ela parece que está ficando fora disso.

—Bom show,— Eu digo a Jordan quando nós passamos por ela. Ela parece muito fantástica em seu traje, e há um brilho rosado em suas bochechas, que sobraram do esforço no campo.

Seus olhos me fitam com desdém e, em seguida, se afasta. Ela se vira para sua prima.

—Você é muito boa para este pedaço de lixo, Val. Por que você não vem para a festa de Shea comigo?

—Passo. Eu não entraria em seu carro nem se estivéssemos em Mad Max[1] e os Warboys estivessem atrás de mim.

Algumas pessoas bufam o riso atrás de nós. Isso só faz com que Jordan fique mais irritada.

—Eu não posso acreditar que estamos relacionadas.

—Eu sei. Gostaria de saber sobre isso também, às vezes. Como alguém tão bom, como eu, pode acabar tendo uma cadela igual a você como prima.

Jordan se atira contra Val, e eu, estupidamente, passo entre elas. O punho de Jordan atinge a parte de trás da minha cabeça, ao mesmo tempo que Val vai para a frente. Eu salto fora delas caio contra a grade.

—Puta merda,— um cara aleatório grita. —Briga de meninas!

As arquibancadas vazias de repente é puro caos. Pipoca voando por toda parte. Há braços e mãos e unhas em meu rosto. Braços fortes me levanto de baixo, ao longo do muro, onde alguém me pega e me tira fora do caminho. Eu olho para cima para ver Reed. Easton surge do meu outro lado e afunda o braço em volta do meu ombro, me separando de Reed. Eles passam a trocar caretas.

—Então, nós estamos indo para a festa dos Montgomery?— Easton me pergunta.

—Eu te disse, eu não gosto de me arrumar.

Ele ri e aponta para o meu corpo.

—Parece que você já está no traje, irmãzinha.

Oh cara. Ele tem totalmente um ponto.

—Vamos lá—, ele persuade. —Vai ser divertido.

Eu falo.

—Bem. Tanto faz. Onde está Val?—, Eu viro para as arquibancadas para ver que os administradores afastando a briga.

Um braço empurra ao redor. Reed novamente.

—Que diabos você está vestindo? Que camisa é essa?—, Ele exige.

—É apenas uma camiseta de segunda mão...

—Tire.

—O que? De jeito nenhum.— Eu olho para Easton pedindo ajuda, mas ele está franzindo a testa. —Agora que eu pensei sobre isso, você não pode vestir a camisa de outra escola para os nossos jogos. Isso é voodoo ruim.

—Você ganhou—, eu lembrei.

—Tira agora—, Reed ordena. Sua voz é abafada porque ele está tentando puxar sua própria camisa por cima da sua cabeça.

—Esqueça. Eu não estou colocando sua camisa.

—Oh, sim, você está.— Suas ombreiras estão em torno de suas orelhas.

—Droga, East, me ajude.

Easton ignora.

—Você precisa de uma carona, mana?

—Ela vai comigo—, Reed diz com firmeza. Ele empurra sua camisa de volta para baixo com sua expressão de 'se atreva a me desafiar'. Então, eu desafio.

—Desculpe, amigo, mas isso não está acontecendo.

—Não me chame de 'amigo'.

—Não me dê ordens.

Ele me dá outra ordem.

—Val pode dirigir seu carro para a festa. Você está vindo comigo.

—Oh, meu Deus!— Eu explodo. —Quanto tempo vai demorar para você receber a mensagem, Reed? Nós terminamos. —Minha frustração e aborrecimento estão atingindo níveis históricos. —Eu estou interessada em outra pessoa.— Suas narinas dilatam.

—Quem no inferno você quer?

Eu olho para a linha de jogadores que estão ao longo da pista nos observando, e um mau pensamento aparece em minha mente. Meus olhos aproximam a imagem de Wade, o quarterback. Wade é um prostituto. Antes, ele teve que usar o Range Rover de Reed para uma rapidinha fora do clube, porque, de acordo com Reed, Wade não podia esperar para chegar em casa antes de transar com uma garota.

Sorrindo para Reed, eu me afasto dos Royals, rebolando até Wade, e me jogo para ele.

Seus braços musculosos apertam reflexivamente em torno de mim. E quando eu me curvo para beijá-lo, seus lábios vão automaticamente. Ele tem gosto de suor, cheiro de grama, e é um beijador muito fantástico. Sua língua se mantém firmemente em sua boca, mas ele pode usar os lábios como um mestre.

Não me admira que garotas deixam clubes agradáveis, para ter sexo com ele no carro de um estranho. Puxo seu cabelo e aperto minhas pernas em volta de sua cintura. Ele geme em resposta e seus dedos apertam minha bunda.

Interrompo o beijo, apenas para ser cortada abruptamente. A próxima coisa que eu sei, Reed está me puxando dos braços de Wade.

—Que diabos, Carlisle?—, Ele rosna. Wade dá de ombros com tristeza. —Ela saltou sobre mim. Eu não podia deixá-la cair.

—Você não toca nela. Ninguém toca nela.— Reed joga o capacete no estômago de um dos jogadores e avança em Wade, com as mãos em punhos.

O grande, quarterback louro ri e levanta as mãos.

—Eu não incentivei, cara.

Reed brilha e depois aponta o dedo para o resto da equipe.

—Ella é uma Royal. Ela pertence a mim. Se algum de vocês idiotas a quiserem, vocês terão que passar por mim.

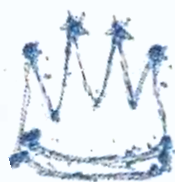
Meu queixo cai.

—Foda-se, Reed. Eu não pertenço a ninguém, muito menos a você.— Eu o chuto na parte de trás do joelho, em seguida, volto para olhar a linha de jogadores de futebol. —Estou disponível. Quem quer ir com uma *stripper trashy*? Eu sei truques que mesmo estrelas pornôs não sabem.

Olhares se iluminam, mas, em seguida, transferem imediatamente para Reed. Seja qual for a sua expressão, faz com que cada olhar caia no chão. Nem um único cara pisa fora da linha.

—Covardes—, murmuro.

Então eu giro e me afasto de volta para Val, que está sorrindo para mim do lado de fora. Danem-se crianças de Astor Park. Danem-se, todo podem ir para o inferno.

16

Savannah e Shea Montgomery vivem em uma mansão no interior dos jardins do clube de campo. No portão principal, Val atravessa e me entrega ao guarda um envelope branco. Ele brilha quando uma luz especial incide sobre ele, aparentemente, a mensagem secreta que lê com seu decodificador do clube de campo nos deixa passar.

—Sério, Val? Que diabo é isso?

Ela passa rapidamente o convite no meu colo. O cartão creme está completamente em branco.

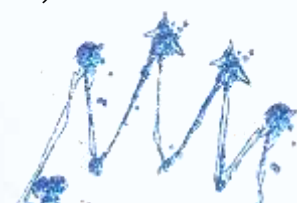
—Tinta UV. Por isso, não pode ser copiado.

—Sério?— Eu corro meus dedos sobre as superfícies e não sinto nada, apenas o próprio papel. —O que há de tão especial sobre uma festa de escola secundária que é preciso haver guardas, portões e convites ultrassecretos?

Eu arremesso o convite e sigo através do portão agora aberto.

—Eles gostam de limitar a multidão—, ela responde.

—Desejo que utilizem seus poderes para manter idiotas fora—, murmuro. Não vi Daniel Delacorte ainda, mas sei que ele ainda está na escola, andando pelos corredores de Astor como se nada tivesse acontecido entre nós.

—Se o idiota tem dinheiro, ele lucra com isso.

Ela está certa, mas não me faz mais feliz. O baixo som saindo da casa de Montgomery chega até nós mesmo antes de virarmos para a rua sem saída. Nós temos que estacionar no final de uma longa fila de carros que levam até uma colina.

Val me guia através da sala principal para a varanda. A casa Montgomery é ultra moderna, ângulos e design estranhos e janelas de aço. A piscina do quintal é iluminada por baixo e há bicos de água que saltam fora do concreto em arco na água, mas ninguém está nadando porque está muito frio.

—Vou pegar algo para beber. O que você quer?— Val pergunta, apontando para um refrigerador.

—Cerveja está bom.

Vejo Reed no canto da varanda. Uma fada com asas enormes e uma coroa floral está falando com ele. Ugh. É Abby. Suas cabeças estão dobradas perto o suficiente para que seu cabelo castanho escuro envolva as bordas de suas pétalas. Isso soa vagamente pornográfico. A cena é doentiamente semelhante a uma das primeiras lembranças que tenho de Reed.

Abby foi sua última namorada. Talvez foi sua única namorada. Reed, ao contrário de Easton, é exigente. Ele dormiu com Abby, e, em seguida, Brooke.

Eu não sei o resto de sua história sexual. Talvez foi isso. Talvez ele perdeu sua virgindade com Abby. Talvez haja um vínculo que sempre os atrai de volta para ficarem juntos.

Daniel, o estuprador, uma vez disse que os dois se merecem.

Isso é verdade?

Eu me importo?

Claro que sim. E me odeio por isso.

Eu me afasto antes de fazer algo escandaloso, como caminhar até eles e rasgar o cabelo de Abby longe de Reed para que ela não fale com ele, porque ele é meu.

Não tenho certeza de que sempre foi fiel, mesmo durante os momentos privados quando seus dedos estavam no meu cabelo e sua língua estava na minha boca e sua mão estava entre as minhas pernas.

No interior, a casa está cheia de espartilhos apertados, roupas com sangue falso respingado, e, provavelmente, até mesmo alguns peitos falsos. Quase todo mundo tem uma fantasia, exceto alguns. Os não-conformistas inclui os Royals. Aqueles rapazes usam camisetas e jeans rasgados. Quando vi pela primeira vez, eu os rotulei de bandidos. Eles não se parecem com os jovens da escola preparatória. Eles se parecem com os trabalhadores portuários com seus pesados músculos, ombros largos e cabelo bagunçado.

As pessoas se viram à medida que caminhamos, e imediatamente me arrependo da minha roupa. Sou a única jogadora de futebol puta aqui, por isso, mais uma vez eu fiz um espetáculo de mim mesma. É estranho porque no passado eu era tão boa em me misturar, mas desde que eu vim para cá venho fazendo coisas que, sem querer, me colocam no centro das atenções.

Lutando com a Jordan.

Beijando Easton.

Ficando com Reed.

Fugindo.

Vestindo essa roupa ridícula.

Pego Val.

—Preciso me trocar. Ou, pelo menos, lavar meu rosto.— As pesadas listras pretas sob meus olhos parecem idiotas em comparação aos rostos perfeitamente confeccionados de todas essas princesas e bailarinas. É como se a Disney vomitou aqui - a Disney adulta, após o expediente.

—Você está linda—, protesta Val.

—Não. Se vou ficar aqui os dois próximos anos, preciso não chamar a atenção.

Val balança a cabeça em desacordo, mas aponta com a mão no corredor.

—Esperarei você aqui.

É fácil encontrar o banheiro, porque já existe uma fila. Caio contra a parede. Por que estou tentando fazer com que todos me notem? Será que é porque quero que Reed preste atenção?

A fila encurta e, finalmente, as duas garotas na minha frente entram. Ouço um trecho de conversa quando a porta se abre.

—Abby com Easton? Não acredito em você. Abby nunca iria arruinar suas chances de voltar com Reed por dormir com seu irmão.

—Por quê? Funcionou para aquela a garota, Ella. Ela ficou com East no Moonglow e, em seguida, bam, ela estava com Reed.

—Então, é que, Easton prepara as garotas para o seu irmão?

—Quem sabe. Talvez eles são como os gêmeos, o que é grave. —Há uma longa pausa. —Oh meu Deus, Cynthie! Você acha que é quente?

—Não sei. Oras, vamos lá, você não gostaria de ser a carne nesse sanduíche? Se é errado, talvez não queira fazer o certo. —Há um silêncio completo e, em seguida, um enorme ataque de riso seguido de uma das meninas, dizendo:— Foda-se, casar, vamos matar os Royals.

A porta se fechou, mas ainda posso ouvi-las. Faço uma nota mental para abrir a torneira quando fizer xixi, pois as paredes aqui são como um tecido fino.

—Há cinco deles, Anna,— Cynthie reclama.

—Portanto, escolha três.

—Bem. Foder Reed, matar Gideon, e se casar com Easton.

Algo se agarra dentro de mim com o pensamento de outra garota com Reed. Forte o suficiente para vê-lo com Abby. Não preciso imaginar - com uma fila inteira de garotas esperando para pegá-lo.

—Easton é um cachorro,— protesta Anna.

—Ele é um doce—, diz Cynthie. —E garotos maus reformados se tornam os melhores maridos de acordo com minha avó. Agora, e você.

Ok, talvez Cynthie não seja tão ruim assim. Easton realmente é o cara mais doce sob toda aquela bravata.

—Casar com Gideon, porque ele é o mais velho e vai acabar cuidando dos negócios Royal. Foder Easton, porque ele tem que ter aprendido alguma coisa por todo o tempo que ele passou nas saias das garotas. Matar os gêmeos.

—Ambos?

—Muito bonito.

Estremeço. Dura. Anna é dura.

—Abby e Reed pareciam aconchegados lá fora, não é?— Uma voz de mel sussurra em meu ouvido, interrompendo minha espionagem.

Ugh. Jordan Carrington. Ela não está no traje, que é uma vergonha. Ela teria sido uma bruxa fantástica.

—Você não tem uma panela fervendo para agitar?—, Pergunto docemente.

—Você não tem um Royal para foder?

—Talvez um ou dois,— digo em voz alegre. —Aposto que te leva a loucura, não é, Jordan? Que os Royals vão foder todo mundo, menos você?

Seu rosto ruboriza por um segundo, mas ela se recupera rapidamente.

—Você está seriamente se vangloriando de sua vadiagem?— Ela revira os olhos. —Você deveria escrever um livro sobre toda a sua experiência. Vai ser uma história real de empoderamento feminista. 50 tons de foder: Os anos do ensino médio.

—Apenas cinquenta? Isso parece um número baixo para uma vagabunda como eu.— Jordan movimenta uma cortina de cabelos escuros sobre o ombro.

—Estava lhe dando o benefício da dúvida. Percebi que mesmo você não podendo ser tão insegura, precisava de três centenas de caras para provar o seu valor.

Me pergunto se ela acreditaria em mim se lhe disser que ainda sou virgem. Provavelmente não.

Mas é verdade. Antes de Reed, eu ainda não tinha dado nada além de um boquete.

Nós fizemos muitas coisas juntos, mas não a ação final. Eu lhe disse que estava pronta, mas ele queria esperar. Na época, pensei que era porque ele estava pensativo. Agora, bem, não tenho o primeiro indício porque ele não queria a minha virgindade.

Talvez as garotas no banheiro estejam certas. Talvez Reed gosta que Easton as prepare para ele. Esse pensamento agita dolorosamente meu estômago.

—Seus sarcásticos pequenos insultos não funcionam em mim, Jordan.— Me endireito na parede. Sou mais alta do que ela, e uso isso para minha vantagem. —Eu brigo, lembra? E eu brigo sujo. Então vá em frente, venha para mim. Vamos ver o que acontece.

—Estou tremendo em minhas botas—, ela fala, mas há uma nota de preocupação. Nós duas ouvimos.

Permito que um sorriso cruel se espalhe em meu rosto.

—Você deveria estar.

A porta do banheiro se abre, e eu passo pelas duas fofoqueiras e entro no banheiro. Minhas mãos estão tremendo e suando. Eu as limpo contra a minha camisa e, em seguida olho para meu reflexo no espelho. Astor Park não é minha turma e nunca será. Então por que estou tentando mudar para me ajustar? Mesmo se eu me vestir exatamente como Jordan e usar maquiagem suave e roupas leves, ainda assim as pessoas aqui não me aceitariam.

Vou sempre ser a intrusa desprezível. Uso o banheiro, lavo as mãos, e em seguida saio - sem mudar nada em mim.

De volta à sala principal, olho a multidão. Hoje à noite os jogadores de futebol são os deuses. Não sei se isso é verdade em outros meses, se em dezembro, depois que terminar os jogos de futebol, a escola gira em torno do time de basquete ou a equipe de lacrosse ou qualquer outro esporte. Mas esta noite, os governantes são os caras do futebol de ombros largos. Meu olhar passa por vários. Seus olhos encontram os meus e não me encaram.

Quando olho para trás, não estou surpresa ao ver Reed. Ele está encostado em uma parede e olhando para todos os homens na sala.

Eu caminho até ele.

—Você disse que faria qualquer coisa por mim.

—Faria—, ele diz rispidamente.

—Sim? Então prove isso.

—Deixá-la sozinha?—, Ele adivinha, um olhar tranquilo em seus olhos.

—Sim. Não fale comigo. Não me toque. Nem sequer olhe para mim, ou eu juro por Deus que vou encontrar o primeiro cara que eu posso e fodê-lo bem na sua frente.

Algo em meu rosto ou minha voz deve transmitir a minha seriedade, porque Reed me dá um aceno abrupto.

—Por esta noite, então.

—Que seja,— murmuro, e então eu vou para longe.

17

—O que é?— Val pergunta quando eu passo para a varanda. Ela me oferece uma garrafa de cerveja gelada.

—Eu não posso encontrar um cara que vai me olhar nos olhos.— Eu faço a varredura da multidão e vou até Easton, do outro lado da varanda. Sua mão está no quadril de Shea Montgomery e eles estão olhando atentamente para o outro. —Eu acho que Reed realmente estabeleceu uma lei.

—Devemos ir para Harrisville,— Val sugere.

—O que é isso?

—Faculdade local, cerca de trinta minutos de distância. Ninguém lá dá a mínima sobre a hierarquia social de Astor Park.— Ela faz uma pausa. —Mas eu estou surpresa que ninguém está ouvindo Reed. O que ouvi foi que os Royals já estavam de saída.

Tomo um gole da minha cerveja antes de responder.

—Você percebe o quão ridículo que isso parece, não é?

—Não é, no entanto. Esta hierarquia é definida no nascimento. Mesmo antes. O governador do nosso estado foi para Astor. Os juízes que nomeiam quais garotos e garotas que vão para a escola. A escola preparatória que você foi, serve de entrada nas maiores e melhores faculdades. Os trabalhos que você arruma depende dos clubes que você

pertencia. Quanto mais secreto e exclusivo, melhor. É por isso que vivo com as Carringtons durante nove meses do ano. Então eu posso dar aos meus filhos, o início privilegiado na vida que meus pais não têm.

—Eu acho. Mas você ainda pode ser feliz sem tudo isso.—Eu aceno a garrafa na direção da festa. —Eu era feliz antes de vim para cá.

—Mmmm.— Val faz um barulho incrédula. No meu olhar severo, ela diz: —Você estava muito feliz se cuidando sozinha? Com sua mãe doente para cuidar? Talvez você estivesse lidando com tudo, mas você não pode me dizer que estava realmente muito feliz.

—Talvez eu não estivesse muito feliz, mas eu estava, definitivamente, mais feliz do que eu estou agora.

Ela dá um pequeno encolher de ombros.

—Ok, mas o ponto ainda é o mesmo. Astor é uma versão menor do que estamos todos indo para enfrentar quando formos adultos. Esses idiotas estão indo para executar o nosso mundo, a menos que façamos algo sobre isso.

Eu exalo um suspiro irritado, principalmente porque ela está certa. Então, como é que eu vou sobreviver? Eu não posso fugir, então eu acho que significa que eu tenho que enfrentar estas pessoas e lidar com elas.

—Se os Royals estão em seu caminho para sair, quem está em ascensão?

—Jordan, é claro. Ela está namorando Scott Gastonburg.—Val faz gesto a um rapaz alto, encostado a um envoltório da chaminé.

Eu estreito meus olhos para ele. Ele parece realmente familiar em sua roupa de cowboy, exceto a última vez que o vi, ele não estava com barba. A última vez que o vi, foi no clube e ele estava no chão, tendo o rosto esmagado por Reed.

—Eu posso ver por que eles são um casal—, eu digo penosamente. —Ela faz o monopólio de toda conversa e ele só pode sorrir e acenar. O namorado perfeito. —Eu não me sinto culpada por tudo o que Reed quebrou no rosto desse cara. Scott disse coisas horríveis sobre mim. Não tão horrível como Jordan fez, mas ainda ruim.

Val sorri e bebe o seu cooler de vinho em acordo silencioso. Então ela acena seu queixo em direção a outro cara sentado no braço do sofá.

—O que você acha dele?

—Eu não tenho ideia de quem ele é. Mas tem agradáveis maçãs do rosto, no entanto.—O cara que Val está se referindo, tem o cabelo preto e está vestindo uma fantasia de pirata completo com uma espada de aparência perigosa amarrada a sua cintura. O brilho fora do punho do metal parece muito real para uma peça do traje. —Certo? Esse é Hiro Kamenashi. Parte de sua família do conglomerado de iKoto Autos. Eles abriram uma fábrica há dois anos e, aparentemente, tem mais dinheiro do que alguns pequenos países.

—Ele é bom?

Ela encolhe os ombros.

—Não sei. Ouvi dizer que ele tem um pau decente. Segure a minha bebida. Vou verificar.

Eu agarrei o cooler de vinho antes que ele caísse no chão e vi quando Val deslizou por entre a multidão e torneou Hiro no ombro. Alguns segundos depois, ela está o levando para a próxima sala, onde os casais estão se esfregando um contra o outro.

Eu sinto um puxão na minha barriga. Se Reed e eu estivéssemos juntos, nós estaríamos lá. Nossos corpos estariam colados. Eu sentiria sua excitação contra mim. Ele ouviria o meu desejo, na falta da minha respiração, e meus suaves gemidos irreprimíveis.

Íamos lá fora e encontraríamos um canto escuro, onde os dedos iriam escorregar debaixo da minha camisa e minhas mãos iriam mapear seus músculos duros. E no escuro, longe da multidão, sua boca iria selar contra aminha e nós dançaríamos todos os meus sentimentos de perda e solidão.

Eu menti para Valerie. Eu tenho experimentado momentos de felicidade. O problema é que a queda do penhasco da alegria, dói como uma cadela.

Eu me empurro para me livrar de pensamentos perigosos sobre Reed e olho ao redor da sala novamente, para Hiro. Dessa vez, quando eu

caminho até Easton, ele está encostado a um pilar na varanda e não é Shea entre as pernas. É Savannah, vestida em um vestido branco etéreo. Ela parece linda, mas triste, como a princesa abandonada que ela é. E mudo está, Easton.

Mas eu estou tão muda quanto ele está, à procura de um cara para colocar meus braços ao redor para me fazer sentir melhor. Bem, eu já tenho alguém que se preocupa comigo e me importo com ele, também. E eu não vou deixá-lo cometer outro erro essa noite.

—Hey, Easton,— eu digo quando me aproximo.

Ele rola a cabeça preguiçosamente em direção a mim. Seus olhos estão completamente fora de foco. Merda. Eu não tenho ideia de como ele está, e o garoto é quase uns 30 centímetros mais alto do que eu e uns 45 kg mais pesado. Eu não posso simplesmente arrastá-lo para fora.

Então eu improviso.

—Val encontrou um cara e eu preciso de um parceiro de dança.

—Não estou interessado.— Sua mão desliza para cima o lado de Savannah, até que o polegar repousa sob seu seio.

Sua boca está definida em uma linha teimosa, desafiando-me a chamá-lo. E eu faço, porque ambos vão se arrepender amanhã.

—Vamos,— Exorto Easton. —Eu estou com fome. Vamos encontrar algo para comer.

Ele se inclina para frente e beija o ombro de Savannah. Ele escolhe não me ouvir.

Dessa vez tento Savannah.

—Isso não vai fazer você se sentir melhor. Eles podem ter o mesmo último nome, mas não são a mesma pessoa.

Sua expressão desafiadora vacila por um momento, até Easton falar em voz alta o suficiente para cobrir a minha.

—O que, você é a única garota que pode passar por aqui?

Alguns risos e um suspiro colocam um sorriso em sua boca. Ele bateu a sua marca, assim como ele pretendia. Talvez ele não esteja tão alto,

depois de tudo. Ele sabe exatamente o que está fazendo e, aparentemente, Savannah sabe, também.

—Bom, estraguem suas vidas, vocês dois.

Minha expressão de dor deve penetrar todo o estado drogado que ele está, porque seu rosto empalidece com pesar.

—Ella...— Eu empurro um casal de estudantes e corro, dando de cara com Jordan, que está bebendo uma Smirnof e sorrindo para mim.

—Ciúmes que seus Royals estão seguindo em frente? Todo mundo sabe que você sempre foi apenas temporária.— Com o copo ainda entre os dedos, ela espirra algum pontinho inexistente no meu ombro. O líquido gelado escorre sobre a borda para baixo do decote da minha camisa e entre os meus seios. —Putas são divertidas para uma noite ou duas, mas depois de um tempo, o fedor só fica forte demais para lidar.

—Você sabe disso, não é?— Eu digo laconicamente, recuando.

—Na verdade, estou apenas levantando a hipótese, porque ficar suja não é a minha coisa. Nem ficar molhada.

Jordan sorri enquanto esvazia sua bebida na minha camisa. Quando a indignação vem com solavancos através de mim, minha mão atira para fora e agarro sua blusa de seda. Eu arrasto ela para mim e esfrego meu peito molhado sobre ela.

—Acho que nós duas estamos molhadas agora,— eu falo.

—Essa é uma Balmain de mil dólares!—, Ela grita enquanto ela me empurra para longe. —Você é uma cadela.

Dou-lhe um sorriso cínico.

—Você diz isso como se fosse uma coisa ruim.— Então eu vou em busca de Val, antes que Jordan possa vir para cima com outro insulto. Acho minha amiga no meio da pista de dança com as mãos de Hiro no seu bumbum.

Leva vários tapas duros para chamar a atenção de Val.

—O que há de errado?—, Ela pergunta.

—Eu quero ir embora. Eu não posso ficar aqui mais um minuto.—Val parece relutante olhando Hiro e depois de volta para mim.

—OK. Deixe-me correr para o banheiro e eu vou estar pronta.

Hiro passa à frente.

—Eu posso te levar para casa, você quer? Eu tenho Tina e seu namorado, Cooper, comigo.

Val me dá um olhar suplicante.

—Tudo bem?

—Claro—, eu digo, mas eu não queria dizer isso. Eu preciso de um amigo para me apoiar. Eu quero alguém para segurar minha mão, escovar o cabelo da minha cara, encontrar uma toalha. Eu quero solidariedade com alguém sobre a cadela que Jordan é, e alguém para me dizer que está tudo bem se eu não gostar dela.

Mas Val é minha amiga e ela precisa de algo esta noite, também, algo que eu não posso dar a ela. Então eu ofereço um sorriso tranquilizador e, em seguida, vou a pé, com o drink de vodka escorrendo entre meus seios. A multidão não abre para mim como uma cena de filme. Eu tenho que apertar e empurrar policiais, ladrões, super-heróis, e lobisomens. Mais do que um pouco de cerveja é derramado sobre ou perto de mim, e no momento em que eu chego à porta da frente, eu cheiro como se tivesse sido mergulhada em uma cuba de cerveja.

Eu caminho no asfalto, em direção ao meu carro. Meu calcanhar fica preso em uma fenda e meu tornozelo decide ceder.

Amaldiçoando sob a minha respiração, eu arranco meus sapatos e termino o resto com o pé descalço, sem me importar que os seixos minúsculos agarraram o fundo dos meus pés, como pouco, apontou sanguessugas. Quando eu chego ao conversível, eu atiro os sapatos no banco de trás e agarro a maçaneta da porta. Ai credo!

O que é isso? Minha mão sai pegajosa. Eu me atrapalho com o meu telefone na minha mão esquerda e coloco o brilho da tela do meu lado direito. Há algo pegajoso e amarelo sobre todos os dedos e... isso são formigas?

EW!

Eu agarro e passo a mão contra a minha camisa, só que agora minha palma está pegajosa e coberta de fibras do tecido. Severamente, eu brilho meu telefone na porta do carro. O mel está escorrendo ao lado dele, e uma linha de formigas pula em torno do punho e na fenda da porta.

Com um sentimento de mau presságio, eu inclino por cima do conversível aberto. O telefone não ilumina muito, mas eu vejo mais formigas e manchas brilhantes do que se parece com glitter em cima de uma poça de mel no couro caro. A parte traseira do assento do motorista está revestida com a mesma merda.

É muito. Tudo isso. Essa cidade. Essas jovens do caralho. Esta vida inteira ridícula que é suposto ser muito melhor do que a que eu tinha antes, porque eu tenho uma carteira gorda. Eu empurro a cabeça para trás e solto um grito de frustração que está preso desde que eu entrei no ônibus estúpido de volta para Bayside.

—Ella!— Reed esmaga passos na calçada. —O que está errado? Quem te machucou? Onde ele está? Eu vou matá-lo e…—Reed tropeça a um impasse quando ele percebe que eu estou sozinha.

—Por que você está me seguindo?— Exijo. Ele é a última pessoa que eu quero ver agora, com formigas rastejando ao redor dos meus pés, cerveja seca na minha pele e me sentindo nojenta e pegajosa.

—Eu estive gritando o seu nome pelos os últimos cinco minutos, mas você estava tão perdida em sua cabeça que você não me ouviu.—Ele agarra meus ombros. —Você está machucada?

Suas mãos correm pelos meus braços e depois para os meus quadris. Ele me vira e eu deixo porque eu tenho tanta fome por alguém cuidar de mim, que até isso parece bom. E eu me odeio por isso.

Eu empurro a distância e tropeço contra a porta do carro.

—Não me toque. Estou bem. Gritei por causa disso.—Eu lanço com raiva minha mão em direção ao carro.

Ele olha de perto para o conversível, brilhando seu próprio telefone na confusão.

—Quem fez isso?—, Ele rosna.

—Talvez você fez—, murmuro, mesmo que meu cérebro me diz o quão tola a acusação é. Reed não tem nenhuma razão para destruir o meu carro.

—Meu pai deu aquele carro—, diz ele com um suspiro irritado, confirmando meus pensamentos. —Por que eu iria arruinar suas rodas?—

—Quem sabe por que você faz alguma coisa?— Eu respondo maliciosamente. —Eu não posso nem começar a adivinhar o que se passa na sua mente doente.

Ele parece que está lutando para manter a calma. Por que ele tem alguma luta, eu não tenho ideia. Eu sou a única a lidar com um carro infestado, enquanto ele estava se aproximando de sua ex-namorada.

—Você dormiu com Abby enquanto estive fora?— A pergunta desliza para fora antes que eu possa pará-la.

Lamento cem vezes mais quando um fantasma de um sorriso voa em seu rosto.

—Não.

Então, o que vocês dois estavam cochichando lá atrás, eu grito em silêncio. Eu me forço a me virar e me concentrar em corrigir o problema. Eu não preciso de Reed, ou qualquer outra pessoa para isso. Eu tomei conta de mim durante anos.

Eu limpo minha mão de novo e, em seguida passo minha mão para o motor em busca do meu telefone. Meio sem jeito, eu digito a palavra “táxi”.

—Não vai me perguntar o que estávamos falando?

Não. Eu aprendi minha lição. Eu seleciono o serviço superior de chamada.

—YellowCab, eu posso ajudá-lo.

—Eu estou no...— Eu cubro o telefone. —Qual é o nome deste lugar?

—Senhora? Vou precisar de um endereço—, o despachante diz, impaciente.

—Só um minuto,— murmuro.

Reed balança a cabeça e puxa o telefone da minha mão.

—Desculpa. Número errado. —Ele desliga e coloca o telefone no bolso da calça jeans. —Abby estava se desculpando por ficar com East. Eu disse a ela para não se preocupar com isso.

—Você deve se preocupar com isso. Me dá o meu telefone de volta.

Ele ignora meu pedido.

—Eu tenho outras coisas em minha mente. Como me perguntando por que minha garota está beijando meu quarterback.

—Porque ele é quente.—Eu fico olhando para o bolso de Reed, perguntando como eu vou tirar meu telefone fora de lá. O meu olhar desvia para a esquerda onde há uma outra protuberância visível. Uma que parece crescer enquanto eu olho para ele. Uma que eu lembro de ter pressionado contra mim, duro e quente...

Partes do meu corpo começam a apertar e formigar. Eu aperto minhas coxas juntas.

—Você não gosta dele—, Reed diz com voz rouca.

—Você não sabe o que eu gosto.

—Oh, sim, eu sei.— Sutilmente rápido, ele envolve um braço em volta da minha cintura. Sua boca bate contra a minha.

Eu aperto a cabeça para afastá-lo, mas em vez disso, eu seguro lá. Nós nos beijamos tanto, como se tentássemos matar um ao outro com os nossos lábios e língua e dentes. Suas mãos escavam em meus braços. Meus dedos arrancam seu couro cabeludo. O aço em seu jeans já não é uma memória, mas uma realidade, e meu corpo inteiro se alegra. Oh, meu Deus, eu perdi isso. Seus lábios nos meus. Seu corpo quente pressionado contra mim. Eu perdi e eu me odeio por isso.

Eu arranco minha boca longe dele.

—Pare de me beijar,— Eu ordeno.

Seus lábios curvam em um sorriso.

—Solte-me então.

E quando eu não solto imediatamente, ele me beija novamente e sua língua desliza através dos meus lábios entreabertos. Dessa vez, suas mãos

estão no cós da minha leggings, puxando para baixo. Eu apalpo a parte inferior de sua camisa, em busca de sua pele nua. Gemendo, ele me ergue e minhas pernas, de alguma forma, se fecham em torno de sua cintura.

Eu sinto o frio metal do capô do carro sob a minha bunda nua. Os dedos de Reed estão apertando minhas coxas, e o aperto que eu senti antes, começa a doer. Eu puxo sob o seu abraço forte, querendo alguma coisa, procurando alguma coisa, chegando para isso. Mas é indescritível.

Sua boca deixa a para encontrar o meu pescoço e, em seguida, meu ombro.

—Isso é certo, baby. Você é minha—, ele rosna contra a minha pele.

Sim, eu sou sua. Sua... baby?

Não. Não, eu não sou.

Eu mexo para fora debaixo de seu corpo, sem fôlego e envergonhada, quando eu, freneticamente, puxo minhas calças para cima.

—Você tem uma bebê e não sou eu.

Ele se levanta lentamente, sem se preocupar em puxar para baixo sua camisa ou o botão do jeans que eu aparentemente abri.

—Pela última vez, porra, Ella, eu não deixei a mulher grávida. Por que você não acredita em mim?

Seus voz grita com tanta sinceridade que eu quase acreditei. Sendo quase a palavra chave. Minha mente de repente volta vários anos atrás, quando mamãe me pedia para dar ao seu último 'engano namorado', uma segunda chance. *Ele mudou, querida. Ele é diferente. Foi um mal-entendido. A mulher era, na verdade, sua irmã.*

Eu nunca entendi por que ela não podia ver através das mentiras, mas agora eu me pergunto se talvez ela queria acreditar tanto no amor, que ela se convenceu de que seu namorado grudento estava dizendo a verdade, apenas para que ela pudesse ter alguém por perto.

—É claro que você vai negar. O que mais você vai dizer?—Deixei escapar uma respiração instável. —Vamos esquecer que isso aconteceu.

—Você realmente acha que eu poderia esquecer isso?— Sua voz é baixa, nervosa. —Você me beijou de volta. Você ainda me quer.

—Não se iluda. Eu teria beijado qualquer um, agora. Será que não beijei? Lembra? Se fosse Wade aqui e não você, eu o estaria beijando, em seu lugar.

Reed franze a testa.

—Wade é um cara bom. Não quebre o seu coração para se vingar de mim. Isso não é quem você é.

—Você não sabe quem eu sou.

—Sim. Você mesma disse que eu vejo. Eu vejo sua dor e sua solidão. Eu vejo o seu orgulho, e da forma como você não se inclina para ninguém. Eu vejo o seu grande coração, e como você quer salvar o mundo, incluindo um burro como eu.—Sua voz captura minha atenção. —Eu estou cansado de jogar esses jogos, Ella. Não existem outras garotas nesse mundo para mim. Se você me vê falando com uma, sabe que eu estou falando de você. Se você me vê caminhando ao lado de alguém, eu estou desejando que fosse você.—Ele dá um passo em minha direção. —Você é a única para mim.

—Eu não acredito em você.

—Como eu posso te fazer mudar de ideia?

Eu empurro ele. Ele está muito perto de mim, e eu preciso de distância.

—Você quer que eu implore? Porque eu vou fazer isso.—Ele começa a abaixar-se para o chão.

—Cara! Royal foi laçado!—, Uma voz canta. O comentário é seguido por um som de chicote e muitas risadas bêbadas. Um grupo de rapazes tropeçam passando no seu caminho para o lado da mansão.

Pego Reed, antes que ele possa ficar de joelhos. Tanto quanto eu o odeio, odeio os jovens Astor mais ainda. Mas Reed não parece incomodado, em tudo, que esses idiotas ouviram. Ele apenas sorri e vira o dedo médio.

Lágrimas picam nos meus olhos, e eu viro o meu rosto para que ele não possa ver.

—Eu odeio esse lugar—, eu sussurro. —Astor é oficialmente a escola mais estúpida em todo o mundo.

O silêncio pesa entre nós até que ele suspira profundamente.

—Vamos. Vou levá-la para casa.

Desde que meu carro está repugnante, eu caio em derrota e subo em seu SUV, mas certifico de sentar o mais longe possível dele.

—O que aconteceu com sua camisa?—, Ele pergunta rispidamente. —Está toda molhada.

—Jordan fez isso.— Suas mãos apertaram em torno do volante. —Eu vou lidar com ela.

—Como?

—Você deixa eu me preocupar com isso.

Eu olho para fora da janela e desligo as vibrações de esperança que estão tentando subir no meu coração. Esse é Reed Royal. Ele é o cara que fodeu a namorada do seu pai. Ele não tem moral ou princípios. Tudo com o que ele se preocupa, é o que ele pode obter para si mesmo.

Então, não, eu não vou me permitir ter esperança. Meu coração não aguenta. De novo, não.

18

REED

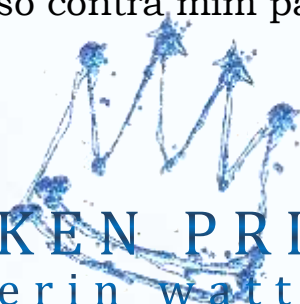
Reconquistar minha menina está levando mais tempo do que imaginei. E está sendo mais difícil também. Eu pensava que o beijo na festa do Shea tivesse sinalizado uma mudança no coração. Se alguma coisa aconteceu, ele acabou tendo o efeito oposto. Ella ainda não acredita em mim, e com a falta de um teste de DNA, não sei como vou convencê-la.

O pai não mencionou um teste de paternidade, mas ele tem que fazer um, certo? Ele não pode se amarrar a essa cobra sem algum tipo de prova.

Passei todo o fim de semana miserável sendo ignorado por todos na família, exceto meu pai e Brooke. Ella, Easton, os gêmeos, Gide. Eles estão todos com raiva de mim.

Não me interpretem mal - eu mereço. Cem por cento. Dormir com Brooke foi a decisão mais estúpida que já tive. O fato de que eu sempre fui exigente como o inferno quando se trata de bocetas se torna ainda pior, porque alguém como Brooke não deveria ter uma lista curta. Eu deveria ter resistido a ela. Deveria ter resistido ao impulso de punir meu pai. Sei por experiência que cada coisa idiota só termina com castigar a mim mesmo.

Mas fiz isso e não posso mudar. Eu posso me odiar por isso, posso me sentir como uma merda toda vez que lembro, mas não posso reescrever o passado.

E Ella não pode usar isso contra mim para sempre, certo?

—Você está olhando.

Me viro para encontrar Wade revirando os olhos para mim. Sim. Pego no flagra. Eu estava totalmente olhando para a mesa de Ella. Ela está sentada com Val no lado oposto do refeitório, e eu sei que ela escolheu esse ponto de propósito. Ela está colocando a maior distância entre nós quanto humanamente possível. E ela posicionou sua cadeira para que sua costa fique para o refeitório. Para mim. Ela quer que eu saiba que acabou, mas nós dois sabemos que não. Ela me odiava antes e ainda se apaixonou por mim. Nada mudou entre nós. Ainda estamos treinando, ainda circulando um ao outro como adversários bem treinados, mas estamos lá, no ringue, juntos. E isso é tudo que importa.

—Estou autorizado a olhar.— Olho feio para ele. —E, por outro lado, você não está. Portanto, tire os olhos da minha garota. Seus lábios, também.

Ele apenas sorri.

—Hey, não é minha culpa que ela empurrou sua língua na minha boca.

Rosno.

—Faça de novo e vou te bater.

—Você nunca prejudicaria o seu quarterback,— provoca Wade, rindo enquanto se levanta da cadeira. —Te vejo mais tarde. Tem alguém esperando por mim no banheiro.

Todos reviram os olhos. Wade é notório por suas conexões no banheiro.

—Hey, East,— alguém diz do outro lado da mesa. —Ouvi dizer que você ficou com Savannah Montgomery.

Fiquei ereto. Sério? Primeiro Abby, e agora Sav?

Quando Abby me puxou de lado na festa, para pedir desculpas por se juntar com East. Ela alegou que estava com raiva de mim e que era seu modo de colocar isso para fora. Foi difícil me impedir de dizer que não dou a mínima para quem ela fode. Mas é verdade, eu não sei. Não estava a fim de

Abby antes mesmo de Ella entrar em cena, e honestamente não me importo com quem ela dorme.

O que me preocupa é East. Meu irmão está fora de controle e não há nada que eu possa fazer para impedi-lo. Isso é o que me mantém acordado à noite. Bem, isso, e Ella.

Falando de Ella, um dos meus companheiros de equipe, de repente menciona seu nome. Eu largo qualquer pretensão de que eu não estou interessado e me viro para enfrentar os dois jogadores de futebol que estão fofocando como se estivessem em um almoço da liga Júnior.

—O que tem Ella?— Exijo.

Neiman Halloway, o atacante do segundo ano, faz uma careta. —Só ouvi dizer que ela teve um mau momento na apresentação de hoje.—

—O que aconteceu?— Cruzo os braços sobre o peito e olho fixamente para os dois jogadores. Se não começar a falar, eles vão ter uma impressão de suas bandejas do almoço em seus rostos.

Neiman pigarreia.

—Eu não estava lá, mas minha irmã está em sua classe. Disse que Ella tinha que apresentar algo hoje sobre as pessoas que ela respeitava ou alguma merda. Ela escreveu sobre sua mãe, e, ah ... — Ele se mexe desconfortavelmente.

—Desembucha. Não vou te socar por repetir o que se passou na sala de aula, mas eu poderia te bater se você não parar de desperdiçar meu tempo.

Do outro lado da mesa, East também está ouvindo atentamente, mas ele não encontra meus olhos quando eu tento pegar o seu olhar.

—Certo. OK. Então eu acho que algumas pessoas estavam golpeando sua bunda, sabe? Dizendo merda como 'Admiro strippers também. Normalmente, quando eles estão rebolando no meu rosto.' E minha irmã disse um dos Pastels perguntou se Ella tinha quaisquer vídeos caseiros de sua mãe ensinando a ela como agradar clientes—

Posso sentir meu rosto ficar mais escuro e mais irritado a cada palavra que ele diz. Lembro-me que ele é apenas o mensageiro e não se pode matar o mensageiro.

Neiman está mais pálido que um fantasma agora.

—E, em seguida, uma garota disse a ela que sua mãe morreu de vergonha, porque Ella era uma vagabunda.

Pego um flash de movimento com o canto do meu olho e me viro para ver Ella e Val andando pelo piso de madeira, com bandejas vazias nas mãos.

Estou tentado a ir atrás dela, mas tanto quanto quero confortá-la, sei que ela não está interessada em me ouvir. Além disso, só posso confortá-la.

Wade tinha razão - algo tem que mudar aqui na escola. Antes ninguém, talvez apenas Jordan teria se atrevido a falar com Ella assim. Olho para os caras.

—Isso é tudo?—, Pergunto entre os dentes cerrados. Neiman e seu amigo trocam um olhar preocupado. Não, não era, eu acho. Me preparo para o resto.

Seu amigo pega a história.

—Quando estávamos saindo, alguém perguntou a Daniel Delacorte se notas de dólar caíram para fora quando Ella abriu as pernas para ele. Ele disse, não, ela é muito barata. Somente piedade.

Eu mantenho meus punhos nos joelhos, porque tenho medo que se perder o controle, vou acabar destruindo esta porra de escola toda.

—Envie uma mensagem a sua irmã,— Eu digo para Neiman. —Quero alguns nomes.

Neiman pega seu telefone o mais rápido do que quando ele atira contra uma defesa adversária que está depois de seu quarterback. Ele envia uma mensagem rápida, e nós sentamos lá por quase um minuto à espera de uma resposta. No momento em que seu telefone toca, estou pronto para matar alguém.

—Skip Henley é o único que disse sobre a coisa do dólar ...

Neiman nem sequer termina a frase antes de eu ficar em pé. Minha visão periférica mostra East de pé também, mas seguro a mão para detê-lo.

—Eu resolvo isto,— rosno.

Algo relutante - respeito? – passa pelos seus olhos. Hã. Talvez a minha relação com o meu irmão não está completamente irrecuperável.

Faço a varredura pelo refeitório até que encontro o meu alvo. Vejo Henley. A garoto está no meu radar por um tempo agora. Ele tem uma boca grande e gosta de se gabar sobre as garotas que está pegando – essa é uma particularidade degradante.

Eu sigo para o outro lado do refeitório para a mesa de Henley, que fica em silêncio com a minha abordagem.

—Henley—, digo friamente.

Vou com cautela ao redor. Ele parece formal como o inferno com seu cabelo perfeitamente com gel e o rosto de menino bonito e barbeado.

—Sim?

—Você teve uma apresentação antes do almoço?

Ele balança a cabeça.

—Sim. E daí?

—Então, aqui está o negócio.— Dou um tapinha no meu peito. —Eu vou te dar uma chance. Um única chance. Qual o lugar que você deseja. E então vou bater em você tanto, que sua própria mãe não será capaz de reconhecê-lo.

Ele olha em volta, frenético por uma fuga. Mas ele não vai passar por mim, e todos os seus amigos fingem que não o conhece. Todos na mesa evitam seu olhar, pois brincam com seus telefones, mexem na sua comida. Ele está sozinho, e sabe disso.

—Não sei o que você acha que eu fiz—, ele começa, —mas...

—Oh, você precisa de um lembrete? Certo. Deixe-me ajudá-lo, cara - você falou merda sobre Ella Harper.

Pânico surge brevemente em seus olhos, mas então ele endurece em indignação. Ele percebe que não tem muitas opções, então decide apelar para sua estupidez.

—E daí?—, Diz ele novamente. —Eu estava apenas falando a verdade. Nós todos sabemos que a sua menina tem passado muito tempo deitada de costa e tem a palavra VENDIDA impressa em sua pele ...

Estou puxando-o fora de sua cadeira antes que ele possa terminar. Meus dedos juntam o colarinho de sua camisa, agredindo o material quando trago seu rosto perto do meu.

—Você tem bolas de aço ou um desejo de morte. Meu palpite é o segundo.

—Foda-se,— Henley grita, sua saliva voando em direção ao meu rosto. —Você acha que conduz esta escola, Royal? Você acha que pode trazer alguma prostituta para o nosso lugar e empurrá-la goela abaixo? Meu bisavô conhecia o General Lee! Eu não estou me associando com um lixo como ela.

Em seguida, se lança para mim com um rugido, e eu o deixo me atingir. É fraco, como ele. Como todos os agressores realmente são. É por isso que eles são os provocadores. Porque eles são idiotas inseguros que tentam fazer com que se sintam melhor.

Seu punho resvala meu queixo porque ele não sabe como dar um soco. Rindo, pego o idiota pelo pescoço e o arrasto contra mim.

—Será que seu pai não te ama o suficiente para ensiná-lo a lutar, Skippy? Assista. Este é um golpe.— Soco o rosto dele duas vezes consecutivas. —Veja como isso funciona?

Ouço uma risadinha alta atrás de nós e reconheço que é Easton. Meu irmão que está apreciando o show.

Henley geme de dor e se afasta de mim. O cheiro de urina enche o ar.

—Jesus Cristo, ele apenas se mijou!—, alguém grita.

Revoltado, eu o pego pela nuca, chuto suas pernas e bato sua cara no chão. Meu joelho escava em sua espinha quando curvo minha cabeça em direção a ele.

—Se você falar alguma coisa para Ella ou para qualquer um dos seus amigos, eu vou fazer muito pior para você do que dois golpes no rosto, entendeu?

Ele balança a cabeça, chorando lamentavelmente.

—Bom.— Eu empurro para que chegue aos meus pés. —Isso vale para o resto de vocês—, eu anuncio para a multidão. —Vocês todos vão pensar em seus atos a partir de hoje, ou o que aconteceu com esse idiota acontecera como uma maldita festa, porra.

Todo o refeitório está morto em silêncio, e os olhos nervosos, com medo que eu vejo ao meu redor traz uma onda de satisfação. Wade estava certo sobre outra coisa, essas crianças precisam de um líder, alguém para impedi-los de devorar uns aos outros.

Posso não ser aplicado para o trabalho, mas é meu, gostando ou não.

Em vez de ir para a aula, vou para o banheiro no primeiro andar perto do ginásio. Não há nenhuma regra afirmando que este banheiro é exclusivamente para a equipe de futebol, mas tem funcionado dessa maneira.

E Wade faz bom uso dele. Ele tem governado neste período, e desde que sua mãe começou a dormir com o professor, ele não colocou um pé na sala de aula. Ele diz que depois de todos os carboidratos no almoço, é dormir ou foder e o último é mais divertido.

Faço um barulho quando entro para alertar os ocupantes de que eles não estão sozinhos, mas isso não afeta Wade. Ouço gemidos, intercalados com —sim, Wade, por favor, Wade—, gritando em um ritmo familiar.

Entediado, inclino contra as pias e assisto a porta fechada de uma das cabines mexendo ruidosamente enquanto Wade começa a foder a garota duramente. Pelo som da voz, estou supondo que sua conexão de pós-almoço é com Rachel Cohen.

Wade tem a capacidade de concentração de um amendoim, mas quando ele está com uma garota, ele dá tudo de si. Você não pode pedir mais do que isso. Verifico meu relógio. Não quero perder o próximo período. Bato na porta.

—Quase pronto, crianças?

O ruído faz uma pausa e ouço um grito abafado de surpresa junto com uma tranquilidade silenciosa.

—Eu tenho você, baby ...— um ruído e, em seguida, —... lá vai. É uma sensação boa, não é. Não se preocupe com o Reed lá fora ... Ahh, assim. Você quer que eu abra a porta ... Não? Ok, mas ele está lá fora. Ele pode ouvi-la. Porra, você gosta disso. Sim, querida, deixe acontecer.

Um suave gemido escapa e não há mais barulho ou gemidos. O final é sinalizado pelo som de uma descarga do banheiro. A porta se abre e eu olho para Wade e toco no meu relógio. Ele me dá um aceno de cabeça e termina fechando suas calças, em seguida, puxa Rachel em seus braços e lhe dá um beijo molhado e barulhento.

—Droga, baby, isso foi espetacular.

Ela suspira contra ele. Reconheço o som. Ouviu um similar de Ella quando nós brincamos. Estou morrendo de vontade de ouvi-lo novamente, e me irrita um pouco que ela não estar me deixando entrar.

Pigarreio alto.

Wade metade anda, metade carrega Rachel até a porta.

—Vou te ver depois da aula?—, pergunta ela com esperança em seus olhos.

—Pode apostar, querida.— Ele faz uma pausa e, em seguida, olha por cima do ombro para mim. Balanço minha cabeça em sinal negativo.

Ele dá de ombros, como se dissesse não custa perguntar.

—Eu vou ficar depois do jantar. Se mantenha quente para mim, ok?— Ele dá um tapinha na frente de sua saia do uniforme encurtado. —Vou estar pensando em você durante toda a tarde. Vai ser um momento difícil.

Mesmo depois de todos esses anos com Wade, não posso dizer se ele é sincero ou apenas fácil.

—Você quer dizer um tempo difícil—, ela murmura. Ok, isso é o suficiente.

—Wade —, digo, impaciente.

—Vou te ver, Rach. Tenho que bater um papo com Reed ou estaríamos fazendo mais uma rodada.

Ela hesita e Wade tem que empurrá-la fisicamente para fora da porta. Depois que ele fecha a porta, empurra uma lata de lixo para bloqueá-la e caminha pelo banheiro. Ligo as torneiras para evitar pequenos ouvidos escutando. Vou direto ao ponto.

—O carro de Ella foi suavemente bombardeado na sexta-feira à noite na festa dos Montgomery, e eu briguei com algum idiota que a crucificou durante sua apresentação. O que diabos está acontecendo?

—Sério? Você não ouviu uma palavra do que te disse a última vez que falamos sobre isso? Na verdade, você ouviu - e você disse que não se importava—, diz ele incisivamente.

—Bem, agora eu me importo. Quero saber por que Ella é um alvo novamente. Todo mundo sabe que estou disposto a dar uma surra em quem olha de lado para ela, então não entendo por que estão se levantando contra ela.

Wade coloca as mãos sob a torneira e as lava, calmamente antes de responder.

—Wade—, advirto.

—Ok, não me bata.— Ele levanta as mãos. —Olhe para esta cara bonita.— Ele dá um tapinha no queixo. —Não haverá mais Rachels no banheiro se este beijador estiver arruinado.

Olho para Wade, que é cinco centímetros mais baixo do que eu.

—Por que as pessoas estão mexendo com Ella?— Pressiono.

Ele dá de ombros.

—As pessoas costumavam ter medo de você. Agora? Nem tanto.

—O que é que isso quer dizer?

—Significa que Delacorte ainda tem todos os dentes e tentou estuprar sua menina. Jordan diz o que quer e não há nenhuma consequência. Todo mundo pensa que você terminou com Ella, e uma vez que você não tomou nenhuma atitude, eles vão continuar fazendo isso com Ella.

—Algo mais?

Wade dá de ombros com tristeza.

—Isso não é o suficiente?

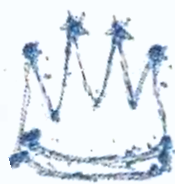
Concordo com a cabeça em frustração.

—Sim, é muito.

—Você vai fazer alguma coisa sobre isso?

—O que você acha?— Tiro o lixo da frente da porta.

—Eu acho que se vocês Royals se mantiverem unidos, então todo mundo iria relaxar. Ninguém realmente gosta do que está acontecendo aqui, mas todo mundo está com medo ou é preguiçoso demais para fazer alguma coisa. E, francamente, amigo, você caiu na última categoria.— Cerro os dentes apertados, mas ele não está errado. Gideon era um capanga mais ativo na escola do que eu. Ele prestou atenção. Ele descobriu quem estava por trás da merda e fez com que eles entrassem na linha. Normalmente eu era o único a entregar as mensagens.

Depois que ele saiu, todo mundo achava que eu estava no comando e não fiz muito para provar se eles estavam certos ou errados, até agora. Viro para encará-lo.

—Você está certo. Fui um idiota preguiçoso.

Wade sorri.

—Eu estou sempre certo. Então o que você vai fazer sobre isso?

—Não tenho certeza ainda. Mas não se preocupe, essa merda vai mudar.— dou-lhe um olhar mortal. —Eu estou nisso.

19

ELLA

Eu chego em casa da escola e faço um caminho mais curto para o meu quarto, onde eu me jogo na cama e me enrosco no meu lado. Eu só quero fingir que todo esse dia infernal nunca aconteceu. Toda vez que eu penso que não posso me sentir mais humilhada, os empurrões no Astor Park Prep provam que estou errada.

Eu não vou chorar, no entanto. Não. Não vou derramar uma única lágrima. Eu não estou dando-lhes esse tipo de poder sobre mim.

Ainda assim, o discurso da aula foi em um nível totalmente novo. Os insultos contra minha mãe eram quase demais para me segurar. Eu não acredito que o professor estava lá, como um manequim por cinco minutos, antes de fazer a classe se calar.

Talvez eu devesse ter ido para Val, como ela queria que eu fosse. Nós poderíamos ter sentado em sua cama, comendo sorvete e fofocando sobre sua nova paixão, que de repente soa muito melhor do que ficar de mau humor no meu quarto durante toda a noite.

Além disso, eu não ficaria tensa cada vez que ouvisse passos no corredor. Eu não posso acreditar que eu beijei Reed na outra noite. Não, eu mais do que beijei. Ele tinha minhas calças para baixo e as mãos na minha bunda. Quem sabe quanto mais eu teria deixado ir, se toda a coisa do bebê não tivesse aparecido entre nós.

E se ele for realmente o pai do bebê de Brooke? Como eu posso viver na mesma casa que Reed e Brooke e seu bebê secreto que o pobre Callum, sem saber, assumiu como o seu próprio?

Deus. Quando é que a minha vida se tornou uma novela?

Eu aperto meu rosto firmemente entre ambas as palmas das minhas mãos até que eu posso sentir meus dentes contra a minha bochecha. Essa dor não faz a dor no meu coração ir embora. Eu... perdi Reed. Estou com raiva de mim mesma por isso, mas eu não posso pará-la, tampouco. Todas as coisas que eu disse a ele sobre como eu pensei que ele me via... Eu ainda me sinto assim. Reed coloca esses intensos olhos azuis em mim, e é como se ele pudesse ver em minha alma. Ele vê o passado difícil do qual eu me escondo atrás. Ele vê os meus medos e minha vulnerabilidade e ele não me julga por isso.

E eu, sinceramente, acreditava que eu pudesse vê-lo, também. Eu estava imaginando? Esses momentos de riso, onde nós dois deixamos nossas guardas para baixo, o olhar cru em seus olhos quando ele me disse que desejava que ele pudesse ser digno, a sensação de paz que tomou conta de mim quando adormecemos juntos...

Foi tudo na minha imaginação?

Eu pego meu livro de matemática para fora da minha mochila e me forço a me concentrar. Depois, eu assisto dois episódios irracionais de *The Bachelor*, mas não é divertido quando Val não está sentada ao meu lado fazendo piadas sobre os concorrentes.

—Ella.— A voz de Callum soa no corredor, seguido por uma batida forte na minha porta. —O jantar está pronto. Você precisa vir descer agora.

—Eu não estou com fome—, eu falo de volta.

—Desce—, ele repete. —Temos convidados.

Eu franzo a testa na porta. Callum não é normalmente super paternal comigo, mas agora, seu tom é severo e paternal.

—Estamos comendo no pátio—, acrescenta ele, e então eu o ouço bater em outras portas e reunindo a tropa. Ele está, pessoalmente, chamando cada um de nós, e ele soa um pouco... preocupado.

Sento-me com cautela, perguntando quem são nossos “convidados”. Brooke, obviamente, porque aquela bruxa tem ficado ao longo de quase todas as noites, desde que ela e Callum atiraram sua bomba de bebê.

Mas quem mais? Tanto quanto eu sei, o único amigo de Callum era Steve, e ele está morto.

Suspirando, eu me levanto para fora do colchão e mudo rapidamente do meu uniforme escolar em algo mais apropriado para jantar. Infelizmente, eu continuo esquecendo de ir às compras, então eu estou presa usando um dos vestidos da minha maratona de compras com Brooke.

Eu entro no corredor, ao mesmo tempo em que Reed e Easton estão deixando seus quartos. Eu ignoro ambos e eles ignoram um ao outro, e é uma silenciosa, pedregosa marcha de descer as escadas.

Quando damos um passo para o pátio, eu imediatamente entendo por que Callum estava preocupado. Nós temos duas convidados para o jantar Brooke... e Dinah O'Halloran.

Ao meu lado, todo o corpo de Reed endurece. Seus olhos azuis mudam de uma puta loira para a outra.

—Qual é a ocasião?—, Pergunta ele friamente. Brooke oferece-nos um largo sorriso.

—Celebrando o noivado, oficialmente!— Ela vira o cabelo sobre o ombro.

—Extra-oficialmente, é claro, porque haverá uma festa de noivado adequada, uma vez que tivermos os detalhes arrumados. Em algum lugar decente, como um Palácio ou talvez o The King Edward? O que você acha, Dinah? Queremos um local moderno, ou em algum lugar mais distinto?—

Dinah levanta o nariz em desgosto.

—The King Edward Hotel tem perdido seu apelo, Brookie. Ele costumava ser muito mais exclusivo, mas agora que eles reduziram suas taxas, a clientela é de classe muito menor. —Callum olha para mim e os garotos.

—Sente-se—, ele comanda. —Vocês estão sendo rudes.

Eu examino os lugares disponíveis. Brooke e Dinah estão em ambos os lados de Callum, enquanto Sawyer e Sebastian, ambos usando expressões soturnas, com assentos no extremo oposto da mesa.

Reed e Easton ignoram as cadeiras vazias perto das mulheres e vão para o lado dos gêmeos. Isso me deixa com duas opções não tão atraentes, mas eu decido que Dinah é o menor problema das duas cadelas e, relutantemente, tomo o assento ao lado dela.

Eu tinha apenas me sentado, quando Gideon atravessa as portas francesas.

—Noite—, resmunga.

Callum acena com a cabeça em aprovação.

—Estou feliz que você foi capaz de fazê-lo, Gid.— Há uma vantagem em sua voz.

O tom de Gideon é ainda mais acentuado.

—Porque você realmente me deixou muita escolha, certo, papai?— Sua mandíbula cerra quando ele percebe que o único assento disponível é ao lado de Brooke. Sua futura madrasta.

Ela dá um tapinha na cadeira.

—Vem sentar-se, querido. Deixe-me colocar um copo de vinho.

—Eu vou tomar água—, diz ele com firmeza.

Um silêncio constrangedor cai sobre a mesa, uma vez que estamos todos resolvidos. Cada garoto Royal está ostentando uma careta profunda.

Callum observa cada um deles, olhando desapontado.

O que ele esperava, entretanto? Seus filhos têm mal falado com ele desde o anúncio do bebê. Tenho visto os gêmeos encolher cada vez que Brooke mostra o anel de diamantes brilhantes ao redor. Easton bebe mais vezes do que ele fica sóbrio. Gideon aparentemente precisa ser intimidado para voltar para casa. E Reed dormiu com a namorada de Callum, duas ou três ou cem vezes.

Então, sim. Callum está enganado, se ele acha que esse grande e feliz jantar em família vai ser outra coisa, senão um desastre total.

—Muito obrigado por me convidar esta noite—, Dinah fala para Callum. —Tem sido décadas desde que eu visitei o palácio Royal.

A provocação em suas palavras revela exatamente como ela se sente sobre a falta de convites em seu caminho. Ela está linda esta noite, apesar do veneno em seus olhos verdes. Seu cabelo dourado está para cima, e dois brincos de diamante oscilam de suas orelhas. Ela está usando um vestido branco com um corte V profundo, que mostra tanto seu bronzeado e seu decote.

Eu posso ver porque meu pai estava atraído por ela. Dinah parece um anjo sexy. Eu me pergunto quanto tempo ele levou para perceber que ela era realmente o diabo.

Callum deve ter contratado fornecedores para este jantar, porque três mulheres uniformizadas, que eu não reconheço, saem para o pátio e começam a nos servir. Isso me faz sentir estranha, e eu tenho que me fixar na cadeira, para não saltar para cima e ajudá-las.

Em seguida, nove de nós se contentam em comer. A comida está boa? Eu não faço ideia. Eu não presto atenção ao que eu estou empurrando em minha boca. Se qualquer coisa, eu estou tentando não vomitar. Brooke está tagarelando sobre o novo bebê Royal e está me deixando doente.

—Se for um menino, eu gostaria que seu nome do meio fosse Emerson, depois do pai de Callum, que Deus tenha sua alma—, Brooke está dizendo à Dinah. —Você não acha que tem um belo anel para ele? Callum Emerson Royal Segundo.

Ela está pensando em nomear o bebê de Callum? Por que não Reed? Eu quero rachar. Então eu cerro os dedos em torno de meu copo de água, porque o pensamento de Reed realmente ser pai biológico dessa criança, me deixa com raiva. E nauseante. E simplesmente horrível.

Reed afirma que a última vez que ele esteve com Brooke, foi a mais de seis meses atrás, e ela, definitivamente, não está tão avançada. Então, talvez eles não tiveram sexo na noite que os encontrei. Ele diz que não fez. Brooke diz que não fez.

Talvez eles estejam dizendo a verdade?

Sim, o último namorado da sua mãe, Ella, estava totalmente de mãos dadas com sua irmã. Idiota.

—Ella?— Eu levanto a cabeça e encontro Callum me olhando.

—Desculpe, o quê?

—Brooke fez uma pergunta—, ele fala.

Eu relutantemente olho para Brooke, que pisca para mim.

—Eu perguntei se você tinha alguma sugestão para os nomes das meninas.

—Não—, murmuro. —Desculpa. Eu sou ruim com nomes.

—Meninos?—, Ela pergunta aos Royals. —Alguma ideia?

Nem um único deles responde. Os gêmeos fingem que eles estão muito focados em outra coisa, mas Reed, Gideon, e Easton preferem ignora-la.

Desde que eu sou a única que contribuiu para a conversa, se é que você pode chamar seis míseras palavras uma contribuição, eu rapidamente me torno o foco dos adultos.

—Estou desapontada que você não visita o apartamento na cobertura com mais frequência,— Dinah me diz. —Eu realmente gostaria de conhecer a filha do meu marido.

Ela diz filha como se fosse uma palavra suja. As feições de Callum apertam, mas sua boca permanece firmemente fechada.

—Eu não fui convidada.— Eu me esforço para manter um tom igualmente frio.

O olhar de Dinah escurece.

—Você não precisa de um convite—, ela responde docemente. —A cobertura é metade sua, lembra?

—Eu acho.

Na minha expressão turva, ela dá de ombros e se vira para Gideon.

—Como está a faculdade, querido? Faz muito tempo desde que eu vi você. Diga-me tudo o que você andou fazendo.

—A faculdade é boa—, diz ele secamente.

—Você tem uma competição de natação chegando, não tem?— Dinah passa os dedos sobre a haste da taça. —Eu acho que Brooke poderia ter mencionado isso?

Um músculo em sua mandíbula flexiona antes que ele respondesse.

—Sim, isso é certo.— Brooke fala, com os olhos brilhando. —Talvez todos nós devêssemos dirigir para torcer por ele. O que você acha, Callum?

—Ah, sim. Isso parece ótimo.

Reed bufa calmamente.

Callum lança um olhar de advertência em sua direção.

Eu praticamente odeio todos na mesa, agora.

A tensão engrossa e engrossa, até que eu sinta como se as paredes estivessem se fechando sobre mim e eu estou sufocando de dentro para fora. E nós estamos ao ar livre, caramba.

—Eu gostaria que você tivesse conhecido o seu pai —, diz Dinah. —Steve era um homem tão... formidável. E leal. Então, muito leal. Certo, Callum? — Callum balança a cabeça e derrama um copo de vinho. Tenho certeza que ele está em sua segunda garrafa. Brooke, enquanto isso, está bebendo água com gás por causa da gravidez.

—O melhor homem que já conheci—, diz Callum densamente.

—Não muito bom em administrar seu dinheiro, no entanto.— Observa Dinah. Seus olhos verdes limitam por um momento. —Você se parece mais com seu pai ou mãe, Ella?

—Minha mãe—, eu respondo secamente, mas como diabos eu ia saber?

—Claro que você tem que dizer isso—, ela comenta. —Afinal, Steve não sabia sobre você. Você, literalmente, não existia para ele durante a maior parte de sua vida.

Bom, soco sutil e certeiro, Dinah. Mas você sabe o que? Eu cresci em torno de mulheres maliciosas que estavam constantemente com medo de

que sua aparência fosse seus únicos recursos e rapidamente desaparecessem. Eu posso ter o quer que seja dela. Eu sorrio.

—Ele deu a volta. Quero dizer, ele me deixou tudo o que podia.

E ele teria me deixado mais, se você não tivesse um barco cheio de advogados certificando que cada centavo caísse em sua bolsa.

Seu sorriso de resposta é cheio de dentes.

—Eu estava pensando em você no outro dia.— Por favor, não. —Não me fale o quanto somos parecidas. Minha mãe não estava bem quando eu era jovem, e nós mudávamos ao redor, tanto quanto você fez. Ela tomou difíceis decisões. Houve muitas vezes...—Ela faz uma pausa e toma um gole de sua bebida.

Contra todas as nossas vontades, estávamos ouvindo cada palavra dela, e ela revela, claramente querendo atenção.

—Muitas vezes as pessoas que entravam e saiam da minha vida, nem sempre eram o melhor tipo de influência. Às vezes, esses homens queriam coisas de mim que uma criança nunca deveria ser convidada a dar.

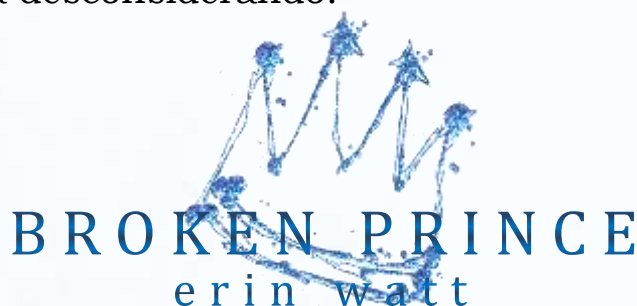
Dinah olha para mim com expectativa. Eu acho que ela é como um daqueles velhos pregadores do sul, que precisam de afirmação para se certificar de que sua mensagem está chegando.

—Isso é muito ruim—, murmuro.

Ela está certa, porém. Sua história é semelhante ao meu próprio passado. Mas me recuso a sentir pena dela. Sua vida está muito longe do que é agora.

—É, não é?— Ela enxuga o lado de sua boca com um guardanapo. —Eu adoraria te dar um conselho, de uma garota perdida para outra. Você não precisa esperar para o que você quer na vida, porque se você fizer isso, você vai acabar sendo usada como nossas mães e, finalmente, morta. E eu tenho certeza que você não quer isso, não é, Ella?

Callum define o garfo contra a mesa com mais força do que o necessário.

—Eu não acho que isso é apropriado para conversar no jantar.— A mão de Dinah acena desconsiderando.

—Conversa de garotas, Callum. Eu estou dando à Ella um pouco da minha dura sabedoria.

E me avisando que ela vai tentar tirar tudo que Steve me deixou.

—É esse o enredo de algum filme da lifetime?— Easton interrompe antes que eu possa responder. —Porque eu bloqueei o canal na TV.

—Concordo—, diz Sawyer.

—Onde está a sobremesa?

—Bem, se estão entediados da minha história de vida e Ella, que tal falarmos sobre vocês, rapazes? Eu sei que Easton e os gêmeos gostam de jogar no campo. E vocês dois? Reed? Gideon? Vocês meninos estão saindo com alguém especial ou quebrando corações como seus irmãozinhos? —Ela dá uma risada de provocação. Ninguém mais se junta.

—Nós dois estamos solteiros,— Gideon sopra fora. Que chama a atenção de Brooke. Ela gira uma mecha de cabelo em torno de seu dedo, me atirando um olhar travesso quando os carrinhos de sobremesas passam por nós.

—E você, Ella? Não descobriu alguém especial ainda?

Callum está me olhando demais agora. É nesse momento em que ele decide tirar seu rosto bêbado fora de sua garrafa de vinho e ficar sóbrio.

Eu abaixo minha cabeça para a minha sobremesa como se o tiramisu no meu prato fosse a coisa mais interessante que eu já vi.

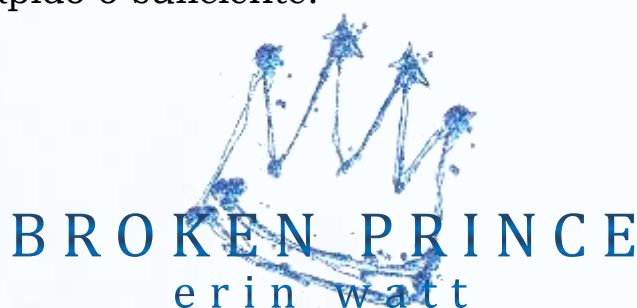
—Não, eu não estou vendo ninguém.— Há outra pausa na conversa. Eu devoro meu bolo tão rapidamente quanto eu posso, e eu noto, a partir do canto do meu olho, que todos os garotos Royals estão fazendo o mesmo.

Gideon olha para todos nós, deixando cair o garfo sobre o prato vazio e raspando a cadeira para trás.

—Eu preciso fazer um telefonema.

O pai olha severo.

—Estamos prestes a servir o café.

—Não quero—, murmura Gid. Ele voa para fora do pátio, como se ele não pudesse fugir rápido o suficiente.

Reed abre a boca para falar, mas Callum silencia com um olhar. Você não vai a lugar nenhum, ele diz. E Reed senta com raiva de volta em seu lugar.

A equipe de garçons sai com bandejas de lattes que caracterizam projetos reais criados a partir da espuma. O meu é uma folha. Brooke é uma árvore, mas deveria ter sido um forcado.

—Desculpe-me—, Dinah diz quando o café é servido. —Eu preciso usar o banheiro das garotas.

Reed pega meu olhar e ambos rolamos nossos olhos, e eu imediatamente me arrependo no momento de camaradagem porque traz um meio sorriso de prazer para seus lábios.

Desta vez, é Easton que bate para fora os irmãos, bebendo nossos lattes de volta em tempo recorde. Nós batemos os nossos copos para baixo e falamos ao mesmo tempo.

—Eu vou ajudar os fornecedores com estes pratos...

—Eu vou pegar esses...

Nós encaramos um ao outro por um momento, mas a nossa necessidade mútua de fugir inspirou outro momento de ligação.

—Ella e eu vamos cuidar disso—, finaliza Easton, e eu aceno de gratidão.

Callum é rápido para protestar.

—A equipe de garçons é perfeitamente capaz— Mas Easton e eu já estamos recolhendo pratos aleatórios e copos. Quando passamos correndo as portas francesas, ouço Reed resmungar aborrecido, fazendo apenas cócegas no meu ouvido.

—Grandes mentes pensam da mesma forma—, murmura Easton.

Eu pisco uma careta rápida.

—Ah, então agora nós somos amigos de novo?

Sua expressão pisca com culpa. Quando chego à cozinha, ele define os pratos na pia, olha discretamente na equipe de garçons, e abaixa a voz.

—Sinto muito sobre o que eu disse na festa de Sav. Eu estava... perdido.

—Você não está autorizado a usar isso como uma desculpa—, retruco. —Você está sempre perdido e nunca disse nada parecido com isso para mim antes.

Seu rosto cora.

—Eu sinto Muito. Eu sou um idiota.

—Sim.

—Me perdoa?

Ele estava usando sua marca de garotinho, que normalmente faz as pessoas derreterem, mas eu não vou deixá-lo fora do gancho tão facilmente. O comentário que ele tinha feito na outra noite foi maldoso. E doloroso. Então eu balanço a cabeça para ele e caminho para fora da cozinha.

—Ella. Vamos. Espere.— Ele me alcança no corredor e puxa meu braço. —Você sabe que eu digo coisas estúpidas sem pensar.— Meu rosto aquece.

—Você praticamente disse a todos na festa que eu sou uma vagabunda, Easton.

Ele geme.

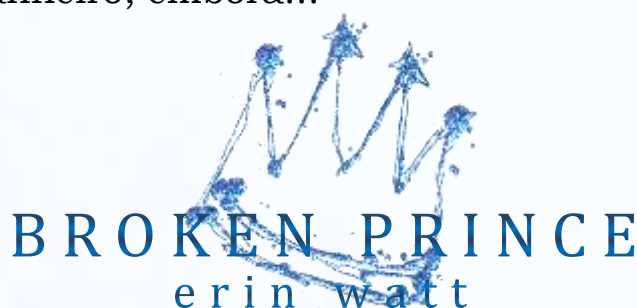
—Eu sei. Eu errei, ok? Você sabe que eu não acho isso sobre você. Eu... —Seu rosto vinca. —Eu gosto de você. Você é minha irmãzinha. Por favor, não fique com raiva de mim.

Antes que eu pudesse responder, um barulho suave chama minha atenção. Soou como um gemido. Ou talvez um suspiro?

Eu olho para o fim do corredor. Existem apenas três ambientes nesta seção da casa, um banheiro, o da despensa, e um closet.

—Você ouviu isso?—, Pergunto a Easton.

Ele balança a cabeça tristemente.

Algo me obriga a rastejar mais para baixo do corredor. Faço uma pausa na frente da despensa, mas eu não ouço nada atrás da porta. Mesmo com o armário. O banheiro, embora...

Easton e eu congelamos quando ouvimos o gemido. É uma mulher, a partir do som. Meu sangue corre frio, porque há seis mulheres na mansão Royal agora e cinco delas estão contabilizadas. Brooke está no pátio. As garçonetes estão na cozinha. E eu estou aqui. Que significa…

Viro-me para Easton com os olhos arregalados, de repente sentindo mal meu estômago.

Ele deve ter somado dois e dois juntos, porque sua boca cai ligeiramente aberta.

—Easton,— Eu assobio quando ele chega para a maçaneta.

Ele segura o dedo indicador da sua mão livre até a boca. Então, para meu horror, ele gira a maçaneta e facilita a porta aberta cerca de uma polegada. Uma polegada é tudo que precisamos. Uma polegada é muito para nós, para ter um vislumbre do casal dentro do banheiro. A cabeça loira de Dinah. Um cabelo escuro de Gid. Suas mãos cavando em seus quadris. Seu corpo arqueando em direção a ele. Com desgosto em seus olhos, Easton silenciosamente fecha a porta do banheiro e tropeça para trás, como se ele estivesse apenas levado um tapa na cara.

Em acordo tácito, não dissemos uma palavra até estarmos a uma distância segura.

—Oh, meu Deus—, eu sussurro de horror. —Que diabos Gideon está fazendo…— Easton estende uma mão sobre a minha boca.

—Cale a boca—, diz ele em voz baixa. —Nós não vimos nada, entendeu?

Sua mão está tremendo quando ele deixa cair fora. Ele me dá uma última olhada severa, em seguida, gira sobre os calcanhares e desaparece na sala. Alguns segundos depois, a da frente bate.

20

O telefone toca à meia-noite. Eu não estou dormindo. Quando fecho meus olhos, tudo que posso ver são as cabeças de Gideon e Dinah e suas mãos na bunda dela. É muito perto de como eu imagino Brooke e Reed, e eu me pergunto se é por causa disso que Reed teve sua ideia estúpida.

Estico meu braço e agarro o telefone no criado-mudo. O visor mostra os lábios franzidos de Val me soprando um beijo.

—Ei, garota, o que foi?— Sussurro no telefone.

O silêncio me cumprimenta.

Me sento.

—Val?

Depois de um suspiro trêmulo e meio soluço, ouço: —Ella, sou eu. Val.

—Eu sei. Vi seu nome no meu telefone. O que está errado? Onde você está?— Saio da cama e vou puxando minhas calças enquanto espero por sua resposta.

—South Boulevard Industrial fora de algum armazém. Há uma rave.

—O que aconteceu? Você precisa de uma carona?

—Sim. Me desculpe por chamá-la.— Ela parece infeliz. —Peguei uma carona até aqui porque ouvi dizer que Tam estava na cidade, mas não conseguia encontrá-lo, minha carona se foi, e aqui é um cenário ruim.

Suspiro, mas não a julgo. Afinal de contas, não estava beijando Reed apenas algumas noites atrás? Estou tão envergonhada de que eu ainda nem sequer fui capaz de confessar isso para a minha melhor amiga.

—Estarei ai assim que puder—, prometo.

Ela começa a dizer algo e depois para.

—O quê?—, pergunto, pegando minhas chaves.

—É só que ... este é um lugar perigoso. Você pode querer trazer alguém junto.

Ela quer dizer Reed? Ok, certo. Corto minha perna antes de lhe pedir ajuda.

—Vou verificar se Easton está em casa.

—Bom. Vou esperar por você aqui.

Acho os meus sapatos, escancaro a porta e fico paralisada quando vejo Reed encostado na parede. A porta bate antes que eu possa segurá-la e o som agudo acorda-o do sono.

Seus olhos abertos varrem em minhas roupas, bolsa e chaves.

—Para onde vamos?—, Ele fala pausadamente, instantaneamente em alerta.

—Estou indo pegar algo para comer.— Na medida que a mentira sai, percebo que é uma porcaria, mas vou sustenta-la. —Easton esta aqui?—, Pergunto casualmente. —Talvez ele esteja com fome.

Reed fica em pé.

—Ele pode estar. Você vai ter que chamá-lo, porém, a última vez que ouvi ele estava indo beber com Wade e os caras.

Droga.

—Por que você não está lá? E por que você está à espreita fora do meu quarto como uma trepadeira?

Ele me lança um olhar de descrença.

—Não é óbvio?

Fechei minha boca, porque é óbvio, mas, mais importante, eu tenho medo de abrir minha boca novamente, e uma quantidade enorme de perguntas sair dela. Como há quanto tempo ele vem fazendo isso, se é porque ele tem medo que eu vá fugir ou porque ele quer ficar o mais próximo possível de mim? Estou ainda com mais medo das respostas.

Eu tenho que buscar Val, então viro e desço as escadas. Sem palavras, Reed me segue.

Ele é a minha sombra silenciosa do outro lado do grande foyer e seu candelabro gigante, depois da sala de jantar que nunca é usada, e entro na cozinha, onde uma vez fiquei sentada no colo de Reed desejando tê-lo para o café, em vez de qualquer prato que Sandra tinha criado.

—Vá lá em cima, Reed. Não preciso de você.

—Que carro vai pegar?

Paro de repente e ele quase pisa na parte de trás dos meus pés.

—Oh.

Lembrei que o meu querido e brilhante carro está infestado de formigas. Tinha estacionado na garagem que nunca vi Callum usar, porque precisava de tempo para encontrar um lugar que pudesse limpá-lo e eu não tinha ideia de como explicar-lhe a confusão que ocorreu.

Ele se estica e arranca as chaves do carro de minhas mãos e coloca em seus bolsos.

—Vamos. Vou com você.

O aviso de Val que eu deveria levar alguém faz cócegas em minha consciência, mas não quero perguntar a Reed qualquer coisa.

—Não posso simplesmente pegar emprestado seu carro?—

—Em primeiro lugar, não é um carro, é um SUV. Em segundo lugar, não.

Não tenho tempo para discutir. Val precisa de mim. E, aparentemente, preciso de Reed. Mas não tenho que ser gentil sobre isso, então solto um suspiro irritado e piso no hall de entrada, agarrando o

primeiro casaco que encontro. No minuto em que o fecho, percebo que é de Reed. Ótimo. Agora meu nariz é preenchido com o cheiro dele.

—Tudo bem, mas quando chegar lá, você tem que ficar no carro.

Ele resmunga sua resposta, que poderia ser concordando ou não. *Eu e não vou discutir com você até que estejamos no carro.*

—Então, onde vamos?—, Ele pergunta quando prendo o cinto. Dou-lhe o endereço, e ele me devolve um olhar irônico. —Não sabia que o cais era o único lugar que tinha fast food às duas da manhã.

—Ouvi dizer que é o melhor da cidade—, respondo alegremente.

—Você e eu sabemos que você não está indo pegar comida. Quer me dizer o que está acontecendo?

—Não particularmente, não.

Eu espero que ele atire de volta algo como —meu carro, minhas regras—, mas ao invés disso ele permanece em silêncio. Seus dedos flexionam em torno do volante, apertando o círculo envolto em couro. Provavelmente está imaginando ser meu pescoço e que se apertar o suficiente, vou finalmente tomar coragem e dizer, *oh, Deus, Reed, não me importo que você ferrou a namorada de seu pai e talvez a engravidou. Vem para dentro do meu quarto e tire minha virgindade.*

Bem, se ele ainda quiser o meu cartão V. Quero dizer, sim, ele diz que me quer, mas o que isso significa? É apenas uma questão de orgulho para ele? Uma menina que lhe recusa é uma picada no seu ego então ele a persegue para construir sua imagem de volta?

Não é como se eu pudesse confiar ainda em meus instintos. Afinal de contas, permiti Reed chegar até mim mesmo quando estava sendo um idiota. Definitivamente não posso confiar nele agora que está sendo legal.

Devia ter escutado quando ele me disse para ficar longe, mas eu estava sozinha e fui burra e havia algo nele que me atraiu. Pensei ... Não sei o que estava pensando. Talvez os meus níveis de estrogênio estavam super altos e fui pega em algum tipo de episódio hormonal. Ou talvez seja apenas por estar conectada a ele. Passei minha vida inteira assistindo minha mãe

fazer más decisões quando se tratava de homens. É realmente uma surpresa que estou fazendo a mesma coisa?

Reed apertar meu joelho.

—Você vai prejudicar o seu cérebro, pensar é tão difícil.

Seu toque faz meu pulso acelerar, então afasto meu joelho de sua mão. Ele entende a mensagem e coloca sua mão no volante, enquanto olho para o painel tentando esmagar o pesar que me enche.

—Meu problema não é estar pensando muito... é que não estou pensando o suficiente—, murmuro.

—Você não tem problemas, Ella. Não da maneira que você pensa que tem. Você está bem do jeito que você é.

O elogio envia uma corrida quente para minha barriga. Doce, agradável Reed é mais potente e perigoso do que Reed imbecil. Não posso lidar com isso agora. Estou cansada e as minhas defesas estão baixas.

—Não seja bom para mim. Isso não é quem você é.

Para minha surpresa, Reed ri. Não um sorriso entusiasmado, mas com um tom de amargura, mas ainda é uma risada.

—Não sei mais quem eu sou. Acho que estou perdido. Acho que meus irmãos estão perdidos também.

Meu coração vibra. Ah não. Reed vulnerável é ainda mais perigoso. Tento mudar de assunto.

—É isso o que há de errado com Easton?

—Se soubesse o que está acontecendo com o East, eu não iria com você no meio da noite para resgatá-lo de qualquer problema que está. Então, se você tem algumas ideias de como consertá-lo, por favor, sou todo ouvidos.

—Nós não estamos resgatando Easton agora—, admito. —E se você quiser ideias sobre como ajudá-lo, peça a outra pessoa. Não tenho indício do que está acontecendo com ele. — Tudo que sei é que Easton me disse uma vez que ele tem problemas de dependência. Ele sente falta de sua mãe

desesperadamente, ama seus irmãos, e está enojado com o que viu no banheiro esta noite.

Está na ponta da minha língua para perguntar se ele sabe. Mas, como tantas outras coisas que acontecem naquela casa, quanto menos eu souber, melhor.

—Não acho que ele goste de ser deixado de fora,— falo com relutância. —Há os gêmeos e há você e Gideon. Talvez ele se sinta deixado de lado.

Conheço esse sentimento, e isso pode explicar porque Easton estava tão perturbado ao ver Gideon e Dinah juntos. Por que ele está saindo com Abby e Savannah. Por que ele está bebendo e fumando sem sentido. Talvez ele está tentando chegar mais perto de seus irmãos e está fazendo da sua própria maneira especial e confusa.

Reed grunhe.

—Acho que nunca pensei nisso dessa forma.

Ele bate com os dedos no volante e, em seguida, muda abruptamente o assunto.

—Você não disse ao meu pai sobre o seu carro ainda.

—Como você sabe que eu não disse?

—Porque ele estaria em casa como um furacão e fazendo mil telefonemas. E seu carro infestado de formiga não estaria escondido na garagem, onde o pai não pode vê-lo.

—Estou tentando encontrar um lugar para limpá-lo.

—Eu cuidarei disso.

Qualquer resposta que eu pudesse dar é interrompida pela cena que vejo. Os carros estão estacionados fora de um estacionamento, e nós ouvimos o gemido fraco de sirenes à distância. Quando Reed desacelera, abro a porta e salto para fora. Atinjo o chão, e grito: —Val! Val! Onde está você?

A figura esbelta sai de trás de um arbusto da calçada e corre até mim.

—Oh meu Deus, pensei que você nunca iria chegar aqui!— Val soluça no meu ouvido.

Eu a puxo para trás para ver uma contusão formando do lado de seu olho esquerdo e uma marca vermelha na testa.

—O que aconteceu?—, Exclamo.

—Vou te dizer no carro. Por favor, vamos embora.

—Claro.— Envolvo meu braço em torno dela, mas quando começamos a ir para o carro, Val tropeça, quase me levando com ela.

Reed aparece ao meu lado e levanta Val em seus braços. Ele balança a cabeça em direção ao carro.

—Vamos.

Desta vez não hesito em ouvi-lo. As sirenes estão se aproximando e há pessoas se empurrando, correndo, indo para longe.

Reed se apressa para o seu Rover. Enquanto mantenho a porta do carro aberta, ele coloca Val no banco de trás. Entro logo em seguida ao seu lado enquanto Reed salta para o banco do motorista.

—Não me leve para casa. Por favor, eu não posso lidar com Jordan esta noite—, choraminga Val.

—Claro que não. Você pode ficar comigo.

Reed acena dizendo que me ouviu, e ele dirige, indo para o norte em direção à casa.

—Quem fez isso com você, Val?—, Ele exige. —Vou chutar a bunda dele.— Val inclina a cabeça para trás contra o assento. Ela está exausta, física e emocionalmente.

—Você não tem que falar sobre isso.— Esfrego minha mão pelo seu braço. Está vestida com um bonito top bordado e shorts, que parecem intacto. Não vejo quaisquer sinais de lesão diferente das que estão em seu rosto.

—Está tudo bem.— Ela me dá um sorriso triste. —Encontrei meu ex Tam. Nós entramos em uma briga ridícula, por isso, se você está indo chutar o traseiro de alguém, vai ser o meu.

Ela fecha os olhos e lágrimas silenciosas escorrem por seu rosto. Deslizo sobre o encosto e a envolvo em um braço, ficando assim pelo resto do caminho.

Quando chegamos em casa, eu a ajudo ir até o quarto, e ela cai na minha cama. Tiro seus sapatos, shorts e top, e lhe dou uma garrafa de água da minha geladeira. Ela bebe com um sorriso agradecido.

—Você quer a camiseta do Astor futebol ou do Homem de Ferro?

Ela olha incisivamente para a camiseta do futebol, mas indica para a outra.

—Homem de Ferro, por favor.

Entrego-lhe a do Homem de Ferro, feliz por ela não perguntar por que ainda tenho uma das camisas de treino antigas de Reed. Minha resposta seria que ela é confortável. Quero dizer, é realmente confortável, mas qualquer um com metade de um cérebro diria que a mantive por outras razões.

Val desliza sob as cobertas, quando Reed aparece com um frasco de comprimido.

—Valium—, diz ele, caminhando através da porta que eu tinha deixado aberta.

Não pergunto por que ele tem uma receita para isso. Apenas pego um comprimido e dou a Val.

—Vocês duas precisam de alguma coisa?

—Não, obrigada—, respondo.

Ele muda de um pé para outro e, em seguida, relutantemente nos deixa. Val adormece quase imediatamente, mas estou muito ligada para dormir. Enrolo ao lado dela e apenas fico lá por um tempo, até que um barulho no corredor capta minha atenção. Com cuidado para não acordar minha amiga, rastejo pelo quarto e abro a porta.

Com certeza, Reed está parado fora da minha porta.

—Vá para a cama,— falo.

Ele abre um olho.

—Estou na cama.

—Não há nenhuma cama no corredor.

—Não preciso de uma.

—Tudo bem.— Ia bater a porta, mas lembro de Val no último segundo. Fecho-a com um clique macio e me inclino contra ela, me forçando a lembrar de como não amo ele. Como ele era cruel para mim. Como passei minhas semanas distante atormentada com visões dele e Brooke juntos, querendo apenas me enrolar e morrer, ao invés de levantar todas as manhãs para andar e encontrar trabalho.

E agora ele está sentado na minha porta, tentando me fazer acreditar que ele está mudado.

Abro a porta de novo e falo.

—Por que você está aqui?— As palavras saem como um apelo ao invés de uma acusação.

Reed se levanta. Ele está usando uma regata preta e calças que moletom baixa na cintura, e seus bíceps flexionam quando chega perto de mim.

—Você sabe o porque.

O fogo em seus olhos ao mesmo tempo me excita e incendeia minha raiva.

—Não me toque.

Ele deixa seu braço cair, e eu odeio a decepção que sinto. *Recomponha-se, Ella!*

—Tudo bem—, ele responde com a voz rouca. —Vou fazer você me tocar.

Meus olhos se arregalam quando ele começa a rasgar suas roupas ali mesmo no corredor.

Reed nu com o peito ondulando e suas coxas duras como rochas e a linha fina que segue para baixo de sua cintura? *Não não não*!

—Coloque isso de volta,— Ordeno, jogando a camisa de volta em seu rosto.

—Não.— Ele me agarra e me joga na parede.

E então me puxa contra ele.

Cada polegada dele é dura. Cada polegada.

Espero por o outro, frenético amasso quente, como aquele na garagem da casa de Savannah, mas Reed me surpreende. Seu toque é suave quando desliza os dedos sobre minha bochecha. Sua respiração afina, e em seguida os dedos carinhosamente deslizam pelo meu cabelo, inclinando a cabeça perfeitamente para o seu beijo.

É o beijo mais doce que já compartilhei. Lento. Suave. A delicadeza de seus lábios, o turbilhão de sua língua. Posso senti-lo tremendo, mas não sei se é porque ele está nervoso, animado ou ambos.

Grito para mim mesma, para me mover, para afastá-lo. Se pedir ajuda, talvez ele vá parar de me beijar como se fosse a única pessoa mais importante em seu mundo.

Mas não faço nada disso. Meu corpo estúpido derrete contra o seu. Meus lábios abrem para ele.

Tome o que ele pode te dar e, em seguida, mande-o embora, uma voz sussurra. *Use-o*.

Isso não é uma desculpa conveniente?

Mas no nevoeiro da minha necessidade crescente, dou uma pequena polegada e Reed tira o máximo partido, me içando e me levando para o seu quarto. Ele chuta a porta atrás de mim e ele me abaixa em seu colchão.

—Senti sua falta—, ele sussurra, e eu abro meus olhos para descobrir que os seus estão brilhando de emoção. —Diga que você sentiu a minha também.

Engulo as palavras antes que elas possam sair da minha boca.

A decepção em seu rosto desaparece rapidamente.

—Está tudo bem, você não tem que me dizer. Você pode me mostrar.

Sua mão deixa meu cabelo e se move entre as minhas pernas, e quando os dedos enrolam, não consigo parar de balançar meu quadril. Ele

geme de prazer contra a minha boca e esfrega local que está doendo, me fazendo gemer.

Odeio que ele ainda tem poder sobre mim. Odeio que não me sinto mais no controle sobre nada. Odeio estar aqui. Que minha mãe se foi. Que me apaixonei por Reed, em primeiro lugar.

As lágrimas começam a escorrer de meus olhos, alcançando onde nossas bocas se encontram.

—Você está chorando?— Reed abruptamente se afasta.

Não consigo parar de agarrá-lo apertado. É como se uma parte de mim estivesse dizendo que tive muita perda em minha vida, então eu poderia muito bem ficar com as sobras que Reed Royal está disposto a me dar.

Mas não consigo parar de chorar. As lágrimas caem, rápidas e furiosas. Reed as enxuga, mas elas continuam caindo.

—Por favor, pare de chorar, baby. Por favor,— ele implora.

Eu tento. Prendo a respiração, mas as lágrimas não derramadas arruínam o meu corpo com uma onda de tremores.

—Parei. Não vou tocar em você novamente. Prometo. Ella, você está me matando.— Ele empurra a minha cabeça contra seu peito e acaricia meu cabelo. É preciso mais tempo do que eu gostaria de admitir para me controlar, e todo o tempo Reed está se desculpando e repetindo sua promessa de se manter longe.

Isto é o que quero, digo a mim mesma, mas sua promessa de não me tocar de novo só me faz chorar mais.

Finalmente me recomponho o suficiente para afastá-lo.

—Sinto muito—, sussurro.

Ele olha para trás com olhos tristes.

Ele me levanta do colchão e se afasta da cama, ganhando alguma distância muito necessária. Minha cabeça fica mais clara mais longe de Reed e eu começo.

—Precisamos deixar um ao outro sozinho. Nós não somos bons um para o outro.

—O que isso significa?

—Você sabe o que isso significa.

Ele se levanta e coloca as mãos no quadril. Desvio os olhos de seu corpo nu e rosto perfeito. Se ele pudesse ficar feio durante a noite, isso seria tão útil.

—Então você vai ficar bem comigo ficando com outra pessoa? Colocar minha boca em alguma outra garota. Tendo as mãos delas em cima de mim.

Quase vomito no tapete creme. Eu me forço a respirar pelo nariz. E minto.

—Sim.— Sinto o peso de seu olhar, o que parece ser para sempre. Quero pular nele e pedir para ficar, mas para minha própria autopreservação, mantenho minha cabeça abaixada e meus pés firmemente enraizados.

—Não, você não vai—, Reed diz calmamente. —Você está me machucando e me afastando, mas não vou desistir.

Ele caminha até mim, e eu me preparo. Mas ele só me beija na testa e, em seguida, me deixa sozinha em seu quarto.

Suas últimas palavras pairam no ar. Caio no chão e aperto meus joelhos contra meu peito. Estou chateada que ele não tentou me pressionar. Sei que teria cedido. Estou chateada que ele ainda está jurando me perseguir. Não, isso não é certo. Estou chateada comigo mesma por sentir o brilho quente de sua declaração de que não importa o que eu falar, ele vai me ganhar de volta.

21

Eu me lanço para o meu quarto e tento adormecer duas horas antes do alarme tocar para nós levantarmos e irmos para a escola. Eu coloco uma mão para fora das cobertas e tateio o meu telefone. Bato no despertador, e eu espreito por cima para o outro lado. Metade de Val está para fora da cama, uma perna presa debaixo do edredom e um braço pendurado sobre a borda do colchão.

Eu balanço seu ombro.

—Hora de levantar, Bela Adormecida.

—Não. Não quero —, ela murmura.

—A escola começa em ...— Minha mente lenta leva um minuto para fazer o cálculo —... uma hora e dez.

—Me acorde em vinte então.

Eu me forço para fora da cama, pego uma garrafa de água do meu frigobar, e vou para o banheiro. Eu pisco algumas vezes até que a versão de mim espelho no entra em foco.

Não há nenhuma evidência na minha pele do toque de Reed. Não há nenhuma marca no meu pescoço, onde sua boca chupou. Não há nenhuma evidência externa da minha fraqueza. Eu pressiono um dedo contra o meu lábio inferior e finjo que é Reed.

Val aparece atrás de mim, me salvando de minha própria imaginação idiota. O hematoma sobre o olho está feio.

—Eu sei que você disse a Reed na última noite que você entrou em uma briga, mas se alguém te machucar, eu vou matá-los.— Eu não estou de brincadeira.

—Então você precisa me falar o porque desse hematoma— Ela aponta para a testa... —é o resultado da minha cabeça batendo na ex de Tam.

Eu estremeço.

—Talvez devesse usar uma garrafa de cerveja da próxima vez? Ou melhor ainda, me leve com você. —Eu encontro seus olhos no espelho. —Você nunca mencionou uma rave na escola. Por que você não me pediu para ir? Eu teria apoiado.

—Eu não sabia sobre a festa até tarde ontem à noite. Eu recebi uma mensagem de uma menina que vai para Jefferson que é onde Tam estuda, e ela jurou que o viu. Eu nem sequer parei para pensar sobre o que eu estava fazendo. Eu me vesti, peguei uma carona com Jordan, que estava em seu caminho para a casa de Gastonburg, e a próxima coisa que eu sei que estava em alguma briga estúpida com uma estranha sobre Tam.

—Eu pensei que você disse que era uma ex, não um estranho. Ela era de sua faculdade?

Val parece que levou um soco no estômago.

—Não. Eu acho que ele está me traindo há anos. É por isso que eu a chamei sua ex.

—Oh, não.— Eu coloco meu braço em torno dela, e ela se enrola no meu peito.

—Eu sou tão estúpida.

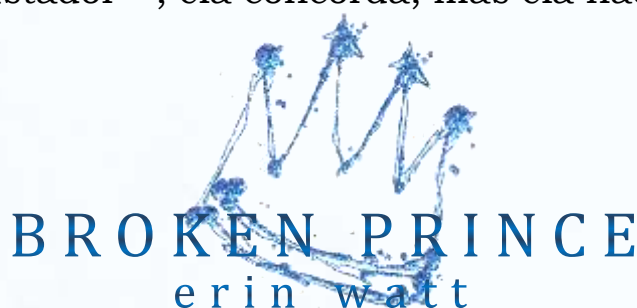
Você não é a única.

Eu limpo minha garganta.

—Eu beijei Reed na noite passada.

—Sério?— Sua voz é quase esperançosa.

—Sim. Ele estava dormindo fora do meu quarto. Isso é assustador, não é? —Val puxa para trás para que eu possa ver os olhos arregalados.

—Super assustador—, ela concorda, mas ela não soa convincente.

Eu apoio contra o balcão.

—Não, eu não acho que isso é assustador, também. Eu deveria, mas em vez disso eu acho que é estranhamente... doce que ele está tão empenhado em ter certeza que eu não fuja mais uma vez que ele está literalmente dormindo no chão do lado de fora da minha porta. —Eu esfrego minha testa, embaraçada por minha própria fraqueza.

—Ele bateu em Skip Henley por você ontem.

Eu pisco em surpresa.

—O que?

Val muda, olhando constrangida.

—Eu não disse nada, porque eu sei que você não gosta de falar sobre Reed, mas ... sim. Ele deu um soco Skippy no meio do refeitório por te assediar na classe de debate.

Um turbilhão de emoções voa através de mim. Alegria. Satisfação, porque esses comentários desagradáveis no debate de ontem foram tão brutais. E depois há culpa, porque ... porra, porque eu fui empurrando Reed para longe desde que voltei e, entretanto, ele está dormindo fora de minha porta me protegendo e lutando contra outros rapazes em minha honra. Talvez eu ... Deus, ele merece outra chance?

—Só percebi que você pode se sentir melhor sabendo que ele fez isso,— Val diz com um encolher de ombros. —E ei, pelo menos, Reed não traiu você e ele não está tentando evitar qualquer contato com você. Ele não é um mentiroso como Tam. —Val aperta meu braço. —Você tem uma escova de dente para me emprestar? Sinto como se um animal tivesse morrido na minha boca.

Eu me inclino para baixo para remexer sob o armário onde eu encontro uma cesta de sabonetes bem embrulhadas e uma pilha de novas escovas de dentes. Eu entrego uma e, em seguida, aplico creme dental para a minha própria escova elétrica. Enquanto Val escova os dentes e lava o rosto, eu volto para o quarto e olho para o meu armário cheio de roupas que Brooke escolheu. Eu não vejo nada, embora. Tudo o que posso pensar é a frase: *Reed não enganou você.*

Quando Val disse isso, meu primeiro instinto não foi negar.

Porque é verdade.

Eu não acredito mais que ele me traiu. Eu não sei se o bebê é dele. Mas ... se eu acredito que ele não me traiu, então eu deveria acreditar quando ele diz que ele não é o pai do bebê.

E Val está certa sobre outra coisa, Reed não é um mentiroso. A única coisa que ele não fez em nosso tempo juntos é mentir para mim. Ele tem sido tão contundente em dizer que ele pretende sair da cidade após a graduação, que ele não é bom com relacionamentos, que destrói as pessoas ao seu redor. E ele não está falando sobre as meninas ou qualquer tipo de besteira juvenil. Em uma explosão de percepção, percebo que ele está falando sobre seus pais. Ele os amava desesperadamente, e ambos falharam com ele.

Sua mãe se matou, deixando cinco filhos para lidar com a perda. Seu pai se afoga em bebidas alcoólicas e mulheres horríveis. É de se admirar que Reed disse que o sexo era apenas sexo? Que ele tentou usá-lo como uma arma? Ele a usa para punir a si mesmo e outros. Ele está vivendo à altura da herança deixada por seus pais fracos, mas não há uma luta dentro dele e é essa luta que falou comigo.

—Você está prestes a babar em você mesmo—, comentou Val quando ela sai do banheiro.

Eu passo uma mão culpada pelo meu rosto e corro para a pia para cuspir e agito para fora da minha boca. Admitir para Val que ainda tenho sentimentos por Reed é uma coisa, admitir a ela que eu estou pensando em perdoá-lo é uma história completamente diferente. Uma que eu não sei o final.

—O que você acha que vai ter no meu armário hoje?—, Eu pergunto quando eu me junto a ela na frente do meu armário. —Lixo? Comida velha? Tampões usados?

Val aponta para sua contusão.

—E quanto a isso? Olhe como eu sou uma criança do poster para amigas abusadas.

—Eu posso cobrir isso com maquiagem. Já fiz isso antes. —Na sua expressão indignada, me apresso a explicar. —Não com a minha mãe ou a mim mesmo, mas as meninas que ela trabalhava.

—Ugh.

—Eu sei.

Eu afasto do armário.

—Você sabe o que? Eu estou pensando em faltar novamente e ir para shopping hoje. O que você acha?

Sua boca se espalha lentamente em um sorriso.

—Eu estou pensando que eu quero comer um grande pretzel fermentado e ter Fozen Iogurte para o almoço.

Batemos punhos juntas.

—Será que fingimos estar doente?

—Nah. Vamos apenas faltar. Nós vamos ao shopping, comemos coisas terríveis, estouramos o limite do cartão de crédito dos nossos guardiões. Então nós vamos conseguir maquiagem na Sephora. Depois, vamos até o cais e encher nossos rostos de mariscos até que estejamos atraentes para a vida marinha.

Dou-lhe um grande sorriso.

—Eu estou dentro.

—Como foi a sua viagem de compras?

Eu giro em torno ao som da voz de Brooke. Eu estava no processo de fazer um lanche, mas como de costume, sua presença mata o meu apetite. Enfio minha taça de chips de milho de lado e me afasto do balcão.

Brooke vem até mim em seus saltos de dez centímetros. Eu me pergunto se ela ainda vai usar sapatos de salto alto quando ela estiver grávida de oito meses, bamboleando em torno de saltos com sua enorme

barriga. Provavelmente. Ela é vaidosa o suficiente para que ela provavelmente corra o risco de tropeçar e cair, mesmo enquanto estiver grávida.

Ugh. Por que estou pensando sobre a gravidez de Brooke? Ela só está me deixando enjoada.

—Esta usando o tratamento de silêncio? Realmente? —Brooke ri em seu caminho para a geladeira. —Eu esperava mais de você, Ella.

Eu rolo os olhos para sua costa.

—Como se você realmente se importasse como foi meu dia. Eu só estou nos poupando o problema de ter a pequena conversa que nenhuma de nós se preocupa.

Brooke pega uma jarra de água filtrada e vai se servir em um copo grande.

—Na verdade, eu estive esperando ansiosamente por uma chance de falar com você.

Uh-huh. Tenho certeza.

—Callum e eu estávamos conversando na outra noite, e nós pensamos que seria uma boa ideia se você e Dinah planejassem meu chá de bebê.

Minha coluna fica rígida. Ela está brincando comigo?

—Seria uma boa oportunidade para vocês duas —, Brooke continua. —Callum concorda.

Ok, certo. Não há nenhuma maneira que essa ideia seja de Callum. O dia em que ele me levou para conhecer a viúva de Steve, ele bebeu quase até entrar em coma no carro e me implorou para não ouvir uma palavra Dinah O'Halloran disse. Os olhos de Brooke estão mim com expectativa.

—O que você acha, querida?

—O que eu acho?— Eu digo em um tom meloso. —Eu acho que eu gostaria de ver alguns resultados do teste de paternidade antes de perder meu tempo com um chá de bebê.

Sua delicada mandíbula aperta.

—Isso foi desnecessário.

—Não, eu não acho que foi.— Eu empurro um quadril contra o balcão, em seguida, dou de ombros. —Você pode ter enganado Callum em fazer acreditar que esse é um bebê Royal, mas eu tenho minhas dúvidas, querida.

—Oh, é um bebê Royal, tenho certeza. Mas você tem certeza que você quer saber qual o DNA Royal este composto na metade deste pacote de amor? —Ela dá um tapinha na sua barriga pequena e sorri para mim.

Minhas mãos cerram os punhos. Ela atingiu um nervo, e ela sabe disso. *Você não pode bater em uma mulher grávida*, diz a voz firme na minha cabeça.

Eu engulo minha raiva subindo e forço os dedos para relaxar.

Brooke balança a cabeça em sinal de aprovação, como se ela pode entrar em minha mente e sabe o quanto eu quero bater nela.

—Então, de volta a esse chá de bebê—, diz ela, como se esse relapso de maldade não importasse. —Você realmente deve considerar ajudar Dinah a planejar. Ela não estava feliz com a maneira como você a tratou no jantar.

—Eu mal disse uma palavra para ela.

—Exatamente.

Brooke franze a testa para mim.

—Dinah não é alguém que você quer como um inimigo, Ella.

Eu franzo a testa de volta.

—O que isso significa?

—Isso significa que ela não tolera sua grosseria, e seu comportamento e dos meninos seriamente a irritou.

Ela não parecia chateada quando ela estava fazendo sexo com o filho de Callum no banheiro, eu quase cuspo.

—Quando falei com ela na manhã seguinte, ela ainda trouxe a palavra com C—, Brooke diz em uma voz cantante.

Meu queixo cai. Uau. Dinah me chamou…

—Contestar—, diz Brooke, rindo da minha expressão horrorizada.

Eu fico olhando fixamente para ela.

—Dinah ameaçou contestar a vontade de Steven—, ela esclarece. —E se ela fizer isso, eu garanto que ela vai amarrá-lo no tribunal durante anos. No momento em que ela fizer não haverá dinheiro sobrando para qualquer um de vocês e os advogados ficarão com tudo. Eu já aconselhei contra isso, mas Dinah sempre foi teimosa, e ela ficou incrivelmente ofendida pela forma como você a tratou.

—O que ela se importa?— Eu balancei minha cabeça em aborrecimento. —Eu não a conheço e eu não sabia de Steve.

Brooke bebe sua água.

—Sinta afortunada sobre esse segundo. Não conhecer Steve.

Minha testa franze. Tanto quanto eu odeio ficar presa em uma conversa com a diaba, não posso negar que minha curiosidade é aguçada cada vez que alguém menciona meu pai biológico.

—Por quê?

—Porque, apesar do que Callum Royal pensa, Steve era um amigo terrível.

Tendo em conta que a sua fonte é provavelmente Dinah, que eu acho que está a um passo de Brooke na escala de demônio, eu não confio em uma palavra disso, mas eu sorrio e aceno porque essa é a maneira mais fácil para fora sair dessa discussão.

—Se você diz.

—É a verdade. Você tem sorte que ele está morto. Eu odiaria ver o que ele faria para uma menina inocente, jovem como você. —As palavras faladas sem rodeios, tão diferente de sua fala irônica de costume, levanta os cabelos na parte de trás do meu pescoço.

—Eu sei que Dinah está louca por ele ter me deixado metade, mas eu não tenho nada a ver com isso.

A boca de Brooke torce para uma linha feia.

—Steve teria deixado para uma tartaruga se isso significasse mantê-lo longe de Dinah. Deixar para você foi um choque. Mesmo Callum pensou que o dinheiro iria para os seus filhos.

Isso me para. É por isso que Gideon não gosta de mim? Porque ele acha que eu roubei a sua herança?

—Os rapazes já têm uma tonelada de Callum,— eu aponto.

Brooke balança a cabeça em consternação fingida.

—Você pode nunca ter suficiente nesse mundo. Você não aprendeu isso ainda? —Ela coloca o copo no balcão entre nós. —Não é tarde demais, Ella. Dinah e eu podemos ser sua família. Você não precisa ficar aqui com esses homens. Eles são venenosos. Eles vão usá-la e te machucar.

Eu olho para ela, incrédula.

—Ninguém me machuca mais do que você fez. Você está tentando rasgar esta família para longe e eu não entendo o porquê. Qual é o seu jogo aqui afinal? O que você tem contra eles?

Ela suspira, como se eu fosse uma criança burra.

—Meu jogo final é a sobrevivência, e eu tentei ensinar para você também. Eu tentei e tentei dizer para ir embora. Tudo o que fiz quando você estava em torno foi para ajudá-la. —Seu tom muda. Não é mais doce, mas duro e cortante. —Mas eu vejo você é como todos os outros. Tão cegos por esses Royals com deslumbrantes sorrisos que você não pode ver a sua própria salvação. Minha mãe me disse que você não pode lançar suas pérolas aos porcos.

—E eu sou um porco porque eu acho que os Royals não vão ser meu fim?

—Você é ignorante e perdida em sua própria concupiscência adolescente, o que é triste, mas—, ela dá uma risada delicada —Eu não posso te tornar sábia. Você vai ter que aprender essas lições duras em seu próprio tempo.

—Você não está realmente preparada para ser uma professora. E você provavelmente deve se concentrar em cuidar de si mesma, porque uma vez que os testes de paternidade chegarem, eu não posso ver a carteira de

Callum ficar aberta para você. —Eu pego a minha taça de chips de milho e começo ir para a porta.

—E você olhe para si mesma,— ela chama atrás de mim —, porque eu não vou dar-lhe um ombro para chorar quando Reed quebrar seu coração. Ou talvez você deva dar a Gideon uma chance. Eu sei que ele é um animal na cama.

Eu não posso manter o choque do meu rosto.

Brooke ruge de tanto rir.

—Você é como uma criança. O horror em seu rosto é adorável. Aqui está um último conselho para os meninos Royals. Eles são ruins para você. Dinah e eu vamos ajudar com o seu dinheiro, e todas nós vamos viver felizes para sempre.

—Eu confiarei em Reed antes de confiar em você.

Ela não se incomoda com a minha réplica mordaz. Em vez disso, ela sorri e continua como se eu não tivesse falado nada.

—Jogue suas cartas direito, e você pode ser uma dama de honra no meu casamento. Não vai ser divertido?

Ha. Eu prefiro andar descalça em uma estrada de quinze quilômetros feita de lava que ser sua dama de honra.

—Não, obrigado.

Seus olhos queimam um buraco nas minhas costas enquanto eu ando para fora da cozinha e direto para o rosto sorridente de Reed.

—Sabia que você ainda tinha sentimentos por mim—, ele murmura. Eu quero negar, dizer que ele está delirante, mas as palavras morrem na minha garganta. Eu não posso dizer o que ele quer ouvir. Eu estou atordoada ... com todas as coisas que rodam em torno na minha cabeça. Eu não estou pronta para ter essa conversa com ele.

—Você se levantou por mim agora—, ele pressiona quando eu não respondo.

Eu balancei minha cabeça.

—Eu não me levantei para você. Me levantei ao meu favor.

22

REED

Levantei ao meu favor.

Dois dias depois que Ella disse essas palavras para mim, ainda não consigo parar de pensar nelas. E não posso parar de pensar sobre aquela noite no meu quarto também. Suas lágrimas. Como ela insistiu que não éramos bons um para o outro.

Ela está certa. Bem, metade certa. Ela é definitivamente boa para mim, mas eu sou para ela? Fui um idiota para ela quando apareceu aqui pela primeira vez. Eu a ataquei e a tratei como lixo, porque odiava o fato do meu pai ter trazido a bastarda de Steve em nossa casa quando ele não se incomodava em prestar atenção a seus próprios filhos. O pai claramente se importava com ela, por isso, meus irmãos e eu fizemos o oposto, a evitamos. E sim, mudei minha melodia. Cedi à atração. Minha guarda caiu mais e mais até que eu estava completamente sob seu feitiço. Mas mesmo depois que me apaixonei por ela, eu ainda mantinha segredos. Ainda a empurrei mais de uma vez. Eu ainda a deixei fugir em vez de imediatamente explicar sobre Brooke. Eu disse a Ella que iria reconquistá-la, mas o que diabos estou realmente fazendo para que isso aconteça? Coloquei meu punho na mandíbula de Henley em seu nome, mas o que realmente tenho que oferecer a alguém como ela? Ela sabe cuidar perfeitamente bem de si mesma.

Mas a coisa é - o motivo pelo qual ela está sempre lutando suas próprias batalhas e se levantando para defender a si mesma é porque ... ninguém jamais fez isso por ela.

Hoje, isso está prestes a mudar.

—Você realmente não vai me deixar em casa primeiro?— Wade resmunga do lado do passageiro do meu Range Rover. Ele está olhando para todos os carros no estacionamento em frente da padaria.

—Por que diabos eu iria?— A padaria fica literalmente cinco minutos da escola, enquanto a mansão de Wade está a vinte minutos no outro sentido. —Vou ficar cinco minutos.

—Tenho alguém me esperando na minha casa.

—Quem?— Eu desafio.

—Rachel.— Ele sorri timidamente. —E sua amiga Dana.

Ri.

—Acho que você não deveria ter destruído o seu Porsche na noite passada, então. Mas você fez isso, e agora você está preso sendo minha cadela até que tenha um carro novamente.

Ele me dá o dedo.

—Estou atrasado para um ménage por sua culpa, Royal. Nunca vou te perdoar.

—Eu estou chorando um rio.— Eu deixo as chaves na ignição e abro a porta. —Espere aqui. Não vai demorar muito.

—É melhor ser verdade.

A padaria está surpreendentemente deserta quando entro. Geralmente está lotada nesse horário, mas vejo apenas dois adolescentes de Astor Park, além de um trio de senhoras de idade em uma mesa no canto.

A ex-chefe de Ella franze a testa quando me aproximo do balcão.

—Sr. Royal—, diz ela educadamente. —Como posso ajudá-lo?

Tomo uma respiração estranha.

—Estou aqui para pedir desculpas.

Suas sobrancelhas sobem.

—Entendo. Vou ser honesta, você não me parece o tipo de rapaz que conhece o significado da palavra.

—Confie em mim, sei como dizer que sinto muito.— Ofereço um sorriso triste. —Eu tenho certeza que essas são as duas únicas palavras que eu tenho dito ultimamente.

Quando digo isso, ela me mostra um sorriso relutante em troca.

—Olhe, a culpa é minha por Ella sair correndo—, explico com pressa. —Não sei se ela lhe disse, mas estávamos saindo.

Lucy concorda.

—Ela não me disse, mas sabia que ela estava saindo com alguém. Que na semana passada antes dela sair, nunca tinha visto seu olhar mais feliz.— Flechas de culpa passam por mim. Sim, Ella tinha sido feliz. Até que eu levei essa felicidade e a transformei em algo feio. Como sempre faço.

—Errei.— Eu me obrigo a olhar Lucy no olho. —Ella não estava doente. Ela fugiu porque não lhe dei outra escolha. Mas estou dizendo a você agora, ela se sente terrível sobre deixar você assim.

—Será que ela lhe enviou aqui para me dizer isso?— Lucy pergunta, franzindo a testa novamente.

Dei uma risada.

—Você está brincando comigo? Ela me mataria se soubesse que estou aqui. Você já conheceu alguém com mais orgulhosa do que Ella Harper?

Lucy aperta os lábios, como se estivesse lutando contra uma risada.

—Ela adorava esse trabalho—, digo com sinceridade. —Todos na minha família, inclusive eu, não queria que ela trabalhasse. É, uh, uma coisa de status.— Sou um canalha. Nós, as pessoas ricas são os piores, eu percebo. —Mas ela pegou o trabalho de qualquer maneira, porque esse é o tipo de pessoa que Ella é. Ela não gosta de aceitar doações ou sentar a bunda dela durante todo o dia como todos os outros no Astor Park. E ela realmente gostava de tê-la como sua chefe.

—Eu gostava de tê-la aqui—, Lucy diz a contragosto. —Mas isso não muda o fato de ela ter me deixado na mão por mais de duas semanas.

—A culpa é minha—, repito. —Sério, eu assumo toda a culpa por isso. E me sinto mal sobre isso também. Odeio que eu lhe custei um trabalho que ela realmente se importava. Então, estou te pedindo para reconsiderar a demissão dela. Por favor.

—Eu já contratei um substituto, Reed. Não posso me dar ao luxo de ter dois funcionários.

Decepção enche meu estômago.

—Oh. Eu entendo.

—Mas...

Então, sinto uma explosão de esperança.

—Mas o que?

—Kenneth só é capaz de trabalhar à tarde—, Lucy diz, e é óbvio que ela não está feliz com isso. —Não tenho sido capaz de encontrar alguém que possa preencher o turno das cinco e meia da manhã que Ella costumava fazer.— Ela sorri. —Não são muitos os adolescentes que querem acordar de madrugada.

—Ella quer—, digo instantaneamente. —Sua ética de trabalho é intensa. Você sabe disso.

Lucy parece pensativa.

—Sim, acho que sei disso.

Descanso ambas as mãos contra o balcão e a olho esperançosamente.

—Então você vai dar a ela outra chance?

Ela não respondeu imediatamente. Então diz: —Vou pensar sobre isso.

Desde que isso é tudo o que posso pedir, aperto sua mão, lhe agradeço por seu tempo, e deixo a padaria com um sorriso no meu rosto.

Pela primeira vez desde o noivado e a notícia da gravidez, nossa casa está livre de Brooke. Brooke e sua amiga do mal, Dinah, estão indo para Paris por duas semanas para procurar um vestido de noiva. Quando o pai nos deu a notícia, os gêmeos deram um grito feliz. Nosso pai olhou para eles, em seguida, anunciando que vamos jantar juntos no pátio. Dei de ombros, porque, enquanto Brooke e Dinah não estão comendo com a gente, não tenho problemas com o jantar.

A nossa governanta, Sandra, coloca duas enormes caçarolas na mesa de fora, que já está arrumada para sete.

—Estou saindo agora—, ela diz para Callum. —Mas deixei comida suficiente no congelador para durar até o próximo final da semana para os meninos.

—Aw, Sandy, não. Você está saindo de férias de novo? —Sawyer pergunta, desanimado.

—Eu não chamaria exatamente de um período de férias.— Ela suspira. —Minha irmã teve um bebê e eu vou para San Francisco ajudá-la por uma semana. Eu prevejo muitas noites sem dormir no meu futuro.

—Leve o tempo que for necessário,— Pai diz com um sorriso. —Uma semana extra, se você precisar dela.

Sandra bufa.

—Uh-huh, e então eu vou voltar e descobrir que estes dois— faz gestos para os gêmeos —tentaram incendiar minha cozinha novamente.— Diz num tom firme. —Vou ver todos vocês na próxima semana, Royals.

Papai ri enquanto a mulher de cabelo escuro gorda caminha para a porta de trás. Vozes flutuam fora da cozinha, e depois Ella entra pelas portas francesas.

—Desculpe o atraso—, diz ela, sem fôlego. —Estava no telefone.— Ela senta ao lado de Callum. —Você não vai acreditar quem me ligou!

O pai lhe dá um sorriso indulgente. Eu, por outro lado, estou escondendo o meu sorriso, porque não quero dar nada de presente. Mas tenho certeza que sei quem ligou.

—Lucy!— Seus olhos azuis dançam de emoção. —Ela está disposta a me dar uma segunda chance na padaria… você pode acreditar nisso?

—Sério?— Digo suavemente.

—Essas são ótimas notícias.

Do canto do meu olho, observo East me atirando um olhar estranho, mas ele não diz nada.

—É uma boa notícia, certo,— Pai diz com uma voz infeliz.

Ella franze a testa para ele.

—Você não está feliz por eu ter o meu emprego de volta?

—Nunca quis que você trabalhasse em primeiro lugar—, ele resmunga. —Gostaria que concentrasse todo o seu tempo em seus estudos.

—Estamos de volta a essa conversa?— Ela suspira alto e estende a mão para a colher e servir. —Sou perfeitamente capaz de ter um emprego e ir para a escola, ao mesmo tempo. Agora, quem quer lasanha?

—Eu—, os gêmeos dizem em uníssono.

Enquanto Ella serve comida para todos, noto que o meu pai e os irmãos estão observando cada movimento seu. Os gêmeos estão sorrindo. Papai parece satisfeito. East parece chateado, apesar de tudo. Ele não está contente que Ella está de volta? Ele perdeu sua mente maldita depois que ela fugiu, por isso sua presença não deve fazê-lo feliz?

—Por que está tão quieto, East?— Papai pergunta uma vez que todos nós começamos a comer.

Meu irmão encolhe os ombros.

—Não tenho nada a dizer.

Os gêmeos dão risadinhas.

—Desde quando?— Diz Seb.

Outro encolher de ombros.

—Está tudo bem com você?— Pai pressiona.

—Uh-huh. Tudo está bem em Easton Land.

Seu tom alegre me preocupa. Conheço meu irmão. Sei que ele está sofrendo agora, e quando está sofrendo, fica fora de controle. Após a mãe morrer, ele começou a beber bastante. Então começou com o oxi. O jogo. As brigas. O fluxo interminável de conexões.

Gideon e eu conseguimos controlá-lo. Nós jogamos os comprimidos no vaso sanitário. Comecei a lutar mais para que eu pudesse manter um olho nele quando estava nas docas. Pensei que o tinha sob controle, mas agora ele está pirando de novo, e me mata vê-lo assim.

O pai desiste de East e se vira para Sawyer.

—Eu não vi Lauren por aqui recentemente. Vocês dois se separaram?

—Nah, ainda estamos juntos.

Isso é tudo o que Sawyer está disposto a compartilhar sobre esse assunto, e papai mais uma vez atinge uma parede.

—Reed? Easton?—, Ele pede. —Como a temporada está indo? Estou esperando ir ao jogo desta sexta-feira. Já pedi a Dottie para limpar minha agenda.

Não posso esconder a minha surpresa. O pai costumava vir a todos os nossos jogos quando a mãe estava viva - eles se sentavam atrás do banco do time juntos e torciam como maníacos, mas desde que ela morreu, ele ainda não entrou no estádio. É como se ele simplesmente tivesse parado de se importar. Ou talvez ele nunca se importou para começar, e minha mãe era quem o arrastava para os jogos.

Ao meu lado, East é igualmente cético.

—Qual é o seu jogo?

A expressão de papai entra em colapso. Acho que ele pode ter sido genuinamente ferido.

—Não há jogo—, diz ele com firmeza. —Faz tempo que não vejo meus meninos jogar.

East bufa.

Um silêncio desconfortável cai sobre a mesa, até Ella finalmente romper com uma voz hesitante.

—Callum—, ela começa. —Podemos conversar depois do jantar?

—Claro. Sobre o quê?

Ela olha para baixo em seu prato.

—Hum. Sobre a minha ... herança. Tenho algumas perguntas para você sobre isso.

—Claro—, ele diz novamente, mas desta vez sua expressão é mais brilhante. O resto do jantar passa rapidamente. Depois disso, os gêmeos desaparecem para a sala de jogos, enquanto Ella e meu pai vão a seu escritório. Isso deixa East e eu na limpeza. Normalmente, nós estaríamos tentando tornar a tarefa menos chata contando piadas e falando besteira, mas East não diz uma palavra enquanto carrega o lava-louça e enfia as sobras na geladeira.

Porra. Sinto falta do meu irmão. Nós mal nos falamos desde que Ella voltou. Inferno, nós mal nos falávamos antes disso. Odeio isso. Minha vida fica desequilibrada quando East e eu estamos brigados.

Ele fecha a geladeira e segue em direção a porta, mas eu o impeço antes que possa sair da cozinha.

—East—, digo mais ou menos.

Ele lentamente se vira.

—O que?

—Nós nunca vamos ficar de bem de novo?

Imagino, ou vislumbro um lampejo de remorso em seus olhos. Mas ele vai embora antes que eu possa ter certeza.

—Preciso de um cigarro—, ele murmura.

Meu peito cede na derrota quando ele se afasta novamente. Mas não sai. Ele fala sem olhar para mim.

—Você vem?

Corro atrás dele, esperando não mostrar minha ânsia. Mas o inferno, esta é a primeira vez que ele queria ficar perto de mim em tempos.

Saímos de casa pela porta lateral e vamos para a garagem.

—Onde estamos indo?—, Pergunto.

—Lugar nenhum—. East solta a trava traseira de sua caminhonete, então pula para sentar na traseira. Ele pesca uma lata pequena de seu bolso, vira-a aberta, e tira um cigarro ordenadamente enrolado e um isqueiro.

Depois de uma batida, subo ao lado dele.

Ele acende e da uma tragada longa, então fala através das ondas de fumaça que escoam de seus lábios.

—Você deu a Ella seu emprego de volta.

—Quem te contou isso?

—Wade.— Ele me passa o cigarro. —Fui até sua casa depois da escola.

—Pensei que ele tinha um trio formado esperando ele.

—Se transformou em um quarteto.

Exalo uma nuvem de fumaça.

—Sim? Pensei que estivesse interessado apenas em tocar as ex dos Royals nos dias atuais.

Ele simplesmente dá de ombros.

—Ninguém nunca disse que eu era inteligente.

—Ninguém nunca disse que você era vingativo, também,— aponto calmamente. —Sei que você está com raiva de mim, e é por isso que saiu com Abby. Mas Savannah? Você sabe, Gide não sabe sobre ela.

East tem a decência de parecer culpado.

—Não estava pensando em Gide quando fodi Sav—, ele admite. —Não estava pensando em nada, na verdade.

Eu entrego-lhe o cigarro.

—Você vai ser honesto e dizer a Gide sobre isso?

Meu irmão oferece um sorriso cruel.

—Vou ser honesto com Gide quando ele decidir ser honesto comigo.

Que diabos isso significa? Não comento nada, porque não vim aqui para consertar o relacionamento do East com Gideon. Vim aqui para salvar meu relacionamento com o East.

—Eu estava errado—, digo a ele.

Ele franze a testa.

—Errado sobre o quê?

—Tudo.— Pego cigarro e dou uma tragada profunda que me deixa tonto. Na expiração, deixo escapar cada movimento de cabeça dura que eu fiz este ano. —Eu não deveria ter ficado com Brooke. Não deveria ter escondido isso de você. Não deveria ter escondido de Ella.—A erva solta não apenas as teias de aranha na minha cabeça, mas minha língua. —É minha culpa ela ter fugido. Eu a afastei.

—Sim. Você fez isso.

—Eu sinto Muito.

Ele não responde.

—Sei que te assustou quando ela saiu. Te machucou.— Eu me viro para estudar seu perfil tenso, e fico tenso demais quando algo me ocorre.

—Você a ama?—, pergunto com a voz rouca.

Sua cabeça gira para mim.

—Não.

—Você tem certeza disso?

—Eu não. Não da maneira que você a ama.

Relaxo, apenas ligeiramente.

—No entanto. Você se preocupa com ela.

Claro que sim. É tudo o que fazemos, porque essa menina entrou em nossa casa como um furacão e fez tudo ficar vivo novamente. Ela trouxe aço e fogo. Ela nos fez rir novamente. Ela nos deu um propósito em primeiro lugar, que foi nos unirmos contra ela. Em seguida, ele se transformou em nós ao lado dela. Protegendo. Amando.

—Ela me faz feliz.

Desamparado, aceno.

—Eu sei.

—E então ela saiu. Ela nos deixou e não olhou para trás. Como…

Como mamãe, termino por ele, e um choque bate em meu peito.

—Que seja,— murmura East. —Não é nada demais, certo? Ela está de volta agora, por isso está tudo bem.

Ele está mentindo. Posso dizer que ainda está com medo de que Ella possa fazer as malas e sair novamente.

Isso me assusta também. Ella mal fala comigo desde a noite que nos beijamos. Na noite, que ela chorou. Chorava com tanta força que quebrou a porra do meu coração. Não sei como fazer melhor com ela. Não sei como fazer melhor para East. Ou para Gideon.

Mas o que sei é que isto não é apenas sobre Ella. Os problemas de abandono do Easton são mais profundos do que isso.

—A mãe não vai voltar,— me forço a dizer.

—Não brinca, Reed. Ela está morta.— Easton começa a rir, mas é um som duro, sem humor. —Eu a matei.

Jesus.

—Quantos cigarros você fumou hoje, irmãozinho? Porque você está louco agora.

Seus olhos são sombrios.

—Não, eu nunca estive mais são.— Outra risada sai, mas nós dois sabemos que ele não está se divertindo sobre isso. —A mãe ainda estaria aqui se não fosse por mim.

—Isso não é verdade, East.

—Sim, é.— Ele dá uma tragada rápida. Sopra outra nuvem cinza. —Foi o meu oxi, cara. Ela pegou e teve uma overdose.

Olho para ele bruscamente.

—Que porra você está falando?

—Ela descobriu meu esconderijo. Poucos dias antes de morrer. Ela estava no meu quarto arrumando alguma roupa, e a merda estava na minha gaveta de meias e ela encontrou. Me confrontou, confiscou, e ameaçou me mandar para a reabilitação, se ela me pegasse com comprimidos novamente. Achei que ela tivesse jogado as pílulas, mas ... — Ele dá de ombros.

—East ...— Eu paro. Será que ele realmente acredita nisso? Será que ele acreditava nisso durante dois anos inteiros? Respiro lentamente. —Mamãe não teve uma overdose de oxi.

Ele aperta os olhos.

—Meu pai disse que ela teve.

—Essa foi apenas uma das coisas que ela estava tomando. Eu vi o relatório toxicológico. Ela morreu de toda uma combinação de merda. E mesmo se fosse apenas oxi, você sabe que ela poderia ter facilmente conseguido sua própria receita médica.— Arrebato o cigarro de sua mão frouxa e chupo profundamente. —Além disso, nós dois sabemos que a culpa foi minha. Você mesmo disse, sou a pessoa que a matou.

—Eu disse para te machucar.

—Bom trabalho.

Easton estuda meu perfil.

—Por que você acha que foi você?

Vergonha rasteja pela minha espinha.

—Só senti como se não fosse suficiente,— admito. —Eu sabia que você estava viciado em pílulas. Sabia que algo estava errado com Gide. Na noite antes de morrer, ela e o pai discutiram sobre uma luta que entrei. Minha luta chateou ela. Eu gostava de lutar. Ela sabia disso e odiava. Eu ... eu apenas fui adicionado ao stress dela.

—Você não é a razão pela qual ela morreu. Ela estava confusa antes disso.

—Sim? Bem, você também não é a razão.

Ficamos em silêncio por vários momentos. Está estranho agora, e minha pele está começando a coçar. Royals não se sentam e falam sobre seus sentimentos. Nós os enterramos. Fingimos que eles não nos tocam.

East apaga o cigarro e enfia o barato em sua pequena lata.

—Vou entrar—, ele murmura. —Vou deitar cedo.

São quase oito horas, mas não questiono.

—Boa noite—, digo.

Ele faz uma pausa perto da porta lateral.

—Você quer uma carona para o treino de amanhã?

Quase engasgo com uma súbita onda de felicidade. Porra, eu sou um perdedor sentimental, mas ... nós não temos andado juntos em semanas.

—Certo. Vejo você pela manhã.

Ele desaparece na casa. Fico sentado em sua caminhonete, mas a minha alegria e alívio são de curta duração. Eu sempre soube como corrigir as coisas com East. Espero consertar as coisas com Ella também. E os gêmeos. Gide. Meus irmãos nunca ficam chateados comigo por muito tempo, não importa o quão realmente eu estrague. Mas aqui sentado trocando confissões com o East me lembra que ainda estou mantendo um segredo do meu pai. Pior, eu estava tão desesperado para ter certeza de que o segredo permaneceu escondido que eu realmente o encorajei a trazer Brooke de volta em nossas vidas.

De repente me sinto agitado, e não tem nada a ver com emoções ou toda a maconha que fumei. Brooke está de volta porque fui muito covarde para confessar meus erros. Por que apenas não lhe disse para ir a merda? E se ela disser ao mundo que eu sou o pai de seu filho? Um teste de DNA e sua história iria evaporar.

Em vez disso, fiz um acordo com ela. Insisti com meu pai para tê-la de volta apenas para que ele não descubra o que eu fiz. Então Ella não iria descobrir. Mas Ella sabe a verdade agora. E ... Eu respiro ... talvez seja hora de meu pai saber a verdade também.

23

ELLA

Depois de uma conversa inútil e frustrante com Callum, eu subo para o andar de cima e me jogo na cama. Callum está incomodado que eu tenho um emprego e que eu quero devolver a minha herança. Ele me falou durante vinte minutos sobre isso antes que eu interrompesse, perguntando se ele está tentando me controlar, porque ele não pode controla seus filhos. Que correu tudo muito bem.

Eu não entendo qual é o grande negócio. É a minha herança, não é? E eu não quero isso. Enquanto eu tiver o dinheiro de Steve, pessoas como Dinah e Brooke estarão sempre tentando tirar isso de mim. Então deixe-os. O que me importa?

Eu me dou folga de uma hora antes de finalmente responder o texto Val.

O que vc está fazendo?

Churrasco com a família. É terrível.

Jordan está atormentando vc?

Não, ela está fora. Ela visitou a avó (lado do pai). Eles enviam ela periodicamente para ver a velha que é rica rica rica. Pela maneira como eles falam sobre ela, eu acho que ela é um saco de pele recheado com notas.

Eu ri.

Parece que ela vai viver para sempre.

Possivelmente. Acho que está com 80 agora.

Todo esse $$$ me deixa ansiosa. Eu sinto que se os Royals não tivessem nenhum, todos eles estariam mais felizes.

Querida, ninguém é feliz se eles são pobres.

Eu penso. Quando a mãe estava viva, eu estava feliz. Sim, tivemos problemas, e às vezes eles pareciam insuperáveis, mas nós tivemos um monte de risadas em nossas vidas. Nunca houve qualquer dúvida em minha mente que me amava com tudo nela. É o amor não adulterado que eu sinto falta. O puro, doce amor inabalável que ela tinha por mim me mantinha aquecida durante a noite e enchia meu estômago vazio durante o dia.

E não há nenhuma garantia de felicidade apenas quando você é rico também.

Estudos reais mostram que você pode comprar a felicidade.

OK! Eu dou. Vamos comprar alguma felicidade com o meu $.

Ficamos felizes de fazer compras no outro dia. Eu te levo para o shopping . Mas não esta noite. Hoje à noite eu tenho que sofrer. Na verdade, minha tia está olhando para mim agora. Tenho que ir.

Eu deixo cair o telefone na minha cama e olho para o teto. Eu acho que o dinheiro pode fazer as coisas melhorem, até certo ponto. Talvez eu esteja enxergando isso da maneira errada. Talvez eu possa comprar felicidade para os Royals através da compra de Brooke. Ela quer segurança na forma de conta bancária Royal, certo? E se eu pudesse levá-la para sair, oferecendo a minha herança? O Callum não quer isso. Eu poderia viver sem ela. Eu acho ... hmm, eu acho que isso pode ser uma ideia de qualidade. Eu só desejaria que eu tivesse alguém para executá-la.

Eu tamborilo meus dedos contra a colcha. Há alguém que conhece Brooke melhor do que eu, e ele vive nessa casa.

Argh. Será está uma desculpa para falar com Reed? Talvez. Eu empurro o pensamento de lado e levanto para encontrá-lo.

Não é fácil. Os Royals se espalharam. Seb e Sawyer estão provavelmente, na casa de Lauren. A porta de Easton está bloqueada e a

música em seu quarto é tão alta que ele não ouve minha batida. Ou talvez ele só esteja me ignorando. No final do corredor, eu espreito para o quarto de Reed. Sua porta está aberta, mas ele não está por perto.

Eu passeio pela grande casa até que eu finalmente ouço algum ruído. Ele está vindo da sala de exercício. Um estrondo rítmico me leva até as escadas para o porão. A porta está mantida aberta, e eu vejo Reed esmurrando os punhos contra um grande saco. O suor escorre por seu rosto e seus membros superiores brilham.

Ugh, ele é tão quente. Eu digo aos meus hormônios para se acalmarem e empurro a porta aberta. Sua cabeça gira para mim imediatamente.

—Hey,— eu digo em voz baixa.

Ele pega a toalha e passa dá um, passo para trás, limpando a mão envolvida em seu rosto. Seus olhos estão vermelhos e me pergunto se parte da umidade em seu rosto poderia ser de outra coisa que não suor.

—O que foi?—, Ele pergunta, e sua voz quebra. Usando o pretexto de precisar de uma bebida, ele abaixa a cabeça e pega uma garrafa de água.

—Os gêmeos não estão. E a porta de Easton está bloqueada.

Ele balança a cabeça.

—Os gêmeos foram ver Lauren. Easton está ... —Ele faz uma pausa, procurando as palavras certas. —Easton está...— Ele para de novo e balança a cabeça.

—O que há de errado?— Exijo. —Ele está bem?

—Mais bem do que ele era a algumas horas atrás.

—Você está bem?

Há uma vibração. Em seguida, ele lentamente balança a cabeça novamente.

Apesar dos sinos de alerta na minha cabeça, eu dou um passo mais perto dele. Isso é ruim. Minhas defesas desmoronaram. Eu posso sentir me rendendo a ele. Ele mantém puxando com seus beijos viciantes e sua força e a vulnerabilidade que ele parou de tentar esconder de mim.

—O que aconteceu?—, Pergunto.

Eu vejo engolir.

—Eu ...— Ele limpa a garganta. —Eu tentei dizer a ele.

—Dizer o quê?

—Meu pai. Eu andei até seu escritório, prontos para lhe dizer o que eu fiz.

— O que você fez? —Eu repito estupidamente.

—Brooke—, ele cospe para fora. —Eu ia dizer a ele sobre Brooke. Mas me acovardei. Eu fiquei lá na sua porta e não pude me fazer bater. Eu ficava imaginando seu desgosto e sua decepção e ... então eu corri. Virei e vim aqui e agora estou batendo nesse saco e fingindo que não sou um covarde e um babaca egoísta.

Eu solto suspiro na minha garganta.

—Reed.

—O quê?—, Ele murmura. —Você sabe que é verdade. Não é por isso que você me odeia? Porque eu sou um burro egoísta?

—Eu ... não odeio você—, eu sussurro.

Algumas chamas surgem em seus olhos. Surpresa? Esperança, talvez? Em seguida, ela desaparece, substituída por uma nuvem de tristeza.

—Você disse que nunca iria me perdoar—, ele me lembra.

—Por quê?— Meus lábios torcem em um sorriso amargo. —Por ter sexo com alguém antes de mim? Por tentar me avisar para ir embora?

Ele esfrega os lábios incerto.

—Por tudo. Por não lhe dizer sobre Brooke. Por não estar lá para você quando você precisou de mim. Por tirar vantagem de você na noite Daniel te drogou...

— Eu sabia o que estava fazendo naquela noite, —eu interrompo. —Se eu dissesse não, a qualquer momento, você não teria me tocado. Eu queria que isso acontecesse, então, por favor, não me faça sentir mal por transformá-lo em algo que não é.

Ele joga a garrafa para o lado encurta a distância entre nós.

—Bem. Eu não sinto muito sobre aquela noite de qualquer maneira. Eu tenho um monte para pedir desculpas, mas eu não vou mentir para você. Essa foi uma das mais incríveis noites da minha vida. —Ele levanta a mão em direção ao meu rosto. —E a cada dia que eu acordei depois foi melhor porque eu poderia olhar para a frente, por manter você naquela noite.

Sei o que significa. Depois que ambos deixamos cair nossas guardas, as coisas foram tão ... perfeita. Eu nunca tinha tido um namorado de verdade antes, e cada segundo que passei com Reed, beijando, falando, adormecendo juntos, era novo e maravilhoso e eu adorei.

—Sinto falta da minha mãe—, diz ele com a voz embargada. —Eu não percebi o quanto até que você chegou. Eu acho que você era meu espelho. Olhei para você e quão forte você era e eu percebi que não tinha um pingo da sua força em mim.

—Isso não é verdade. Você não se dá crédito suficiente.

—Talvez você me dê muito?

Não posso deixar de rir.

—Eu não acho que tem sido o caso por um tempo.

Ele sorri de volta com tristeza.

—Sim, você me pegou.— Então seu rosto fica vívido. —Eu quero te dizer sobre a minha mãe. Está preparada para isso?

Concordo com a cabeça lentamente. Eu não sei o que está acontecendo entre nós agora, mas seja o que for, ele se parece ... certo. Algo sobre esse cara sempre se pareceu certo, mesmo quando ele estava errado, mesmo quando eu jurei que nunca iria me apaixonar por ele novamente.

—Me deixa tomar banho primeiro.— Ele me libera. —Não vá a qualquer lugar—, ele murmura enquanto ele se afasta. —Promete?

—Eu prometo.— Ele escapa para o banheiro anexo. Se fosse eu ou Val, o banho teria durado pelo menos vinte minutos, mas Reed terminou literalmente em dois minutos. Ele ainda está molhado quando ele caminhou

para fora com uma toalha enrolada na cintura e outra na mão que ele usa para esfregar contra o seu cabelo curto.

A água está fazendo um caminho interessante por seu peito, sobre seu abdômen definido e, em seguida, parando no pano preso em sua cintura. A toalha parece presa de forma segura, mas eu tenho certeza de que, com um puxão, a coisa iria ceder.

—O seu quarto ou o meu?

Eu empurro a cabeça para cima. Ele sorri para mim, mas não disse uma palavra. Garoto esperto.

—Meu—, eu respondo.

Ele estende a mão.

—Lidere o caminho.

24

No andar de cima, Reed vai para seu quarto para se trocar, enquanto pego refrigerantes do meu frigobar e espero por ele. Quando retorna, lhe entrego uma Coca-Cola e ele se instala na cama ao meu lado, dobrando seu amplo corpo de modo que ficamos um em frente ao outro.

—Você sabe que meu pai traiu minha mãe, certo?

Hesito. De acordo com Callum, ele nunca tocou outra mulher quando era casado com Maria, mas por alguma razão, seus filhos se recusam a acreditar nele.

Reed vê a dúvida no meu rosto.

—É verdade. Ele a traiu, enquanto viajava ao redor do mundo com o tio Steve, que, por sinal, estava traindo Dinah desde o primeiro dia.

Engulo um pedaço de infelicidade. Odeio coisas como essa sobre o meu pai, que é estranho, porque eu nem sequer conheço o cara.

—Dinah não se importava, entretanto. Ela se casou com o tio Steve por seu dinheiro, todo mundo sabia disso. E ela tinha seus próprios pedaços de merda. Mas minha mãe era diferente. Ela se importava.

—Será que ela tem a prova de que Callum a estava traindo?— Pergunto timidamente.

—Ele viajava o tempo todo, e estava sempre com Steve, um cara que não poderia manter seu pau em suas calças.

Estremeço.

—Isso não é prova real, Reed. É apenas suspeitas. Por que você está tão certo de que ele é culpado?

—Porque ele é.— Reed é inflexível. Quero discutir um pouco mais, mas ele não me dá chance. —Mamãe estava deprimida, e ela estava tomando um monte de pílulas.

—Eu soube que houve uma confusão com a sua receita? E seu médico foi para a cadeia ou algo assim?

—Não havia nenhuma confusão—, ele diz com amargura. —Ela tinha remédios para a depressão e insônia, mas ela começou a se auto dosar, tomando mais do que era prescrito. E ela estava bebendo muito, também ... —Sua voz treme. —Ela estava piorando, e papai nunca estava em casa, por isso fomos nós que cuidamos dela.

—É horrível ser impotente—, murmuro, pensando em como tive que cuidar da minha mãe quando estava doente.

Seus olhos se ampliam quando ele reconhece que eu sei exatamente como se sente em ver alguém que você ama ser comido por uma doença que está fora de controle sabendo que você não pode fazer absolutamente nada sobre isso.

—Sim. Pior coisa do mundo.

—Como você sabe que não foi um acidente?—, Pergunto.

Ele toma uma respiração profunda e lenta.

—Ela nos disse... Gide e eu... que nos amava, mas não podia aguentar mais. Que ela estava tão, tão triste.— Sua boca torce de uma forma feia. — Essas palavras são sem sentido, não são?— Seus olhos fecham em auto aversão, como se ele estivesse lembrando quantas vezes disse essas mesmas palavras para mim desde que eu voltei de Bayview.

O adeus de Maria provavelmente fez mais mal do que bem. Se ela tivesse morrido sem professar seu amor e arrependimento, talvez Gideon e Reed teriam sido capazes de se convencer de que sua morte foi um

acidente. Em vez disso, eles foram sobrecarregados com culpa que de alguma forma eles não foram suficientes para mantê-la viva.

Maria era tão má quanto Callum, eu percebo. Assim como egoísta. Assim como carente. É alguma surpresa que seus filhos são falhos da mesma forma?

—Eu o odiava pelo que ele fez com ela. Todos nós odiávamos. E, em seguida, seis meses depois que ela morreu, ele começou a trazer Brooke para cá. Eu queria matá-lo por isso. Era como se ele estivesse cuspindo no túmulo da minha mãe.

Expiro trêmula, imaginando como Callum poderia ser tão estúpido. Ele não poderia ter esperado um pouco mais antes de desfilar sua nova namorada na frente de seus filhos?

—Eles estavam juntos há cerca de um ano, quando Brooke começou a foder comigo—, admite Reed. —Eu estava errado. Sei que estava errado. A parte realmente irônica é que eu estava fazendo isso para voltar a me entender com o meu pai, mas nunca pude falar isso a ele.

—Por que você se sentou lá e não disse nada naquela noite?— Explodi. —Por que você me deixou pensar o pior?

Ele levantou a cabeça para encontrar meus olhos.

—Estava envergonhado. Eu sabia que tinha que te dizer sobre Brooke, e estava com medo que você me odiasse por isso. Então ela me disse que estava grávida. Sabia que não poderia ser meu, mas eu ... congelei. Fiquei imóvel. Literalmente. Eu tentei, mas não consegui. E desde então estou chateado, tão irritado, por mim mesmo, por ela, por você.

Fico tensa.

—Por mim?

—Sim, por não ser tudo o que eu queria poder ser.— Sua voz engrossa. —Olha, os Royals são conhecidos por seu dinheiro, sua aparência e isso que falam sobre nós. Nos escondemos no primeiro sinal de pressão. Os negócios do pai estavam prestes a falir, então ele começou a dormir por aí. A mãe recomeçou com a medicação e então ... morreu. Eu... —, ele

engole visivelmente — Eu estava chateado com o meu pai, então eu dormia com sua namorada.

Eu cerro os dentes, mas não digo uma palavra.

—Ouvi a porta bater e foi quando fui liberado desta prisão. Fui correndo atrás de você. Fiquei acordado a noite toda procurando por você.

— Mas eu já tinha ido embora, sentada em um ônibus, determinado a chegar tão longe de Bayview possível.

—Eu sinto muito.— Ele pega a minha mão e laça seus dedos nos meus. —Me desculpe, eu te machuquei. Me desculpe, eu não lhe disse a verdade mais cedo.

Eu libero uma respiração instável.

—Reed?

—Sim?

—Eu perdoo você.

Sua respiração engata.

—Você perdoa?

Eu concordo.

A mão de Reed treme quando ele segura meu queixo.

—Obrigado.— Seu polegar esfrega um arco em toda a minha bochecha, passando em uma lágrima que eu não tinha percebido que tinha caído.

A emoção fecha minha garganta faz com que seja difícil dizer minhas próximas palavras.

—Eu quero esquecer...

Ele me beija antes que eu possa terminar a frase. Seus lábios quentes contra o meu, e eu instintivamente envolvo meus braços ao redor de seus ombros fortes, puxando-o para mais perto.

Sua respiração faz cócegas em meus lábios.

—Senti sua falta.

Então, ele está me beijando novamente. Em toda parte. Sua boca beija minhas bochechas e minha garganta e até minhas pálpebras fechadas. É uma explosão doce, agradável, e eu adoro isso. Uma de suas coxas desliza entre as minhas pernas para pressionar contra minha dor insuportável.

—Reed,— sussurro, mas não sei o que estou pedindo.

Ele diz.

—Não essa noite.

Aperto minhas coxas juntas em torno de sua perna. Seu corpo vibra contra o meu enquanto ele libera um gemido. Então ele se move e fica junto a mim, puxando a minha cabeça contra seu peito.

É bom estar em seus braços novamente. Senti falta disso, também. Mas tenho medo que este momento de felicidade não dure, porque ainda há muitos obstáculos em nossas vidas.

—Reed?

—Mmmm?

—O que vamos fazer sobre Brooke?

—Não sei.

—E se eu lhe der a minha herança?

Sua respiração engata.

—Meu pai nunca iria deixá-la fazer isso.

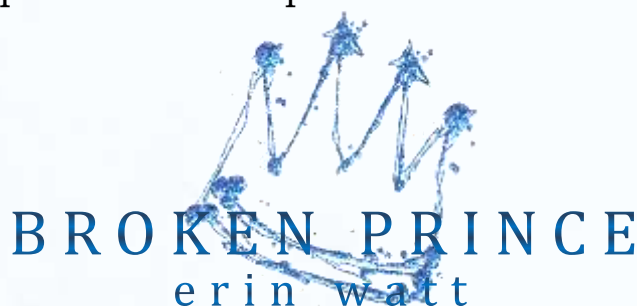
—Eu sei.— Meus ombros caem no colchão. —Tentei dar a ele. Brooke me disse que Callum esperava que parte da participação de Steve fosse para os Royals.

Reed olha para mim.

—Por favor, me diga que ele disse que não.

—Ele disse não.

—Bom. Nós não precisamos desse dinheiro. É seu. Nós temos em abundância.

—Brooke diz que você nunca pode ter o suficiente.

—Brooke é uma cadela que suga dinheiro.

Frustração faz bolhas dentro de mim.

—Por que ele a teve de volta? Só porque ela está grávida? Não é como se nós estivéssemos vivendo como a uma centena de anos atrás. Mesmo Callum sabe que ele não tem que casar com alguém só porque a engravidou.

Reed fica tenso.

Imediatamente levanto a cabeça.

—O que você fez?— Exijo.

—Fiz um acordo com ela,— ele admite. —Ela se cala sobre dizer que o bebê era meu, que é uma mentira, e em troca eu iria colocar uma boa palavra com o meu pai.

—Meu Deus. Essa foi uma ideia terrível.

—Eu sei. Sou um idiota, mas eu estava desesperado. Teria concordado com qualquer coisa nesse ponto.

—Obviamente—, digo sombriamente.

Ficamos quietos por um segundo.

—Precisamos encontrar uma maneira de nos livrarmos dela.— Sua voz é baixa e ameaçadora. —Não posso ter essa mulher vivendo em minha casa. Não quero ela em qualquer lugar perto de você.

Mordo meu lábio, porque estou preocupada que, se a verdade sair, as coisas não vão ser boas para Reed. Callum já acha que ele tem sido muito leniente com os meninos, e se descobre sobre Reed e Brooke, vai ser apenas mais um sinal de que precisa para puxar as rédeas com mais força. Não sei se discordo da linha do pensamento de Callum. Os meninos Royals poderiam lidar com um pouco de disciplina em suas vidas. O problema é, eu não sei o caminho que Callum tomaria. Escola Militar?

Não posso imaginar viver neste museu gigante sem os caras aqui. Acho que sou um pouco egoísta também.

—Não faça nada que você vai se arrepender mais tarde,— Eu adverti.

Seu braço me aperta.

—Não estou fazendo promessas que não posso cumprir. Você sabe que eu faria qualquer coisa por você. Para nós.

Contorço mais perto de Reed. Tenho ele de volta, e não quero lutar. Não essa noite. Passo meus dedos pelos seus.

—Tem certeza que todo mundo estava bem comigo recebendo metade da empresa de Steve?

—Sim, por quê?

—Porque Gideon não gosta de mim.

—Na verdade, querida, você entendeu tudo errado. O Gid não acha que sou bom para você.

Este que é o problema de Gideon? Ele nunca foi mau para mim, mas ele definitivamente manteve a distância.

—Por que ele acha isso?—, pergunto inquieta.

—A vida de Gide não é grande agora. Ele tem... problemas.

Problemas? Como foder a viúva de meu pai? Me pergunto se Reed sabe sobre isso.

—O que emite?

—Ele não está em um bom lugar.

Sim, isso não está me fazendo feliz. Tiro uma mecha de cabelo do meu rosto.

—Acho que nós precisamos acabar com os segredos entre nós.— Reed levanta a mão livre. —Juro que se eu pudesse dizer-lhe os detalhes, eu o faria. Mas são questões de Gideon, não minhas.

Eu sento.

—Não há mais segredos—, repito, mais firme desta vez. —Você quer que eu comece? Tudo bem, vou começar.

—Começar com o que...

—Easton e eu pegamos Gideon e Dinah tendo relações sexuais,— interrompo.

Ele se senta, também.

—Está falando sério? E você está me dizendo isso agora?

Estudo seu rosto.

—Você não parece surpreso.— Meu tom afia. —Por que não está surpreendido, Reed? Você sabia?

Ele hesita.

—Você sabia!— Acuso.

Reed dá de ombros.

Com raiva tiro meu cabelo dos meus olhos.

—Por que ele está com Dinah?— Exijo. —E por que ele se importa se nós estamos juntos? A noite que te vi com Brooke, Gideon pediu para me encontrar, ele te disse isso? É por isso que fui ao seu quarto naquela noite, para falar com você sobre isso.

—Não, ele não me disse—, Reed diz com uma careta. —O que ele disse para você?

—Ele me disse para ficar longe de você. Ele disse que iria me machucar, e que muitas pessoas já se machucaram. O que ele quis dizer com isso?

Ele dá de ombros novamente.

—Reed,— adverti. — Juro, se você não me disser o que está acontecendo, não estamos voltando a ficar juntos. Não posso lidar com mais mentiras. É sério.

Ele deixa escapar um suspiro.

—Logo após a morte de mamãe, Gideon e eu fomos para uma angariação de fundos, meu pai deveria comparecer, mas abandonou. Ele estava muito ocupado com Steve em algum lugar. Nós ficamos chapados.

Resmungo em aborrecimento.

—O que isso tem a ver com tudo isso?

—Você queria saber o que está acontecendo com Gide. Estou lhe dizendo.— Reed faz uma careta para mim. —Dinah estava naquela angariação.

—Oh.— Mordo meu lábio. Droga, talvez eu não queira saber os detalhes, depois de tudo.

—Sim. Ela meio que tinha dado em cima de Gide por um tempo, e ela o pegou saindo do banheiro e eles ... uh, foram para um pouco.

—Reeeeeeed—, digo cheia de exasperação. —É aqui que você teve o “seu vou foder a namorada do meu pai”?

Sua expressão culpada se distancia.

—Talvez.— Ele suspira. —De qualquer forma, depois disso, ela não iria deixar Gide sozinho. Ela o encurrala constantemente e faz esses comentários desprezíveis sobre como ela gosta de coisas jovens, frescas, maduras.

Não posso manter meu olhar enojado do meu rosto.

—Isso é realmente nojento.

—Não brinca. Ela queria mais. Como, ela era – é - seriamente obcecada por ele. Após essa parte, ela tinha vergonha de tentar seduzi-lo. Ele me disse tantas histórias doentes sobre isso, você não precisa e nem quer saber. Mas ele se apaixonou por Savannah e não queria ter nada a ver com a interesseira de Steve. Então, em seguida, uma noite, ela pede a Gide para vir, dizendo que tem algo para mostrar a ele, o meu pai e Steve estavam fora da cidade, como de costume. Gide foi até a cobertura. — Reed pausa. —Ele chegou em casa naquela noite e me disse que dormiu com Dinah.

—Ai credo. Por quê?

—Porque ela o chantageou—, Reed diz categoricamente.

—Você está falando sério? Com o que?

—Fotos. Ela tinha as mãos no telefone de Gide, eu acho que ele deixou na cozinha ou algo quando esteve lá uma vez. Dinah bisbilhotou e encontrou todas essas fotos que Sav e Gid estavam enviando uns aos outros.

—Imagens sujas?

—Sim.

—Então?— Ainda estou confusa. —As pessoas enviam imagens sujas para o outro o tempo todo.

—Mas eles estão se mantendo na linha. Estas duas crianças em Raleigh foram acusadas de sete acusações de pornografia infantil quando os pais da menina descobriram que eles estavam mandando mensagens pornográficas. A bolsa da menina para UNC foi arrancada. Se fosse apenas o pescoço de Gide na linha, ele provavelmente teria dito a Dinah ir para o inferno, mas ela jurou que iria arrastar Sav com ele e até mesmo liberar as fotos para toda a escola.

Me sinto ainda mais doente agora.

—Então, Dinah chantageou ele para ir para cama com ela?

—Bastante. Já faz mais de um ano. Ele acabou com Sav e ela ficou devastada.

Penso em Savannah, que é uma menina frágil, ela está triste. Seus sorrisos estão frios e suas palavras são duras. Se ela realmente amava Gideon, então a dor que ela está passando deve ser horrível.

—Isso é tão terrível.

Reed faz uma careta.

—Ele vai me matar por estar lhe dizendo tudo isso.

—Estou feliz que você disse—, digo com firmeza. —Porque agora nós podemos bolar um plano.

—Um plano para quê?

—Para salvar Gideon de Dinah. Não podemos deixá-la continuar fazendo isso para ele. Caso contrário ele vai perder a cabeça.

—Às vezes eu sinto que isso é uma parte do plano que Brooke e Dinah tem em mente. Quando elas nos dividiram e decidiram que iriam arruinar os Royals, um de cada vez. Incluindo Steve. —Reed balança a cabeça. —Parece loucura quando digo isso em voz alta.

—Você realmente acha que Brooke e Dinah planejaram isso?

—Elas são amigas. Acho que meu pai estava enroscado com Brooke antes da mamãe morrer, mas eu não sei nada sobre eles. Steve apareceu

com Dinah um dia e ela tinha um anel em seu dedo. Embora ele não ficou arrasado por casar com ela.

—O que mais sabemos sobre Dinah? E onde você acha que ela está mantendo a evidência que ela tem contra Gide? Você acha que ela está mostrando a alguém?

—Duvido, caso contrário Gide teria sido preso a muito tempo.

—Se nós pudéssemos colocar nossas mãos naquelas fotos, Dinah não teria nada. Nenhuma influência. Eu acho que aí acaba tudo. Como é que vamos encontrá-las? Ela seria burra o suficiente para mantê-las na cobertura? Inteligente o suficiente para fazer cópias?

—Não sei. Mas você pode estar certa. Se pudermos encontrar todas as coisas que ela tem sobre ele e nos livrarmos delas, poderíamos acabar com isso.

— Mas o que acontece com Brooke?

—Brooke—, ele repete com desgosto. —Precisamos de um teste de paternidade. Eu não entendo por que meu pai não vai fazer um.

—Eu também não.— Mastigo a ponta do meu polegar até que Reed o puxa para fora da minha boca.

—Você vai roer o dedo se você pensar mais nisso. Podemos parar de falar sobre Brooke e Dinah? Pelo menos por um tempo.

— Por quê?

Seu olhar se aquece.

—Porque temos melhores maneiras de gastar o nosso tempo agora.

—Como o que…

Antes que eu possa terminar, ele me rola e pressiona seus lábios contra meu pescoço.

—Como isso—, ele sussurra.

Eu suspiro.

—Oh ... ok.

Seus dedos inteligentes encontram um pedaço de pele nua acima da minha cintura, e enquanto uma menina mais forte poderia ter sido capaz de reprimir um arrepio, eu nunca fui capaz de resistir a Reed antes. Parece inútil tentar agora. Especialmente quando eu gosto tanto de seu toque.

Ele enterra seu nariz contra o meu pescoço e continua sua varredura lenta em toda a minha cintura como se estivesse feliz em fazer nada mais do que isso. E por um tempo isso é tudo que preciso, também. Deixei o silêncio afundar em nossa volta e aproveito o simples toque. Na paz vem a realização que essa é a primeira vez que tive um momento de tranquilidade com outra pessoa.

—Você realmente me perdoa?—, Ele pergunta.

Passo a mão por seu cabelo brilhante, escuro. Quando olho para Reed e sua estrutura muscular e seu rosto duro, às vezes esqueço que ele tem um coração que é tão frágil quanto o meu. Mas ele não deve ser sentimental, então ele esconde seus sentimentos por trás da seriedade, crueza, ou o comportamento imbecilizado.

—Eu realmente te perdoo.

—Mesmo que eu seja um idiota?

—Você já acabou de ser um idiota para mim? — Eu dei um puxão em seu cabelo um pouco mais duro do que o necessário.

Ele mergulha a cabeça, como se dissesse, eu merecia isso.

—Estava feito com isso há muito tempo. Logo após o nosso primeiro beijo. Eu nem sequer olhei para uma única outra menina desde que te conheci, Ella.

—Bom. E se você me tratar como a deusa que sou e não me trair, então sim, estou bem com isso.

—Eu posso ser um punhado difícil de lidar.

Significando que ele me ama profundamente e que ele tem medo de que vou fugir dele de novo, como eu fiz antes, como sua mãe fez permanentemente.

—Sim ... mas você é meu punhado—, eu sussurro.

Seu riso é abafado quando a boca dele se move ao longo da minha clavícula, pontilhando meu peito com beijos suaves. A renda macia do meu sutiã de repente parece algo áspero e rugoso. Eu me mexo inquieta. Ele se move mais baixo, empurrando seu peito na suavidade do meu abdômen, descansando contra a dor entre as minhas pernas.

Meus dedos enroscam em seu cabelo, não tenho certeza se quero puxá-lo até a minha boca ou empurrá-lo para baixo. Mas Reed tem seus próprios planos. Ele levanta a barra da minha camisa, arrastando o tecido bem lentamente. Impaciente, eu pego na parte inferior e arrasto sobre a minha cabeça.

Ele sorri.

—Eu mencionei o quanto gosto da roupa que você usa a noite?

—É confortável—, digo na defensiva.

—Mmmhmmm—, ele murmura, mas o sorriso de satisfação permanece em seu rosto quando puxa sua camisa.

Esqueço a observação espertinha que ia dizer e derramo uma mão sobre o seu peito.

Ele fecha os olhos e treme. Suas mãos penduram em seus lados, abrindo e fechando. Esperando por mim? Gosto disto, que ele está na minha coleira até que eu diga a ele para ir.

—Me toque,— murmuro.

Seus olhos se abrem e o calor neles me faz suspirar. Ele me empurra para trás e ataca minhas calças de yoga como se o ofendesse pessoalmente. Levanto meus quadris e empurro o tecido pelas minhas pernas, porque eu não quero nada entre nós também. Quero tudo dele pressionado contra mim.

Seus dedos alcançam minhas costas e soltam o fecho do meu sutiã. Então sua boca me cobre, e todo o meu corpo começa a tremer. Quando ele beija meu mamilo, faço um som sufocado, desesperado e cavo meus dedos em seus ombros.

Eu estava errada. Seu toque não me acalma. Me faz mais selvagem, mais quente, mais fora de controle do que eu já estive. E quanto menos ele se move, mais quente eu fico.

—Reed,— Eu lamento, a cabeça jogada para trás.

—Shhh—, diz ele. —Me deixa.

Deixar o quê? Mover para baixo até que seus ombros estejam me empurrando mais aberto do que jamais pensei que seria ok? Até que sua boca esteja ali e sua língua esteja fazendo as coisas mais incríveis para aquele local latejante? Que ele me toque da maneiras que uma vez pensei que seria estranho e desconfortável?

Ele geme o seu próprio delírio quando eu deixo ele me trabalhar em uma confusão sem sentido. Minhas costas arcam e os dedos dos pés torcem e eu aperto os lençóis quando uma onda de puro êxtase corre através de mim.

Eventualmente, ele sobe, me deixando tremendo e ofegante. Ele se deita ao meu lado, e eu não perco a situação da tenda e sua cueca.

Reed sorri quando me pega olhando.

—Ignore isso. Ele vai embora em breve.

Eu deslizo mais perto.

—Por que iríamos querer ignorá-lo?

Ele fica tenso quando coloco minha mão sobre ele.

—Eu queria que esta noite fosse sobre você—, ele protesta, mas seus olhos são ardentes quando os meus dedos deslizam dentro de sua cueca.

—Bem, eu quero que seja sobre nós—, sussurro. Ele é tão bom na minha mão, e eu posso dizer por suas pálpebras pesadas e respiração ofegante que ele está curtindo cada segundo disso.

—Ella... —Ele empurra os quadris para frente. —Porra. Mais rápido.

Observando seu rosto é a coisa mais emocionante do mundo. As suas bochechas estão coradas e seus olhos são nebulosos, e quando eu o beijo, sua língua emaranha com a minha até que nós dois estamos sem fôlego.

O pulsar entre as minhas pernas é iniciado novamente e Reed parece sentir isso, porque seus dedos me encontram e, em seguida, nós estamos freneticamente tentando conduzir o outro selvagemente. E funciona. Eu o aperto mais forte, porque se eu vou perder isso, eu vou levá-lo comigo. A sua boca está na minha e nós nos movemos em perfeita sincronia até que eu estou perdida, me afogando em um estado de felicidade plena.

25

—Você viu Reed?— Callum pergunta para alguém no corredor.

O som de sua voz tão perto da minha porta me empurra na posição vertical. Um braço forte agarra, me mandando direto para o colchão.

—Provavelmente foi para o treino de futebol—, responde Easton.

—Huh, é cedo. Você não deveria estar treinando, também?

—Tentando, mas alguém está me segurando sobre o paradeiro do meu irmão —, é a resposta sarcástica de Easton.

Callum grunhe ou ri ou bufa uma respiração. Eu realmente não posso dizer. Eu balanço ombro de Reed até que seus olhos se abrem.

—É o seu pai—, eu assobio. Ele fecha os olhos em resposta e esfrega sua bochecha contra minha mão.

Callum fala novamente.

—Eu recebi um telefonema de Franklin Auto Body dizendo que Reed levou um carro, mas eu vi o Rover lá fora. O carro de Ella está faltando. Ela não fugiu de novo, fugiu? —Há uma nota tensa em sua voz. Me pergunto se eu o perturbei sobre a conversa do dinheiro. Ou talvez ele pensa que me chateou e é por isso que ele está preocupado que eu poderia ter fugido.

—Nah, o carro de Ella teve um acidente infeliz com mel e ela ficou com vergonha de dizer. Reed levou pra ela.

—Acidente com mel?

—Sim, não se preocupe com isso, pai—, diz Easton, e em seguida seus passos desaparecem pelo corredor. Olho para o relógio, que me diz que eu preciso entrar em movimento, se eu quero chegar até a padaria em tempo. Lucy me deu uma segunda chance, e não há nenhuma maneira que eu estou estragando novamente. Eu rastejo para fora debaixo do braço possessivo de Reed e percebo que estou só de calcinha.

Caminhando ao redor quase nua na frente de Reed é algo mais complicado do que tirar a roupa para um bando com estranhos. Eu encontro a camiseta que foi jogada ainda presa à beira da cama e rapidamente coloco.

Reed rola de costas e enfia as mãos sob a cabeça. Ele observa com interesse em torno do quarto enquanto tendo me vestir.

—Você não precisa se cobrir para mim—, ele fala.

—Eu não me cobri para você. Me vesti para mim.

Ele ri, uma risada sexy, rouca e baixa.

—Você ainda tem o seu V-card[6], pequena Miss Inocente.

—Eu não me sinto muito inocente—, murmuro.

—Você não parece que é.

Eu vou para a frente do grande espelho que paira sobre minha mesa. Meu cabelo está bagunça selvagem. Parece que uma família de animais da floresta passou a residir nele.

—Meu Deus! É assim que cabelo de sexo realmente se parece? —Cabelo de sexo, porém, é ainda considerado quando você não faz sexo?

Atrás de mim, Reed se levanta da cama, parecendo muito bem nesse momento da manhã. Ele afasta um pouco meu cabelo de sexo e pressiona um beijo quente contra o meu pescoço.

—Você está linda e quente e se eu ficar aqui por mais tempo, a virgindade vai estar no chão em algum lugar próximo a calcinha de ontem.

---

[6] Virgindade

Em seguida, ele dá a minha bunda um tapa forte e passeia para fora do meu quarto vestindo apenas cueca. Felizmente, ele não é recebido com nenhuma exclamação horrorizada de Callum.

Com Reed fora, eu prendo meu cabelo, me jogo em um de jeans, tênis e um top de renda preta em vez do que eu costumava usar em um bar de parada de caminhão onde eu trabalhava antes de Callum me encontrar.

Reed anda pelo meu quarto quando eu saio. Ele para, corre os olhos sobre o meu corpo, e, em seguida, ergue um dedo.

—Espere aí.

Eu não fico, porque como eu disse a Reed um milhão de vezes antes, eu não sou um cão.

Eu sigo para o seu quarto, onde eu o encontro vasculhando em torno do seu armário.

—O que você está fazendo?

—Procurando um uniforme.

Eu rolo meus olhos.

—Não há uniformes às sextas-feiras.

Sexta-feira é o dia em que estamos autorizados a ir na escola usando nossas roupas normais, embora Diretor Beringer parece preferir que todos usemos algo para apoiar a equipe de futebol no dia do jogo.

—Isso não significa que você deva estar vestindo algo que vai causar um tumulto na escola.— Reed emerge com uma camisa de botão branca com pequenas listras azuis. —Suponhamos que você poderia usaria minha camisa, não é?

Faço uma careta. Eu não estou pronta para declarar ao mundo que estou de volta, juntamente com Reed Royal. Já tenho merda suficiente para lidar com a escola e eu não sei como é que isto vai complicar as coisas.

Reed suspira, mas não discuto. Eu deixo ele empurrar meus braços na camisa e, em seguida, bato o excesso de tecido na cara dele.

—Como é que eu vou usar isso?

Ele acena seu dedo indicador em um círculo.

—Faça a coisa com as mangas. A coisa de enrolar. Você não deveria saber sobre essas coisas de usar a roupa do namorado?

Seu uso da palavra namorado me faz sentir vinte graus mais quente, mas eu não posso deixar Reed saber quão facilmente ele me afeta ou ele vai usar isso contra mim o tempo todo.

—É roupa de namorada, e bem, mas só desta vez—, eu resmungo, enrolando as mangas para que eu possa realmente usar as minhas mãos na padaria hoje sem as mangas de Reed entrar em toda a farinha.

Nós pegamos alguns petiscos na cozinha antes de sair.

—Então o que você quer fazer nesse fim de semana?— Pergunta Reed, uma vez que estamos no caminho para a padaria.

—Eu não quero ir para uma festa de Astor.— Eu enrugo meu nariz. —E nós devemos fazer algo com Val, porque Tam é um idiota e eu não quero que ela fique sozinha.

—Há uma fazenda que tem um grande labirinto e um lance com abóbora que poderíamos ir.

—Nós? Como você e seus irmãos? —, Pergunto e espero.

—Sim, todos nós. Nós vamos levar toda as nossas testosterona no setor de frutas e então você e eu podemos colocar essa testosterona toda para fora quando chegarmos no labirinto.

—Você parece muito seguro de si.

Ele sorri.

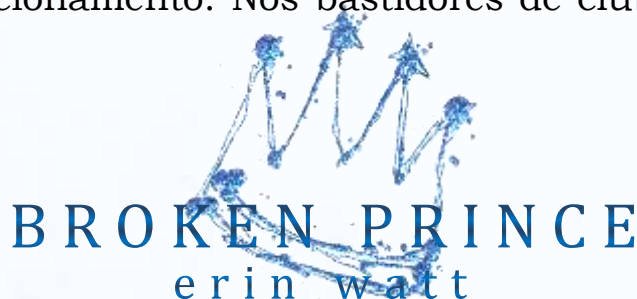
—Eu tenho arranhões nas minhas costas esta manhã.

—Você não!— Exclamo e depois puxo o ar. —Você tem?—, Eu pergunto silenciosamente, olhando para as unhas.

Reed continua sorrindo, mas com sabedoria muda de assunto.

—Como está Val de qualquer maneira?

Eu dobro minhas mãos sob as minhas coxas.

—Não muito bem. Ela sente falta de seu ex. —Eu queria que ela pudesse ver o quanto melhor ela esta, sem o idiota do Tam, mas eu não dou conselho sobre relacionamento. Nos bastidores de clubes de strip, mais do

que uma amizade foi arruinada quando uma mulher tenta apontar falhas óbvias no homem de sua amiga.

Um pensamento repentino me impressiona. Reed é um ano mais velho do que eu. No próximo ano eu ainda estarei no Astor Park e ele vai embora. Ele uma vez disse que queria colocar um oceano entre ele e Bayview. Eu sei que não é agora, mas o pensamento dele estar tão longe me revira o estômago.

—Eu vou ter que me preocupar com você na faculdade?—, Pergunto nervosamente.

—Não.— Ele se estica e coloca uma mão no meu joelho para me dar um aperto reconfortante. —O homem de Val quer tentar um monte de coisas diferentes, mas eu já ...— Ele faz uma pausa e pensa para a palavra certa. —Eu não quero dizer isso para soar mal sobre seu pai, mas Steve tinha todas as mulheres que ele queria no mundo e nenhum delas o fez feliz. Eu não preciso dormir com várias para saber o que eu quero.

Suas palavras, ah, suas palavras são como o sol de doçura em todos os poros do meu corpo. De repente, eu oro para que eu não cometa um erro de concordar em lhe dar outra chance. Se ele me machucar de novo, eu não acho que eu vou sobreviver a isso.

Reed para no estacionamento da padaria e se inclina para enrolar a mão em torno da volta do meu pescoço. Antes que eu possa protestar, ele planta um beijo duro, possessivo contra os meus lábios.

—Te encontro no estacionamento—, ele rosna contra a minha boca.

Ele não espera por uma resposta, mas acelera e sai para o treino. Eu me dou outro tapinha mental por desfrutar do seu comportamento de homem das cavernas, mas eu não posso manter o sorriso fora do meu rosto quando eu entro na padaria.

A manhã passa rapidamente. Eu pensei que o tempo iria se arrastar enquanto ficava triste por perder a companhia de Reed, mas em vez disso

eu estou energizada. Talvez seja isso que o bom quase-sexo faz para uma pessoa. Eu me pergunto como vou me sentir após a coisa real. Como um super-herói? Como se eu pudesse saltar prédios altos com um salto e, sozinha, segurar aviões caindo no céu?

O fato que eu encontrei calcinhas usadas no meu armário nem sequer me incomodou. Quer dizer, eu vou ter que começar a usar luvas de borracha em todos os lugares, mas até mesmo os meus algozes no Astor Park Prep não podem me derrubar agora.

—Você ficou com alguém na noite passada?— Val exige quando nós pegamos as nossas bandejas de almoço mais tarde.

Eu tenho um sinal na minha testa?

—Por quê? O que você vê?

—Você tem esta cara doente, mas feliz de quando as pessoas aproveitam bem a noite fazendo um bom uso de seu tempo.— Ela despenca com desgosto em seu assento.

—Eu não transei com alguém ontem à noite,— Eu prometi a ela.

—Você fez alguma coisa.— Ela me inspeciona com cuidado, como se há alguma evidência de dedos de Reed no meu rosto. —Com ele?—, Ela inclina a cabeça na direção ao caixa, onde Reed está pagando por seu almoço. Meu rosto deve ter dado a resposta, porque ela geme. —Você fez. Você voltou com ele. Por quê?

Minha espinha fica rígida. Val não é normalmente crítica, mas agora sua desaprovação está escrita por todo o rosto.

—O que, você vai me excluir agora?— Eu digo sarcasticamente.

Sua expressão instantaneamente amolece.

—Não! Claro que não. Mas eu não entendo. Você disse que não poderia perdoá-lo.

—Eu acho que eu estava errada.— Eu suspiro. —Eu o amo, Val. Talvez seja eu a garota mais estúpida do planeta, mas eu realmente quero tentar fazer as coisas funcionarem com ele. Sinto falta dele.

Ela faz um barulho frustrado.

—Eu sinto falta de Tam, também. Olhe para a merda estúpida que eu fiz na outra noite, e para quê? Não podemos assumir esses babacas ou nós nunca vamos ser capazes de viver com nós mesmas.

—Eu sei e confie em mim, se eu estivesse sentada no seu lugar, eu estaria rolando meus olhos, também.— Eu mordo o canto do meu lábio. Não posso revelar exatamente o que são questões de Reed, porque isso é privado, mas eu quero que Val entenda. A única razão pela qual ela está me pressionando é que ela se importa, o que eu realmente aprecio.

—Então o que é? Ele é simplesmente é muito bom em rastejar?

Por que eu perdoei Reed? Não era porque ele tinha uma história triste e que ele me fez sentir bem, porque esses não são motivos para estar com alguém que tratou uma garota da maneira Reed me tratou.

A minha ligação com ele é ... complicada. Mesmo que eu não possa fazer sentido na metade do tempo. Eu só sei que vou recebê-lo em um nível mais profundo. Que sua felicidade agita minha própria. Que a sua luta para encontrar algum sentido neste mundo louco é tão familiar para mim como a minha própria pele.

Cuidadosamente, eu tento explicar isso para Val.

—Aceitei ele de volta, porque eu não sei se há alguém que me entenda melhor ou que me recebe da mesma forma. Você não sabe disso, mas algumas semanas depois que eu cheguei aqui, eu tive um colapso com Reed e comecei a bater no carro.

Os lábios de Val contraíram.

—Sério?

Eu estou contente de vê-la sorrindo. A amizade de Val é tão importante quanto qualquer coisa nestes dias.

—Sério. Ele me segurou com uma mão enquanto ainda nos caminhávamos para casa. E mesmo quando ele disse que me odiava, ele ainda me levava para a escola todos os dias. Eu não sei como explicar isso, mas eu sinto que nós somos nós mesmos. Alguns dias eu sou toda hormonal e chorosa e alguns dias ele é um idiota, mas somos feitos dos mesmos pedaços de carne, osso, besteiras e emoções.

—Você já tentou outro cara?

—Não. E mesmo se eu fizesse, não iria funcionar. Ele não seria ... Reed. —Ela suspira, mas é um som de aceitação.

—Eu não vou fingir que entendo, mas eu decidi depois da outra noite que eu estou seguindo em frente.

—Você pode querer esperar até que seu hematoma desapareça. Como você conseguiu explicar isso para a sua família?

—Eu disse que bati em uma porta. É a verdade suficiente, exceto que a porta foi o rosto de uma garota.

—Estamos indo para o jogo dessa noite?— Ela cutuca sua tigela de quinoa vegetariana. —Eu não sei. Eu acho que eu estou desapontada com os caras de Astor.

—Mesmo sobre o gostoso sentado ao lado de Easton? —, Pergunto.

Ela espia por cima dos meus ombros.

—Liam Hunter?

—Ele parece ... intenso.

—Ele é intenso. E, provavelmente está no topo da minha lista de caras para evitar. Ele é como Tam. Um garoto pobre com um grande peso em seu ombro para o tornar grande. Ele me usa como papel e em seguida, me joga fora. —Ela abre sua garrafa de água. —O que eu preciso é um garoto rico, porque eles não atribuem pessoas, apenas suas coisas. Se eles não atribuem a mim, então eu não vou ligar para eles.

Eu começo a dizer que não é assim que funciona, que você pode se apaixonar por pessoas que não suportam você. Olhe para mim e Reed. Eu me apaixonei por ele enquanto ele estava me afastando e me tratando de forma horrível. Eu continuei amando, apesar de descobrir algumas coisas muito horríveis. Mas Val não está me ouvindo. Ela ainda está envolta em sua dor e isso é a única voz em sua cabeça agora.

—Você precisa de um garoto rico para usar, eu sou seu homem. —Nós duas viramos para ver Wade chegando até a nossa mesa.

Val lhe dá uma boa olhada. Eu posso dizer que ela gosta do que vê, mas isso não é muito uma surpresa. Wade é quente.

—Se eu usar você, então você tem que evitar outras garotas.

—O que você quer dizer?—, Pergunta ele, parecendo realmente confuso. Fidelidade, obviamente, é um conceito estranho para ele.

—Significa que, enquanto nós dois estivermos usando um ao outro, você não vai poder pular fora dessa relação de amigos com benefícios—, explico.

Ele franze a testa.

—Mas...

Val corta.

—Esqueça, Wade. Eu faria coisas para você que iria explodir sua mente, e então você nunca seria capaz de se divertir de novo, porque você manteria isso sempre comparando todas as suas outras garotas comigo, até breve.

Sua boca fica aberta. Eu abro um grande sorriso, porque essa é a primeira vez que eu já vi alguém tirar o melhor de Wade.

—Ela sabe das coisas,— eu confirmo, mesmo que eu não tenho a menor ideia do que estou falando.

—Você sabe fazer coisas—, ele resmunga.

Val assente.

—Eu sei.

Wade cai instantaneamente em um joelho.

—Oh, querida donzela. Por favor, me permita inserir o meu membro em sua caverna do prazer e levá-la às alturas apenas onde os imortais têm conhecido.

Val se levanta e pega sua bandeja.

—Se essa é a sua ideia de conversa suja, você tem muito a aprender. Venha comigo.

Ela se afasta.

Wade se vira para mim e fecha a boca em silêncio, —conversa suja— com alegria infantil.

Eu dou de ombros e levanto as mãos, e ele corre atrás de Val. Literalmente correndo.

—Eu quero saber o que foi aquilo tudo?— Reed pergunta, colocando sua bandeja para baixo ao meu lado.

—Eu não consigo imaginar o motivo. Honestamente, eu nem tenho certeza se eu poderia explicar se você pedisse.

26

No jogo de futebol, todo mundo parece conhecer Callum Royal. Ou, pelo menos, todo mundo parece querer conhecê-lo. As pessoas lhe cumprimentam antes de começarmos a subir a arquibancada, antes de podermos encontrar um assento desocupado. Ele balança um pouco as mãos. Mais de uma pessoa comenta sobre sua perda, o que eu acho meio rude. A esposa de Callum morreu há dois anos. Por que tocar no assunto? Mas Callum sorri e agradece a cada pessoa por pensar nele e sua família. Leva trinta minutos antes de subir as arquibancadas para encontrar um assento na seção dos pais.

—Você tem certeza que não quer se sentar com seus amigos?— Ele acena com a mão para a parte do meio da arquibancada, que é organizado com alternação das cores de azul e ouro. Ele aperta os olhos. —Todas as garotas vestindo a camisa do time estão lá em baixo.

Meus ombros se contorcem sob a camisa do Reed. Eu não a uso na escola, para a frustração de Reed, mas estou usando agora. Imaginei que, sentando-se com Callum, parece que eu estou apoiando a família, em vez de Reed pessoalmente. Callum vestiu a camisa do Easton, e ele a preencheu muito bem. Parece que eu estou nadando na minha.

—Nah, eu estou bem. Temos que guardar um assento para Val,— eu o lembro.

Mesmo que Val não venha, acho que a maioria dos integrantes de Astor Park Prep um bando de idiotas. As brincadeiras na escola morreram, mas não completamente. Meu armário estava preso no outro dia e eu não poderia abri-lo a tempo de ir para a aula. Felizmente o professor aceitou minha explicação pelo atraso. Em educação física, esta semana, minha calcinha desapareceu e tive que ficar o resto do dia sem calcinha. Cometi o erro de dizer a Reed isso e ele me arrastou para uma sala de música para "ver por si mesmo" se eu estava sem. Isso me fez atrasar para a bio, e Easton, que está na classe comigo, imediatamente adivinhou o porquê e me provocou impiedosamente.

—Você jogava futebol na escola, Callum?—, Pergunto enquanto vemos a equipe se aquecer, elevando as pernas em estranho uníssono.

—Sim. Joguei no tight end[7].

Sorri. Os termos de futebol são tão sujos.

Callum pisca como se ele soubesse exatamente o que estou pensando.

—E o seu pai jogava na mesma posição que Reed joga. Defesa.

—Você sabia que a minha mãe tinha dezesseis anos quando conheceu Steve?— Eu pensei sobre a diferença de idade no outro dia e fiquei um pouco horrorizada. Callum está nos seus quarenta e poucos anos, e se os dois foram para a escola juntos, isso faria Steve ter a mesma idade. Minha mãe tinha dezessete anos quando me teve. Dezesseis quando ela ficou grávida. Então eu acho que Steve era um cachorro sem vergonha, mesmo naquela época. Fico feliz por ele estar morto, apesar de tudo.

—Nunca pensei nisso, mas você está certa.— Callum me lança um olhar desconfortável. —As garotas que dança ao redor das barras fazendo pole dance são ... é difícil dizer quando se é velho.

Rolo meus olhos.

—Callum, eu tinha quinze anos e dançava em clubes de strip. Eu sei que é difícil dizer a diferença. Foi apenas um pensamento que me veio à mente.

---

[7] ataque

—Steve não teria se aproveitado de uma mulher. Ele não era desse tipo.

—Nunca disse que ele fez isso. Minha mãe não tinha uma má palavra a dizer sobre o meu doador de esperma.

Callum faz uma careta.

—Eu gostaria que você tivesse lhe conhecido. Ele era um bom homem.— Ele estala os dedos. —Devemos ter uma visita com alguns dos nossos velhos amigos SEAL. Você não conhece um homem até que você tenha dormido em um buraco em um deserto com ele durante sete dias.

—Isso parece legitimamente terrível.— Torço meu nariz. —Acho que vou fazer viagens de compras para ganhar, Alex.

Ele ri.

—Justo. Oh, aqui está Valerie.— Ele se levanta e faz gestos para Val vir e se juntar a nós.

Ela é toda sorrisos quando toma um assento ao meu lado.

—Ei garota, qual a boa?

—Oh bem, você está aqui para me salvar de histórias de guerra literais de Callum.

Ao olhar em branco de Val, Callum explica: —Eu estava dizendo a Ella que ela precisa conhecer alguns amigos da marinha de seu pai.

—Ahh. Conheci Steve uma vez. Eu já te disse isso?

—Não, quando?—, pergunto, curiosa.

—Foi na Fall Formal no Outono do ano passado.— Ela se inclina em torno de mim a olha para Callum. —Lembra? Você trouxe os garotos em um helicóptero?

Minha boca cai aberta.

—Sério? Um helicóptero?

Callum ladra de tanto rir.

—Eu tinha esquecido. Sim. Fomos testar um novo protótipo e Steve queria levá-los. Nós apanhamos os garotos e suas namoradas e voamos pela

costa por uma hora antes de pousar no terreno da escola. Beringer teve um ataque cardíaco sobre isso. Eu tive que desembolsar uma doação para a arquitetura de paisagismo.— Ele sorri largamente. —Valeu a pena.

—Sheesh. Não admira que as garotas fiquem loucas para sair com os Royals.

—Ella—, Callum diz com um olhar simulado de mágoa, — meus filhos são a imagem de virilidade masculina. É o seu caráter que atrai as mulheres e não as suas carteiras.

—Isso é o que você diz.

Alguém chama atenção de Callum antes que ele possa responder. Como ele se inclina para longe, Val me cutuca.

—Então todo mundo é a família feliz no palácio Royal de novo?

—Eu não sei. Parece que estamos nos entendendo?

—Esta é a primeira vez desde que Maria morreu que Callum Royal assisti a um dos jogos de seus filhos—, diz ela incisivamente. —Não posso ser a única que percebeu isso. Todo mundo está meio que olhando para vocês dois de forma diferente, também.

—De que maneira?— Estudo a multidão, mas além dos olhares que costumo ter, não sei o que é diferente.

—Só que vocês se entendem tão bem. Ele claramente gosta de você, e não de uma forma bruta que as pessoas fofocam. Mas você está rindo e ele está muito falador. É apenas diferente. Callum é um grande cara dos negócios e um monte de adultos querem a sua aprovação.

—Ou o acesso a sua conta bancária.

Ela encolhe os ombros.

—Mesma essa coisa seja a seu favor. Talvez ele vá ajudar na escola. Se os pais desses babacas souberem que a protegida do Callum Royal estava sendo maltratada, um monte de subsídios seria suspenso.

—Já está diminuindo,— admito. —A pior coisa esta semana foi a falta da minha calcinha.

—Sim, ouvi dizer que foi um verdadeiro problema para você.— Ela revira os olhos. —Talvez você deva olhar com mais afinco para os moradores de sua casa para descobrir o autor desse roubo.

Eu sorrio.

—Reed não precisa roubar minhas roupas para pôr as mãos em mim.

—Você é nojenta—, diz ela com carinho evidente.

—Você ainda é a melhor que já tive na minha cama,— asseguro-a. —Como vão as coisas com Hiro?

—Não sei. Ele é quente e tudo, mas realmente não obtém o meu motor em funcionamento.

—E Wade?— De acordo com Val, eles tinham pulado o quarto período hoje e brincaram em um armário de suprimentos, mas ela não tinha oferecido mais detalhes do que isso.

—Ele é muito hábil. Tudo o que sai da sua boca é completamente duvidoso. Tipo, eu não sei o que ele faria se uma garota disser que o ama. Isso pode ser o seu pior pesadelo. Enquanto os nossos pesadelos são somente sobre de aranhas que rastejam em nossas bocas —- eu tremo — o pesadelo dele são de legiões de garotas se levantando e dizendo, Wade, eu te amo. *Vamos ser sinceras*. Aposto que ele acorda durante a noite, suando de medo de que isso aconteça.

—Você tem pensado nisso.

—Melhor do que pensar sobre Tam.

—Verdade.

A arquibancada se levanta em uníssono quando a banda começa a tocar o hino nacional, interrompendo nossa conversa. Callum está ao meu lado, rígido em atenção. Acho que alguns hábitos são difíceis de morrer. Val está a minha direita. Meu homem está no campo. Nas minhas costas, a palavra Royal está estampada em minha camisa emprestada.

Admito que nunca senti isso antes. É estranho e maravilhoso e não posso manter o sorriso do meu rosto. O jogo é uma explosão absoluta, e

uma vez que acabou, tudo e qualquer coisa que todos falam é sobre os *playoffs*[8] que estão rolando em cada canto.

No meio do caminho, Callum para cerca de duas arquibancadas do patamar e passa por algumas pessoas para tocar um homem pequeno, magro no ombro.

—Mark, como você está?— Callum diz educadamente. Um ponto de tensão começa a se espalhar pelos meus ombros com o tom de repente frio de Callum. —Você poderia me dar um minuto? Queria ter uma palavra com você.— Não é um pedido, mas uma ordem. Todo mundo em torno de nós percebe, porque um caminho é aberto até chegar a Mark.

—Esse é o meu tio,— Val assobia no meu ouvido.

Nunca conheci os pais de Jordan antes, e Callum não nos apresenta. Em vez disso, ele estende o braço, quase como uma barricada, forçando Mark Carrington para passar por nós. Mark para no fundo das arquibancadas, mas algo no rosto de Callum lhe tem girando ao redor e caminhando rapidamente em direção as escadas que levam ao chão.

—O que está acontecendo?— Murmuro.

Val me dá um olhar perplexo. Desde que Callum não me disse para esperarmos, eu o sigo com Val logo atrás de mim.

—Isso é o suficiente—, diz Callum uma vez que estamos cerca de 6 metros de distância das arquibancadas.

—Qual é o problema, Royal?

Callum pega meu pulso, sem sequer olhar. Ele me arrasta para frente.

—Eu não acredito que você conheceu minha nova protegida. Ella Harper. Ela é filha de Steve.

Sr. Carrington empalidece, mas oferece sua mão. Confusa, a aperto.

—Prazer em conhecê-la, Ella.

---

[8] Playoffs: é o processo de pós-temporada de todas as ligas esportivas americanas, onde só os melhores times permanecem. No caso da NFL, a temporada regular conta com 32 equipes, onde 20 ficam no meio do caminho e apenas 12 avançam aos playoffs. Os playoffs são divididos em dois grupos (conferências) de 6 equipes, AFC e NFC.

—Prazer em conhecê-lo também, senhor. Sou amiga de Val.— Eu a trago para o meu lado muito parecido como Callum fez comigo .

Val dá uma aceno fraco.

—Ei, tio Mark.

—Olá, Val.

—Isso é bom, não é?— Observa Callum. —A minha e a sua protegida serem amigas?

Mark acena com a cabeça, incerto.

—Sim, é bom ter amigos.

Val desliza a mão na minha.

—Ella é muito importante para a minha família e eu estou feliz que ela está sendo recebida de braços abertos na comunidade Astor Park. Isso me perturbaria grandemente se ouvir de que ela esteja sendo maltratada de qualquer forma. Tenho certeza que você não iria aceitar isso, não é, Mark?

—Claro que eu não faria isso.

—Sua filha é bastante popular no Astor, não é?— O tom de Callum é tão leve que ele poderia estar discutindo o tempo, mas algo sobre suas palavras faz o rosto de Mark ficar pálido.

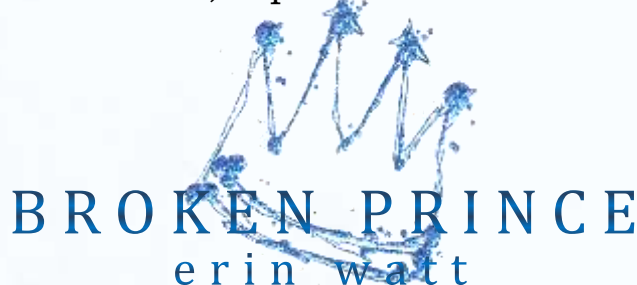
—Jordan tem muitos amigos.

—Bom. Eu sei que sua amizade se estende a Ella, assim como a minha boa vontade se estende em direção a sua família.

Mark pigarreia.

—Eu não tenho nenhuma dúvida de que Ella é complemente perfeita para o círculo da minha filha.

—Eu também, Carrington. Eu também. Você pode ir e encontrar sua família agora. — Callum dá a Mark um olhar de desprezo e se vira para mim. —Por que vocês garotas não encontram os garotos enquanto eu peço para Durand trazer o carro?

—Uh, claro,— eu gaguejo, mas quando ele começa a andar, o desejo de descobrir exatamente o que ele sabe toma conta de mim e eu largo a mão de Val vou atrás dele. —Callum, espera.

Ele espera por mim.

—Sim?

—Por que você fez isso?

Ele me dá um olhar impaciente.

—Nunca sou o primeiro a perceber as coisas que estão acontecendo. Maria fazia isto, mas sempre descobri isso eventualmente. Então sei que seu carro tinha desaparecido por uma semana porque alguém deu um banho de mel e sei da luta Reed e East nos fins de semana e sei que você não está apenas vestindo está camisa por uma questão de espírito da escola.— Ele põe os dedos no punho da camisa do Reed, em seguida, libera o tecido e, com um sorriso torto, me vira para o campo. —Vá encontrar os nossos meninos, querida, e eu vou ver todos vocês em casa. Não chegue tarde demais e fique perto de seus irmãos.— Ele para e, em seguida, suspira. —Bem, eu acho que eles não são seus irmãos, não é?

Deus, eu espero que não. Minha mente girando, ando de volta para Val.

—Será que Callum apenas ameaçou tio Mark?—, Pergunta ela em confusão.

—Eu acho que sim?

—Você disse a ele sobre o seu carro?

Balancei minha cabeça.

—Não, eu estava muito envergonhada. Reed cuidou disso para mim. Eu só o tive de volta hoje.

—Callum definitivamente sabe alguma coisa.

—Obviamente. Mas você acha que sua conversa com o seu tio vai realmente mudar alguma coisa?

—Certo. Tio Mark poderia cortar Jordan. Se ele sentisse que seu negócio estava sendo ameaçado por algo que ela fez? Ele virá nela duramente.

—Hmmm. Nós vamos ter que ver isso acontecer.— Eu não estou totalmente convencida.

Val aperta minha mão.

—Acho que você vai ter que perder a sua própria calcinha a partir de agora.

Mostro a minha língua.

—Quem diz que eu a uso de qualquer maneira?

—Por favor me diga que vocês duas vão se beijar —, interrompe Easton. Ele sorri quando olhamos para ele.

—Se o fizéssemos, não seria para seu benefício—, respondo.

—Oh, não me importo. Eu só quero assistir. De preferência, quando estivermos em algum lugar um pouco mais privado, mas com muito mais luz e muito menos roupas.

—Você tem que ter dezoito anos ou mais para esse show—, brinca Val.

—Então sei o que eu quero para o meu aniversário. É em abril. Comece a planejar agora. Sou parcial para trajes de empregada sexy.

—Halloween está longe, irmão—, Reed diz enquanto ele vem até nós. Ele se inclina e me dá um beijo rápido na bochecha. —Quais são os nossos planos?

Easton agita sua perna impaciente.

—Qualquer coisa que a gente for fazer, vamos fazer rápido. Estou cansado de ficar parado.

Reed e eu trocamos olhares preocupados.

—Você acabou de jogar futebol,— Lembro Easton.

—Exatamente. Eu estou cheio de adrenalina e preciso gastá-la. Meus vícios preferidos são do sexo, álcool, comprimidos. Vocês dois estão em cima de mim sobre beber e me drogar o que sobra é o sexo.— Ele envia um olhar aguçado em direção a Val.

Ela ri e levanta a mão.

—Não sou voluntária. Não acho que o meu pobre corpo poderia aguentar a batida que você precisa dar. Vamos encontrar alguém para você,

apesar de tudo. Eu serei sua guia espiritual através das costas rochosas das conexões do ensino médio.

—Coloco meu corpo em suas mãos.— Easton estica o braço em volta dos ombros de Val. —Vocês dois têm de cuidar de si mesmo—, ele chama de volta.

Eu arco uma sobrancelha.

—Adrenalina sobrando?

Reed pisca.

—Há alguma verdade nisso.

—Não estou realmente interessada em qualquer parte.

Um sorriso malicioso se espalha por seu rosto.

—Sim? Eu tenho algumas ideias de como podemos ter a nossa celebração pós-jogo. Quer ouvir?

Sorrio de volta.

—Acho que eu sei.

27

REED

Eu levo Ella para a praia. Uma coisa que eu sempre amei sobre o nosso lugar é o quão próximo estamos do oceano. A praia não é grande, não muito mais do que um trecho de quinze metros que é cerca de três metros de largura antes da maré engolir a areia de um lado, enquanto as rochas formam uma parede natural a partir do gramado de volta para a costa. Mas ainda é nossa, calmo, sossegado, e mais importante, privado.

Estendo um cobertor de lã pesado, atiro um edredom por cima, e solto o resto dos meus suprimentos.

—Sente-se enquanto eu acendo uma fogueira.

Ela coloca seus sapatos na borda do cobertor antes de se sentar. Eu pego um vislumbre dos dedos dos pés pintados de preto antes que eles desapareçam debaixo de suas pernas.

Há sempre uma pilha de troncos contra as rochas, e em pouco tempo tenho o suficiente para um pequeno fogo para nos fornecer um pouco de iluminação e calor. Não quero que minha garota fique com frio.

—Observar você fazer uma fogueira é estranhamente sexy—, ela comenta quando eu escolho os melhores pedaços de madeira seca.

Eu me viro para sorrir para ela.

—Caras trabalhando são como pornografia para garotas. Você gosta que eu posso fazer as coisas.

—Se eu fosse uma mulher das cavernas, eu definitivamente o arrastaria de volta para meu lar—, ela concorda.

—É assim que faziam naquela época? Os homens criavam fogo e, em seguida, as mulheres iriam vir e bater no cara com o melhor galho da pilha e depois obtinham o seu caminho com ele?

—Sim, mas deixamos os homens escreverem as histórias porque seus egos frágeis precisavam do impulso.

Eu jogo mais um pedaço no fogo para nos manter quentinho, então me junto a ela sobre o cobertor. Ela suaviza o edredom sobre as minhas pernas quando eu estico ao lado dela. Por um tempo, vemos a dança do fogo e ouvimos o crepitar do material inflamável quebrando sob o calor. Há um simples prazer na nossa proximidade. O oceano é vasto, o céu é infinito, e Ella e eu estamos juntos. Finalmente.

Seus pés descansam ao lado das minhas coxas vestidas de jeans. Meu braço está envolvido em torno de sua costa e minha mão está segurando seu doce traseiro. Eu gostaria que ela estivesse usando seu uniforme para que eu pudesse deslizar a mão por baixo até encontrar nada além de pele nua, calor e suavidade.

—Obrigado por conseguir meu emprego de volta—, diz ela finalmente.

—O que faz você pensar que eu fiz?

Ela me dá um olhar irônico.

—Quem mais poderia ter sido?

Eu sorrio timidamente.

—Quero dizer, Reed. Obrigado.

Eu puxo minha mão explorando a volta e coloco atrás da minha cabeça. Se ela quer falar, vamos falar. Quero dizer, meu pau vai sufocar até a morte em meu jeans, mas vale a pena se isso significa que ela vai ficar por aqui.

—Era o mínimo que eu poderia fazer. Foi minha culpa que você perdeu em primeiro lugar.

—Não realmente, mas eu aprecio o pensamento.— Sua mão esfrega vivamente a minha coxa.

Eu fecho meus olhos. O toque é para ser encorajador, eu tenho certeza, mas apenas alguns centímetros a mais para a esquerda e eu vou ter um pouco de alívio. Eu puxo duas respirações profundas e silenciosas.

—O pessoal na escola não está tão ruim quanto antes. Será que quis ajudar com isso, também? —. Ela pergunta. Sua mão se movendo para cima e agora ela está arrastando o dedo para baixo na costura lateral da minha camisa de manga comprida.

Será que ela está propositalmente tentando me deixar louco? Eu giro minha cabeça para olhar para ela, mas ela está olhando para a água.

Eu rolo para trás e foco minha atenção em encontrar algo grande para me distrair e não pensar sobre a forma como eu gostaria que seus dedos puxassem a minha camisa e traçassem um caminho ao longo do meu abdômen.

—Não o suficiente—, eu admito. —Eu conversei com Wade e alguns dos outros caras. Disse-lhes que eu queria saber, se alguma coisa estivesse acontecendo, mas nós dois sabemos que Jordan está por trás dessa merda. Se fosse um cara, eu levaria para o estacionamento e golpearia seu rosto até que ele estivesse cagando os dentes.

—Essa é uma imagem bonita.

Eu bufo.

—Você prefere que eu a levasse para o shopping e comprasse pulseiras da amizade?

—Eu não sei. Será que a violência resolve? Tipo, você bateu no Daniel, e eu ajudei humilhá-lo, mas ele não foi embora. Ele nem sequer parece ... envergonhado. —Seu dedo ágil se arrasta mais baixo para traçar a barra da minha camisa.

—É um ato,— digo a ela. —Ele é bom em fingir que está tudo bem, mas ele foi expulso do time de lacrosse e foi afastado da presidência do corpo estudantil no próximo ano.

Eu franzi a testa.

—Ainda não é o suficiente.

—É um começo, no entanto.— Ella estende a mão para acariciar meu braço, e o toque inocente acende um fogo sob a minha pele que é mais quente do que o da areia a um metro de distância.

—Falando de Jordan, o seu pai ameaçou o pai dela na noite do jogo.

—Ele fez?— Eu não posso esconder a minha surpresa.

Ela balança a cabeça.

—Ele disse algo como ele odiaria que algo de ruim acontecesse comigo e como afetaria a sua relação comercial.

—Bom para o velho. Eu não sabia que ele tinha isso. Ou que ele mesmo sabia o que se passa no Astor.

—Eu acho que ele sabe mais do que deixa transparecer. Ele deu a entender que ele sabia sobre mim e você, também.

Eu sorrio.

—E quanto a você e eu?

—Que talvez vestir sua camisa signifique algo.

Eu uso o cabelo dela como uma desculpa para tocá-la, colocando algumas mechas rebeldes atrás da orelha.

—Eu sei o que isso significa para mim. Quer compartilhar o que significa para você?

Ela agarra meu pulso e coloca os lábios em minha palma. Sinto como queimando sua marca. Quero fechar meu punho em torno dele e mantê-lo lá.

—Isso significa que todas as outras mgarotas precisam ficar bem longe de você. Você é meu. —Ela levanta olhos brilhando para encontrar os meus. —Sua vez.

Mais uma vez, eu tenho que tomar um fôlego. Desta vez é porque o meu coração está na minha garganta.

—Isso significa que todos os outros caras precisam pisar bem distante de você. Você é minha. —Eu desisto de ser paciente e a arrasto para o meu colo. —Eu quero resolver todos os seus problemas para você. Eu quero fazer Jordan ir embora. Eu quero apagar Brooke de nossas vidas. Eu quero tudo perfeito e brilhante e bonito para você.

—Desde quando você é tão romântico?—, Ela brinca.

—Desde que eu conheci você.— Oh cara. Se algum dos meus amigos estivesse em torno agora, eles começariam uma pesquisa estadual pelas minhas bolas. Mas eu não me importo. Quero dizer cada palavra que eu estou dizendo.

Ella embala a cabeça entre as mãos.

—Bem, eu não preciso de nada disso de você—, ela sussurra, seus lábios polegadas longe dos meus.

—Eu farei qualquer coisa. Me diga o que você precisa.

—Você. Só você. Sempre foi você.

Ela me beija. Seus lábios pressionam suavemente contra os meus, selando a promessa que ela fez para mim. Que ela é minha e sempre foi. Mesmo antes de conhecer, ela era minha e eu era dela. Eu lutei por muito tempo, mas eu estou dando agora. Eu estou agora.

Eu beijei ela de volta, conduzindo para baixo para o cobertor para que eu possa sentir toda a extensão de seu corpo contra o meu. É inocente no início. Eu não tiro sua camisa fora ou enfio a mão dentro da calça dela, mesmo que eu esteja morrendo de vontade de fazer as duas coisas. Nós apenas nos beijamos, até que ela começa a se mover sem descanso debaixo de mim.

Abro as pernas dela e me encaixo entre elas, pressionando o meu pau duro contra sua suavidade acolhedora. As mãos dela deixam a minha cabeça e se atrapalham com a parte inferior da minha camisa. Eu alcanço uma mão atrás de mim e puxo fora.

—Você não vai ficar com frio? —, Ela pergunta, meio suplicante, meio séria.

—Eu não acho que eu ficaria frio, nem se começasse a nevar.— Eu pego sua mão e pressiono para o meu peito. —Eu estou queimando.

Seus dedos curvados contra o meu peito, explorando cuidadosamente. Eu sei que ela não tem muita experiência, mas eu nunca estive tão quente antes, nunca estive tão perto da borda. Nem mesmo na minha primeira vez. Eu poderia arrancar a mão e colocar um fim a isso com a desculpa de que meu controle esta acabando, mas eu quero que ela me toque.

Eu subo sobre ela, usando os cotovelos para a sustentação, e deixo explorar. Seus dedos contando cada costela. Suas mãos medindo meu peito e sinto o prazer do homem das cavernas, como quão grande eu estou sentindo em relação a ela. As palmas das mãos suaves sobre meus ombros e se espalham ao longo da minha costa. Eu tremo sobre ela, um animal selvagem pronto para saltar livre, apenas esperando por seu sinal. Porra. Esta menina está me destruindo.

Ela usa meu corpo como uma alavanca e puxa para cima para apertar sua língua contra a pulsação frenética no meu pescoço.

É muito. Eu rolo e caio sobre minhas costas, meu peito arfando como se tivesse corrido uma maratona.

—O que há de errado?—, Ela pergunta, aconchegando-se ao meu lado.

Eu enfio os dedos nos meus.

—Fale comigo. Me ajude a me acalmar.

—Você tem certeza que não quer que eu ajude de alguma outra forma?— Isso me faz sorrir.

—Mais tarde. Agora, eu quero ficar aqui ao seu lado.

—É sempre assim?

—Como o quê?

Ela fica em silêncio por um momento e, em seguida:

—Como se meu coração estivesse prestes a explodir.

—Você faz parecer que eu estou te matando.

—Parece que, às vezes. Às vezes ... do jeito que você me faz sentir me assusta.

Meus dedos apertam em sua mão.

—É o mesmo para mim, e não, isso nunca foi assim antes.

—Nem mesmo com Abby?— Eu posso dizer que ela lamenta a questão que saiu antes que ela pudesse deter as palavras.

Eu inclino minha cabeça para o lado para que eu possa olhar para o rosto dela.

—Nem mesmo com Abby. Você realmente quer falar sobre ela?

—Mais ou menos.— Ela faz uma careta. —Mas nós não precisamos.

Eu puxo ela mais perto de modo que não existe um pedaço de espaço entre nós. Eu não gosto de falar sobre Abby com ela. Não é porque eu tenho sentimentos por Abby, mas porque eu não tenho sentimentos fortes o suficiente por ela e isso me faz sentir culpado.

—Eu comecei a ver Abby após a minha mãe morrer,— Eu admito. —Eu nunca tive uma namorada fixa antes disso. Apenas a conexão ocasional. Eu não era como East, mas eu errei, aqui e ali, perdi minha virgindade com uma sênior quando eu tinha quinze anos. Depois de mamãe morrer, eu era uma espécie de louco na minha cabeça. Muita merda ruim continuou no andar de cima ... —Faço uma pausa e depois digo com tristeza,— ainda é, eu acho, mas Abby veio e ela me fez lembrar da minha mãe. Pensei que estar ao seu redor seria como se minha mãe estivesse de volta.

—Será que isso funcionou?

—Por um tempo, mas depois ... eu não precisava tanto. Quer dizer, eu ainda sentia falta dela, mas Abby não foi e nunca vai ser alguém que mantêm o meu interesse. Ela é muito tranquila. Também ... passiva, eu acho. —Eu estava entediado em torno dela, mesmo que soe rude e eu não quero Ella comece a pensar que eu sou um idiota novamente. —Eu terminei com ela perto do Natal. Você percebe que não é uma boa época, para romper com alguém? É maluco. Gide sempre disse que você não pode

terminar com uma garota antes do baile de Inverno e não antes de qualquer feriado. Mas mesmo assim eu fiz, porque continuar não era bom para nenhum de nós. Ela não estava feliz. Ela se manteve ao redor, mesmo depois de eu ter terminado, e quanto mais ela vinha atrás de mim, mais eu lamentei em sair com ela em primeiro lugar.

Ella esfrega o rosto contra meu ombro.

—Por que você parece tão culpado agora?

—Porque eu me sinto culpado—, eu resmungo.

—Bem, você não deve. Você não é responsável por ela. Enquanto você foi franco com ela, não fez promessas que não tinha a intenção de manter, seus sentimentos feridos são algo que ela tem que lidar com eles.

—Você é a única garota que eu fiz promessas — Eu digo rispidamente

—Me faça uma promessa agora.

—Qualquer coisa.

—Prometa que você vai ser sempre honesto comigo. Que se você se arrepender de ficar comigo, você vai me dizer.

Eu rolo e fixo suas mãos ao lado de sua cabeça.

—Eu posso te prometer isso, eu não vou me arrepender nem um segundo do que você e eu passamos juntos.

Eu a beijo novamente para silenciar qualquer desacordo. Essa não é a promessa que ela pediu, mas é a única que eu posso dar, porque eu nunca vou estar cansado dela.

Eu rompo, pressionando beijos ao longo de sua mandíbula, na volta lisa de seu pescoço. Ela não tem ideia como ela é linda, como a visão de seu cabelo dourado e olhos azuis de fogo e corpo esguio faz com que cada indivíduo na escola fiquem com tesão quando ela caminha pelo corredor. Ela não tem ideia, porque ela não é como as outras garotas no Astor. Ela não é vaidosa ou egoísta.

Ela é apenas ... Ella.

—Você vestindo minha camisa hoje à noite foi a coisa mais quente que eu já vi—, eu sussurro em seu ouvido antes de morder o lóbulo.

—Sim?

—Oh sim.— Seus dedos dançam com mais fome e mais carentes na minha pele. Eu coloco minha coxa entre as pernas dela e ela pressiona contra mim.

—Eu quero cuidar de você.— Eu balanço contra ela. —Me deixe.

—Aqui? Agora? —Ela está escandalizada, mas intrigada.

—Ninguém esta em torno.

Eu empurro a blusa e a lingerie que ela tem por baixo até sua pele cremosa ficar completamente exposta. Eu lambo um círculo lento ao redor do mamilo apertado, e ela arqueia para cima, não satisfeito com a minha provocação. Rindo, eu levo ela em minha boca. Quando eu tapo a ponta com a minha língua, ela suspira. Suas mãos emaranham no meu cabelo e me pedindo mais forte. Como se eu preciso do incentivo. As marés podem subir, um furacão poderia formar, mas eu não vou deixar ir.

Eu deslizo para baixo sob o edredom e puxo seu jeans para baixo.

—Você é linda, querida. Perfeita.

Então eu tenho outras coisas para fazer com a minha boca do que cuspir palavras que não lhe fazem justiça de qualquer maneira. Ao meu lado, seus pés cavam na areia. Seus dedos agarram meus ombros enquanto eu beijo e provoco o doce local até que ela está louca e eu não consigo pensar direito. Meu pau está tão duro que dói, mas eu não me importo. Quando estou com Ella, é sempre sobre ela. Ela fica tão gostosa quando está no limite.

Ela sacode e treme e meu nome passa por seus lábios repetindo. Eu rastejo até o seu corpo e seguro com força até que seu coração acelerado diminui. Eu uso o tempo para dizer ao meu próprio corpo para se acalmar. É uma grande dor, mas empurro minha própria necessidade de lado e é fácil de fazer quando a sua garota está em êxtase em seus braços.

—Está ficando frio aqui fora. Quer entrar? —, Ela pergunta sonolenta.

Na verdade, não. Eu gostaria de ficar aqui com ela até o próximo milênio. Relutantemente, eu me afasto.

—Certo.

Eu ajudo a se arrumar, beijando mil vezes. Então eu dobro nossos cobertores, colocando sobre o meu ombro, e agarro a mão dela.

—Reed.

—Sim?

—Eu sinto falta de você durante a noite.— Meu peito se aquece. Antes de ir embora, eu dormia em sua cama quase todas as noites. Eu não poderia ter o suficiente dela.

Eu aperto sua mão forte antes de responder.

—Eu sinto falta de você, também.

—Você vai dormir comigo de novo?

—Sim.

É uma única palavra, mas é a resposta que eu daria qualquer coisa que ela me pedisse.

28

—Você está nojento, — Easton diz na segunda-feira de manhã enquanto esperamos Ella aparecer na escola depois da padaria. Deslizo a palma da minha mão no meu rosto.

—O que? Tenho calda no meu rosto?— Após o treino, fomos para o refeitório e eu engoli cerca de dez panquecas.

—Não, é o sorriso, cara. Você parece feliz.

—Idiota—. Eu chego mais perto para bater carinhosamente atrás da sua cabeça. Ele agilmente dá passos para longe.

Nós dois vimos Ella ao mesmo tempo e East corre mais e finge que se esconde atrás dela.

—Me salve, irmãzinha. O irmão mais velho está pegando no meu pé.

—Reed, escolha alguém do seu tamanho—, ela fala.

Eu tomo um momento para saboreá-la, todas as partes individuais dela que gosto, do seu lindo sorriso até o rabo de cavalo que balança em um arco quando ela anda. O uniforme escolar simples — a saia de botão plissada, a camisa branca, blazer azul que todo mundo usa — parece muito sexy nela. Provavelmente porque eu estou imaginando o que está embaixo.

—Você está certa. East é do tipo insignificante. Eu vou pegar leve com ele.

Quando ela se aproxima, eu a alcanço e a puxo para o resto da distância. Perto o suficiente para que possa sentir as alças de sua mochila empurrar contra o meu peito. Eu abaixo e dou um beijo longo e árduo até que East começa a tossir atrás de nós.

Quando ela se afasta, seus lábios tomaram uma tonalidade rosada perfeita. Eu quero sair da escola, levá-la para o meu carro e fazê-la ficar dessa cor em todos os lugares.

—Ei, garoto. Quer um pedaço de doce?— Pergunta ela com um sorriso travesso.

—Absolutamente—, eu respondo imediatamente. —Onde está a van? Eu estou pronto para ser sequestrado.— Eu olho ao redor.

—Não há uma van, mas aqui-— Ela se vira e mexe na sua mochila. Dentro da parte superior da mochila, descubro uma pequena caixa branca. —Há um donut para cada um de vocês—, diz ela quando eu a retiro.

Easton mergulha para a caixa e pega a metade de um donut na boca antes dele entregar o recipiente de volta para mim. Ele me dá dois polegares para cima. Enquanto eu devoro meu próprio lanche, vejo os gêmeos atravessarem o gramado com Lauren. Eles me dão um aceno com o queixo de reconhecimento quando eu aceno.

—Há um para você também, Lauren—, Ella diz a ela quando eles chegam.

Lauren abaixa a cabeça com um sorriso tímido.

—Obrigada.

—Não tem problema.— Ella inclina-se contra o meu lado enquanto eu devoro o resto do donut. —Como foi o treino?

—Bom. Todo mundo está pirando com o Estadual. Nós perdemos nas semifinais no ano passado. O cara de St. Francis Prep deixou Wade inconsciente e os médicos não deixaram ele voltar ao jogo. O nosso apoio não poderia atingir um alvo sem uma arma apontada na sua cabeça.

Ella bufa.

—Acho que você não se importa em ganhar, hein?

—Não, não.— Eu sorrio. Nós dois sabemos que eu sairia vencendo, entre outras coisas.

Gritos perto das pessoas da escola chamam a nossa atenção.

Ela aperta os olhos.

—O que está acontecendo?

—Provavelmente algumas coisas de playoff. Vai haver um monte nas próximas semanas. Prepare seu espírito—, adverte Easton.

Ella dá um *uhum* sem interesse. Nós ainda vamos fazer dela uma fã.

—A coisa boa sobre as quatro semanas de playoffs[9] é que haverá dias em que você não tem de usar o seu uniforme,— Lauren informa a ela. —Como dias azuis. Dias de ouro. Dias do chapéu louco.

—Dia do pijama.— Easton mexe as sobrancelhas para cima e para baixo.

Wade e Hunter se juntam a nós.

—Do que está rindo?— Wade pergunta a East.

—Dia do pijama.

—Porra do meu dia favorito do ano.— Wade e East trocam uns olhares.

—Lembra da Ashley M?— Diz o meu irmão. —Ela usava o rosa…

—Baby doll —, finaliza Wade. —Eu lembro. Depois disso eu fiquei com tesão por um mês cada vez que eu vi rosa. —Ele se vira para Ella e pergunta:— O que você estará vestindo?

—Uma camisola bem comprido e calcinhas da vovó—, ela diz com exasperação. —E você? Eu suponho que você caras vão usar boxers?

Wade é a favor.

—Cara, se fosse permitido, eu ficaria nu todo o dia. Sexo grátis vinte e quatro horas. Esse é o meu sonho.

---

[9] Em competições esportivas, sistema eliminatório ou mata-mata (em inglês "playoff) é todo sistema em que cada dupla de competidores disputa um certo número de partidas entre si, até que um deles seja considerado vencedor.

Antes que East ou eu ou qualquer um possa fazer uma piada sobre como nós não queríamos ver as bolas e salsicha de Wade para fora durante a aula, os gritos e múrmuros das portas da frente ficam mais altos.

Hunter, sempre presente, mas nunca falando com o companheiro Wade, fica para trás para investigar. O resto de nós segue, porque a aula começa em breve.

O ruído não é necessariamente anormal, mas a multidão de estudantes é. Apenas jogos de futebol desenham esse tipo de multidão. Mesmo assim, para a maioria dos jovens os jogos são apenas uma desculpa para se reunir e socializar.

Eu troco um olhar cauteloso com o East e Wade. Mesmo Hunter que está fora do lugar reconhece isso. Como um, começamos a pressionar para frente. A mão de Ella está em minhas costas e eu chego para trás assim que aperto seu pulso. Eu não quero perdê-la. Isso não parece bom ou certo.

E o espetáculo que nos recebe é quase tão ruim quanto ele pode ser. Enfaixada contra o exterior de tijolo áspero da entrada principal está uma garota quase nua. Sua cabeça está inclinada e mesmo à distância, eu posso ver uma parte de seu cabelo cortado na parte traseira. Seus braços e pernas estão espalhados e ela parece estar presa apenas por fita. Uma tonelada de merda sobre ela. Ela atravessa seu corpo acima do peito e ao longo das coxas, enfatizando as partes cobertas apenas em sua calcinha e sutiã. Meu estômago vira.

—Jesus. O que está errado com vocês?—, Grita Ella.

Antes que eu possa piscar, ela corre por mim, deixando cair a mochila e arrancando seu blazer, ao mesmo tempo. A garota está muito alta para Ella cobrir integralmente, mas ela tenta.

Chego a Ella ao mesmo tempo em que Hunter e começamos a rasgar a fita enquanto Ella prende seu blazer para cima. Ao meu lado, eu vejo Hunter puxar uma faca de sua bota. Ele começa a cortar as fitas e eu começo a tira tudo.

Há tanta fita, que nos leva cinco minutos antes de colocar a menina para baixo. East me entrega uma jaqueta e tento colocá-la em volta dos

ombros da garota. Ela empurra para longe, chorando tanto que tenho medo que ela vai vomitar. Ou desmaiar.

Ella pega a jaqueta da minha mão.

—Está bem. Aqui. Coloque isso—, ela acalma. —Qual o seu nome? Você pode me dizer qual o seu armário no ginásio? Você tem roupas lá?

A garota não consegue responder. Ela continua a soluçar.

Eu cerro os punhos ao meu lado no desânimo. Eu quero matar alguém.

Um dos gêmeos grita para cima.

—Eu tenho a uma merda no carro. Espere um pouco.— Mais jaquetas são atiradas em nossa direção até que Ella e a garota estão cobertas com elas.

—Lauren, venha aqui—, ordena Ella. Lauren corre para o lado dela e se agacha. Cuidadosamente, Ella desloca a menina ferida de seus braços para Lauren. Assim que a transferência é concluída, Ella se ergue de pé e olha para os alunos reunidos. —Quem fez isso?—, Ela rosna para a multidão. —Alguém viu alguma coisa. Quem fez isto?

Ninguém responde.

—Eu juro por Deus, se alguém não dizer algo agora, então eu estou responsabilizando todos vocês!

—Eu vou descobrir, Ella—, murmura Wade. —Eu posso descobrir alguma coisa.

—Foi Jordan,— eu digo categoricamente. —Isto cheira a ela.

—Foi Jordan—, vêm as palavras sufocante da menina. —Ela ...— A voz dela é muito fraca para a colocar para fora. Ella se inclina perto da boca da menina e escuta atentamente. Quando ela fica mais uma vez em pé, há fúria em seus olhos.

Desta vez eu me viro para multidão.

—Jordan Carrington. Onde ela está?

—Lá dentro—, alguém grita.

Outra voz entra na conversa.

—Eu a vi ir para seu armário.

Ella não espere mais um segundo. Ela se vira nos calcanhares e empurra uma porta aberta. Easton e eu estamos perto dela, enquanto os gêmeos se mantêm parados ao lado de Lauren.

No momento em que atingimos o salão onde os armários altos estão, Ella sai correndo. Ela derrapa até parar quando detecta Jordan rindo com os Pastels, tirando selfies na frente do armário.

Jordan abaixa lentamente o telefone na abordagem de Ella.

—Qual é a pressa, princesa? Você não pode gastar mais um segundo sem algum pau Royal em você?

Ella não responde. Em vez disso, rápida como um raio, com a mão empurrada para fora, agarra Jordan pelos cabelos, e a balança no armário. O telefone voa. Os Pastels recuam. Gastonburg aparece com o grito de Jordan, mas eu mostro os dentes para ele e ele desaparece. Covarde.

Ella não responde. Ela traz um cotovelo até o nariz de Jordan. Whack! Sangue jorra.

East estremece.

—Droga, isso deve doer.

—Sem dúvida.

Jordan sai do aperto de Ella com um grito, mas Ella agita os dedos e vejo que a fuga de Jordan não foi sem custo. Um grupo de fios escuros estão pendurados na mão de Ella. Sim. Essa é minha garota.

Com as garras para fora, Jordan avança para frente e passa as unhas para baixo no rosto de Ella. Easton move-se para saltar para ajudar, mas eu o puxo de volta.

—Ela vai resolver isso—, murmuro.

Quero ajudar, também, mas eu sei que este é o jogo de Ella. Se ela tiver que derrubar Jordan, ela vai fazer, ninguém nesta escola vai tocar em Ella novamente. Ninguém vai dizer uma palavra ruim para ela. Todos eles vão temê-la. E eu quero isso para ela. Ela vai precisar disso quando eu não estiver no próximo ano.

Quando Ella surge na frente, a garota mais velha se afasta, tropeçando e perdendo o equilíbrio. Ella pula em cima, alcançando Jordan. Ela pega as mãos de Jordan e as prende acima de sua cabeça.

—O que ela fez?—, Pergunta Ella. —Ela olhou errado para você? Usou o rótulo errado? O que?

—Ela existe,— Jordan cospe, balançando sob o domínio de Ella. —Me solte, sua vaca maldita!

Ella olha para mim.

—Você tem alguma corda?— Há sangue em seu rosto, alguns que poderiam ser de Jordan, alguns que são de Ella.

Ela nunca pareceu mais quente.

—Não. Use minha camisa.— Eu a tiro e entrego a ela.

Ela olha para o pano e depois para mim com incerteza.

—Posso ajudar?— Eu peço gentilmente. Quando ela acena com a cabeça, eu rasgo a camisa em uma longa tira e amarro os pulsos de Jordan juntos.

—O que você está fazendo? Pare com isso! Isto é agressão!— Jordan chora e se debate para o lado. —Tire este pedaço de lixo de cima de mim!

Um dos Pastels dá um passo à frente. Eu balanço um não com a minha cabeça, enquanto Easton dá um passo ameaçador em sua direção. Sua pequena demonstração de resistência se dissolve imediatamente.

Ella se levanta e testa os nós.

—Eu sei como amarrar nós. Cresci em iates,— Eu a lembro.

—Deixe-me ir, cadela!— Jordan grita. —Meu pai vai te prender tão rápido que sua cabeça vai começar a girar.

—Bom.— Ella começa pelo corredor em direção à saída, arrastando Jordan atrás dela. —Estou ansiosa para a obtenção de depoimentos de três centenas de jovens sobre o que encontramos lá fora esta manhã.

—Por que você se importa? Eu deixei você sozinha apenas como seu amigo de foda exigiu.— Jordan tenta soltar o pano, mas o aperto de Ella a mantém firme.

—Eu me importo, porque você é uma garota rica, intitulada, mimada que acha que pode sorrir com um lado de sua boca enquanto vomita veneno do outro. Você não é intocável. Hoje você irá enfrentar os resultados de seu horror.— Ella caminha implacavelmente em direção às portas da frente, puxando Jordan junto.

Seguimos por trás.

—Eu não posso acreditar que vocês estão a deixando fazer isso!— Jordan torce ao redor como se East e eu estivéssemos interessados em salvá-la. —Ela não é nada. Ela é lixo.

—Não fale com eles,— Ella ordena. —Você não existe para eles.

Meu irmão sorri como um tolo.

—Eu amo essa garota—, ele fala.

Eu também.

Ella vingadora é incrível. Ela vai lutar com unhas e dentes pelo o que ela quer. A chave é manter o que ela quer. Porque ela iria deixar o seu rabo de peso morto para trás se ela não achar que você vale a pena.

Alguns professores colocam suas cabeças para fora das salas de aula, mas com a visão de nós, eles voltam para dentro. O corpo docente sabe quem está no comando neste jardim zoológico, e não são eles. Mais do que um estudante teve um professor demitido por algum erro percebido.

—E agora?— Jordan ataca. —Você vai mostrar a todos que você é mais forte do que eu? E daí?

Na frente das portas, eu tomo um lado e do outro Easton. Nós batemos as portas abertas e o som nítido agarra a atenção da multidão.

Ella arrasta Jordan através e depois para. A fita ainda está pendurada na parede, como uma bandeira obscena. Ella empurra uma tira e dá um tapa sobre a boca de Jordan.

—Eu estou tão cansada de você abrindo sua boca—, diz Ella.

O olhar de choque no rosto de Jordan é risível, mas quando meu olhar cai sobre a menina abusada, ainda encolhida nos braços de Lauren, o humor desaparece.

Ella puxa Jordan para o patamar. Um suspiro coletivo ecoa no pátio.

A menina que estava amarrada à frente está sentada debaixo de um monte de casacos, com o braço de Lauren em torno dela e algumas outras meninas que oferecem conforto. Os gêmeos, junto com Wade, Hunter e metade da equipe de futebol, estão vadiando na escada, se perguntando com quem eles deveriam estar lutando e frustrados que não há um alvo.

Eu simpatizo com eles cem por cento, mas como eu disse para East, este é o show de Ella e eu vou lutar com qualquer um para ela terminá-lo do jeito que ela quer.

—Olhe para ela.— Ella solta a corda improvisada e agarra o cabelo de Jordan novamente. —Diga a ela em seu rosto porque ela merecia o que você fez. Explique a todos nós.

—Eu não respondo a você,— Jordan responde, mas sua voz não é tão forte como era lá dentro.

—Nos diga porque não devemos te despir e amarrar nas portas —, rosna Ella. — Nos diga.

—Ela pensou que eu estava flertando com Scott,— diz a menina chorosa. —Mas eu não estava. Eu juro. Eu tropecei e ele me pegou e eu agradeci. Foi isso.

—Só isso?— Ella transforma incrédula em direção Jordan. —Você humilhou essa pobre menina, porque você pensou que ela flertou com seu namorado?— Ela balança a Jordan em raiva furiosa. —É isso aí?

Jordan puxa do aperto de Ella, mas Ella não está deixando ir. Eu acho que o apocalipse poderia vir antes que ela a deixasse ir.

Ela se move, forçando Jordan para enfrentar o resto dos alunos. Os braços de Ella estão tremendo com o esforço e eu posso ver que ela não tem muita força nela. Arrastando Jordan pelo corredor, enquanto ela estava lutando não deve ter sido fácil, mesmo com East e eu a seguindo logo atrás.

—Ela não vai conseguir fazer—, murmura Easton.

—Ela vai.— Eu ando para frente e coloco o meu corpo por trás dela. Ela pode se encostar em mim se ela precisar. Estou aqui para apoiá-la. Ao meu lado, sinto a presença dos meus irmãos. Todos nós estamos atrás dela.

As mãos de Ella estão tremendo. Seus joelhos estão flexionados para que ela não caia, mas sua voz é clara e forte.

—Vocês todos têm tanto prazer em apreciar isso, vocês tratam uns aos outros como lixo! Seus pequenos jogos são nojentos. Seu silêncio é bruto. Vocês são todos covardes, covardes patéticos. Talvez ninguém tenha lhes dito o quão pequeno vocês são por fazer isso. Talvez vocês estejam tão cansados por todo o dinheiro que vocês tem, vocês não veem o quão terrível é isto. Mas é terrível. É pior do que terrível. Se eu tiver que frequentar esta escola aqui até eu me formar, essa merda não estará acontecendo mais. Se for preciso, eu vou ir atrás de todos e cada um de vocês e cravar seus traseiros na parede da escola.

—Você e que exército?— Algum idiota imprudente grita da multidão.

Easton e eu saltamos para frente, mas eu empurro meu irmão atrás de mim.

—Eu cuido disso.

A multidão se abre e o sábio-burro com a boca grande é deixado em pé sozinho. Eu lanço e jogo um punho em sua mandíbula, e ele cai como uma pedra. Porra, isso foi bom.

Então eu sorrio para a multidão e pergunto: —Quem é o próximo?

Quando todos eles se afastam em silêncio covarde, eu escovo minhas mãos e caminho de volta para a minha garota e meus irmãos. Wade me joga uma camisa de reserva, que eu rapidamente coloco.

—A última parte foi um toque agradável,— murmura Ella.

—Obrigado. Eu estive guardando para a ocasião certa.— Eu coloco a sua mão machucada na minha. —A família que luta unida, permanece unida.

—É esse o lema Royal? Eu pensei que era outra coisa.

A adrenalina se esgotou e eu posso sentir seu tremor. A coloco perto de mim, a cabeça debaixo do meu queixo, o corpo envolto em meus braços.

—Poderia ter sido, antes de você, mas eu acho que isso é o que é agora.

—Não é um lema ruim.— Com um olhar simpático, ela olha em volta para a multidão em dispersão, os restos de fita espalhados nos degraus, e as gotas de sangue no calcário. —Assim. É este o nosso primeiro encontro?

—De jeito nenhum. Nosso primeiro encontro foi ...— Eu paro. Qual foi o nosso primeiro encontro?

—Você não me levou em um encontro, idiota.— Ela me dá um soco ou tenta. É algo tipo isso, neste momento, uma vez que os braços estão tão fracos como água-viva que não doeu nada..

—Droga. Eu acho que você está certa.

—Não se preocupe por isso. Eu nunca estive em um encontro antes. As pessoas ainda vão em encontros?

Eu sorrio, porque, finalmente, eu posso fazer algo por ela.

—Oh, baby, você tem muito a aprender.

Não demorou muito para notícias das atividades da manhã chegarem ao diretor. Eu mal coloquei a minha bunda na minha cadeira para a minha primeira aula antes que o professor me informasse que estava sendo chamado no escritório de Beringer. Quando chego lá, descubro que Ella e Jordan foram chamadas de suas classes também e todos os pais foram chamados. Porra. Isso não vai ser bom. O escritório está lotado. Ella e eu sentamos em um lado com meu pai atrás de nós. A Jordan com cara de pedra está ao meu lado e posso sentir a sua vibração entre o medo e a raiva.

A vítima da Jordan, uma caloura chamada Rose Allyn, senta-se no lado oposto da sala. Sua mãe estava reclamando sem parar sobre como ela está faltando a uma reunião importante devido a isso.

Finalmente, Beringer entra e fecha a porta com um estrondo. Quando Ella salta com o barulho, tanto o pai e eu colocamos a mão para firmá-la, ele em seu ombro e a minha em seu joelho. Nossos olhos se encontram e

pela primeira vez, vejo aprovação em seus olhos. Seja o que for que Beringer decida fazer, não vai importar para o meu pai. O que importa para ele é que eu me levantei para a nossa família, que não sou o idiota egoísta que ajo na maior parte do tempo.

Beringer limpa a garganta, e todos nós nos voltamos para ele. Em seu terno de mil dólares, ele estaria bem na sala de reuniões do papai. À toa, eu me pergunto se ele comprou aquele terno feito a mão usando o dinheiro que meu pai lhe pagou depois que bati em Daniel e que ele vai comprar com as propinas que vai embolsar após a reunião de hoje.

—A violência nunca é a resposta—, ele começa. —Uma sociedade civilizada começa e termina com o discurso espirituoso, de não brigas.

—Eu pensei que a frase era uma sociedade armada é uma sociedade educada — Pai interrompe secamente.

A mão de Ella voa até a boca para cobrir uma risada.

Beringer olha para nós.

—Estou começando a ver por que os Royals tem um momento tão complicado quando estão juntos com seus colegas de classe.

—Espere um minuto.— Ella endireita indignada. —Nenhum dos Royals prendeu ninguém a uma parede.

—Bem, não este ano,— murmuro.

Papai tem os punhos levemente em toda a parte de trás da minha cabeça enquanto Ella me lança um olhar sujo.

—O que? Você acha que esses imbecis ficam na linha porque eu quero?— Murmuro sob a minha respiração.

—Sr. Royal, se é que posso ter a sua atenção—, Beringer late antes de Ella poder responder.

Eu chuto para fora minhas pernas e lanço um braço sobre o encosto da cadeira de Ella.

—Desculpe—, eu respondo sem um pingo de remorso. —Eu estava explicando a Ella que Astor realmente não tolera coisas como prender

calouros seminus à frente da escola. Ela tem essa ideia estranha que a escola pública é melhor.

—Callum, você precisa exercer um melhor controle sobre o seu filho,— Beringer ordena.

Papai não gostou nada disso.

—Eu não estaria aqui se a escola verdadeiramente aplicasse suas regras.

—Eu concordo. Você interrompeu um negócio imobiliário de sete dígitos porque você não é capaz de lidar com essas crianças—, a mãe de Rose fala. —Para que estamos pagando essa escola?

Ella e eu trocamos um olhar divertido quando Beringer fica vermelho de raiva.

—Estes não são adolescentes. Eles são animais selvagens. Olhe em quantas lutas Reed já entrou.

—Eu não vou pedir desculpas por defender a minha família—, eu digo em voz entediada. —Eu vou fazer o que for preciso para garantir que eu e os meus estejam seguros.

Mesmo Mark, o pai de Jordan, fica impaciente.

—Nos chamar é praticamente inútil. Claramente, os alunos tiveram um desacordo sobre algo e resolveram entre si.

—Um desacordo?— Ella ecoa em indignação. —Este não é um desacordo! Isto é...

—Chama-se crescer, Ella—, interrompe Jordan. —Que é o que eu sugiro que você faça. E, por favor, nem sequer tente me dizer que, se alguma garota olhou de lado para seu homem, você não iria derrubar ela.

—Eu não a pregaria na parede por isso—, retruca Ella.

—Você só enfia a cara no armário? Isso é muito melhor?— Jordan ataca.

—Não tente nos comparar. Nós não somos nada parecidas.

—Você tem esse direito! Você é da sarjeta...

—Jordan!— Mark ressoa. —Isso é o suficiente.— Ele olha cautelosamente para o pai, cujo rosto anteriormente em branco agora está ostentando uma careta profunda. Mark pressiona as mãos nos ombros de sua filha, como se quisesse mantê-la em sua cadeira, ou talvez para lembrar quem está no comando. —Todos estamos sentindo pelo evento que aconteceu na escola que não está se tornando o código de conduta do Astor Prep. Os Carringtons estão preparados para fazer tudo certo para todos.

Beringer pigarreia e fala um monte de besteira sobre como todos nós devemos ser punidos, mas quando ninguém mais se intensifica, ele praticamente se cala.

—Todo mundo está dispensado.

—Finalmente—, a mãe de Rose exclama. Ela se lança sem sequer olhar para trás para sua filha.

Depois de um breve silêncio, Ella vai até Rose e coloca a mão suavemente no seu ombro.

—Vamos, Rose. Eu vou levá-la para o seu armário.

Rose lhe dá um sorriso fraco, mas segue fora dela.

—Sua protegida certamente mudou você—, Mark Carrington diz rigidamente.

Pai e eu trocamos um olhar mútuo de orgulho.

—Espero que sim—, eu respondo, embora Carrington provavelmente, se dirigia a palavra ao meu pai. Eu me levanto e dou de ombros para o pai de Jordan. —Ela é a melhor coisa que aconteceu para os Royals em um longo tempo.

29

ELLA

—Este lugar é muito extravagante,— Eu assobio para Reed na quinta-feira à noite. Ele insistiu em me levar para sair hoje à noite, mas quando ele disse —jantar— eu não esperava um restaurante tão extravagante. Meu vestido preto é muito, muito simples em comparação com todos os vestidos de cocktail que eu estou vendo em toda parte. —Eu estou mal vestida!

Ele aperta minha mão com mais força e praticamente me arrasta para a espaço da anfitriã.

—Você está quente—, é tudo o que ele diz, e então ele diz a anfitriã vestida de preto que temos reservas para Royal, mesa para dois.

Ela nos guia passando por mesas isoladas que estão aninhadas entre grandes vasos de samambaias. Há uma fonte no meio da sala jorrando arcos de água, e o que parece ser uma cascata atrás do bar. É o mais badalado restaurante que eu já estive na minha vida.

Reed puxa minha cadeira e se instala na minha frente na mesa aconchegante. Um garçom vem com dois menus encadernados em couro e uma carta de vinhos, que Reed coloca distante.

—Somente água por enquanto—, diz ao cara, e eu sou grata, porque eu odeio vinho. Tem um sabor ruim.

Quando eu viro para abrir o menu, estou confusa ao descobrir que não existem quaisquer preços listados. Porcaria. Isso nunca é um bom sinal. Significa que tudo aqui custa mais do que a mensalidade da faculdade da maioria das pessoas.

—Nós deveríamos ter ido apenas para o lugar de frutos do mar no cais,— eu reclamo para ele.

—Para o seu primeiro encontro? De jeito nenhum.

De repente eu desejo que eu nunca tivesse feito essa confissão sobre como eu nunca estive em um encontro. Eu deveria ter desconfiado que Reed não me levaria no cais. Esse cara nunca faz nada pela metade.

—Por que é tão importante para você que eu tenha um primeiro encontro de verdade? —, pergunto com um suspiro.

—Porque você tem algumas memórias de merda sobre mim e eu quero substituir ela por boas—, ele diz simplesmente, e eu derreto junto com a cera que está deslizando para baixo nas laterais das velas brancas finas no centro da nossa mesa.

O garçom retorna com a nossa água, e ignoramos a entrada e pedimos o nosso prato principal, em seguida, sentamos lá olhando um para o outro por um momento. É meio surreal estar fora em um encontro com Reed Royal. Quando eu disse a Val sobre nossos planos para esta noite, ela me provocou sobre como eu fiz tudo ao contrário. Eu acho que o primeiro encontro deve vir antes de todas a brincadeiras, mas hey, a minha vida nunca foi tradicional, então por que começar agora?

—Você ouviu falar ou soube de mais alguma coisa sobre Rose? —, ele pergunta.

Eu balanço minha cabeça. Pobre Rose não voltou para escola desde que Jordan a torturou e humilhou.

—Não, todo mundo me deixou sozinha, exceto Val. Eu acho que eles estão com medo de mim.

—Se você perguntar, alguém falará os detalhes.

—Eu meio que quero ligar para ela, mas talvez ela só queira esquecer que Astor existe.

—Eu acho que você deveria ligar—, incentiva Reed.

—Eu sinto que nós estamos sempre lutando alguma grande batalha —, digo com tristeza. —Tipo, sim, as pessoas pararam de agir como psicopatas na escola, mas tudo ainda é uma bagunça.

Uma linha de preocupação aparece em sua testa.

—Nós não somos uma bagunça.

—Não você e eu, —eu concordo. —Mas...

—Mas o que?

Puxo uma respiração profunda.

—Brooke e Dinah estarão de volta na próxima semana.

Sua expressão muda.

—Você realmente quer estragar o seu primeiro encontro, falando sobre essas duas?

—Temos que falar sobre elas, eventualmente, —eu aponto. —O que vamos fazer com elas? Dinah está chantageando Gideon. Brooke irá se casar com seu pai e ter um filho dele. —Eu mordo meu lábio inferior em desânimo. —Eu não acho que elas estão indo embora, Reed.

—Vamos fazê-las ir embora—, diz ele duramente.

—Como?

—Eu não faço ideia.

Eu cavo meus dentes mais profundos em meu lábio.

—Eu não tenho uma solução para a coisa da Dinah, mas eu poderia ter uma ideia sobre Brooke.

Ele olha para mim com desconfiança.

—Que tipo de ideia?

—Lembra do dia em que você nos ouviu conversando na cozinha? Perguntei qual era o seu jogo afinal, o que ela realmente queria, e sua resposta foi dinheiro. —Eu inclino para a frente em meus cotovelos. —Isso é tudo o que ela já quis dinheiro. Então, vamos dar a ela.

—Confie em mim, eu tentei. Ofereci dinheiro. —Ele faz um som de nojo sob sua respiração. —Ela quer tudo, Ella. Toda a fortuna Royal.

—E sobre a fortuna O'Halloran?

Há uma ingestão aguda da respiração. Então, ele aperta os olhos para mim.

—Nem pense nisso, querida.

—Por que não?— Eu discuto. —Eu já te disse, eu não quero dinheiro de Steve. Eu não quero um quarto da Atlantic Aviation.

—E você quer que Brooke tenha?—, Diz ele, incrédulo. —Estamos falando de centenas de milhões de dólares aqui.

Ele está certo, que é uma quantidade insana de dinheiro. Mas a minha herança de Steve nunca pareceu real para mim. Toda a documentação ainda está sendo processada e ainda há um monte de passos legais para saltar através dessa herança, por isso, até que alguém me entregue um cheque com todos esses zeros sobre ele, eu não me considero rica. Eu não quero ser rica. Tudo o que eu sempre quis é viver uma vida normal que não envolva ter de tirar a roupa para estranhos.

—Se ela ficar fora de nossas costas, então eu não me importo se ela recebe o dinheiro—, eu respondo.

—Bem, eu me importo. Steve deixou para você o dinheiro, não para Brooke. —Sua expressão dura não deixa discutir com ele. —Você não está dando a ela um centavo, Ella. Quero dizer. Eu vou consertar as coisas, ok?

—Como?— Eu, mais uma vez desafio.

E mais uma vez, ele parece frustrado.

—Eu vou descobrir isso. Até então, eu não quero que você faça nada sem falar comigo primeiro, tudo bem?

—Tudo bem—, reconheço.

Ele chega do outro lado da mesa e entrelaça seus dedos nos meus.

—Nós não estamos falando sobre isso mais—, diz ele com firmeza. —Vamos terminar a nossa refeição e fingir, pelo menos por uma noite, que Brooke Davidson não existe. Parece bom?

Eu aperto a mão dele.

—Parece maravilhoso.

E isso é o que fazemos ... por cerca de dez minutos. Mas meu medo anteriormente que sempre estamos lutando algum tipo de batalha acaba sendo um presságio, exatamente quando o nosso garçom oferece o bolo de mousse de chocolate, que decidimos compartilhar, uma figura familiar passa por nossa mesa.

Reed tem sua cabeça para baixo, porque ele está empurrando o garfo na fatia do bolo, mas ele olha para cima acentuadamente no momento que eu assobio.

—Daniel está aqui.— Nós dois olhamos para a mesa que Daniel Delacorte e seu encontro estão sendo levados a uma mesa. Eu não reconheço a garota que ele está, mas ela parece jovem. Um caloura, talvez?

—Ele está pegando no berçário agora?— Murmura Reed.

—Você sabe quem é a menina?

—Cassidy Winston. A irmã mais nova de um dos meus companheiros de equipe. —Seus lábios vira uma linha fina em desaprovação. —Ela tem quinze anos.

A preocupação me corrói. Ela tem apenas quinze anos ... e está jantando com um nojento que gosta de drogar garotas.

Eu dou outra olhada em toda a sala. Daniel e Cassidy se sentaram, e ela está olhando para ele como se ele carregasse as estrelas e a lua. Suas bochechas estão rosadas, o que a faz parecer ainda mais jovem do que ela já é.

—Por que ele está saindo com calouras?—, Eu empurro o prato de sobremesa em direção Reed. Meu apetite desapareceu totalmente. Igual ao dele, aparentemente, porque ele não toma uma outra mordida na sobremesa.

—Porque ninguém em nossa série vai tocá-lo —, Reed diz severamente. —Todos os mais velhos em Astor sabem o que ele fez com você. E depois da festa de Worthington, Savannah fez com que todos soubessem que ele fez a mesma coisa com sua prima.

—Você acha que Cassidy sabe sobre ele?

Reed é rápido para sacudir a cabeça.

—Ela não estaria com ele se soubesse. E eu não acho que ela disse à sua família que ela estava saindo com ele esta noite, porque confie em mim, Chuck teria o rosto de Delacorte quebrado se ele soubesse que ele saiu com a sua irmã. —Meu olhar retorna a caloura bonita. Ela está rindo sobre algo que Daniel acabou de dizer. Então ela pega o copo e toma um gole delicado, e uma centelha de medo acende dentro de mim.

—E se ele colocou algo em sua bebida?— Eu sussurro para Reed, meu pulso acelera.

—Eu não acho que ele é estúpido o suficiente para drogar uma menina em um lugar como esse,— Reed me assegura.

—Não, ele não é estúpido ... mas ele está desesperado.— Meu coração bate mais rápido. —As garotas júnior e sênior não vão sair com ele, e agora ele está focando nas calouras. Ele está definitivamente ficando desesperado. —Eu abruptamente puxo meu guardanapo do meu colo e deixo sobre a mesa. —Alguém precisa avisá-la. Eu vou falar com ela.

—Não...

—Reed...

—Me deixe—, termino.

Eu pisco surpresa.

—Você realmente vai lá?—

Ele já está empurrando a cadeira para trás.

—Claro. Eu não vou deixá-lo machucar mais ninguém, querida. —Ele se levanta. —Espere aqui. Vou tomar conta disso.

Eu rapidamente fico em pés.

—Hã. Eu vou contigo. Eu sei como você cuida das coisas, e não há nenhuma maneira que eu vá deixar você fazer uma cena em um restaurante desses.

—Quem diz que eu vou fazer uma cena?—, Ele protesta.

—Preciso lembrá-lo que aconteceu na escola na segunda-feira?

— Preciso lembrá-la quem começou arrastando Jordan por seu cabelo?

Ele me pegou. Nós sorrimos um para o outro, mas o nosso humor desaparece quando deixamos nossa mesa juntos e andamos pelo restaurante.

A expressão de Daniel escureceu momento em que ele nos vê. Cassidy está de costas para nós, mas os olhos ferozes desencadeiam um murmúrio alarmado para ela.

—Boa noite—, Reed fala.

—O que você quer, Royal?— murmura Daniel.

—Só queria ter uma palavra com seu encontro.

—Eu?— Cassidy fala, a cabeça da morena gira em direção Reed.

—Cassidy, certo?—, Diz ele facilmente. —Eu sou Reed. Seu irmão e eu jogamos futebol juntos.

A caloura parece que estar prestes a desmaiar sobre o fato de que Reed sabe o nome dela. Daniel percebe sua expressão maravilhada, também, e seus lábios formam uma careta feia.

—Sim—, ela diz com voz ofegante. —Eu sei quem você é. Eu vou a todos os jogos de Chuck.

Reed concorda.

—Legal. Aprecio seu espírito escolar.

—Odeio ser rude,— Daniel diz friamente, —mas estamos em um tipo de encontro aqui.

—Odeio ser rude,— imita Reed, seus olhos azuis focados em Cassidy—, mas o seu encontro é um estuprador, Cass.

Ela engasga.

—O-oo quê?

—Royal!— Daniel rosna.

Reed ignora.

—Eu sei que ele parece agradável em seu terno de mil dólares—, ele diz a Cassidy —, mas esse cara é um canalha dos grandes.

Duas manchas rosa aparecem em suas bochechas. Ela olha para Daniel, depois de volta para mim e Reed.

—Eu não entendo.

Eu falo em voz baixa.

—Ele me drogou com ecstasy em uma festa. E ele teria me estuprado se o meu namorado —aceno para Reed— não tivesse aparecido a tempo de detê-lo.

Cassidy engole repetidamente.

—Meu Deus.—

—Nós podemos te levar para casa—, Reed diz suavemente. —Você quer?— Ela olha para Daniel novamente, cujo rosto inteiro está uma vermelho beterraba. Seus punhos estão cerrados sobre a toalha de linho, e eu tenho certeza que ele está a segundos de distância de se lançar em Reed.

—Você é muito boa para ele,— digo a ela. —Por favor, vamos levá-la para casa—. Cassidy fica em silêncio por um momento. Ela só fica lá, olhando para Daniel.

Outras pessoas estão olhando, também, olhares curiosos viraram em nossa direção, embora nenhum de nós tenha sequer levantado a voz.

Finalmente, Cassidy raspa a cadeira para trás e se levanta.

—Eu adoraria uma carona para casa—, ela sussurra, alisando a parte inferior de seu vestido floral.

—Cassidy—, Daniel sibila, claramente constrangido. —Que diabos?

Ela não olha em seu caminho. Em vez disso, ela silenciosamente vem ao meu lado e os três de nós saímos do restaurante. Quando paramos para que Reed possa entregar uma quantia exorbitante para a anfitriã, eu cometo o erro de olhar para trás em Daniel.

Ele ainda está na mesa, rígido como uma estátua, com a boca em uma linha apertada. Ele não parece mais envergonhado, mas lívido. Nossos olhos não se encontram, porque ele não está olhando para mim. Ele está

olhando para Reed com tanta raiva indisfarçável que ele envia um arrepio correndo pela minha espinha. Engolindo, eu arranco meu olhar e sigo Reed e Cassidy para fora da porta.

30

—Estou entediado. Me divirta.

Reed e eu separamos sem fôlego, enquanto Easton caminha entrando no meu quarto sem bater. Ótimo. Estou tão feliz que pedi para Callum desativar o scanner na minha porta. Reed me convenceu que era inútil agora que estamos juntos novamente, me lembrando que ele não pode exatamente entrar à noite, se ele não pode passar pela porta. Mas eu acho que nós dois esquecemos que Easton não sabe como bater.

—Saia—, Reed murmura da cama.

—Por quê? O que vocês estão fazendo... — Easton para quando percebe a nossa roupa desgrenhada e as pernas que ainda estão entrelaçadas. Ele sorri. —Oops. Vocês estavam transando?

Eu olho para ele. Nós estávamos transando e foi incrível e eu estou chateada por você ter interrompido.

—Foi mal.— Ele faz uma pausa por um segundo. —Ménage a trois?

Reed joga um travesseiro nele, que Easton pega facilmente.

—Eita. Calma, mano. Eu estava brincando.

—Estamos ocupados—, digo à Easton. —Vá embora.

—E fazer o que? É sábado à noite e não há quaisquer festas. Estou entediado—, diz Easton melancolicamente.

Reed revira os olhos.

—É quase meia-noite. Que tal você ir para a cama?

—Nah. Isso não é divertido.— Easton pega seu telefone do bolso. —Tanto faz. Estou enviando mensagens de texto para Cunningham. Eu tenho certeza que há uma ou duas lutas esta noite.

Reed desenrola as pernas da minha e fica em uma posição sentada.

—Você não vai para lá sozinho. Sistema de camarada, lembra?

—Tudo bem, então, vem ser meu amigo. Você gosta de lutar. Vamos lutar.

Não perco o brilho de emoção nos olhos de Reed, mas ele desaparece no momento em que ele percebe eu olhando. Com um suspiro, eu sento também.

—Se você quer ir, então vá—, digo a ele.

—Veja, Reed?— Easton diz. —Sua irmãzinha barra namorada quente apenas lhe deu permissão para chutar alguns traseiros. Vamos cair fora.

Reed não se move. Em vez disso, ele estuda meu rosto.

—Você realmente não se importa se eu lutar?

Eu hesito. Suas atividades extracurriculares não exatamente me emocionam, mas a única vez que segui ele e Easton ao cais, eu não vi nada considerado assustador ou perigoso. Era apenas um monte de caras do ensino médio e universitários esmurrando uns aos outros para se divertir e fazendo apostas sobre a ação. Além disso, eu vi Reed em ação. Ele é letal quando precisa ser.

—Divirta-se—, eu respondo. Então eu lhe dou um sorriso irônico. —Não, espera... bata em alguém. Eu quero que você chegue em casa parecendo tão bonito como quando você saiu.

Easton engasga alto.

Reed apenas ri.

—Quer vir? Nós provavelmente não vamos demorar muito. Merda geralmente acaba antes das duas.

Eu penso nisso. Amanhã é domingo, então tecnicamente nós podemos dormir durante o tempo que quisermos.

—Certo. Eu irei.

—Legal. Você pode manter os nossos ganhos em seu sutiã.— Easton mexe as sobrancelhas para mim, recebendo outro travesseiro por cortesia no rosto de Reed.

—Qualquer coisa que Ella veste sob sua roupa, sutiãs incluídos, não lhe dizem respeito—, Reed diz a seu irmão.

Easton pisca inocentemente.

—Cara, você precisa de mim para lembrá-lo quem a beijou pela primeira vez?

Reed rosna e eu agarro seu braço antes que possa avançar em Easton.

—Guarde para as docas,— eu repreendo.

—Tudo bem.— Ele enfia um dedo no ar na frente de Easton. —Mas se você fizer mais um comentário pervertido, vou arrastar você para o ringue.

—Não é possível fazer nenhuma promessa—, Easton diz no nosso caminho para fora da porta.

A viagem para as docas não leva muito tempo, e quando chegamos lá, já tem um monte de carros estacionados perto da cerca que bloqueia o estaleiro. Reed e Easton pulam por cima com facilidade, enquanto eu preciso de duas tentativas antes que eu possa me lançar sobre a cerca. Eu não pouso tão graciosamente nos braços de Reed, e ele aperta minha bunda antes de me abaixa para os meus pés.

—Você enviou uma mensagem a Cunningham?—, Ele pergunta à Easton.

—Sim, do carro. Dodson está aqui.

Os olhos de Reed acendem.

—Agradável. Ele tem uma esquerda ruim.

—É uma beleza—, Easton concorda. —E ele não faz o melhor em tudo. Ele só sai do nada. Você se tornou um campeão na última vez que lutou com ele.

—Doeu como uma mãe—, Reed admite, mas ele sorri quando diz isto. Eu rolo meus olhos. Os dois estão praticamente pulando de alegria ao longo desse cara Dodson e suas habilidades de luta viris.

Passamos fileiras e fileiras de contêineres enquanto nós caminhamos através do pátio deserto. Ouço gritos fracos na distância, o ruído ficando cada vez mais alto quanto mais nos aproximamos da ação. Os caras que vêm para estas lutas nem sequer tentam esconder sua presença. Eu não tenho nenhuma ideia de como eles podem fugir com uma atividade tão ilegal em uma propriedade privada, obviamente. Eu pergunto para Reed, que encolhe os ombros e diz: —Nós pagamos os responsáveis pelas docas.

Claro que eles pagam. Desde que me mudei com os Royals, estou aprendendo que vale tudo, tudo tem um preço, desde que você ofereça o preço certo.

Quando chegarmos a multidão sem camisa de garotos desordeiros, Reed e Easton não perdem tempo tirando suas próprias camisas. Como de costume, minha respiração engata com a visão do peito nu de Reed. Ele tem músculos em lugares que eu nem sabia que existiam músculos.

—East!— Alguém grita e um cara suado com a cabeça raspada vem até nós. —Você vai pagar?

—Certo, maldição.— Easton entrega uma pilha de notas de cem dólar.

É uma pilha grande o suficiente para que eu me volte para Reed e sussurre em seu ouvido: —Quanto é que estas coisas custam?

—Cinco as grandes lutas, além de todas as apostas laterais que acontecem.

Eita. Eu não posso acreditar que alguém iria gastar muito dinheiro apenas para bater em alguém. Mas talvez seja uma coisa cara, porque cada face masculina que vejo está iluminada com uma espécie selvagem de excitação.

Ainda assim, isso não impede que Reed murmure: —Fique com um de nós em todos os momentos, você entendeu?

Ele não brinca em serviço. Durante a hora seguinte, eu tenho um Royal colado ao meu lado. Easton luta dois em momentos diferentes, vencendo uma vez e perdendo uma vez. Reed vence sua briga, mas não antes do seu adversário - o imenso e único Dodson - dividir o lábio de Reed com um soco que me fez suspirar. Mas meu garoto apenas sorri enquanto fica do meu lado, completamente imperturbável pelo sangue escorrendo pelo queixo.

—Você é um animal—, eu digo em tom acusador.

—Você ama isso—, ele responde e então ele me beija – com a língua - e é um beijo viciante tão profundo, que eu não me importo mesmo que eu possa provar seu sangue em minha boca.

—Pronto para ir? — Easton acena em torno de uma pilha de dinheiro que é duas vezes o tamanho do que nós entregamos. —Não tenho certeza se eu quero abusar da sorte.

As sobrancelhas de Reed atiram para cima.

—Você está desistindo enquanto está na frente? É o que ... —Ele zomba suspiros. —...controle de impulso?

Easton dá de ombros.

—Ah, olha isso, Ella, meu garoto está crescendo.

Eu ri quando Easton vira o dedo médio.

—Vamos,— eu digo aos caras. —Vamos para casa. Estou ficando um pouco cansada.

Eles colocaram suas camisas de novo, dão tapas nas mãos com alguns de seus amigos e em seguida, nós três voltamos na direção que viemos, com Easton se arrastando atrás da gente. À medida que caminhamos, Reed traz seus lábios perto do meu ouvido.

—Você não está realmente cansada, não é? Porque eu tinha planos para você quando chegarmos em casa.

Eu inclino minha cabeça para sorrir para ele.

—Que tipo de planos?

—Sujos.

—Eu ouvi isso,— Easton grita atrás de nós.

Outra risada sai da minha boca.

—Ninguém nunca te disse que é rude escutar…

Antes que eu possa terminar, uma figura vestindo um moletom de capuz arremessa para fora entre dois contêineres. A cabeça de Reed gira para o lado.

—O que…

Ele não consegue terminar falar, também.

Tudo acontece tão rápido que mal tenho tempo para registrar o que está acontecendo. O cara de moletom com capuz sibila algumas palavras que eu não consigo entender. Há uma cintilar de prata e um borrão de movimento. Um segundo Reed está de pé ao meu lado, no próximo, ele está no chão frio e tudo o que vejo é sangue.

Meu corpo inteiro se apreende. Meus pulmões queimam com o ar. Eu ouço alguém gritando e eu acho que possa ser eu e de repente eu estou sendo puxada para o lado enquanto passos martelam o pavimento.

Easton. Ele está destruindo o cara de capuz. E Reed … Reed deitado no chão, segurando o lado direito com as duas mãos.

—Oh meu Deus!— Eu grito, me lançando para ele.

Suas mãos estão vermelhas e pegajosas e eu sinto vontade de vomitar quando eu percebo que há sangue escorrendo para fora entre os dedos. Enfio as mãos sobre a dele e instintivamente faço pressão sobre o seu lado. Minha voz soa fraca e rouca quando grito por ajuda. Ouço mais passos. Mais gritos. Mais comoção. Mas todo o meu mundo gira em torno de Reed agora.

Seu rosto está quase completamente branco e suas pálpebras vibram rapidamente.

—Reed,— Eu sufoco. —Não feche seus olhos, baby.— Eu não sei por que disse isso, mas a parte apavorada, em pânico de mim diz que se ele

fechar os olhos, ele não poderá abrir novamente. Eu grito outro comando sobre o meu ombro, —Alguém chame uma ambulância, porra!

Alguém corre e dá uma parada ao nosso lado. É Easton e ele cai de joelhos e rapidamente coloca as duas mãos sobre a minha.

—Reed—, diz ele severamente, —Você está bem, mano?

—Que diabos você acha? —Reed murmura. Sua voz é ofegante suficiente para triplicar meu pânico. —Só fui esfaqueado.

—A ambulância está a caminho,— uma voz masculina anuncia.

Me viro para encontrar o cara de cabeça raspada que paira sobre nós. Os olhos de Dodson estão revestidos com preocupação.

Eu me foco no Reed e me sinto doente novamente. Ele foi esfaqueado. Quem diabos faria isso com ele?

—O bastardo fugiu —, Easton está dizendo. —Pulou a cerca antes que eu o pudesse parar.

—Não importa—, Reed ofega novamente. —Você ouviu o que ele disse, certo?

Easton acena.

—O que ele disse?— Exijo, o tempo todo tentando não vomitar com a visão de acúmulo de sangue de Reed no pavimento.

Easton levanta o olhar de seu irmão e bloqueia com o meu.

—Ele disse Daniel Delacorte diz Olá.

31

—Como está Reed Royal?—, pergunto pela milésima vez.

A enfermeira passa por mim como se ela não me ouvisse. Eu quero gritar “Eu sei que você me ouve, cadela”, mas eu não acho que isso iria gerar a resposta que eu preciso.

Easton fica em frente ao quarto. Ele está como um vulcão quente e pronto para explodir e tem sido desde que ele encontrou com o cara que esfaqueou Reed no estômago. Ele quer matar Daniel, e só o medo pela vida de Reed o mantem colado à cadeira.

Isso e o fato de que os policiais apareceram mais rapidamente do que tínhamos esperado. Eu implorei para Easton não me deixar, porque o medo estava me deixando tensa. E se houvesse outra faca lá fora, com o nome de Easton sobre ele?

Não posso acreditar que aquele maníaco pagou alguém para ferir Reed.

—A única razão que eu não estou fazendo de Daniel um doador de órgãos é porque Reed iria me matar no minuto em que saísse de sua cama de hospital, se ele soubesse que eu te deixei sozinha.

Eu mordo meu dedinho.

—Eu não sei, Easton. Daniel está louco. Você poderia levá-lo em uma luta, mas e depois? Ele está fazendo merda que nem sequer sonhamos saber. Contratar alguém para esfaquear Reed? E se a faca acertasse algum órgão importante? É um milagre que ele está vivo.

—Então nós fazemos algo pior—, Easton diz e ele está sério.

—E então você e Reed são enviados para a prisão por agressão?

Ele zomba.

—Ninguém vai para a prisão por qualquer coisa. Isso é entre nós.

—Você não pode simplesmente dizer à polícia o que você ouviu?

—O esfaqueador está muito longe.— Easton balança a cabeça. —Além disso, Reed gostaria de cuidar dele mesmo. Deixe os policiais fora disso.

Abro minha boca para protestar, mas eu não tenho uma boa resposta. Eu não denunciei Daniel por tentar me machucar e agora olha o que aconteceu. Ele está perseguindo outras meninas e contratando capangas para ferir as pessoas que amo.

Callum surge através das portas, interrompendo o meu processo de pensamento.

—O que você sabe?—, Ele nos pede.

—Nada. Eles não nos disseram nada! —Eu lamento.

—Eles não estão nos dizendo merda nenhuma cara,— Easton concorda.

Callum nos dá um aceno brusco.

—Fique aqui—, ele ordena desnecessariamente. Eu nunca estive tão feliz em ver Callum. Mesmo se a sua própria casa é uma bagunça, é claro que as pessoas o ouvem. Ele deixa a sala de espera para ir chacoalhar alguns maiorais e descobrir o que diabos está acontecendo com Reed. Ele volta menos de cinco minutos mais tarde.

—Reed está em cirurgia. Isso parece bom. O levaram para ver se alguma coisa vital foi atingida, mas era mais raso do que parecia à primeira vista. O ferimento a faca foi arrumado e limpo. Há algum dano ao tecido e músculo, mas que deve curar com o tempo. —Ele passa a mão pelo cabelo.

—Claramente uma ferida de faca. Escutou o que estou dizendo? —, Ele nivela um olhar duro em Easton. —Eu não posso acreditar que você levaria Ella para baixo ao cais sendo perigoso.

Easton empalidece.

—Nunca foi perigoso antes. Era apenas um bando de punks, como eu, querendo jogar e bater a merda fora de si. Sabíamos das regras. Armas não são permitidas. Isso aconteceu quando estávamos saindo.

—Isso é verdade, Ella? —Callum perguntou.

Concordo com a cabeça freneticamente.

—É verdade. Eu nunca senti como se estivesse em perigo, e algumas dessas crianças eram de Astor, mas também de outras escolas preparatórias. Eu nunca vi nenhuma arma ou qualquer coisa.

—Então você está dizendo que foi aleatório?— É evidente a partir da descrença em seu rosto que Callum não acho que isso foi aleatório em tudo.

Easton esfrega a mão na boca.

—Não, não estou dizendo isso.

—Ella?

—Foi Daniel,— eu digo em voz baixa. —E a culpa é minha.

—Como assim? Quem segurou a faca?

Eu pressiono meus lábios entre meus dentes para não chorar. Eu não quero quebrar agora, mesmo que eu sinto como se estivesse à beira de um verdadeiro colapso emocional.

—Eu não denunciei Daniel. Eu deveria ter, mas eu não queria lidar com a bagunça. Meu passado não é bonito e ter que testemunhar, a merda falando na escola ... Eu já tinha o suficiente dele. —E eu pensei que era mais forte, mas, aparentemente, eu não sou. Eu penduro minha cabeça com vergonha.

—Oh, querida.— Callum coloca o braço em volta de mim. —Isso não é culpa sua. Mesmo se você tivesse relatado Daniel, ele ainda estaria fora. Você não vai para a cadeia só porque alguém preenche um relatório da polícia. Há um processo de tentativa.

Não convencida, eu encolho longe de seu conforto.

Easton pigarreia.

—Não é culpa sua, Ella. Eu deveria ter lhe ensinado uma lição.

Callum balança a cabeça.

—Sou a favor de um punho na cara se ele faz bem, mas eu não vejo um fim para esse problema ao bater no garoto. Contratar alguém para esfaquear meu filho está além do reino de uma surra. Alguns centímetros a mais para a esquerda e ... —Sua voz diminui, mas a minha mente se enche com os espaços em branco. Mais alguns centímetros para a esquerda e estaria planejando um funeral. E talvez Callum esteja certo que esfaqueamento de Reed teria acontecido mesmo se eu tivesse relatado Daniel, mas ficar em silêncio não me convence mais.

Eu não posso arrastar Daniel descendo os degraus da frente da escola e humilhá-lo para parar. Eu tentei esse caminho uma vez. E Reed já espancou ele. Daniel não vai parar por si mesmo. Alguém tem que pará-lo.

—E se eu relatar o que aconteceu?—, Pergunto.

—Sobre essa noite?— Pede Callum. Easton franze a testa, mas eu ignoro.

—Não, a outra noite. Quando ele me drogou. Quero dizer, é muito tarde para fazer os testes e outras coisas, mas havia outras pessoas lá no quarto. Um cara chamado Hugh. Duas meninas do North. Eles sabem que Daniel me drogou.

Callum recua para que ele possa olhar para o meu rosto. Há uma expressão preocupada em seu rosto.

—Eu não vou mentir para você, querida. Esses tipos de coisas são realmente feios para as vítimas, e o seu aconteceu há um tempo atrás. Não há nenhuma maneira para nós recolhermos amostras de sangue. Se as outras pessoas deporem ou não essa seria a sua palavra contra a dele.

Eu sei que é por isso que nunca relatei em primeiro lugar. Denúncias são uma grande confusão que parecem nunca ter quaisquer bons resultados, especialmente para a pessoa que foi ferida. Mas qual é a

alternativa? Manter minha boca fechada, para que Daniel possa continuar a encontrar vítimas?

—Talvez. Mas eu não sou a única que ele está machucando. Talvez se eu denunciasse, outras pessoas também iriam.

—Tudo bem. Nós vamos te apoiar, é claro. —Ele diz com naturalidade, como se não houvesse outro caminho que ele pudesse conceber. Como a minha mãe faria se ela estivesse viva. —Temos recursos. Vamos contratar uma equipe de investigadores particulares e os melhores advogados. Eles vão investigar a fundo Daniel até achar os esqueletos dos antepassados dos Delacortes estejam pulando para fora.

Ele está prestes a dizer algo mais, mas a porta da a sala de espera abre e um médico aparece. Não há sangue em seu uniforme e ele não parece triste.

Eu suspiro de aliviada. Eu não sei por quê. Acho que é porque se ele tivesse um monte de sangue nele, ele iria dizer que a cirurgia tinha sido terrível e a vida de Reed estaria por um fio.

—Sr. Royal? —, Diz ele quando se aproxima. —Eu sou o Dr. Singh. Seu filho está bem. A faca não atingiu grandes órgãos. Foi em grande parte superficial. Ele pegou a lâmina em suas mãos e ele tem feridas em suas mãos, mas devem curar dentro dos próximos dez a quinze dias. Ele deve evitar qualquer atividade vigorosa.

Easton bufa ao meu lado, e Callum lança um olhar. Minhas bochechas viram um vermelho escuro.

—Mas se os Riders continuar vencendo—, acrescenta o médico —, ele estará pronto para Estadual.

—Você não pode honestamente estar falando sério sobre a coisa do futebol!— Eu explodo.

Dessa vez, todos franzem a testa para mim. Dr. Singh remove os óculos e esfrega em sua camisa.

—Claro que eu estou falando sério. Nós não queremos que um dos nossos melhores jogadores defensivos fora do campeonato.

Dr. Singh olha para mim como se eu fosse uma pessoa louca. Eu levanto minhas mãos e bato me afastando de Callum e o médico falando sobre as chances dos Riders sem Reed no primeiro jogo dos playoff.

—Easton, você não está deixando o seu irmão jogar de novo, certo?— Eu assobio.

—O médico disse que estava bem. Além disso, você acha que eu tenho qualquer controle sobre o que Reed faz?

—Vocês são todos loucos. Reed deveria estar em casa, na cama!

Ele revira os olhos.

—Você ouviu o que o médico disse. Ferimento superficial. Ele vai estar pronto e em torno de duas semanas.

—Desisto. Isso é completamente ridículo.

Callum vem até nós.

—Pronto para ir para casa?

—Eu não posso esperar por Reed?— Eu lanço.

—Não, ele está em um quarto privado, mas não há cama para você. Ou você —, diz ele para Easton. —Vocês dois estão voltando para casa comigo esta noite onde eu possa manter um olho em vocês. Reed está dormindo e ele não precisa se preocupar com vocês dois.

—Mas...

—Não— Callum não está se mexendo. —E você, Easton, não vai até a casa de Delacorte para fazer qualquer coisa.

—Tudo bem—, ele diz com tristeza.

—Eu quero ir para a delegacia e denunciar Daniel,— eu anuncio. Eu preciso fazer isso hoje à noite antes de perder a coragem, e tendo Callum ao meu lado seria a segunda melhor coisa depois de Reed.

—Vamos lá primeiro—, Callum concorda quando ele nos leva para fora para esperar o carro. —Tudo vai ficar bem. Durand.

Durand dá um aceno conciso e sobe para o banco do motorista.

Uma vez que o carro está em movimento, Callum disca um número em seu telefone e, em seguida, coloca em seu joelho, enfrentando o viva voz.

Uma voz grogue responde depois do terceiro toque.

—Callum Royal? É uma da manhã!

—Juiz Delacorte. Como você está? —, Ele pergunta educadamente.

—Algo está errado? É muito tarde. —A voz do pai de Daniel está abafada, como se ele ainda estivesse na cama.

—Eu sei disso. Eu queria fazer uma visita de cortesia. Eu estou no meu caminho para a delegacia com minha tutelada e filho. Seu filho, Daniel, como faço para colocar isso, é um imbecil criminoso da porra e vamos denunciar o que ele anda fazendo.

Choque e silêncio nos cumprimentam. Easton abafa uma risada com a mão.

—Eu não sei o que você está falando—, Delacorte finalmente diz.

—É possível—, reconhece Callum. —Às vezes os pais não mantem um olhar atento sobre os seus filhos. Eu tenho sido culpado do mesmo. A boa notícia é que eu tenho uma equipe de excelentes investigadores particulares. Como você sabe, dado ao trabalho do governo que fazemos, precisamos ser muito cuidadosos sobre quem vamos contratar. A minha equipe é particularmente boa em esmiuçar todos os segredos que poderiam afetar a capacidade de uma pessoa de ser honesta. Tenho certeza de que, se não há esqueletos no armário de Daniel ... —Ele faz uma pausa para efeito dramático e funciona, porque os cabelos na parte de trás do meu pescoço se levantam e eu não estou sendo ameaçada. —... ou o seu, você não tem nada para se preocupar. Tenha uma boa noite, Meritíssimo.

—Espere, espere, não desligue.— Há um farfalhar. —Só um minuto.— A porta se fecha e sua voz está mais alta mais alerta, —O que você propõe?

Callum permanece em silêncio.

Delacorte não gosta disso. Em pânico, ele implora: —Você deve querer algo ou você não teria ligado. Diga-me quais são suas exigências.

Callum ainda não responde.

A próxima vez que Delacorte fala, ele está quase ofegante.

—Eu vou ter Daniel bem longe. Ele foi convidado para a Escola de Knightsbridge para cavalheiros em Londres. Eu o encorajei a ir, mas ele tem sido relutante em deixar seus amigos.

Oh grande. Então ele vai estuprar e esfaquear crianças em Londres? Abro a boca, mas Callum levanta a mão e balança a cabeça negativamente. Eu resolvo voltar no meu lugar e alcançar a paciência.

—Tente novamente—, ele diz simplesmente.

—O que é que você quer?

—Quero que Daniel reconheça que ele fez de errado e corrija esse comportamento no futuro. Eu não necessariamente acredito que o encarceramento traz essa mudança. Em cerca de cinco horas, dois oficiais da Marinha vão aparecer na sua porta. Você vai assinar a isenção que lhes permite levar pessoas com seus dezessete anos de idade com eles. Daniel, então, vai para uma academia militar projetada para corrigir o comportamento de jovens problemáticos, tais como ele. Se ele passar, ele vai voltar para você. Se ele não fizer, nós vamos alimentá-lo com plantas. — Callum ri quando ele desliga, mas eu sinceramente não sei se ele está brincando ou não.

Eu sei que meus olhos são grandes como pires, e eu não posso deixar de perguntar: —Um, você está realmente indo para assassinar Daniel?

—Porra, pai, que durão.

—Obrigada, meu filho.— Sorri Callum. —Eu ainda tenho minhas bolas não importa o que os garotos pensam. E, Ella, não, eu não estou assassinando Daniel. Os militares podem salvar os jovens. Eles também podem transformar jovens ruins em piores do que são. Se meus amigos acham que ele não é aproveitável, então há outras opções. Nenhuma das quais eu estou discutindo com qualquer um de vocês.

Ok, então.

Quando chegamos em casa, Easton galopa até as escadas para contar tudo aos gêmeos, enquanto Callum desaparece em seu escritório para ligar para Gideon para que ele saiba o que aconteceu. Eu estou no foyer,

lembrando a primeira noite que eu entrei nessa casa. Era tarde, quase tão tarde quanto está noite. Os rapazes estavam alinhados contra o corrimão superior da escada, olhando infelizes. Eu estava com medo deles. Mas agora? Estou com medo por eles.

A mudança de Callum. Suas ações hoje à noite e das últimas semanas têm estado muito mais envolvido do que quando cheguei. Mas ele vai desfazer tudo o que é bom se ele se casar com Brooke. Seus filhos nunca vão confiar nele totalmente, desde que ele está com aquela mulher horrível. Por que ele não pode ver isso?

Se Callum fosse inteligente, ele mandaria Brooke para longe assim como Daniel para esse lugar militar especial. Mas por alguma razão, ele é tão cego quando se trata de Brooke.

Eu mastigo o interior da minha bochecha. E se Callum soubesse a verdade? Se ele soubesse sobre Reed e Brooke ... será que ele ainda se casaria com ela?

Só há uma maneira de descobrir ...

Se Reed estivesse aqui, ele não ia querer que eu seguisse Callum ao seu escritório, mas eu estou fazendo uma decisão executiva. Eu sei que ele vai ficar furioso quando descobrir o que eu fiz, mas alguém precisa chegar até seu pai, e, infelizmente, eu acho que esse alguém tem que ser eu.

Eu bato em silêncio.

—Callum, é Ella.

—Entre—, a resposta é ríspida.

Eu entro no escritório. É muito viril aqui, com painéis de madeira de cerejeira escura nas paredes, bancos de couro cor de vinho e cortinas verdes na moldura das janelas.

Callum, é claro, tem uma bebida na mão. Dou-lhe um passe. Se alguma vez houve uma noite para beber, seria esta noite.

—Obrigado por cuidar da coisa com Daniel,— eu digo.

—Te prometi quando eu o trouxe aqui que eu faria qualquer coisa por você. Isso inclui mantê-la segura de pessoas como Delacorte. Eu deveria ter mandado embora há muito tempo.

—Eu realmente aprecio isso.— Eu olho ao longo das fileiras de livros. No centro das estantes está outra grande figura de Maria. —Maria era linda.— Hesito antes de acrescentar: —Os garotos realmente sentem falta dela.

Ele roda o líquido no copo algumas vezes antes de responder.

—Nós não temos sido os mesmos desde que ela nos deixou. —Eu respiro fundo, sabendo que estou prestes a ultrapassar uma série de limites.

—Callum ... sobre Brooke ...— Eu expiro com pressa. —Estamos no século XXI, você não tem que se casar com uma garota porque ela está grávida.

Uma risada aguda escapa.

—Sim eu sei. Você vê...

—Eu vejo oque?— Eu estou tão frustrada. Eu quero saltar para a frente e bater naquele copo estúpido da sua mão. —O que não está me dizendo?

Ele me observa através da borda.

—Droga, Callum. Será que você poderia falar comigo?

Quase um minuto passa antes que ele solta um enorme suspiro sugador de alma.

—Sente-se, Ella.

Minhas pernas estão bambas o suficiente para que eu não discuta. Eu afundo na cadeira em frente a ele e espero por ele lançar qualquer vislumbre de visão sobre essa compulsão terrível que ele tem por Brooke.

—Brooke apareceu no momento perfeito na minha vida—, ele admite. —Eu estava mergulhado na tristeza, e eu usei o corpo dela para esquecer. E então ... era mais simples continuar usando ela. —Arrependimento está tecido em cada palavra sua. —Ela não se importava que eu dormia com outras. Ela encorajava, na verdade. Saíamos e ela apontava para diferentes mulheres que ela pensava que eu iria gostar. Não era necessário nenhum investimento emocional e eu gostei disso. Mas em algum ponto ela queria

mais do que eu poderia dar. Eu nunca vou encontrar outra Maria. Se Brooke não inspira qualquer coisa em mim, mas a luxúria.

Olho para ele, incrédula.

—Então, deixe ela. Você ainda pode ser um pai para esta criança. —Inferno, Brooke iria vender o bebê se o preço fosse certo.

Callum continua como se eu nem estivesse lá.

—Talvez Brooke sendo minha esposa, eu posso controlá-la. Eu posso atá-la com promessas contratuais. Ela não quer viver em Bayview. Ela quer algo maior. A vida em Paris, Milão, Los Angeles, em algum lugar que ela possa esbarrar com atores, modelos, atletas. Se eu posso levá-la longe dos meus rapazes, ele vai valer a pena.

—Você não está levando longe de seus garotos! Você está a empurrando ainda mais perto em seus rostos! —Por isso o homem não pode ver a razão?

—Nós vamos para costa oeste. Ou exterior. Os garotos vão ficar bem aqui por conta própria até que terminem o ensino médio. Eu vou fazer todos os esforços para mantê-la longe deles. Especialmente Reed.

Eu franzo a testa.

—O que você quer dizer?

Suas palavras seguintes fazem o meu sangue correr frio.

—O bebê é mais provável que seja dele, Ella.

Eu tenho sorte de estar sentada. Se eu não estivesse, eu teria caído.

Eu vim aqui para confessar sobre Reed e Brooke, mas Callum, o homem que eu pensava que era alheio, já sabia que seu filho dormiu com sua namorada?

Devo estar revelando algo no meu rosto, porque seus olhos azuis afiam.

—Você sabia—, diz ele, pensativo.

Eu dou um aceno trêmulo. Leva um tempo para encontrar a minha voz.

—Você sabia?

Uma risada sem humor deixa os lábios.

—Quando Brooke me veio com a notícia de que ela estava grávida, eu disse a mesma coisa que você fez. Que ela poderia ter o bebê e eu a apoiaria. Foi quando ela me disse que dormiu com Reed e que o bebê poderia ser dele.

Náusea arranha minha garganta.

—O que, quando ela disse que isso aconteceu? Ela e Reed ...?

Reed me prometeu que ele não tocou Brooke desde que ele me beijou, mas ele nunca foi específico sobre quando eles pararam de dormir juntos. E eu não fui valente, ou estúpida o suficiente para empurrar para mais detalhes.

Callum drena o resto do seu copo e se levanta para se servir de outro.

—Antes de você chegar, eu asseguro. Eu sei sobre Reed. Ele não teria colocado a mão em você, se ele ainda estava com Brooke.

Minha mão voa para minha garganta.

—Você sabe sobre nós?

—Eu não sou totalmente cego, Ella, e vocês dois não são muito cuidadosos. Eu pensei ... que poderia ser bom para ambos. Reed estar com alguém da sua idade e você ter alguém especial em sua vida. Eu não soube antes de você fugir —, ele admite. —Mas eu descobri depois.

—Por que você não descobriu o que Brooke estava fazendo? Por que você não protegeu o seu filho dela?

Meu tom acusatório traz uma nuvem de raiva para os olhos.

—Eu estou protegendo agora! Você acha que eu quero o meu menino amarrado a ela para o resto da sua vida? Melhor que eu assuma esse bebê como meu próprio e deixar Reed viver a vida que ele merece.

—Não há nenhuma maneira de ser dele, Callum. A última vez que ele esteve com ela faz seis meses, e ela não é grávida de seis meses.

A menos que Reed mentiu para mim sobre o que aconteceu em seu quarto, no mês passado ...

Mas não. Não. Me recuso a acreditar. Eu lhe dei outra chance, porque eu confio nele. Se ele diz que não tocou nela naquela noite, então ele não tocou. Callum olha para mim como se eu fosse uma criança, uma criança estúpida.

—Tem que ser dele, Ella.

—Como você sabe que não é seu?— Eu desafio.

Ele sorri tristemente.

—Eu fiz uma vasectomia há quinze anos.

Eu engulo em seco.

—Oh.

—Maria queria desesperadamente uma menina—, confessou Callum. —Nós continuamos tentando, mas depois que ela teve os gêmeos, seu médico lhe disse sem mais. Que outra gravidez poderia matá-la. Ela se recusou a aceitar, então ... eu fiz uma vasectomia e nunca disse a ela sobre isso. —Ele balança a cabeça na miséria. —Eu não posso ser o pai do bebê de Brooke, mas eu posso assumir a responsabilidade pela criança. Se Reed for arrastado para isso, vai haver um vínculo entre ele e Brooke para sempre, um vínculo de culpa e tristeza e responsabilidade. Eu não vou deixar isso acontecer. Meu filho pode me odiar o suficiente para fazer um jogo em cima da minha namorada, mas eu o amo o suficiente para poupá-lo de uma vida de miséria.

—De quanto tempo ela está?—, Pergunto.

—Três meses e meio.— Eu enrolo meus punhos em frustração, querendo de alguma forma passar através do cérebro de Callum que as suposições que ele fez estão erradas.

—Eu acredito em Reed quando ele diz que não a tocou em seis meses.

Callum apenas olha para mim.

—Eu acredito nele—, eu insisto. —E eu desejo que você fizesse também. Só porque você não iria trair Maria, e Reed não iria me trair, não significa que Brooke é da mesma forma.

—Brooke quer muito ser uma Royal para correr esse risco. Eu peguei ela sabotando seu controle de natalidade uma vez.

Eu esfreguei meu rosto em minhas mãos, porque ele claramente fez a sua mente para cima.

—Você pode acreditar no que quiser, mas você está errado.— Eu levanto da cadeira, ombros caindo em derrota. Na porta, eu paro e dou uma última tentativa. —Reed quer que você faça um teste de paternidade. Ele forçaria Brooke, se pudesse.

Callum pareceu assustado.

—Ele faria o teste e arriscaria ser oficialmente nomeado o pai?

—Não, ele iria fazer o teste para que a verdade pudesse aparecer.— Eu encontro seus olhos. —Ela está mentindo para você. Não é o filho de Reed, e se você confiasse em seu filho um pouco, você iria forçar a confissão de Brooke e fazer toda esta confusão estúpida ir embora.

Eu começo a sair, mas Callum levanta a mão.

—Espere.

Franzindo a testa, eu vejo como ele pega o telefone e disca um número. Quem quer que ele chama pega imediatamente.

—Dottie—, ele vocifera no telefone. —Quando você chegar no escritório esta manhã, faça uma nomeação para a Senhora Davidson no Bayview OBGYN para sexta-feira, nove horas. E envie um carro para ela. — Um sorriso se espalha pelo meu rosto. Talvez eu consegui chamar a atenção dele. Callum desliga o telefone e me corrige com um olhar preocupado. Em seguida, ele suspira e diz: —Espero o inferno que você esteja certa sobre isso, Ella.

32

REED

Ella se recusou a sair do meu lado desde que voltei do hospital. Que é completamente desnecessário - os analgésicos estão fazendo seu trabalho a maior parte do tempo. Contanto que eu não me mova, o pior desconforto é a coceira na linha de pontos. Os médicos me disseram para não os arranhar, ou corro o risco de rasga-los abertos, então eu estou tentando me distrair assistindo Sawyer e Sebastian atirar Lauren em volta da piscina como se ela fosse uma bola de praia.

Não é realmente uma noite agradável o suficiente para nadar, mas nossa piscina é aquecida e Lauren está com os gêmeos para aquecê-la também. Ella e eu estamos enrolados juntos em uma espreguiçadeira, enquanto Easton está enviando mensagens em seu telefone na cadeira ao lado de nós.

—Wade quer saber se você vai ter uma boa cicatriz,— East diz distraído.

Ella resmunga alto.

—Diga a Wade para parar de pensar sobre coisas estúpidas e apenas ser grato que seu melhor amigo está vivo.

Eu ri.

—Eu estou escrevendo sobre isso, irmã.— East escreve alguma coisa, espera, em seguida, começa a rir. —Wade quer saber se você grita com Reed assim quando você está na cama.

—Existe um emoji de dedo do meio?—, Pergunta ela docemente. —Se tiver, envie isso.

Eu acaricio meus dedos através de seu cabelo macio, apreciando a sensação de seu corpo dobrado ao meu lado. Ela nunca vai saber o quanto eu estava apavorado ontem à noite, não pela minha própria segurança, mas pela a dela. Quando aquele cara com capuz saiu das sombras, meu primeiro e único pensamento tinha sido de proteger minha garota. Eu nem me lembro do corte da faca no meu intestino. Eu só me lembro de empurrar Ella para o lado e me levantar na frente dela.

Cristo. E se Daniel tivesse enviado alguém atrás dela em vez de mim? E se ela tivesse ficado seriamente ferida?

—Reed?—, Ela murmura com preocupação.

—Mmmm?

—Você ficou muito tenso de repente. Você está bem?— Ela se senta instantaneamente. —Você precisa de outro analgésico?

—Estou bem. Eu estava pensando sobre Delacorte e o psicopata que ele é.

—Verdade, —East diz sombriamente. —Espero que ele receba uma surra na prisão militar.

Ella suspira.

—Não é uma prisão. É uma academia para jovens problemáticos.

—Jovens problemáticos?— East bufa. —Aquele idiota é mais do que problemático. Ele mandou matar meu irmão.

—Você realmente acha Hoodie Guy estava tentando matar Reed? E se ele voltar e tentar novamente?— Ela parece seriamente chateada agora, e eu olho para Easton com um olhar duro.

—Ninguém estava tentando me matar—, eu asseguro. —Caso contrário, ele teria apenas ido para o meu pescoço e cortado.

Um arrepio percorre o corpo de Ella.

—Oh meu Deus, Reed! Por que você disse isso?

—Desculpa. Isso foi estúpido.— Eu a puxo para mim novamente. —Não vamos mais falar sobre isso. Daniel se foi. E deu a polícia o nome do Hoodie Guy, então eles vão encontrá-lo em algum momento, ok?

—Ok—, ela ecoa, mas ela não parece convencida.

Um grito agudo vem da piscina nós viramos a cabeça para a parte rasa, onde Seb está tentando desfazer os laços do biquíni de Lauren.

—Sebastian Royal! Não se atreva!— Mas ela está rindo quando tenta nadar para longe do meu irmão mais novo.

Sawyer nada por trás dela e a puxa em seus braços, e Lauren começa a ser lançada novamente como uma bola de praia.

East se inclina sobre sua cadeira e abaixa a voz.

—Como você acha que funciona?

Ella estreita os olhos.

—O que você quer dizer?

—Lauren e os gêmeos. Acho que é uma coisa de dois em um, ou um de cada vez?

—Eu honestamente não quero saber,— Ella diz francamente.

Nem eu. Eu nunca questionei Seb e Sawyer sobre seus relacionamentos. Lauren é a namorada de Sawyer aos olhos do mundo exterior, mas não tenho ideia do que se passa por trás das portas fechadas.

Sons de passos ecoam atrás de nós, e eu fico tenso novamente quando meu pai aparece no deck.

—Reed. Como você está?

—Tudo bem —, eu respondo sem olhar para ele. Um silêncio desconfortável se instala sobre o deck. Eu não tenho sido capaz de olhar nos olhos de meu pai desde que Ella me disse que ela tinha falado com ele. Ela estava envergonhada e nervosa quando veio para o hospital esta manhã, e derramou sua confissão enquanto eu me sentei lá lutando com doses iguais de culpa e espanto.

Meu pai sabe sobre Brooke. E eu. De acordo com Ella, ele sabe há semanas, e ele não disse uma palavra sobre isso. Eu acho que é o caminho Royal, apesar de tudo. Evitar fortemente os problemas. Não fale sobre seus sentimentos. E uma parte de mim é grata por isso. Eu não sei como vou reagir se o pai o levar até mim. Ele não fez ainda, mas Ella me contou sobre o teste de paternidade que ele marcou, então mais cedo ou mais tarde ele vai ter que dizer alguma coisa, certo?

Isso vai ser uma conversa estranha. Estou feliz de adiá-la por tanto tempo quanto possível.

Papai pigarreia.

—Vocês crianças terminam em breve?— Ele olha para a piscina e, em seguida, as espreguiçadeiras. —Eu pensei que nós todos podemos sair para jantar. O jato está abastecido e pronto quando nós estivermos.

—O jato?— Na parte rasa, os olhos de Lauren crescem mais do que discos voadores. —Onde estamos indo?

Callum sorri para ela.

—Washington. Eu pensei que seria uma surpresa agradável para todos.— Ele se vira para Ella. —Alguma vez você já esteve em Washington?

Ela balança a cabeça. E a da piscina, eu ouço Lauren assobiar para os gêmeos.

—Quem voa para outro estado para o jantar?

—Os Royals—, Sawyer murmura de volta.

—Eu acho que não estou preparado para isso—, eu admito. Meu tom é relutante porque eu odeio revelar fraqueza, mas os analgésicos estão perdendo o efeito. O pensamento de me levantar e voar em algum lugar não me agrada em tudo. —Vocês podem ir em frente, apesar de tudo. Eu estou bem em ficar para trás.

—Eu vou ficar também, —Ella diz imediatamente.

Eu toco seu joelho, e eu não perco a maneira como o olhar do pai acompanha o movimento da minha mão.

—Não, vá com eles—, eu digo rispidamente. —Você esteve ao meu lado desde as sete da manhã. Você precisa de uma mudança de cenário.

Ela não parece feliz.

—Eu não vou deixá-lo sozinho.

—Ah, ele vai ficar bem—, diz East. Ele já está pulando da cadeira, o que não me surpreende. Eu observei ele ficar um louco agitado todo o dia. Easton não é de parar sentado e não fazer nada.

—Vá,— Animo Ella. —Você vai adorar Washington, confie em mim.

—Vamos, maninha, nós vamos chegar a ver o monumento de Washington do ar —, Easton diz persuasivo. —Parece que é um pau enorme.

—Easton!— Repreende Callum.

Eventualmente nós conseguimos a convencer, e todos se espalham para se trocarem para o jantar. Eu me movo da espreguiçadeira para o sofá na sala de jogos, que é onde Ella me encontra vinte minutos depois.

—Tem certeza de que vai ficar bem aqui sozinho?— Ela morde o lábio com desanimo.

Eu seguro o controle remoto.

—Eu estou bem, querida. Só vou assistir a um jogo e depois tirar uma soneca ou algo assim.

Ela vem e me dá um beijo suave nos lábios.

—Me prometa que vai ligar se precisar de alguma coisa? Eu vou forçar Callum a voar conosco de volta.

—Eu prometo—, eu respondo, na maior parte apenas para a animar.

Depois de mais um beijo, ela sai. Ouço passos e vozes no hall de entrada, e em seguida o barulho morre e a casa se torna quieta como um túmulo.

Eu estico no sofá e foco na tela, vendo as pontuações de touchdown do Carolina após impacto com a defesa inepta do New Orleans. Por mais que eu goste de ver a minha equipe vencedora, é apenas um lembrete de

que eu vou perder pelo menos dois playoffs com os Riders e isso me deixa irritado.

Suspirando, eu desligo a TV e decido tirar uma soneca, mas meu telefone toca antes que eu possa fechar os olhos.

É Brooke.

Merda.

Desde que eu sei que ela vai enviar uma enxurrada de mensagens de texto se eu não atender, eu pressiono o botão para atender e murmuro: —O que você quer?

—Eu acabei de voltar de Paris. Podemos conversar?

Ela soa estranhamente deprimida, que imediatamente levanta a minha guarda.

—Eu pensei que você não estaria de volta até a próxima semana.

—Voltei para a casa mais cedo. Então me processe.

Sim, ela está definitivamente abalada. Me sento cautelosamente.

—Eu não estou interessado em qualquer coisa que você tem a me dizer. Então vá incomodar outra pessoa.

—Espere! Não desligue.— Um suspiro ecoa sobre a linha. —Estou pronta para negociar.

Meus ombros endurecem.

—O que diabos isso significa?

—Basta vir para que possamos conversar—, implora Brooke. —Você e eu, Reed. Não traga Ella ou um de seus irmãos.

Eu coço a rir.

—Se esta for à sua maneira de tentar me seduzir…

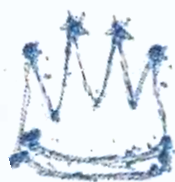
—Eu não quero te seduzir, seu pequeno idiota!— Ela leva outra respiração, como se ela estivesse tentando se acalmar. —Quero fazer um acordo. Então, a menos que você tenha mudado de ideia sobre me querer longe, eu sugiro que você traga seu traseiro aqui.

Minha desconfiança só aumenta. Ela está, obviamente armando algo, jogando outro jogo que eu não tenho nenhum interesse em jogar.

Mas ... se há a menor chance de que ela está sendo verdadeira, posso realmente ignorar isso?

Hesito por alguns segundos antes de responder.

—Eu estarei lá em vinte minutos.

33

ELLA

Jantar em Washington foi divertido, mas estou feliz e aliviada quando o avião pousa na pista privada. Eu perdi Reed, e eu não gosto de saber que ele está sozinho e com dor durante toda a noite.

—Quer assistir a um filme comigo e Reed?—, pergunto a Easton quando nós saímos da parte de trás da limusine.

Ele parece que está prestes a concordar quando seu telefone vibra. Um olhar para a tela e ele está balançando a cabeça.

—Wade está me convidando para sair. Ele tem uma amiga que precisa de uma atenção.

Callum anda mais rápido para evitar ouvir os planos do seu filho. Eu? Eu não tenho escolha.

—Tenha cuidado, —Eu digo a Easton. Subindo na ponta dos pés, eu dou-lhe um beijo na bochecha.

Ele desarruma meu cabelo em troca.

—Sempre. Eu sempre embrulho. —Ele grita depois de seu pai:— Assim como eu fui ensinado.

Eu não posso dizer na penumbra, mas acho que Callum se agita sem se virar.

—Você se proteja, também—, brinca Easton. —Nunca se sabe se Reed vai tentar prendê-la com um bebê.— Eu faço uma careta e ele estremece. —Desculpe, boca estúpida.

—Não, está bem. Além disso, ela vai ter que fazer teste de paternidade, por isso vai saber quem é o pai da desova do demônio é em poucos dias, certo? Ou uma semana.

Easton hesita.

—Você tem certeza que não é de Reed?

—Ele jura que não.

—Então, é do meu pai?

É a minha vez de hesitar. Eu desejo que não esteja mantendo esses segredos. Eu não sei por que Callum não diz a seus filhos sobre a vasectomia.

—Não, eu não acho que é dele também.

Easton exala em uma corrida.

—Bom. Nós só temos espaço para mais um Royal na casa e é você. —Então ele me dá um beijo doce na testa e vai para seu caminhão.

No interior, os gêmeos estão em partes desconhecidas. A luz de Callum está acesa em seu escritório. O corredor no andar de cima que leva para o meu quarto e de Reed está iluminado suavemente, e com calmo caminho até a escada estranhamente semelhante à noite que eu encontrei Brooke e Reed juntos. No topo, eu olho pelo longo corredor e meu coração bate um pouco mais rápido.

Lembro-me que as coisas não eram o que eu pensei que elas fossem da última vez e que não há nenhuma razão para alguém estar no quarto de Reed. Ainda assim, meu coração está batendo rápido e minhas mãos estão úmidas de suor quando eu chego a sua porta.

—Reed?— Eu grito.

—Banheiro— vem à resposta dele abafada.

Eu dou um suspiro de alívio e viro a maçaneta. O quarto está vazio, mas a luz derrama para fora da porta entreaberta do seu banheiro particular. Enfio a cabeça ofegante quando eu o vejo.

Seu curativo está fora e há compressas de gaze com sangue na pia.

—Meu Deus! O que aconteceu?

—Eu puxei um par de pontos. Basta trocar o curativo. —Ele joga o manchado no lixo e bate o curativo branco fresco para o lado. —Me ajuda a prender?

Eu estou ao lado dele num piscar de olhos, uma carranca no meu rosto enquanto eu pego o rolo de fita adesiva médica fora da vaidade.

—Como isso aconteceu? Você estava se movendo muito?

—Na verdade não.

Eu o fito com os olhos apertados. Isso não era uma negação; era uma evasão.

—Mentiroso.

—Eu me mexi um pouco—, ele admite. —Não é grande coisa.

Seus olhos azuis estão encapuzados e escuros. Ele estava lá embaixo trabalhando no saco? Ainda batendo ao longo de Brooke? Quando eu rasgo um pedaço de fita, e olho os dedos, mas eles não parecem machucados.

—Eu sabia que deveria ter ficado em casa—, eu resmungo. —Você precisou de mim. O que estava fazendo enquanto eu estava fora? Levantando pesos?

Em vez de responder, ele se inclina e me beija duro e breve. Afastando-se, ele diz: —Eu juro que não foi nada. Eu estava procurando algo, senti meus pontos puxar, e aqui estou eu.

Eu franzir meus lábios.

—Você não está me dizendo tudo. Pensei que tínhamos combinado sem mais segredos.

—Não vamos brigar, querida.— Ele agarra meu pulso e me puxa para fora do banheiro até a cama. —não foi nada sério. Tomei outro analgésico e agora estou me sentindo bom e maluco.

Ele me dá um sorriso torto que não chega a atingir os olhos. Mas pelo menos ele está olhando para mim. Eu procuro o em seu olhar por respostas e observo um aperto em torno de sua boca que eu atribuo à dor. O que aconteceu esta noite pode esperar até de manhã. Ele precisa ir para a cama.

—Eu não gosto de vê-lo sofrendo,— Eu admito quando nós ficamos confortáveis em sua cama.

—Eu sei, mas eu prometo a você que não dói tanto assim.

—Você deveria descansar.— Eu passo a fita em sua pele, quase não me importando quando ele estremece. —Veja, você está com dor.

—Sem brincadeira, querida. Eu fui esfaqueado, lembra? —Ele capta as minhas mãos e me puxa apertado contra ele.

Seu peito sobe e desce em um ritmo constante. Tudo poderia ser tirado de mim, os carros, os aviões, os jantares em restaurantes muito sofisticados, mas eu não posso suportar perder Reed. Ansiedade agita no meu estômago quando a verdadeira razão que eu estou tão chateada vem para a superfície.

—É minha culpa que você foi esfaqueado.

Seus lábios se viram para baixo.

—Não, não é. Nem mesmo diga isso.

—É verdade. Daniel não teria vindo atrás de você se não fosse por mim. —Distraída, eu acaricio a dura superfície de seu peitoral, para o vale raso entre as costelas, grato que o dano não foi pior.

—Besteira. Eu sou o único que arrebentei ele e, em seguida, contei ao seu encontro que ela estava jantando com um estuprador. Sua raiva era comigo.

—Eu se. —Eu não acredito nisso, mas eu sei que não vou ganhar. — Estou feliz que ele se foi.

—Papai cuidou dele. Não se preocupe com isso. —Reed esfrega as mãos para cima e para baixo da minha costa. —Como foi o jantar?

—Bom. Muito chique. O menu estava cheio de coisas que eu não podia pronunciar. Foiegras. Lagostim. Nori.

Ele sorri.

—O que você pediu?

—Lagosta. Ela estava saborosa. Então foi o lagostim, o que eu aprendi que era uma lagosta menor. Eu pulei o foiegras (fígado de pato) e nori (alga) porque ambos soaram eca quando me explicaram.

—Estou feliz que você teve uma boa diversão.— Suas mãos desaceleraram suas carícias reconfortantes se transformando em algo mais... Despertando. Tento afastar, embaraçada com a facilidade que ele me excita. Eu não posso tirar proveito dele nesse estado. Não quando ele está ferido.

—Eu senti sua falta—, eu confesso.

Ele me dá outro beijo rápido.

—Senti sua falta também.

—Da próxima vez, você está vindo com a gente. Obviamente, você não pode ser confiável ficando sozinho.

Ele inala profundamente e, em seguida, me puxa perto.

—Feito. Da próxima vez que jato do Papai for a algum lugar, vamos juntos.

—Você sabe que parece loucura, certo?

—Qual parte?

— O jato do papai. —Eu deixo cair um beijo em seu ombro.

—Juntos é bom.

—Quão bom?

A única luz iluminando é da porta do banheiro parcialmente aberta. Ela lança sombras interessantes sobre o corpo de Reed. Eu corro o meu nariz ao longo da volta de sua garganta, cheirando sabonete e xampu.

—O melhor.

—Baby...— Ele limpa a garganta. —Você tem que parar de fazer isso.

—Fazer o que?

Ele olha para mim e eu olho para trás, confusa.

—Tocar meu peito. Me cheirando—, diz ele com voz rouca.

—Você está me fazendo ter maus pensamentos.— Os cantos de minha boca ponta para cima.

—Pensamentos ruins?

—Pensamentos sujos—, ele altera.

Meu sorriso se alarga. Se ele está dizendo isso porque é verdade, ou porque ele quer me distrair, ou ambos funcionam. Eu me curvo, permitindo que o meu cabelo caísse em uma cortina em torno de nossos rostos, e pressiono meus lábios nos dele. Ele desliza sua língua ao longo do meu lábio inferior, pedindo permissão silenciosa para entrar. Eu separo meus lábios e ele tira o máximo proveito, aprofundando o beijo.

—Nós não devemos fazer isso—, murmuro contra sua boca. —Você está ferido.

Ele puxa para trás com um sorriso.

—Então me faça sentir melhor.

—Isso é um desafio?

Ele está rindo quando eu trago meus lábios de volta ao seu. Dessa vez é a minha língua torturando, devorando sua boca até que ele se esquece de como respirar. E a minha mão está em movimento de novo, deslizando pelo seu peito em direção a sua cintura. Eu deslizo sob seus shorts para encontrar a evidência de quão melhor ele está sentindo-quente, duro e grosso.

Quando ele arqueia para fora da cama com um gemido, eu imediatamente olho para cima.

—Você está bem?

Ele rosna.

—Não se atreva a parar.

—Que parte de você dói?— Pergunto timidamente. Eu adoro ver Reed assim, totalmente em minhas mãos.

—Todas as partes. Sério, eu estou todo ferido. Particularmente aqui. —Ele dá um tapinha na sua virilha. —Eu preciso de você para beijar e torná-lo melhor.

—Você quer que eu beije isso?— Eu digo com indignação fingida.

—Oh sim. Eu quero que você me dê um monte de beijos, de boca aberta, de beijo de língua ali... a menos que você não queira. —Incerteza colorindo suas últimas palavras.

Eu escondo um sorriso e desço até que eu estou ajoelhada entre suas pernas.

Suas mãos ansiosas empurram para baixo os calções até que ele está totalmente exposto. Ele envolve uma mão em torno de si e olha para mim com uma expressão de expectativa e esperançoso.

—Você pobre, baby,— murmuro, traçando um dedo sobre a parte de trás da sua mão.

Eu abaixo minha cabeça e ele imediatamente se abaixa para varrer o meu cabelo longe do meu rosto. No momento em que minha boca se fecha em torno dele, ele sibila de prazer.

—Oh merda, sim.— Seu tom é agonizante, e qualquer que seja a dor que ele está agora, eu estou tirando. É uma sensação deliciosa, poderosa. Suas mãos trêmulas encontram seu caminho em meu cabelo novamente.

—Baby... Ella...— ele engasga e, então, ele não tem quaisquer palavras, apenas ruídos. Gemidos roucos, suspiros imperfeitos, e pedidos desconfigurados. Ele puxa meu cabelo forte o suficiente para que eu solte para olhar para o rosto dele que está agora cheio de luxúria... E talvez até mesmo amor.

Eu me abaixo de novo, tomando tanto dele quanto possível. Ele é grande e pesado, mas o peso dele na minha língua e contra os meus lábios é mais do que eu jamais pensei que fosse possível. Abaixo de mim, eu posso sentir seu desespero e desejo. Uma sensação inebriante escorre poderosa sobre mim. Se eu parasse agora, eu poderia provavelmente fazer Reed me prometer tudo.

Mas eu não quero nada. Só quero que ele. E sabendo o quanto ele me quer em troca me deixa loucamente quente. Usando as mãos, língua e lábios, eu o arrasto para o limite.

—Pare... Eu vou gozar—, ele geme e fracamente puxa meu cabelo.

Meus lábios se curvam em torno dele. Eu quero que ele goze. Eu quero que ele perca o controle. Eu redobro meus esforços, chupando e lambendo até que cresce mais intenso e, em seguida, ele explode.

Quando seu corpo finalmente relaxa, ele me puxa para cima para descansar ao seu lado.

—Reed?— Eu sussurro.

—Sim?— Sua voz soa como cascalho.

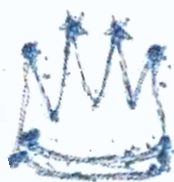
—Eu, ah, te amo.

—Eu... te amo, também.— Ele enterra o rosto no meu pescoço. —Você não tem ideia de quanto. Eu... —Ele jura suavemente—. —Você sabe que eu faria qualquer coisa por você, certo? Absolutamente tudo para mantê-la segura.

Calor se desenrola na minha barriga.

—Você faria?

—Qualquer coisa—, ele repete mais ou menos, e então ele me beija até que nós dois estamos sem fôlego novamente.

34

A tela do meu telefone diz que são duas horas da manhã, mas não há nenhum alarme disparando, pelo menos não no meu quarto. Mas há um incessante alarme soando na casa em algum lugar. Eu olho para ver se acordou Reed, mas ele está esparramado em mais de dois terços do colchão, morto para o mundo.

Enfio o travesseiro sobre minha cabeça e fechos os olhos novamente, mas o toque não para. Não é só isso, mas agora existem passos correndo pelo corredor, seguido de uma batida forte da porta. Reed se senta, seu cabelo escuro despenteado e sua expressão grogue.

—Que diabos...

Uma voz irritada pode ser ouvida a partir do hall de entrada.

—Só um minuto maldição.— Parece Callum, mas é difícil entender o que ele está dizendo. —Eu disse que estava indo.

Oh merda. Reed e eu saltamos da cama. Uma coisa é Callum saber sobre nós, mas ele não ficaria feliz de nos encontrar dormindo na mesma cama. Meu jeans está no meio do caminho até as minhas pernas e Reed está puxando sua camisa, quando o ruído para em frente da minha porta.

Nós dois congelamos com grito irado de Callum.

—Essa é a porta do quarto da minha filha de dezessete anos e você não vai entrar até que ela esteja decente!— Você não vai entrar?

—Quem está aí?—, Eu sussurro para Reed.

Ele me dá um olhar com os olhos arregalados de confusão.

—Ella—, Callum late a partir do hall, —nós temos companhia. Eu preciso que você se vista e desça o mais rapidamente possível.

Eu limpo minha garganta.

—Sim, tudo bem. Eu estarei descendo.— Eu tremo quando percebo a minha voz está vindo do quarto de Reed.

Callum hesita e depois diz: —Acorde Reed e o traga com você.

Estranho. Eu rapidamente puxo minha calça jeans e pego um suéter da cômoda. Reed leva seu tempo.

—Baby, ele vai ficar bem. Você ainda é virgem. Vou dizer ao papai isso.

Eu voo e coloco minha mão sobre sua boca.

—Meu Deus. Você não vai. Nós não estamos falando sobre isso com Callum. Nunca.

Reed revira os olhos quando ele move minha mão de seu rosto.

—Não se preocupe com isso. Tudo o que ele vai fazer é gritar com nós.

—Por que ele está nos acordando no meio da noite para fazer isso? — Pergunto.

—É mais dramático dessa forma. Ele começa a fazer um grande ponto sobre como nós precisamos ter cuidado, e merdas como essa.— Ele estremece quando eu o arrasto em direção à porta.

Eu imediatamente solto sua mão.

—Seu lado ferido dói?

Ele enrola o braço lentamente, tocando a ferida.

—Só dolorido. Eu vou estar melhor em poucos dias, não se preocupe.

Agora é a minha vez de lhe dar um olhar de desgosto.

—Eu nem estava pensando nisso. Você fez alguma coisa enquanto estávamos no jantar, não é?

Ele dá de ombros: —Nada importante. Eu te disse, eu puxei alguns pontos, mas não é grande coisa.

Callum encontra nós dois no patamar que divide o seu andar do nosso antes das escadas que descem ao andar principal. Ele esta vestido com uma calça e uma camisa branca que está desabotoada.

—Pai—, Reed diz cautelosamente. —E aí?

Olhos selvagens de seu pai lançam entre nós.

—Onde você esteve hoje à noite?— Uma respiração instável voa para fora. —Não, não me diga. Quanto menos souber, melhor.

Reed dá um passo adiante.

—Que diabos está acontecendo?

Callum passa as mãos pelo cabelo.

—A polícia está aqui. Eles querem falar com você sobre o seu paradeiro esta noite. Não diga nada até que Grier chegue aqui.

Reconheço Grier como um dos nomes com letras douradas da porta no escritório do advogado, onde o testamento de Steve foi lido.

—É sobre Daniel? Será que eles pegaram o cara de moletom com capuz? — Eu deixo escapar. Silêncio. O silêncio mais longo que se possa imaginar, me deixando tempo de sobra para evocar os mais assustadores, cenários mais terríveis. Mas nenhum deles chegou perto de desencadear o pânico que eu ouvi quando Callum finalmente responde.

—Brooke está morta...

—O que?

— ...e Reed é uma pessoa interessada em seu assassinato—, ele sussurra. Seus olhos estão bloqueados no rosto de Reed, que está completamente pálido. Meu Deus.

Instintivamente, o meu olhar cai para o lado de Reed, onde seu curativo está provavelmente transbordando sangue enquanto falamos. Então eu olho para trás, Callum, minha boca abrindo e fechando e abrindo e fechando.

—*Como isso aconteceu?*

—Eu mexi um pouco... Não é grande coisa.

No momento em que o pensamento vem à superfície, eu quero me dar uma tapa por pensar isso. De jeito nenhum. Não importa o quanto ele a odiava, Reed nunca... Ele nunca...

Faria?

Você sabe que eu faria qualquer coisa por você... Absolutamente tudo para mantê-la segura, certo?.

—Sr. Royal—, uma voz chama do fundo das escadas. Um homem cansado em um terno amarrotado coloca uma mão no corrimão e um pé no primeiro degrau. —O mandado foi assinado. Seu filho terá de vir com a gente.

—Quem assinou essa besteira?— Callum exige enquanto ele desce as escadas.

O homem prende um pedaço de papel para cima.

—Juiz Delacorte.

Quando Callum arranca o papel para fora da sua mão, o homem segue pelas escadas, seguido por dois policiais que eu não tinha notado antes. Um deles pega um Reed em silêncio e o vira, empurrando contra o corrimão.

—Não há necessidade disso.— Callum corre voltando a subir as escadas. —Ele vai ir com você de boa vontade.

—Desculpe Sr. Royal. É o procedimento padrão—, o homem explica, mas ele parece muito satisfeito consigo mesmo sobre isso.

—Não diga uma palavra,— Callum instrui seu filho. —Nenhuma.

Os olhos de Reed queimam quando ele olha para mim.

Eu te amo.

Eu amo você também.

Eu farei qualquer coisa.

Precisamos encontrar uma maneira de se livrar dela.

Eu quero apagar Brooke de nossas vidas.

Eu te amo.

—Eu te amo—, eu sussurro enquanto o oficial o arrasta para longe.

Um olhar feroz passa sobre seu rosto, mas ele não diz uma palavra e eu não sei se isso é porque ele tem medo de dizer alguma coisa ou porque ele está seguindo as ordens de seu pai.

Meu corpo inteiro começa a tremer. Callum desliza um braço em volta de mim.

—Vá lá em cima, coloque seus sapatos e eu vou levá-la para a delegacia.

—Os garotos—, eu digo fracamente. —Devemos chamar o resto deles.— Eu posso ver que ele está prestes a dizer não, mas é a chamada errada. —Precisamos mostrar a Reed que nós o apoiamos como uma família. Eles vão querer ir.

Callum finalmente assente.

—Chame eles.

Me viro e corro pelo corredor, batendo na porta de Easton e, em seguida, dos gêmeos.

—Acorde, vocês!— Eu grito. —Acorde.

A campainha toca novamente. Corro de volta, pensando por algum motivo que é Reed e ele vai me dizer que isso é tudo uma brincadeira de mau gosto. Uma surpresa estúpida. Pegadinha de primeiro de abril antecipada.

Callum atinge a porta primeiro, a lançando aberta em um borrão rápido. Ele avança, apenas para congelar um segundo mais tarde. Ele para de forma tão abrupta que eu bato em sua costa dura de repente.

—Oh meu Deus—, ele respira.

Eu não tenho ideia por que ele parou. Eu não posso ver por cima de seus ombros largos. Enquanto Callum está lá como estátua, eu pairo em torno de sua grande estrutura e pisco em alarme.

Há um homem que está na parte inferior dos degraus de pedra. Cabelo loiro oleoso caindo para baixo até os ombros. A barba cheia devora

quase todo seu rosto. Suas calças cáqui e camisa polo parecem penduradas fora de seu corpo magro, como se fossem dois tamanhos maiores.

Ele parece estranhamente familiar, mas eu tenho certeza que eu nunca o vi antes em minha vida.

Eu encontro seus olhos. Eles são azul claro, emoldurado por cílios loiro escuro. Meu coração acelera, porque agora eu estou duvidando de mim. Eu acho que eu o conheço. Acho que ele é...

—Steve?—, Exclama Callum.

FIM